

PLANO DE VISITAÇÃO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA

Proponente: ACIR Parceiros: ISA – GARUPA Apoio: FOIRN, FUNAI, ICMBio

APRESENTAÇÃO

As Serras Guerreiras de Tapuruquara (Iwitera Maramuywera Tapuruquara Suiwara, na língua Nheengatu) ficam no município de Santa Isabel do Rio Negro (antiga Tapuruquara), nas Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II.

Contam os antigos que essas serras alinhadas eram um grupo de guerreiros que desceu da Colômbia para travar uma batalha contra a serra localizada do outro lado do rio. Amanheceu o dia, os guerreiros viraram pedra e ali estão até hoje.

Esse território sagrado para a cultura indígena é lar das cinco comunidades que estão se estruturando para a prática e a gestão do turismo de base comunitária a partir do projeto "Serras Guerreiras de Tapuruquara", uma alternativa para o desenvolvimento sustentável da região. O turismo fortalece a organização coletiva frente às ameaças de mineração, desmatamento e outras atividades ilegais.



ÍNDICE

1

Organizações proponentes

2

Justificativas e objetivos da proposta

3

Público-alvo, frequência e duração das visitas e quantidade máxima de visitantes

4

Distribuição das competências na comunidade levando em conta aspectos sociais, geracionais e de gênero

5

Parceiros envolvidos, responsabilidades e atribuições

6

Descrição das atividades propostas

7

Delimitação do roteiro objeto das atividades

8

Condições de transporte, hospedagem, alimentação e atividades correlatas e riscos ou eventualidades inerentes a essas condições

9

Plano de negócios simplificado, com custos de operação, manutenção e monitoramento da visitação e atividades, previsão de receita, lucro e investimento, visando a continuidade da atividade

10

Estratégia de atendimento de primeiros socorros

11

Manual de boas práticas para visitantes e comunidades

12

Estratégias para impedir a entrada de álcool e drogas nas comunidades indígenas

13

Estratégias de gestão de resíduos sólidos

14

Estratégias de monitoramento da atividade de visitação — ACIR, ISA GARUPA

15

Estratégia de capacitação dos proponentes



1 ORGANIZAÇÕES PROPONENTES

Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas - ACIR

A Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas representa os interesses de 13 comunidades das Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II, no Amazonas, sendo elas Cartucho, Castanheiro, Uacara, Chile, Maricota, Boa Vista, Massarabi, São João II, Plano, Uabada II, Aruti, Areial, Abianai e sítios. Seu objetivo é promover: i) ações que garantam o cumprimento dos direitos constitucionais assegurados aos povos indígenas; ii) ações que garantam o cumprimento dos direitos territoriais dos povos indígenas participantes da ACIR; iii) ações que tenham em vista os interesses da mulher, da juventude, da "melhor idade", da saúde, educação e sustentabilidade das comunidades indígenas associadas; e iv) fortalecer e ampliar as parcerias com entidades públicas e privadas que tenham fins semelhantes.

PARCEIROS

Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN

A associação civil sem fins lucrativos, vinculações partidárias ou religiosas, foi fundada em 1987 para defender os direitos dos povos indígenas que habitam a região do Rio Negro, no estado do Amazonas. Compõe-se de 88 organizações de base, que representam as comunidades indígenas distribuídas ao longo dos principais rios formadores da bacia do Rio Negro. São cerca de 750 aldeias, onde habitam mais de 35 mil índios, pertencentes a 23 grupos étnicos diferentes, representantes das famílias linguísticas Tukano, Aruak e Maku, numa área de 108.000 km2 no Noroeste Amazônico brasileiro. A FOIRN foi reconhecida como entidade de utilidade pública estadual pela Lei nº 1831/1987.

Instituto Socioambiental - ISA

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 1994 por pessoas com formação e experiência marcantes na luta por direitos sociais e ambientais, tem como objetivo defender bens e direitos coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos indígenas e tradicionais. O ISA mantém em Manaus e em São Gabriel da Cachoeira sedes regionais do Programa Rio Negro, que se propõe a formular e criar condições para a implantação do programa regional de desenvolvimento indígena sustentável na Bacia do Rio Negro, em parceria com organizações indígenas locais, ONGs e instituições governamentais. Para isso, o ISA mantém também uma equipe permanente e uma rede de colaboradores associados que desenvolvem entre suas linhas de ação atividades nas áreas de pesquisa, documentação, mapeamento, educação, cultura e manejo sustentável de recursos naturais.

Garupa

A associação sem fins lucrativos se dedica a fazer do turismo sustentável uma ferramenta para a conservação da sociobiodiversidade e para o desenvolvimento socioeconômico de localidades de alta relevância socioambiental no Brasil. Atua no apoio a comunidades e iniciativas e na propagação dessa causa por meio da: divulgação de experiências sustentáveis brasileiras para um público amplo; realização de Expedições Garupa e consultorias para outras organizações ou empresas, a fim de desenvolver roteiros sustentáveis e/ou comunicar com eficiência esse tipo de produto turístico; promoção de articulação entre organizações que trabalham o turismo sustentável (ONGs, mercado, associações e governo); e trabalho com a mídia para esclarecimento e divulgação do tema.





2.1 Histórico

Em 2013, a ACIR (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas) iniciou a discussão sobre o desenvolvimento do turismo sustentável em sua área de abrangência, que envolve 13 comunidades das Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II, no Amazonas. A ideia foi uma resposta às constantes invasões de empresas de pesca esportiva na região.

Com a edição da Instrução Normativa (IN) Nº 3 de 3 de julho de 2015, a FUNAI regulamentou as atividades de visitação em terras indígenas. Em setembro de 2015, a FOIRN foi a primeira organização indígena a promover, em parceria com a FUNAI e o ISA, um seminário sobre turismo em terra indígena, dentro da perspectiva de elaboração dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA). Neste seminário, os representantes da ACIR apresentaram as ações já desenvolvidas ou que gostariam de desenvolver para estruturar o turismo sustentável em sua área de abrangência. (ANEXO 1)

Como resultado do planejamento construído, a FOIRN teve o apoio da FUNAI e do ISA para realizar, nos dias 1 e 2 de abril de 2016, uma oficina na comunidade Cartucho (ANEXO 2). Na oficina, que teve a participação de representantes das comunidades Cartucho, Aruti, Uábada e Massarabi, aprofundou-se a discussão sobre a realização da atividade turística. Foi conversado sobre os atrativos e as atividades com potencial de desenvolvimento na área de abrangência da ACIR. E destacou-se os benefícios diretos e indiretos da atividade, quando organizada de acordo com a IN da FUNAI: segurança, governança, repartição de benefícios e sustentabilidade da atividade. Os resultados dos trabalhos foram divulgados em forma de notícia, com o objetivo de dar visibilidade à iniciativa e buscar parcerias. (ANEXO 3)

Foi acordado que a comunidade que não participasse diretamente da prática turística também poderia se beneficiar por meio do monitoramento das atividades e da vigilância da área, uma vez que a ACIR está sendo fortalecida no processo e conta com recursos para desenvolver suas atividades junto às comunidades.

Após a oficina, foi definido que todas as comunidades da ACIR precisavam ser melhor informadas e consultadas sobre seu interesse em realizar o turismo sustentável. A diretoria da ACIR realizou, então, uma nova viagem, entre maio e junho de 2016, com apoio da FOIRN e da Funai, na qual todas as informações foram repassadas às comunidades. (ANEXO 4)



OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DA PROPOSTA

Das treze consultadas, seis manifestaram interesse na prática turística. Elas indicaram quais atrativos gostariam de desenvolver e como pretendiam se organizar para receber o visitante.

Algumas comunidades também manifestaram interesse em realizar o turismo de pesca esportiva, mas a ideia não avançou. Segundo levantamento realizado pela ACIR, com apoio da FOIRN e da CRRN-FUNAI, as áreas de interesse da pesca esportiva se sobrepõem às áreas prioritárias de pesca das comunidades, o que torna muito difícil conciliar a viabilidade do negócio de pesca com a segurança alimentar da população. Por este motivo não se estruturou o turismo de pesca esportiva. (ANEXO 5)

As comunidades que decidiram desenvolver o ecoturismo assumiram o compromisso de se organizar e se preparar para mostrar seu potencial. Mais tarde, se outras comunidades quiserem participar do projeto, poderão discutir com a ACIR quais passos devem seguir para serem incluídas.

Em julho de 2016, ACIR, FOIRN, ISA e FUNAI organizaram mais uma oficina para o planejamento de atividades voltadas para o turismo. A ACIR apresentou os resultados da consulta feita às comunidades em maio, com base no roteiro construído (Ver ANEXO 6) e o ISA apresentou novos parceiros – Garupa e UFSCAR. Nessa oportunidade, foi discutida a realização de uma Expedição Teste, cujo objetivo era que os parceiros especialistas em turismo pudessem avaliar a proposta das comunidades e ajudá-las na construção de um projeto e produto viáveis e seguros. A ACIR, então, em setembro de 2016, fez uma nova viagem às 6 comunidades para informá-las e prepará-las para receber essa expedição.

Nos meses seguintes, a ACIR, com apoio da FOIRN e do ISA, organizou a "I Expedição nas Serras Guerreiras de Tapuruquara", realizada em novembro de 2016. A expedição trouxe os novos parceiros para o projeto.

As comunidades Aruti, São João II, Castanheiro, Cartucho, Uábada II e Boa Vista se prepararam para receber a equipe de especialistas como se fossem turistas. As seguintes tarefas foram distribuídas entre as famílias e as comunidades:

- Organização de hospedagem e alimentação e preparação dos guias e canoas
- Desenho de mapa dos atrativos e história dos lugares (com envolvimento da escola)
- Atenção especial para o lixo (pilhas, plástico, garrafas)
- Preparação dos caminhos e banheiros feminino e masculino
- Elaboração da proposta de calendário da comunidade para o turismo
- Redação de itens para um manual de conduta na mata e na comunidade (regras)

A viagem contemplou as seis comunidades, cumprindo o que seria o roteiro de turismo proposto por elas, acompanhadas por servidores da FUNAI e do ICMBIo. A equipe experimentou ser recebida como turista: foi hospedada em alojamentos, provou a diversidade da alimentação local, fez trilhas em quatro serras e em seringais, visitou roças do sistema agrícola do Rio Negro, remou nas praias, comprou artesanato e participou de manifestações culturais, entre outras atividades.

Durante a expedição, também foram feitas reuniões com as famílias das comunidades. Apenas em Castanheiro não houve mobilização comunitária e interesse real em participar. A comunidade discutiu e concordou que não estava pronta e disposta para se dedicar ao projeto, acordando com a ACIR que não contribuiria nas atividades. Nas reuniões, os parceiros se apresentaram, tiraram dúvidas sobre turismo, diferenças entre etnoturismo/ecoturismo, perfil de público e necessidades de melhorias nas instalações para formatação de roteiro.



OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DA PROPOSTA

Conversaram ainda sobre oportunidades e riscos e explicaram os próximos passos. A Garupa realizou também um breve diagnóstico de campo (ANEXO 7), por meio de conversas e entrevistas com lideranças e agentes de saúde, para obter informações sobre o contexto local e definir recomendações para a estruturação do projeto.

Desde então, o projeto abrange cinco comunidades e 110 famílias: Aruti (15 famílias); São João II (8), Uabada II (20), Cartucho (42) e Boa Vista (24). No total, são quase 500 pessoas envolvidas, das etnias Baré, Baniwa, Piratapuya, Desana, Tukano, Tariana, Dow e Kuyawí.

"Parabenizar as comunidades que participaram do projeto, dizer que trabalhamos nisso porque vocês se manifestaram e escolheram trabalhar com ecoturismo. Foi nossa equipe toda que foi para a oficina em São Gabriel para construir nosso planejamento. Esse trabalho a gente fez porque vocês escolheram trabalhar com ecoturismo e não com a pesca esportiva, porque pode ser assim que talvez a gente consiga controlar nossa área, nossas comunidades. Foi um pedido de cada comunidade e a gente foi atrás. Vamos sempre precisar de vocês e vocês de nós. Essa é nossa função, pensar o que vocês querem fazer na nossa comunidade, na nossa terra indígena e pensar na melhoria para nossa população de jovens, mulheres, velhos, todo mundo. Essa luta é de vocês, é nossa e estamos aqui para representar. Para as outras comunidades que não querem trabalhar com ecoturismo, pensem em outras sugestões que vamos atrás, porque hoje temos mais conhecimento e mais parceiros. Sabemos que não vai resolver todos os problemas, mas a gente vai começar a trabalhar dessa maneira: somos nós que vamos dizer como queremos trabalhar na nossa comunidade, no nosso sítio, e é isso que diz a PNGATI, nós que vamos dizer e não é o governo que vai dizer como é nossa realidade. Isso também é um fruto do PGTA, que foi construído no ano passado em outubro. É isso que tenho para dizer e agradecer à equipe do ISA, ICMBIO, FOIRN, FUNAI e UFSCAR que disseram que estarão nos ajudando e assim será."

Cleocimara Reis Gomes, Piratapuya, presidente da ACIR 2013-2016

"Acho que o nome do projeto deve ser Serras Guerreiras porque isso faz sentido, porque todas as serras têm uma história com a guerra delas e isso faz sentido para o nosso turismo. Cada comunidade vai poder contar a história de cada serra."

Senhor Ivanildo Celestino, Baré, liderança da comunidade de Cartucho



Durante a assembleia da ACIR, realizada em novembro de 2016, foi feita uma avaliação da expedição-teste e discutidos ajustes para seguir com o projeto. Houve consenso na escolha do nome "Serras Guerreiras de Tapuruquara", para fazer referência à região e ao nome originário de Santa Isabel do Rio Negro: Tapuruquara. Os mais velhos discutiram e apresentaram também sua tradução em nheengatu: Iwitera Maramuywera Tapuruquara Suiwara.

Também na assembleia, as comunidades aprovaram o início do projeto de turismo com todos os associados presentes. Definiram, então, quais seriam os atrativos trabalhados por cada uma e como seriam construídos os roteiros, garantindo a participação diversificada das famílias e a promoção de uma experiência autêntica (ANEXO 8).

Foram identificadas as capacitações prioritárias para dar início ao projeto e aprovado um calendário para as expedições, com o acordo dos parceiros ISA e Garupa e o apoio de especialistas voluntários, que produziriam o material de divulgação e promoção do projeto (ANEXO 9). Para tanto, foram elaborados e assinados os termos de autorização de uso de imagem, para cada comunidade envolvida, visando atender aos objetivos de divulgação do projeto (ANEXO 10).

Atendendo às exigências do Art. 11 da IN 3/2015, a documentação aqui apresentada contempla as formas próprias de organização da ACIR e das comunidades indígenas do Médio Rio Negro e o processo de tomada de decisão para realização das atividades. Ainda com base nas expedições experimentais realizadas em 2017 e 2018, o relatório de avaliação e monitoramento do projeto (ANEXO 11) apresenta a estrutura de funcionamento e as medidas de mitigação dos possíveis impactos. Estes são descritos e discutidos nos itens subsequentes deste plano, atendendo às exigências acerca de: a) modelo de gestão do negócio; b) modelo de repartição de benefícios adotado; c) capacidades desenvolvidas e benefícios comunitários esperados; e d) impacto do cronograma das atividades no calendário de atividades comunitárias indígenas.

A ONG Garupa contribuiu com a formatação dos dois roteiros integrados, Iwitera e Maniaka, que passaram por ajustes e aprimoramentos durante as expedições de 2017 e 2018, buscando o equilíbrio da participação e a diversidade das atividades propostas pelas comunidades. A ACIR identificou fornecedores, definiu a logística e a melhor forma de estruturar a divisão de tarefas, a ser descrita em item específico deste plano. Garupa e ISA fizeram a estruturação e divulgação do site serrasdetapuruquara.org, elaboraram o formulário de pré-inscrição e o material de apoio: Guia do Viajante e Termos de Responsabilidade (ANEXOS 12, 13 e 14). A Garupa assumiu o papel de operadora, estruturou a comercialização e fez todo o atendimento aos viajantes interessados nas expedições-piloto. Como parceiro direto na execução do projeto, assina um termo de responsabilidade específico (ANEXO 15).

As primeiras expedições com turistas realizadas em 2017 viabilizaram o aprimoramento dos trabalhos técnicos de formatação do roteiro e o detalhamento do projeto da ACIR. Naquele ano, foram realizadas quatro viagens, entre outubro e dezembro, cada uma com grupos de 10 pessoas mais um facilitador (coordenador logístico) da Garupa. Apenas na última expedição houveram dois convidados especiais: jornalistas interessados no projeto que gravaram depoimentos, realizaram entrevistas e geraram imagens.

Todos os viajantes se inscreveram pelo site e foram entrevistados e selecionados pela equipe da Garupa, priorizando o tipo de contribuição que poderiam aportar ao projeto. Considerou-se o preparo físico para realizar as atividades – em especial as subidas nas Serras —, bem como a compreensão dos objetivos do projeto e experiências prévias em turismo de base comunitária, em destinos com condições similares.



NÚMEROS REFERENTES ÀS EXPEDIÇÕES-PILOTO DE 2017



Em março de 2018, os resultados do projeto foram avaliados pela ACIR, ISA e GARUPA. A diretoria da associação realizou, junto com os parceiros, uma rodada de reuniões em cada comunidade que recebeu os grupos e uma oficina de avaliação conjunta na comunidade Cartucho. Os preços foram apresentados e revisados e discutiu-se o calendário e o tarifário para 2018, a divisão de responsabilidades, o manual de conduta e ajustes para o roteiro ser operado com segurança. As definições sobre a operação dos roteiros Serras Guerreiras de Tapuruquara, discutidas e aprovadas pelas comunidades junto com a ACIR e os parceiros, e o funcionamento do projeto compõem esse plano de visitação.







2.2. Justificativas

Os povos indígenas da região do Médio Rio Negro enfrentam sérios problemas na gestão territorial e ambiental. Há conflitos geracionais, adensamento na ocupação territorial, desestruturação de regras tradicionais de manejo, além da migração para zonas urbanas mais próximas. Também enfrentam pressões e ameaças externas de narcotráfico, mineração e extração irresponsável de madeira, práticas dificilmente fiscalizadas por conta das precárias estruturas do Estado.

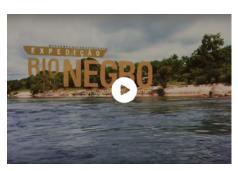
Sabe-se que o turismo de base comunitária, se bem planejado e sob governança das comunidades, pode contribuir de fato para minimizar estes problemas, uma vez que gera oportunidades para fortalecer a gestão territorial desses povos indígenas por meio da geração de renda, melhoria da autoestima, resgate cultural e vigilância da área.

Uma pequena parcela do território indígena Médio Rio Negro II encontra-se sobreposta ao Parque Nacional do Pico da Neblina. A unidade de conservação está inserida num mosaico de áreas protegidas, apresentando sobreposição territorial com quatro terras indígenas: TI Balaio, TI Cué-Cué Marabitanas, TI Yanomami e TI Médio Rio Negro II. Há sobreposição também com a Reserva Biológica Estadual Morro dos Seis Lagos, justaposta à Floresta Nacional do Amazonas.

A equipe do ICMBio trabalha para fortalecer a relação com os indígenas residentes na área de interface territorial ao Parque Nacional do Pico da Neblina, além de fomentar o manejo dos recursos naturais e alternativas de geração de renda, visando a conservação da natureza e a promoção do desenvolvimento socioambiental sustentável. O objetivo da gestão da UC é transformar a dupla afetação em dupla proteção territorial e ambiental. Entre as iniciativas apoiadas pelo ICMBio está o turismo de base comunitária das Serras Guerreiras do Tapuruquara, com protagonismo indígena que respeita o manual de conduta e preservação das UCs (ANEXO 16) cumprindo com as exigências e) estimativa de uso dos recursos naturais, plano de conservação e f) manutenção, de monitoramento de impactos e informação sobre possível sobreposição com unidade de conservação do Art. 11 da IN 3/2015.

Um dos principais aspectos considerados pelo projeto, como demonstrado em seu processo de construção, é a valorização dos costumes e saberes enquanto atrativos do roteiro turístico. Além de dar destaque ao modo de vida da comunidade, garante-se sua participação diversificada no dia a dia dos roteiros. Jovens, mulheres e velhos se revezam para apresentar aos turistas seus conhecimentos e compartilhar perspectivas de futuro. A autenticidade das atividades realizadas gera encantamento e engajamento ao proporcionar ao visitante a vivência do modo de vida das comunidades indígenas do Médio Rio Negro. As histórias e costumes são contados durante os passeios, as refeições preparadas com produtos cultivados pelos indígenas a partir dos saberes milenares, valorizando e promovendo o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro dentro da escala reduzida e controlada de número de turistas.

Os desafios da região também são tratados com os viajantes em rodas de conversa, contempladas reflexões sobre o ataque aos direitos indígenas e a importância de projetos autônomos para a sustentabilidade e a resistência dos indígenas em seus territórios. Na última expedição de 2017, dois jornalistas e um cinegrafista acompanharam o grupo. As matérias sobre o projeto veiculadas na imprensa dão a dimensão dos impactos positivos – tanto para os turistas como para as comunidades. (ANEXO 17)



VÍDEOS DA SÉRIE EXPEDIÇÃO RIO NEGRO

A TV Bandeirantes contou a história do projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara na série Expedição Rio Negro, transmitida em fevereiro deste ano no Jornal da Band.

https://bit.ly/2Qu0FwI https://bit.ly/2zUhoy0 https://bit.ly/2Laz9ym



2.3 Objetivos

Objetivo geral

Melhorar a qualidade de vida das comunidades do Médio Rio Negro por meio da promoção do turismo de base comunitária, desenvolvido sob a coordenação da ACIR.

Objetivos específicos

- Gerar renda garantindo a repartição justa entre os atores das comunidades
- · Melhorar a infraestrutura das comunidades
- Estruturar a vigilância e a proteção do território
- Fortalecer a cultura local, valorizando o modo de vida nas comunidades, suas tradições e sua língua
- Transmitir o conhecimento local aos mais jovens por meio do registro da história das comunidades
- Construir novas oportunidades de trabalho para os jovens e promover a troca cultural a partir de sua interação com os turistas
- Assegurar o protagonismo dos povos indígenas na gestão do turismo
- Engajar os visitantes nas causas indígenas





3.1. Visão geral do mercado

A possibilidade de conhecer a Amazônia e conviver com comunidades indígenas desperta grande interesse tanto do público nacional quanto internacional. A busca pelo autêntico, a vontade de se aprofundar nas tradições dos povos indígenas e em seu modo de vida harmônico com a natureza são motivações constantemente relatadas pelos viajantes.

Um projeto de visitação como o Serras Guerreiras de Tapuruquara, estruturado em parceria com entidades reconhecidas em suas áreas de atuação, como ISA, Garupa e FOIRN e com a anuência da FUNAI, oferece maior credibilidade ao turista. Além disso, a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento local a partir do turismo de base comunitária torna os roteiros ainda mais atrativos.

Hoje, o mercado nacional tem pouca oferta de experiências de interação em comunidades indígenas estruturadas de forma semelhante. Destacam-se: Ashaninka e Yawanawa (Acre), Xavante/Aldeia de Etenhiritipá (Mato Grosso); Munduruku/Tapajos (Pará); Pataxó/Jaqueira, Coroa Vermelha, Aldeia Velha, Imbiriba e Barra Velha (Bahia); Guaranis/Bertioga (São Paulo), entre outras.

Algumas referências dos projetos citados:

http://www.untamedangling.com/destinations.html#kendjam

http://www.ambiental.tur.br/vivencia-exclusiva-xavante-7-dias-e-6-noites

http://turismoconsciente.com.br/site2015/pt/aldeias-yawanawa

 $https://oglobo.globo.com/boa-viagem/turismo-indigena-leva-aldeias-dos-parecis-em-mato-grosso-19610892 \\ \#ixzz5CC3IiHqrstest$

https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/brasil/turistas-pagam-r799-para-conhecer-vida-dos-indios-do-xingu-de-perto, a 00824558b237310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html



3.2. Público-alvo

As expedições piloto foram de grande importância para que se pudesse analisar o perfil dos interessados nos roteiros turísticos. No total, 234 pessoas se inscreveram para participar das expedições testes de 2017 – composto por uma grande maioria de mulheres, o público era formado por pessoas de diversas áreas: professores, funcionários públicos, geógrafos, geólogos, biólogos, turismólogos, médicos, publicitários, jornalistas, gestores ambientais, engenheiros ambientais, arquitetos, psicólogos, arqueólogos, analistas judiciários, produtores, empresários, estudantes e muitos aposentados.

Dos interessados que responderam ao questionário de pré-inscrição:

- 95% já havia tomado banho em rio
- 94% declarou que acompanhava as discussões sobre direitos indígenas
- 92% já havia acampado
- 83% já havia dormido em rede
- 70% já havia remado em canoa ou caiaque em algum rio
- 62% já havia participado de alguma expedição de aventura
- 57% já havia estado na Amazônia
- 49% já havia visitado alguma comunidade indígena

O público-alvo do projeto não se diferencia muito desse perfil de viajante. Os roteiros em desenvolvimento são voltados às pessoas com algum conhecimento sobre a causa indígena, experiência prévia com expedições em áreas remotas, condicionamento físico para caminhadas e interesse em fazer parte de um projeto cujo objetivo é contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do turismo nas comunidades. É importante garantir que a divulgação da iniciativa seja feita por meio de comunicação cuidadosa que busque traduzir a real experiência oferecida nestes roteiros nas comunidades, balizar expectativas para atrair pessoas com perfil adequado, com sensibilidade para vivências estas experiências.

3.3 Frequência e duração das visitas e quantidade máxima de visitantes

O calendário de expedições, o número de participantes por visita e a duração dos roteiros foram definidos a partir dos desejos indicados pelas comunidades.

Cada expedição será composta por até 15 pessoas, além de um facilitador e coordenador geral de logística (atualmente um representante da Garupa, posteriormente do operador parceiro) e de um coordenador local da ACIR que atua como responsável pelo operacional, pelo conteúdo e contextualização do projeto. Há ainda a possibilidade de dispor, dentro das vagas da expedição, lugares para convidados, especialistas, jornalistas, de acordo com interesses ou necessidades das comunidades e do projeto.

A capacidade de atendimento foi definida considerando:

- A oferta de um atendimento de qualidade ao grupo em relação aos passeios, oficinas e à alimentação nas comunidades
- A capacidade de alojamento nas estruturas existentes embora a maioria das comunidades tenha optado por construir espaços específicos para hospedar os viajantes
- A logística: deslocamentos dos visitantes em duas voadeiras (capacidade para 8 pessoas cada) e uma voadeira de apoio para as bagagens
- A limitação logística de fretamento de aeronave (capacidade para 12 pessoas) para o deslocamento Manaus-Santa Isabel do Rio Negro-Manaus.

Quanto à duração das expedições, definiu-se que o roteiro Iwitera terá 10 dias e o Maniaka, 7 — no caso de acontecerem na sequência uma da outra, compartilhando o fretamento de aeronave de Manaus a Santa Isabel do Rio Negro. Se as expedições forem realizadas de forma independente, com ida de barco regional e volta em voo comercial de São Gabriel da Cachoeira, ambas terão duração de 10 dias, com a possibilidade de até 15 pessoas no grupo, entre turistas e convidados.

Para chegar a estes números, levou-se em conta:

- A disponibilidade das comunidades em receber visitantes sem comprometer suas atividades cotidianas, como as aulas nas escolas (muitas vezes os professores estão diretamente envolvidos com o planejamento da visitação e preparação da comunidade para receber os visitantes)
- O acordo de que dois dias por comunidade em cada expedição seria adequado para oferecer ao visitante tempo suficiente para uma experiência de qualidade, sem impactar outras atividades cotidianas de trabalho ou na agricultura
- A média de duração de roteiros similares já no mercado
- As restrições quanto à logística de deslocamento até o destino o Barco Gênesis faz apenas duas saídas semanais, às terças e às sextas-feiras; a MAP oferece voos regulares de São Gabriel da Cachoeira para Manaus às quartas-feiras e aos domingos

Buscou-se, na estruturação dos roteiros piloto, considerar:

- Conveniente data de saída: próximo ao final de semana, de Manaus, e retorno no final de semana
- Compartilhamento de voo fretado para o deslocamento de volta do primeiro grupo e ida do segundo grupo, dividindo os custos do fretamento em 2 grupos

Na análise para composição do calendário de cada comunidade, tentou-se evitar as festas, dar preferência aos meses com maior oferta de alimentos e os períodos em que os principais atrativos podem ser acessados. Datas de feriados nacionais também foram levados em conta, uma vez que atraem mais viajantes.

Foram evitadas, ainda, datas restritivas, quando as comunidades realizam suas festas típicas, datas de eventos e reuniões da FOIRN e de outras associações indígenas, o período de muita cheia, quando a maioria dos principais atrativos tem seu acesso comprometido, e períodos de seca, com pouca oferta para pesca (que poderia comprometer a alimentação nas comunidades).



Todos os aspectos acima auxiliaram na construção do calendário de expedições de 2018 e 2019, que teve ampla participação de todos os envolvidos durante as visitas de avaliação nas comunidades, e foi consolidado na reunião de avaliação e planejamento em Cartucho com a presença de representantes de todas as comunidades que recebem os viajantes.

As comunidades e parceiros acordaram que, sempre que possível, pelos motivos que se fizerem necessários para cancelar uma expedição, esta deverá ser informada com 1 mês de antecedência. Imprevistos outros devem ser informados assim que possível.

Datas e roteiros previstos para 2019:

OPERAÇÕES CASADAS COM AVIÃO FRETADO

Iwitera de 13 a 22/9

Ida com barco regional, volta voo fretado

Maniaka de 22 a 29/9

Ida com voo fretado, volta SGC - Manaus voo MAP (viajante compra sua passagem)

OPERAÇÃO DE ROTEIROS INDEPENDENTES

Iwitera de 18 a 27/10

Maniaka de 25/10 a 3/11

Maniaka de 15 a 24/11

Ida com barco regional e volta SGC – Manaus voo MAP (viajante compra sua passagem)

OPERAÇÃO DE ROTEIROS COM OPERADOR PARCEIRO (ESTAÇÃO GABIRABA)

Iwitera de 29/11 a 08/12

Maniaka especial Família de 8 a 15/12





A ACIR tem um papel fundamental na coordenação e execução do projeto, com o apoio dos parceiros, de viabilizar a operação e acompanhamento dos turistas com segurança (na preparação e durante a viagem). Além de garantir o controle da operação, a associação é responsável pela preparação das comunidades para receber os grupos, realizar os pagamentos, a prestação de contas, avaliação e acompanhamento da repartição de benefícios.

O projeto prevê a divisão de postos de trabalho, considera o rodízio de pessoas e comunidades para que haja uma ampla distribuição de responsabilidades e benefícios.

Cada comunidade é responsável por um conjunto de atrativos/passeios, além da hospedagem e alimentação dos turistas. O capitão de cada comunidade e os coordenadores do turismo tem como atribuição organizar as tarefas pré-expedições, como mutirão de limpeza dos espaços comuns, incentivar a produção de artesanatos, do meio de transporte (canoas adequadas para o turismo) e preparo do melhor lugar de banho no porto. Os professores das comunidades, por sua vez, atuam como mobilizadores e apoiadores da programação, principalmente quando houver exibição de danças tradicionais, exposição de artesanatos e preparação da recepção dos turistas

Os trabalhos são distribuídos em uma reunião onde os administradores das comunidades e os coordenadores de turismo convocam as famílias a participar dos eventos. Cada comunidade define como será feita a divisão das tarefas: se por indivíduo, família, jovens, ou grupos de gênero (por exemplo, quando as mulheres decidem cuidar da alimentação ou os homens se candidatam a serem guias).

Há comunidades em que as atividades são distribuídas por família, que se inscrevem para preparar as refeições, mostrar sua roça, ser guia ou monitor de alguma atividade ou oficina. Eles recebem pelo serviço conforme os valores acordados coletivamente. Outras comunidades podem decidir previamente em reunião que todo recurso arrecado servirá para realizar um investimento coletivo. Nesses casos, as refeições são preparadas e servidas como Ajuri, em mutirão.

Os locais sagrados, considerados atrativos turísticos em cada comunidade, têm motivos e histórias distintas para serem assim reconhecidos. São respeitados pelos moradores de acordo com sua cultura e crenças. Portanto, cada comunidade define e orienta a conduta dos visitantes nestes atrativos, principalmente nas Serras Sagradas, onde há regras a serem cumpridas durante o passeio.

É de responsabilidade da ACIR, com o apoio de parceiros, coordenar a operação do projeto e assegurar a distribuição dos cargos e funções, garantindo um equilíbrio entre as comunidades e a melhor distribuição de renda entre as famílias.



DISTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NA COMUNIDADE LEVANDO EM CONTA ASPECTOS SOCIAIS, GERACIONAIS E DE GÊNERO

RESULTADOS DE 2017

Nas quatro expedições experimentais de 2017, as comunidades receberam uma receita total de R\$ 37.800. Cerca de 50% do valor foi investido coletivamente em melhoria de infraestrutura. Além dos valores recebidos pelos serviços prestados, as famílias também faturaram por volta de R\$ 12 mil com a venda de artesanato. Das pessoas envolvidas e que receberam benefícios diretamente, 41% eram mulheres. Cada expedição remunerou diretamente cerca de 65 pessoas.

RESULTADOS DE 2018

Em 2018, um total de 27 viajantes oriundo de oito estados brasileiros, além do Distrito Federal, conheceram as Serras de Tapuruquara durante as qautro expedições realizadas entre agosto e novembro — 3 roteiros Iwitera e 1 roteiro Maniaka. Com estas expedições, as comunidades receberam R\$ 27.818 de renda direta.

4.1. Postos de trabalho, atribuições e responsabilidades

PILOTEIROS:

Precisam conhecer o canal, a história do projeto, gostar de conversar, além de saber consertar o motor. A cada expedição, com 2 ou 3 barcos, um piloteiro será membro da diretoria da ACIR e os outros dois indicados pelas comunidades. Importante proporcionar rodízio na seleção de piloteiros.

Coordenador do turismo na comunidade:

Trabalha com o capitão para marcar o dia de ajuri para preparar a comunidade. Na preparação, recebe água, combustível, gelo e outros materiais necessários para a expedição e tem de informar à ACIR os nomes dos colaboradores de cada atividade.

Nos dias com turistas, deve coordenar a programação, verificar se estão todos bem e se falta algo ao grupo (água, papel, etc). Se houver mudança dos colaboradores, comunica a equipe da expedição. O coordenador não sai da comunidade, somente em caso de acampamento.

ATIVIDADES:

- Identificar se precisam de recursos para preparar a comunidade para receber os grupos e comunicar a ACIR
- Cuidar dos alojamentos e banheiros, para que estejam limpos e em bom estado
- Garantir ponto de energia no alojamento
- Avaliar se há algum ajuste necessário na programação em função do clima, do rio ou da disponibilidade de pessoas na comunidade
- Identificar as famílias/pessoas que irão preparar as refeições
- Receber o grupo de viajantes, apresentar a comunidade e a programação
- · Acompanhar a diretoria da associação para receber o pagamento da comunidade, na data combinada
- · Assinar o recibo com a diretoria e depois colher a assinatura dos colaboradores para entregar à ACIR



CAPITÃO DA COMUNIDADE:

Apoia os coordenadores e a ACIR nos preparativos da comunidade para receber os turistas. É responsável pelo recurso da comunidade, podendo delegar para o coordenador, se assim a comunidade decidir.

PROFESSORES DA ESCOLA:

Ajudam na ornamentação do centro comunitário e do alojamento, preparam e organizam a recepção do grupo e, em algumas comunidades, coordenam atividades como oficinas, apresentações culturais e feiras de artesanato.

4.2 Geração de renda

A partir das experiências com as expedições piloto foi decidido em reunião que a ACIR, responsável pela coordenação local das viagens, continuará a receber um percentual do valor total proveniente dos pacotes turísticos, equivalente a 5%, destinado a custear alguns trabalhos da associação. Parte desse recurso a associação investiu em equipamento para o próprio projeto (compra de carotes de combustível). Com outra parte, comprou combustível para viabilizar a realização da sua assembleia, garantindo o deslocamento de representantes das 13 comunidades. O saldo restante do projeto compõe um fundo com o qual a associação pretende investir: voadeiras próprias, camisetas com o logo do projeto para novos colaboradores e melhorias.

É definido em cada comunidade o modo de remuneração – por pessoa, família ou recurso coletivo – , sempre observando a decisão coletiva e as necessidades da comunidade. A definição é documentada por meio de carta entregues à ACIR, que deve proceder para que os recibos de repartição de benefícios sejam elaborados, facilitando a posterior prestação de contas. (ANEXO 18).

Guias, responsáveis pelo preparo das refeições, facilitadores de oficinas e outras funções ligadas às atividades são remuneradas em valores acordados com as comunidades, conforme a tabela abaixo:

| SERVIÇOS PRESTADOS | VALORES (2018) |
|---|----------------|
| Alimentação por pessoa/café | R\$ 7 |
| Alimentação por pessoa/almoço | R\$ 20 |
| Alimentação por pessoa/jantar | R\$ 20 |
| Merenda por pessoa | R\$ 6 |
| Alimentação preparada na serra valor por pessoa almoço/jantar (ajustado nas expedições de 2018) | R\$ 22,50 |
| Alimentação preparada na serra, valor por pessoa café da manhã | R\$ 10 |
| Hospedagem/pernoite | R\$ 20 |
| Coordenador local/dia | R\$ 50 |
| Piloteiro ACIR/local/dia | R\$ 70 |
| Guia ½ período | R\$ 60 |
| Guia dia todo | R\$ 80 |
| Guia com pernoite (ajustado nas expedições de 2018) | R\$ 100 |
| Facilitador de Oficinas ½ período, em média | R\$ 60 |
| Pajé | R\$ 100 |



As responsabilidades e atribuições dos parceiros do Projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara e seus diferentes roteiros foram definidas com a participação e o compromisso dos próprios durante as etapas de construção do Plano de Visitação. No momento, os parceiros envolvidos são: ACIR, FOIRN, ISA e Garupa. Participaram desse processo com apoio e capacitações preparatórias a FUNAI, o ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) e a Prefeitura Municipal de Santa Isabel do Rio Negro.

A execução das expedições experimentais e a estruturação da iniciativa seguem por meio a parceria entre ACIR, FOIRN, ISA e GARUPA.

O objetivo é viabilizar capacitações, avaliações e ajustes no projeto por meio das expedições, com os recursos advindos do próprio turismo e também com a presença de especialistas que possam contribuir com o projeto e aproveitem a logística das expedições para realizar esse trabalho.

O projeto pretende garantir a capacitação permanente da diretoria da ACIR para gradativamente assumir a gestão geral e a coordenação logística do projeto. Estima-se estabelecer, a partir de 2020, parcerias com operadoras e agências de turismo para operação autônoma dos roteiros.

Com base na operação estruturada pelo projeto e na condição operacional ainda restrita da ACIR, foi feita uma divisão de responsabilidades com a GARUPA para a operação do turismo de forma a garantir a maior eficiência e segurança do projeto. Ainda, estabeleceu-se as responsabilidades dos parceiros apoiadores no monitoramento e nas capacitações relacionados à iniciativa.

Abaixo, as atribuições, responsabilidades e competências da ACIR e dos parceiros:

ACIR:

NO PLANEJAMENTO PRÉ-EXPEDIÇÃO

- Monitorar o interesse das comunidades em seguir participando do projeto e saber se estão satisfeitas com os acordos já estabelecidos
- Definir com as comunidades quem será o coordenador de turismo e os responsáveis pelas principais atividades



- Identificar se as comunidades precisam de recursos para sua preparação
- Avaliar se é necessário fazer ajustes na programação em função do clima, do rio ou da disponibilidade de para realizar as atividades
- Indicar fornecedores locais (Santa Isabel do Rio Negro) de serviços/produtos necessários
- Compartilhar com o coordenador informações sobre o perfil dos visitantes
- Rever e ajustar com o coordenador o plano de emergência e atualizar contatos
- Verificar disponibilidade de itens de segurança e de manutenção das voadeiras
- · Providenciar a lavagem das redes e o seu envio pelo Barco Regional para Manaus na data da viagem do grupo
- Organizar equipamentos dos viajantes: coletes salva-vidas, redes, mosquiteiros, aturá com canecos e colheres
- Verificar a comunicação por rádio com as comunidades.
- Realizar reunião nas comunidades antes da chegada dos turistas: obter a confirmação dos nomes dos colaboradores, apresentar informações sobre o grupo
- Comprar e distribuir água mineral e combustível nas comunidades

COMUNICAÇÃO

- Elaborar plano de comunicação (acordar horários e frequência) com as comunidades via rádio antes e durante a expedição
- · Verificar o funcionamento dos orelhões
- Definir datas/ horários para conversas com o coordenador geral de logística

FINANCEIRO

- Identificar todos as necessidades e custos relacionadas à expedição
- Negociar valores e condições de pagamento com fornecedores
- Preencher as planilhas de estimativa de gastos da expedição
- Informar data para compras e pagamentos
- Realizar as compras necessárias e pegar os comprovantes (recibos ou Nfs)
- Programar saques e pagamentos das comunidades
- Preparar planilha de recibo de pagamento em cada comunidade

APÓS AS EXPEDIÇÕES

• Avaliar junto com às comunidades e aos parceiros os resultados das expedições e os ajustes necessários para as futuras



Parceiros Técnicos

FOIRN

- Articular os arranjos com as instituições locais envolvidas: ACIR, FUNAI e ICMBio
- Acompanhar a execução do projeto e garantir que as atividades ocorram em respeito ao Plano de Visitação e às deliberações das assembleias
- Apoiar os processos legais de formalização e anuência do projeto
- Participar das reuniões de planejamento e monitoramento do projeto
- Assessorar a ACIR na gestão financeira e implementar, em parceria com o ISA, um programa de formação continuada para ampliar a autonomia da organização

ISA

- · Articular os arranjos com as instituições locais envolvidas ACIR, FOIRN, FUNAI e ICMBio, e aportar questões e limitações legais
- Participar das reuniões de planejamento do projeto com os parceiros
- · Contribuir com o planejamento logístico dos deslocamentos e na orientação para ACIR assumir esta responsabilidade
- Considerando o importante relacionamento e a relação de confiança com as comunidades, identificar as lideranças, mobilizadores locais, artesãos e contadores de histórias e incentivá-los a participar no projeto. Importante manter tais vínculos e, junto à ACIR, seguir na busca de talentos nas comunidades
- Subsidiar o projeto com conteúdo a ser disponibilizado aos viajantes sobre questões socioambientais relacionadas às Terras Indígenas do Médio Rio Negro e seus povos, suas conquistas, reconhecimentos e ameaças
- Destacar conteúdo fundamental para compor material informativo sobre o contexto atual para "pautar" facilitador(a) e coordenador da expedição
- Atualizar as equipes de comunicação dos parceiros operacionais com fatos relevantes, novidades sobre a região, novos projetos em curso, parceiros estratégicos, reconhecimentos, etc.
- Contribuir na produção e revisão do relatório final com resultados da avaliação com as comunidades e participar da reunião de avaliação das expedições nas comunidades

ICMBIO

- Monitorar a boa execução do projeto, de acordo com o Plano de Visitação, a partir dos relatórios anuais e da participação nas oficinas de avaliação
- Apoiar a articulação para capacitações voltadas ao aprimoramento de trilhas, inventário de fauna e flora e de itens e procedimentos de segurança
- Promover a discussão da vigilância e da proteção do território em diálogo com a FUNAI e o Exército Brasileiro

Parceiros Operacionais

GARUPA

Durante o período de incubação e estruturação do projeto, a Garupa atua na operação compartilhada. As seguintes funções por ela assumidas gradualmente passarão aos cuidados da ACIR:

PREPARAÇÃO DAS VIAGENS:

- Logística: Cotar, reservar, contratar, pagar todos os prestadores de serviços necessários para as expedições: Barco Gênesis,
 MAP, Empresa de fretamento aéreo, transportadores locais (van, taxis), hospedagem e alimentação nas cidades, locação de telefone de satélite, seguro de viagem
- Gerenciamento de riscos: elaborar programa de gerenciamento de riscos, atualizar informações e contatos relevantes sobre atendimento nos hospitais, oferta de soro antiofídico, médicos disponíveis na semana nas viagens, identificar médico que poderá atender por telefone, empresa aérea habilitada e alertada para pronta operação de resgate em caso de emergência, plano de comunicação, etc.
- Identificação dos viajantes adequados: elaborar formulário de pré-inscrição, cuidadoso material de comunicação e divulgação dos roteiros, entrevista, avaliação e seleção dos pré-inscritos com o perfil mais adequado, atendimento para tirar dúvidas, envio de material de apoio e documentos para formalização da participação, gestão do recebimento da documentação e comunicação permanente
- Documentação dos viajantes: organizar informações dos viajantes e compilar a documentação necessária (comprovante de vacinação, atestado médico e termos de responsabilidade e saúde assinados). Enviar para ACIR ou FUNAI e acompanhar o processo de registro ou autorização

DURANTE AS EXPEDIÇÕES

- Coordenação logística das expedições: facilitadora tem de receber o grupo em Manaus, coordenar a logística junto ao representante da ACIR e garantir o bem-estar dos viajantes e a harmônica interação com as comunidades
- Na semana anterior ou na chegada, repassar com o coordenador a programação prevista e fazer adequações necessárias considerando o clima, condições do rio, perfil e ritmo do grupo
- Orientar os viajantes para que se preparem para as atividades com roupa adequada
- Garantir o bem-estar dos viajantes individualmente e do grupo como um todo. Precisa estar atento(a) se estão dormindo bem, alimentando-se e se hidratando
- Proporcionar interação e incentivar as pessoas da comunidade a oferecer informações aos viajantes sobre o contexto da criação da terra indígena, seu modo de vida e cultura
- · Buscar momentos de troca, para que os viajantes também compartilhem um pouco da sua experiência de vida
- Estar atento(a) a participação e entendimento dos viajantes: se há dúvidas, se estão à vontade para fazer perguntas
- Aproveitar oportunidades para conversar com os monitores das atividades e coordenadores de turismo para ver se há dúvidas na realização do trabalho

PÓS VIAGEM

- Realizar avaliação com os coordenadores locais (ACIR) e geral sobre a expedição, seus aprendizados e gargalos
- Elaborar avaliação dos viajantes: enviar e compilar informações recebidas; preparar apresentação de resultados
- · Incentivar que os viajantes respondam o questionário e dar retorno caso solicitem
- Manter contato via grupo de WhatsApp, e-mail, Facebook compartilhando notícias sobre a região e novas expedições, proporcionando que sigam "conectados" com a experiência e motivados a divulgar as expedições

Operadores Parceiros: Perspectiva futura

ISA e Garupa somam esforços para realizar as capacitações necessárias para que as comunidades e a ACIR aprimorem sua condição de operar o turismo de base comunitária, ganhando autonomia e controlando a atividade.

Com a parceria com agências e operadoras de turismo, ISA e GARUPA devem assessorar os contratos e termos, a partir de decisões coletivas e do modelo/exemplo construído com a Untamed Angling do Brasil (ANEXO 19). A parceria tem como objetivo testar o roteiro com um perfil de público de maior poder aquisitivo e também de estrangeiros a partir de agosto de 2019, com viagem e hospedagem em um barco confortável — o mesmo do projeto de turismo da ACIBRN - Rio Marié. As empresas que forem parcerias do projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara deverão operar o roteiro junto com a ACIR, respeitando os percentuais coletivos para estruturação do projeto e da associação. Dessa forma, os parceiros, bem como os apoiadores FUNAI e ICMBio, devem monitorar o projeto e assessorar de perto a ACIR na avaliação.

Durante o período de estruturação, a Garupa apoiará a ACIR na operação dos roteiros e no estabelecimento das parcerias com operadores de viagem que tenham interesse em distribuir pacotes mediante acordo de comissionamento de vendas. A assessoria do ISA deve ainda executar atividades de formação para a gestão administrativa da ACIR, de forma a promover sua participação política no diálogo com gestores públicos e oportunidades de apoio, além de outras parcerias para o desenvolvimento regional.





CARACTERIZAÇÃO

As Serras Sagradas de Tapuruquara estão localizadas no trecho médio do Rio Negro, entre as sedes municipais de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro. Contam os antigos que o conjunto de seis serras alinhadas é um grupo de guerreiros que desceu pelo Rio Uaupés desde a Colômbia para travar uma batalha com as serras do outro lado do Rio Negro. Elas recebem o nome de animais: jacamim, jacuraru, acuti (cutia), tayaçu (porco), trovão e anta.

Os dois roteiros elaborados pelo projeto "Serras Guerreiras de Tapuruquara", Iwitera e Maniaka, contemplam práticas culturais e experiências amazônicas guiadas pelos povos indígenas do Rio Negro. Os viajantes ficam hospedados em alojamentos coletivos – onde a comunidade costuma receber os parentes para as festas e eventos – e tem à disposição biombos para troca de roupa, varais e banheiros ecológicos, estrutura preparada pelos moradores para oferecer conforto aos hóspedes.

OS ROTEIROS CONTEMPLAM

- Passeios pelo rio em canoas tradicionais, navegação e remadas em torno de praias e ilhas, com as narrativas desses lugares sagrados
- Trilhas na mata orientadas pelo modo indígena de se relacionar com o ambiente, respeitando o preparo e a forma adequada para explorar esses espaços
- Subidas nas serras, conhecendo histórias e mitos sobre a origem dessas formações e imersão nos conhecimentos tradicionais de agricultura
- Saberes sobre o cultivo na floresta e o modo de preparar farinha, beiju e outros pratos Oficinas sobre a prática de confecção de artefatos e utensílios de fibra e cerâmica
- Apresentações do ritual de troca Dabucuri, da dança Mawako e a festa da Mandioca, criada para promover o resgate da língua materna num processo de valorização cultural e fortalecimento da autonomia e governança dos povos indígenas sobre seu território



COMUNIDADES VISITADAS

- 1. Comunidade Boa Vista: formada por 22 famílias (92 moradores) das etnias Kuyawí e Baré. Principais experiências: Festa do Dabucuri, prática cultural com tecidos de Arumã e canoada.
- 2. Comunidade Uábada II: formada por 24 famílias (80 moradores) das etnias Baré, Piratapuya, Desana, Tukano e Tariana. Principais Experiências: Cachoeiras Sagradas e Serra do Yacawení.
- 3. Comunidade Cartucho: formada por 42 famílias (214 moradores) das etnias Baré, Baniwa e Tukano. Principais Experiências: Serra do Jacuraru, Serra do Tapira, Estradas de Seringa, Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (Patrimônio Cultural do Brasil) e Festa da Maniaka Murasi (mandioca).
- 4. Comunidade Tayaçu (São João II): formada por 7 famílias (48 moradores) das etnias Baré, Desana e Tariana. Principais experiências: Serra do Traira, prática cultural com cerâmica e Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (Patrimônio Cultural do Brasil).
- 5. Comunidade Aruti: formada por 15 famílias (61 pessoas) das etnias Baré, Tukano e Dow. Principais experiências: canoada, prática cultural com tecidos de Arumã, Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (Patrimônio Cultural do Brasil) e Dança Mawako.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Canoada: Experiência de navegação em canoas tradicionais pelo Rio Negro, em meio a uma paisagem que se modifica completamente: na seca (verão) o dégradé da água escura contrasta com as praias de areia branca; na cheia (inverno) o rio torna-se contínuo por cima das ilhas, formando igapós e atalhos por onde é possível navegar. As comunidades de Boa Vista e Aruti oferecem a experiência — guias locais contam as histórias dos lugares visitados.
- Cachoeiras Sagradas: Uma das principais experiências na comunidade Uábada II é um dia de navegação atravessando cachoeiras e corredeiras no igarapé Abuará. A ilha Waimim e as cachoeiras Jurupari, Piramirim (local de migração e piracema de pequenos peixes) e Kiwá estão incluídas no passeio.
- Paisagens cênicas: Paradas em pontos especiais para a observação do nascer e o do pôr do sol, como por exemplo a Pedra do Carmo, atração apresentada pela comunidade Tayaçu.
- Serras Guerreiras: Para visitá-las é preciso respeitar uma série de restrições: mulheres não podem estar menstruadas, há que lavar o rosto antes de comer e os alimentos devem ser preparados de acordo com orientações tradicionais. As trilhas são guiadas pelas comunidades Cartucho, Uábada II e Tayaçu, e seus guias tomam conta de todos os cuidados para que os passeios sejam seguros.







25

AS SERRAS E AS TRILHAS

- Yacawení: O grau de dificuldade da trilha que leva até o topo desta serra é alto. O final do percurso é íngreme, com pontos fechados e escorregadios — cordas e cipós servem como apoio —, mas há belos mirantes e paradas para descanso, quando o guia conta aos visitantes a história do casal que ali viveu, fugido da guerra e das doenças.
- Jacuraru: É a segunda da fila de guerreiros que desceu o rio Uaupés para guerrear. A trilha, com grau de dificuldade médio, é curta, porém um pouco íngreme. Há apreciação de fauna e flora nativas, explicações sobre os usos das plantas e observação de rastros e tocas de animais.
- Tapira: A trilha que leva até o último guerreiro da fila começa no lago Arabucu, onde é possível avistar aves como garças,
 japins, japus e papagaios. Também se vê diferentes palmeiras e árvores cujas fibras são utilizadas para confeccionar
 utensílios da roça e de pesca. O percurso tem grau de dificuldade médio, com excelente estrutura de pontes e bancos em
 pontos estratégicos.
- Traíra: Quase totalmente plana, a trilha leve conta com árvores, palmeiras e cipós em seu trajeto e termina no topo da serra
 a localização privilegiada permite ver, em dias limpos, o Pico da Neblina, o ponto mais alto do Brasil, com 2.995 metros de altitude.

ATRATIVOS CULTURAIS

- Dabucuri: Festa tradicional de oferenda e boas-vindas cada povo tem suas próprias danças e cantos. Os Kuyawí, por exemplo, homenageiam os animais, peixes e plantas. Trata-se, portanto, de um ritual para celebrar os momentos de fartura e para receber os visitantes em grandes encontros. Na vivência do Dabucuri, a comunidade Boa Vista apresenta os instrumentos utilizados, a história dos cantos na língua Kuyawí e as etapas de preparação do Aluá, bebida fermentada a partir do abacaxi. A festa se inicia após o jantar e permite que os visitantes dancem junto com a comunidade.
- Dança Mawaku: Dança tradicional Baré, faz uso de um apito específico acompanhado dos passos das pessoas. A comunidade Aruti faz a apresentação da dança, que está sendo retomada a partir dos trabalhos da escola da comunidade.
- Tecidos de Arumã: Fibra encontrada ao longo de todo o Rio Negro, o arumã é matéria-prima para a confecção de tecidos com grafismos diferentes, cestos, esteiras, peneiras e utensílios da roça. As comunidades Boa Vista e Aruti apresentam o passo a passo desse trabalho artesanal, desde a coleta da planta que gera a fibra, nos locais onde ela é encontrada.
- Fornos de Barro: O tradicional modo de fazer deste utensílio é partilhado por quase todas as etnias local. O modelo varia de tamanho, mas todos recebem lenha e carvão para o cozimento dos alimentos. Os fornos são transportados em canoas quando as famílias viajam, servindo para o preparo dos alimentos até dentro do rio. A comunidade Tayaçu ensina o processo de fabricação, feita a partir de uma cerâmica elaborada da mistura da argila com a casca de uma árvore.
- Festa da Maniaka Murasi (da Mandioca): Criada em 2013 pelos professores da comunidade Cartucho, tem como objetivo homenagear e fortalecer a cultura do povo Baré, reaproximando os jovens dos conhecimentos tradicionais. A música é composta na língua Nheengatu e a letra apresenta o processo da roça, seus utensílios e a forma de cultivo e produção dos alimentos. Os passos da dança e os ritmos da música misturam o Mawaku (dança tradicional Baré) e a Toada (dança moderna do boi de Parintins).
- A História da Borracha: Apresentada a partir da visita a uma antiga estrada de seringal, numa ilha próxima à comunidade Cartucho. Ali, o visitante conhece o processo de extração da seringa, a preparação dos materiais, a escolha das árvores e as histórias do tempo das empresas da borracha.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

- Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro: Reconhecido como patrimônio imaterial da cultura brasileira pelo IPHAN/MINC, o sistema é apresentado nas visitas às roças e às casas de farinha das comunidades Cartucho e Aruti. Explica-se a escolha do terreno, a preparação do solo, as técnicas tradicionais de plantação, a diversidade das plantas, o preparo de alimentos e os utensílios usados.
- A culinária tradicional inspira o cardápio servido aos visitantes, cujas refeições contam com mingaus (abacaxi, banana, goma, farinha), bolinho de tapioca, beiju, castanhas, caribé (suco de massa de mandioca), vinhos (sucos) de açaí, bacaba, patauá e buriti, piracuí (farofa de peixe), peixe assado, frito, moquecado ou desfiado, quinhampira (caldo de peixe com pimenta e tucupi), mujeca (caldo de peixe desfiado com goma de mandioca), saúva e maniwara (formiga), entre outros.





Abaixo, a descrição dos roteiros com a programação em cada comunidade. Em anexo, os mapas da área (ANEXOS 20 e 21).

ROTEIRO MANIAKA

SÁBADO (MANAUS)

- Encontro no café do Musa, ao lado da sede do Instituto Socioambiental, e visita à Galeria Amazônica

DIA 1: DOMINGO (MANAUS/SANTA ISABEL DO RIO NEGRO/CARTUCHO)

6h: Transfer para o aeroporto

7h: Voo fretado de Manaus a Santa Isabel do Rio Negro

10h: Chegada a Santa Isabel do Rio Negro

10h30: Transfer até o porto com parada para lanche

11h30: Saída de barco para a Comunidade Cartucho

13h30: Chegada à Comunidade Cartucho, recepção com as lideranças, boas-vindas, transporte das bagagens até o local de hospedagem. Apresentação do código de conduta na comunidade e da programação.

14h30: Almoço

15h30: Visita ao seringal, histórias do tempo da borracha.

17h30: Banho na praia do Rio Negro

19h: Jantar

DIA 2: SEGUNDA-FEIRA (CARTUCHO)

7h: Café da manhã

8h: Serra do Jacuruaru

12h: Almoço

15h: Prática cultural: visita à casa da farinha e às roças Baré e Baniwa, patrimônios culturais do Brasil.

17h: Banho e pôr do sol na Ilha do Pombo

19h: Jantar

20h: Festa da Maniaka Murasi (Dança Contemporânea da Mandioca)



DELIMITAÇÃO DO ROTEIRO OBJETO DAS ATIVIDADES

DIA 3: TERÇA-FEIRA (CARTUCHO/SÃO JOÃO II)

8h: Café da manhã

9h: Exposição de artesanato

11h: Viagem para a Comunidade São João II

11h30: Chegada e recepção com as lideranças, boas-vindas, transporte das bagagens até o local de hospedagem.

12h30: Almoço

14h30: Prática Cultural: oficina de cerâmica indígena

17h: Pôr do sol na Pedra do Carmo ou Praia do Tamaquaré

18h: Banho na praia do Rio Negro

19h30: Jantar

DIA 4: QUARTA-FEIRA (SÃO JOÃO II)

5h40: Café da manhã

6h30: Saída para a Serra do Traíra

15h: Retorno para o barco e deslocamento até a praia

18h: Retorno para a comunidade

19h: Jantar

DIA 5: QUINTA-FEIRA (SÃO JOÃO II/ARUTI)

6h30: Café da manhã e despedida da comunidade

8h: Chegada na Comunidade Aruti. Recepção com as lideranças, boas-vindas, transporte das bagagens até o local de hospedagem.

9h: Prática cultural: oficina de canoas e remos

10h: Prática cultural: Tupés de Arumã (colheita, preparação da fibra de arumã, confecção de esteiras e outras peças) e exposição de artesanato

13h30: Almoço

15h: Canoada: navegação e remada entre praias e ilhas

17h: Vôlei

18h: Banho na praia do Rio Negro

19h: Jantar

DIA 6: SEXTA-FEIRA (ARUTI)

7h: Café da manhã

8h: Prática cultural: passeio na ilha, reconhecimento de plantas medicinais de uso tradicional.

10h30: Prática cultural: passeio pela comunidade, acompanhamento do preparo coletivo do almoço.

12h30: Almoço

15h: Trilha até o Lago Cuña Ukayemo17h: Banho na praia do Rio Negro

19h: Jantar

20h: Festa Baré: dança Mawaku e forró Kuximawara



29

DIA 7: SÁBADO (ARUTI/SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA)

7h: Café da manhã e despedida da comunidade.

8h: Viagem de barco para São Gabriel da Cachoeira

12h30: Chegada a São Gabriel da Cachoeira

14h: Almoço em restaurante

15h: Visita à loja Wariró e à sede da FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.

16h30: Deslocamento ao local de hospedagem

20h: Jantar em restaurante

DIA 08: DOMINGO (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/MANAUS)

6h30: Café da manhã e check-out

7h30: Transfer até o aeroporto

9h30: Voo MAP para Manaus 11h30: Chegada a Manaus

ROTEIRO IWITERA

DIA 1: SEXTA-FEIRA (MANAUS/BARCO REGIONAL)

9h: Encontro no escritório do Instituto Socioambiental e visita à Galeria Amazônica.

11h: Almoço na praça do Teatro Amazonas.

12h: Deslocamento para o porto São Raimundo e embarque. Pernoite (em rede) no barco.

DIA 2: SÁBADO (BARCO REGIONAL)

- Navegação pelo Rio Negro com travessia dos arquipélagos de Anavilhanas e Mariuá, o maior complexo de ilhas de água doce do planeta. À noite, parada na cidade de Barcelos. Refeições e pernoite (em rede) no barco.

DIA 3: DOMINGO (BARCO REGIONAL/BOA VISTA)

11h: Parada na cidade de Santa Isabel do Rio Negro.

13h: Chegada à Comunidade Boa Vista. Recepção com as lideranças, transporte das bagagens até o local de hospedagem.

15h30: Prática cultural: história do ritual de boas-vindas (Dabucuri), confecção dos instrumentos da dança (taboca) e preparação da bebida tradicional (aluá de abacaxi).

17h30: Banho de rio

18h30: Jantar

19h30: Festa do Dabucuri

DIA 4: SEGUNDA-FEIRA (BOA VISTA)

7h30: Café da manhã

8h30: Canoada: navegação e remada entre praias e ilhas.

13h30: Almoço na comunidade

15h: Prática cultural: tecidos de arumã (preparação da fibra de arumã, confecção de cestos, esteiras e outras peças).

17h: Futebol e brincadeiras.

19h: Jantar



DIA 5: TERÇA-FEIRA (BOA VISTA/UÁBADA II)

6h: Café da manhã e despedida da comunidade

7h30: Recepção na Praia do Bacuri, Rio Abuará, com as lideranças da Comunidade Uábada II.

8h: Visita às cachoeiras Juruparí, Ilha da Velha (Waimim), Piramirí e Kiwá

10h30: Retorno à Praia do Bacuri

11h45: Almoço e descanso na praia

13h: Viagem à serra: navegação guiada no Rio Abuará, com explicações sobre a diversidade de paisagens.

18h: Chegada ao acampamento Yacawení

19h: Jantar

DIA 6: QUARTA-FEIRA (UÁBADA II)

5h30: Café da manhã

6h: Início da caminhada para a serra, com trilha na beira do igarapé.

11h: Início da descida

13h: Chegada ao acampamento e banho

14h: Almoço

14h45: Retorno à comunidade

18h: Previsão de chegada à comunidade

19h: Jantar

20h: Exposição e venda de artesanato

DIA 7: QUINTA-FEIRA (UÁBADA II/CARTUCHO)

6h30: Café da manhã e despedida da Comunidade

7h30: Chegada à Comunidade Cartucho, recepção com as lideranças, boas-vindas, transporte das bagagens até o local de hospedagem.

8h: Serra do Jacuruaru

12h: Almoço

15h: Visita à casa de farinha e à roça Baré, patrimônio cultural do Brasil.

17h: Banho e pôr do sol na Ilha do Pombo.

19h: Jantar

DIA 08: SEXTA-FEIRA (CARTUCHO)

7h: Café da manhã

8h: Subida à Serra do Tapira

13h30: Almoço

15h30: Visita ao seringal com histórias do tempo da borracha.

17h30: Banho na praia do Rio Negro

19h: Jantar

20h: Festa da Maniaka Murasi (dança contemporânea da Mandioca)



DIA 9: SÁBADO (CARTUCHO/SANTA ISABEL DO RIO NEGRO)

8h: Café da manhã

9h: Exposição e venda de artesanato

11h: Preparação da bagagem para a viagem

12h: Almoço

14h: Viagem a Santa Isabel do Rio Negro

16h: Chegada a Santa Isabel do Rio Negro, acomodação no hotel e passeio pela cidade.

DIA 10: DOMINGO (SANTA ISABEL DO RIO NEGRO/MANAUS)

8h: Café da manhã e passeio pela cidade: mercado municipal e compra de artesanato.

11h: Voo para Manaus

14h: Chegada a Manaus



8.1 Transporte

O deslocamento de Manaus para as comunidades do Médio Rio Negro se dá de duas formas:

ROTEIRO MANIAKA

O deslocamento de Manaus para SIRN é realizado em voo fretado de cia aérea idônea que seja regulamentada pela ANAC.

De Santa Isabel do Rio Negro (SIRN) para as comunidades e o deslocamento para São Gabriel da Cachoeira é realizado em 3 barcos de alumínio com motor 40 (voadeiras), sendo 2 cobertas e com coletes salva-vidas disponíveis para o transporte dos viajantes e uma para o transporte das bagagens.

Nos passeios nas comunidades podem ser utilizadas embarcações locais, barcos a motor e canoas de madeira com rabetas. Os coletes salva-vidas das voadeiras são disponibilizados para os viajantes em todas as embarcações. Nos passeios que utilizam as embarcações locais, uma voadeira de apoio sempre acompanha o grupo para que seja viável traslado rápido em caso de emergência.

Do porto de SGC para o hotel e no outro dia, para o aeroporto o deslocamento é realizado por van escolar ou prestador de serviço de transporte de passageiros.

De São Gabriel da Cachoeira para Manaus o deslocamento se dá por via aérea, em voo regular operado pela cia aérea MAP.

ROTEIRO IWITERA

Barco Regional Gênesis com saída às sextas-feiras do Porto de Manaus e chegada em Santa Isabel do Rio Negro no domingo logo após o almoço.

De Santa Isabel do Rio Negro (SIRN) para as comunidades, assim como o retorno para SIRN, o deslocamento é realizado em 3 barcos de alumínio com motor 40 (voadeiras), sendo 2 cobertas e com coletes salva-vidas disponíveis para o transporte dos viajantes e uma para o transporte das bagagens.

Nos passeios nas comunidades podem ser utilizadas embarcações locais, barcos a motor e canoas de madeira com rabetas. Os coletes salva-vidas das voadeiras são disponibilizados para usem todas as embarcações. Nesses passeios, uma voadeira de apoio acompanha o grupo, para um traslado rápido em caso de emergência.



O deslocamento de SIRN para Manaus é realizado em voo fretado de cia aérea idônea que seja regulamentada pela ANAC.

Do porto de SIRN para o hotel e no dia seguinte para o aeroporto, o deslocamento é realizado por van escolar ou prestador de serviço de transporte de passageiros.

8.2. Hospedagem

A hospedagem durante a viagem é oferecida pelas comunidades em estrutura independente das casas dos moradores, em alojamentos coletivos, costume da região para receber visitantes, que foram adaptados para atender as necessidades dos turistas: com bancada ou estantes para colocar as bagagens, local isolado para troca de roupa, varal, lixeira, tina d'água para lavar as mãos e redes com mosquiteiros que acompanham o grupo durante toda a viagem. As comunidades que não dispunham de instalação sanitária (banheiros das escolas) construíram alternativas, como sanitários secos ou com água disponibilizada em tambores e baldes para descarga.

O grupo é orientado a dormir apenas no alojamento, acompanhados do facilitador que pode acionar a coordenação da comunidade caso haja necessidade.

ROTEIRO MANIAKA

Pernoite na última noite na sede do ISA, em São Gabriel da Cachoeira, ou em hotel, a definir, conforme disponibilidade de vagas.

ROTEIRO IWITERA

Pernoite na última noite em SIRN, em hotel.







8.3 Alimentação

A alimentação fornecida pelas comunidades é preparada pelas famílias em suas casas ou em ajuri (mutirão), em cozinhas comunitárias. As famílias passaram por capacitação com orientações sobre higiene no preparo dos alimentos: lavar as mãos antes de tocar alimentos, utilizar água fervida ou de captação de água de chuva para o preparo dos sucos e lavagem dos alimentos servidos crus.

Nos roteiros são oferecidas cinco refeições por dia (café da manhã, duas merendas, almoço e jantar), cuja responsabilidade é dividida entre as famílias da comunidade, repartindo a oportunidade de interação e a renda. Organizado pela ACIR junto com os coordenadores de turismo, o cardápio é variado e busca oferecer peixes, frutas, tubérculos e derivados da mandioca.

No Guia do Viajante e durante as entrevistas preparatórias para as expedições, os turistas são orientados sobre a alimentação e a importância de comerem juntos, respeitando os costumes e a etiqueta indígena. No caso de turistas vegetarianos ou que não comem peixe, a informação é passada para que as comunidades dediquem maiores esforços na produção de receitas com tubérculos, banana, ovo e galinha caipira.

Todos são orientados sobre a ilegalidade do comércio de carne de caça. Não faz parte do cardápio ou da proposta do roteiro fornecer caça para os visitantes comerem. Contudo, no caso de uma comunidade porventura ter carne de porco (queixada, caititu) – os quais andam em bando e, quando deparados com eles, os indígenas precisam matá-los por segurança –, é possível que as famílias responsáveis pela refeição ofertem parte dessa carne, uma vez que este é o alimento que dedicaramse a preparar naquela semana.

A proposta de ficar dois dias em cada comunidade também tem o objetivo de mitigar impacto do consumo de recursos naturais pelos turistas. O rodízio de comunidade possibilita o rodízio de áreas de pesca e o controle de recursos.

Nas cidades, são selecionados restaurantes que adotam boas práticas de higiene e ofereçam cardápio regional.













35



MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO DA VISITAÇÃO E ATIVIDADES, PREVISÃO DE



Para a elaboração do plano de negócios foram levantados todos os custos envolvidos na operação, incluindo o provisionamento de um fundo de estruturação e manutenção do projeto (10%), bem como um percentual de comissionamento para operadoras e agências de turismo (17%). No caso de venda direta, sem a participação de agências, o percentual será convertido em capital de giro, somando-se ao fundo de estruturação e manutenção. O preço final dos roteiros é o resultado da somatória dessas variáveis, conforme ilustrado nas tabelas abaixo.

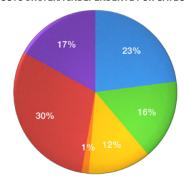
CUSTO IWITERA POR CATEGORIA

| CATEGORIA | R\$ |
|---|--------|
| TRANSPORTE | 10.541 |
| RENDA NAS COMUNIDADES | 7.302 |
| DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES | 5.737 |
| FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/ MANUTENÇÃO DO PROJETO | 650 |
| DESPESAS DE OPERAÇÃO - EQUIPE | 13.925 |
| COMISSÃO DISTRIBUIDOR / AGÊNCIA | 7.815 |
| TOTAL | 45.970 |

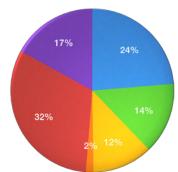
CUSTO MANIAKA POR CATEGORIA

| CATEGORIA | R\$ |
|---|--------|
| TRANSPORTE | 10.222 |
| RENDA NAS COMUNIDADES | 6.084 |
| DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES | 5.158 |
| FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/ MANUTENÇÃO DO PROJETO | 650 |
| DESPESAS DE OPERAÇÃO - EQUIPE | 13.679 |
| COMISSÃO DISTRIBUIDOR / AGÊNCIA | 7.331 |
| Total | 43.125 |

CUSTO IWITERA INDEPENDENTE POR CATEGORIA



CUSTO MANIAKA INDEPENDENTE POR CATEGORIA





PLANO DE NEGÓCIOS SIMPLIFICADO, COM CUSTOS DE OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO DA VISITAÇÃO E ATIVIDADES, PREVISÃO DE RECEITA, LUCRO E INVESTIMENTO, VISANDO À CONTINUIDADE DA ATIVIDADE

As grandes distâncias e a complexidade logística da região influenciam significativamente a estrutura de custo, tornando o custo de transporte um componente substancial da operação. Considerando este fator, foram criados diferentes cenários para a realização dos roteiros, com o objetivo de otimizar os custos logísticos. Por exemplo, ao realizar os dois roteiros na sequência, é possível ratear o custo do frete da aeronave que faz o transporte Manaus – Santa Isabel do Rio Negro.

Por outro lado, a experiência de 2018 demonstrou um maior grau de dificuldade em viabilizar dois grupos neste formato pelo perfil da demanda, resultando na criação de cenários que consideram a realização de cada roteiro de forma independente, o que altera sobretudo a forma de transporte (barco regional ao invés de transporte aéreo). Os estudos destes diferentes cenários procuraram manter as tarifas dentro da mesma faixa de valor para o viajante, como demonstram as planilhas de orçamento abaixo.

Em relação à quantidade de participantes por grupo, os gráficos abaixo monstra que o número mínimo de viajantes necessário para um equilíbrio financeiro é de sete pessoas. Neste caso, são necessárias duas voadeiras para realizar o transporte local. A partir de oito pessoas, é necessária uma voadeira adicional (3), tornando o preço dos roteiros constante, mas resultando em um excedente financeiro a cada participante adicional — considerando o limite de 12 viajantes, em função da capacidade máxima da aeronave fretada.

IWITERA - INDEPENDENTE

| VIAJANTES | RECEITA | CUSTO TOTAL | LUCRO / PERDA |
|-----------|-----------|-------------|---------------|
| 0 | R\$0 | R\$17.874 | -R\$17.874 |
| 1 | R\$6.567 | R\$21.471 | -R\$14.904 |
| 2 | R\$13.134 | R\$25.068 | -R\$11.934 |
| 3 | R\$19.701 | R\$28.666 | -R\$8.964 |
| 4 | R\$26.268 | R\$32.263 | -R\$5.995 |
| 5 | R\$32.836 | R\$38.775 | -R\$5.940 |
| 6 | R\$39.403 | R\$42.372 | -R\$2.970 |
| 7 | R\$45.970 | R\$45.970 | R\$0 |
| 8 | R\$52.537 | R\$52.482 | R\$55 |
| 9 | R\$59.104 | R\$56.079 | R\$3.025 |
| 10 | R\$65.671 | R\$59.676 | R\$5.995 |
| 11 | R\$72.238 | R\$63.274 | R\$8.964 |
| 12 | R\$78.805 | R\$66.871 | R\$11.934 |

MANIAKA - INDEPENDENTE

| VIAJANTES | RECEITA | CUSTO TOTAL | LUCRO / PERDA |
|-----------|-----------|-------------|---------------|
| 0 | R\$0 | R\$19.656 | -R\$19.656 |
| 1 | R\$6.161 | R\$22.592 | -R\$16.431 |
| 2 | R\$12.321 | R\$25.528 | -R\$13.207 |
| 3 | R\$18.482 | R\$28.464 | -R\$9.983 |
| 4 | R\$24.643 | R\$31.401 | -R\$6.758 |
| 5 | R\$30.803 | R\$37.252 | -R\$6.449 |
| 6 | R\$36.964 | R\$40.188 | -R\$3.224 |
| 7 | R\$43.125 | R\$43.125 | R\$0 |
| 8 | R\$49.285 | R\$48.976 | R\$309 |
| 9 | R\$55.446 | R\$51.912 | R\$3.534 |
| 10 | R\$61.607 | R\$54.848 | R\$6.758 |
| 11 | R\$67.767 | R\$57.785 | R\$9.983 |
| 12 | R\$73.928 | R\$60.721 | R\$13.207 |

Foi acordado com as comunidades um número máximo de 15 pessoas por grupo. Este estudo facilita a divulgação e viabiliza grupos a partir de 7 participantes. Em 2019, os valores construídos a partir desta lógica continuarão sendo testados e aperfeiçoados.

Importante enfatizar que nas operações compartilhadas entre Garupa e ACIR os custos também são compartilhados. No entanto, a médio-longo prazo todos os custos de operação serão transferidos para a ACIR, exceto a taxa de comissão de agências parceiras.

PLANO DE NEGÓCIOS SIMPLIFICADO, COM CUSTOS DE OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO DA VISITAÇÃO E ATIVIDADES, PREVISÃO DE RECEITA, LUCRO E INVESTIMENTO, VISANDO À CONTINUIDADE DA ATIVIDADE

VIAJANTES

10

11

12

IWITERA - INDEPENDENTE

| Custo Fixo | R\$ | 20.789 |
|------------------------------|-----|--------|
| Custo variável por viajante | R\$ | 3.597 |
| Preço da viagem por viajante | R\$ | 6.567 |
| Unidade de viajante | | 1 |
| PONTO DE EQUILÍBRIO | | 7,0 |

MANIAKA - INDEPENDENTE

| Custo Fixo | R\$ | 22.571 |
|------------------------------|-----|--------|
| Custo variável por viajante | R\$ | 2.936 |
| Preço da viagem por viajante | R\$ | 6.161 |
| Unidade de viajante | | 1 |
| PONTO DE EQUILÍBRIO | 7 | ',0 |

IWITERA - COMBINADO

| VIAJANTES | RECEITA | CUSTO TOTAL | LUCRO / PERDA |
|-----------|-----------|-------------|---------------|
| 0 | R\$0 | R\$23.720 | -R\$23.720 |
| 1 | R\$7.690 | R\$27.605 | -R\$19.915 |
| 2 | R\$15.381 | R\$31.491 | -R\$16.110 |
| 3 | R\$23.071 | R\$35.376 | -R\$12.305 |
| 4 | R\$30.762 | R\$39.262 | -R\$8.500 |
| 5 | R\$38.452 | R\$46.062 | -R\$7.610 |
| 6 | R\$46.142 | R\$49.947 | -R\$3.805 |
| 7 | R\$53.833 | R\$53.833 | R\$0 |
| 8 | R\$61.523 | R\$60.633 | R\$890 |
| 9 | R\$69.214 | R\$64.519 | R\$4.695 |
| 10 | R\$76.904 | R\$68.404 | R\$8.500 |
| 11 | R\$84.595 | R\$72.289 | R\$12.305 |
| 12 | R\$92.285 | R\$76.175 | R\$16.110 |

| 0 | R\$0 | R\$22.069 | -R\$22.069 |
|---|-----------|-----------|------------|
| 1 | R\$6.622 | R\$25.122 | -R\$18.500 |
| 2 | R\$13.244 | R\$28.175 | -R\$14.931 |
| 3 | R\$19.867 | R\$31.228 | -R\$11.362 |
| 4 | R\$26.489 | R\$34.281 | -R\$7.793 |
| 5 | R\$33.111 | R\$40.249 | -R\$7.138 |
| 6 | R\$39.733 | R\$43.303 | -R\$3.569 |
| 7 | R\$46.356 | R\$46.356 | R\$0 |
| 8 | R\$52.978 | R\$52.324 | R\$654 |
| 9 | R\$59.600 | R\$55.377 | R\$4.223 |
| | | | |

R\$58.430

R\$61.483

R\$64.536

MANIAKA - COMBINADO

CUSTO TOTAL LUCRO / PERDA

R\$7.793

R\$11.362

R\$14.931

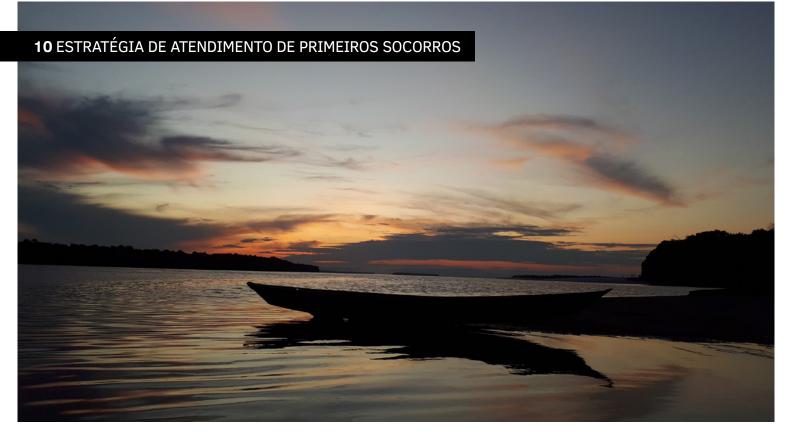
RECEITA

R\$66.222

R\$72.844

R\$79.467

Somente nesta opção o voo de volta de São Gabriel da Cachoeira a Manaus está incluído no valor.



No planejamento das expedições foi elaborado um plano de gerenciamento de riscos.

As comunidades contam com um agente de saúde, mas não dispõem necessariamente de medicamentos e materiais para curativos no caso de primeiros socorros. A maioria delas têm pessoas com conhecimentos sobre remédios naturais, feitos de ervas e veneno de cobra, mas, em geral, não se pode contar com alguma assistência local imediata. E nem todas comunidades têm pajés.

Por isso, o coordenador de cada expedição é responsável por levar um kit de primeiros socorros completo, com materiais para sutura, imobilização e medicamentos para reações alérgicas, infecções, torções, inflamações e mal-estar, entre outros. Médicos, enfermeiros e especialistas em sobrevivência na selva foram consultados para indicar o kit mais adequado para casos de emergência nas terras indígenas.

Além disso, a cada expedição, um médico de Santa Isabel do Rio Negro é contatado para que fique em alerta e atenda algum chamado do grupo (por meio do telefone de satélite) para orientar sobre procedimentos adequados e melhor destino para o deslocamento, em função da emergência ocorrida.

Para agilizar uma possível remoção ou resgate, as coordenadas georreferenciadas das comunidades e dos principais atrativos visitados são fornecidas ao coordenador geral do grupo e ao coordenador que fica a distância. A empresa aérea que atende as expedições também tem acesso a essas informações georreferenciadas e será acessada para enviar uma aeronave no caso de necessidade de traslado urgente para hospital em Manaus. O seguro de viagem contratado para os viajantes e equipe cobre o valor deste deslocamento em caso de emergência.

Antes de cada viagem, o coordenador atualiza a lista de contatos para caso de emergência, contato de farmácia, consulta aos hospitais para saber a disponibilidade de soro antiofídico na semana da expedição, de plantão de médicos especialistas, garantindo ter sempre a informação atualizada para facilitar na tomada de decisão. Importante se informar também sobre a presença ou não de agentes de saúde nas comunidades, a disponibilidade de uma voadeira de apoio (da ACIR ou de parceiro) para prontamente transportar alguém para um hospital em caso de emergência.





Garupa, ISA e ACIR acordaram recomendações para os viajantes e prepararam materiais a fim de informar sobre boas práticas e responsabilidades. Todos os documentos encontram-se em anexo.

O Guia do Viajante contém informações relevantes sobre o destino, as comunidades, as atividades que serão realizadas, os conceitos do Turismo de Base Comunitária e as responsabilidades do viajante.

O Termo Garupa aporta orientações mais relevantes sobre a viagem e solicita o preenchimento de uma ficha de saúde. O documento é assinado pelos viajantes afirmando que reconhecem os riscos e assumem a responsabilidade individual. O documento aborda: disposições gerais sobre a viagem, o que o viajante deve providenciar, o que está contemplado no valor da expedição, a política de cancelamento, a declaração de conhecimento de riscos, a declaração geral sobre estado de saúde, o aceite aos riscos informados e a autorização para providenciar tratamento médico em caso de emergência, indicando um familiar a ser avisado. Os viajantes assinam também o Termo de Responsabilidade Individual conforme demanda a IN3/ FUNAI.

Em data próxima a expedição, os viajantes recebem ainda um e-mail destacando suas responsabilidades e lembretes sobre o que precisam levar, como preparar a mala, respostas a dúvidas comuns (FAQ) e outras orientações.

E na reunião preparatória para a expedição, realizada em Manaus, quando os viajantes se conhecem e encontram a facilitadora da viagem, recebem uma pasta com:

- 1. Mapa da Bacia do Rio Negro, fornecido pelo ISA, com informações sobre a diversidade socioambiental, áreas protegidas, terras indígenas, Sistema Agrícola do Rio Negro, diversidade socioambiental, etnoecologia e biodiversidade, população, diversidade cultural e línguas, áreas protegidas: Unidades de Conservação; Terras Indígenas e Território Quilombola, lugares sagrados, extrativismo, pesca, estradas, energia e mineração e Organizações da Sociedade Civil.
- 2. Programação detalhada da expedição e dicas do que vestir
- 3. Bloco de anotação e lápis para registro das experiências



- 4. Acordo de convivência, com as seguintes observações destacadas:
- Os turistas devem seguir a programação do roteiro
- Não é permitido realizar outras atividades, como pesquisas, entrevistas, documentários, entre outras
- Não é permitido andar sozinho os turistas devem estar sempre acompanhados das lideranças e/ou dos guias das comunidades
- É preciso pedir licença para filmar e fotografar. As imagens não poderão ser comercializadas
- Não é permitido levar objetos, sementes e plantas das comunidades os visitantes podem transportar apenas artesanato e alimentos que comprarem ou ganharem de presente
- Durante as trilhas, antes de comer alguma coisa, o viajante deve lavar o rosto e fazer um bochecho para limpar a boca
- Mulheres no período menstrual não podem andar na floresta, em locais considerados sagrados pelas comunidades
- Podem ser realizados benzimentos para proteção antes das trilhas na mata

As comunidades também irão orientar os visitantes sobre:

- O banho de rio (horários e lugares)
- O uso dos caminhos (banheiros na mata)
- A montagem das redes (e a melhor forma para dormir nelas)
- As restrições ao transporte de alimentos na mata

12 ESTRATÉGIAS PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ÁLCOOL

E DROGAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS



Coordenadores de turismo, o capitão da comunidade e a diretoria da ACIR são responsáveis por observar e fiscalizar a entrada de álcool e droga em sua comunidade. Essa preocupação se dá não somente para evitar que viajantes levem bebida ou drogas, mas também para garantir que não haja uso e abuso destas substâncias pelos próprios indígenas, que acessam as cidades e poderiam levar os itens para a comunidade. Este controle é realizado em um esforço de evitar problemas dentro das comunidades também antes das expedições, o que poderia impactar sua organização.



Em setembro de 2017, as comunidades foram capacitadas e orientadas acerca da separação e destinação do lixo, com apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santa Isabel do Rio Negro. A oficina tratou também dos cuidados com o uso da água e no tratamento dos alimentos, da construção de banheiros secos e de boas práticas para manter a comunidade limpa e saudável.

A iniciativa de discutir o lixo por causa do turismo permitiu às comunidades repensar seu consumo e organizar formas de tratar o lixo gerado pela própria comunidade — com a compra de bens e alimentos industrializados, principalmente pacotes, garrafas e pilhas — como um todo.

O roteiro produz poucos resíduos: garrafas de água mineral, papel higiênico e algumas embalagens dos lanches consumidos na viagem antes e após o roteiro. As garrafas são todas reaproveitadas, seja para o reuso com água tratada (hipoclorito), seja para secagem e uso como embalagem de farinha de mandioca e de tapioca (produtos muito apreciados e comprados pelos visitantes). Os demais resíduos sólidos são recolhidos, queimados e enterrados em um buraco preparado para este fim, juntamente com o lixo produzido pela comunidade.

Após as oficinas, esses locais de queima e aterro de lixo foram repensados para evitar contaminação e o retorno do lixo para as comunidades com as chuvas. Pilhas e baterias estão sendo recolhidas em garrafas pet e levadas para a cidade. E a ACIR está discutindo com a prefeitura de Santa Isabel do Rio Negro uma forma de destinação do lixo das comunidades e sua reciclagem também na cidade.

Em relação aos dejetos sanitários, são reservados alguns dos banheiros convencionais das escolas (Cartucho e Boa Vista) para o uso separado dos turistas nos dias que permanecem nas comunidades. Depois, estes espaços são limpos novamente buscando evitar contágios de doenças para a comunidade. Os banheiros secos construídos ao lado dos alojamentos também são de uso exclusivo dos turistas, e depois de aterrados são devidamente desativados.





Cada comunidade é responsável pelo monitoramento e fiscalização de sua área de abrangência, também durante as expedições turísticas.

O projeto prevê uma viagem da diretoria da ACIR para preparação, diálogo e orientação com as comunidades envolvidas, de forma a realizar ajustes e manutenções necessárias na infraestrutura (alojamentos, centros comunitários, energia, comunicação, banheiros, etc.), bem como nas relações: identificação dos participantes em cada roteiro, suas responsabilidades e a condição da comunidade de participar com segurança e tranquilidade dos trabalhos.

Durante a expedição, os responsáveis da ACIR que acompanham os piloteiros e o facilitador da GARUPA reúnem-se com as lideranças e coordenadores de turismo de cada comunidade, acompanhando a boa execução das atividades.

Ao final de cada expedição, na data agendada para pagamento dos indígenas que prestaram serviços para seu projeto de turismo e gestão territorial, a diretoria da ACIR realiza uma viagem de prestação de contas e avaliação às comunidades envolvidas.

Antes e depois de cada temporada são realizadas oficinas de planejamento e avaliação com a participação dos parceiros e convidados, a fim de organizar os trabalhos, realizar a prestação de contas e acompanhar a forma com que as comunidades estão investindo os ganhos com o turismo – não apenas financeiros.

Desta forma, mesmo com a inserção de novos parceiros, a estrutura de monitoramento e avaliação persistirá e permitirá a todos os envolvidos aprimorar o projeto e seguir com transparência e segurança.





As expedições foram estruturadas de forma a viabilizar capacitações para as comunidades, pois ela é fundamental para que a prática do turismo tenha êxito. Elas também foram pensadas de maneira a apoiar o intercâmbio com outras lideranças que estão construindo projetos de Turismo de Base Comunitária no Rio Negro, com vistas a compor um circuito de turismo indígena.

Capacitações realizadas:

- 1. Direitos Indígenas e Legislação (ISA e FOIRN)
- 2. Turismo de Base Comunitária (ISA, Garupa, UFSCAR)
- 3. Preparo e manutenção de trilhas (Garupa e ICMBio)
- 4. Vigilância e Proteção Territorial (Funai)
- 5. Culinária, preparo de alimentos, uso da água e gestão do Lixo (ISA e SEMMA)
- 6. Gestão e Avaliação do projeto (ISA, GARUPA, FOIRN e ACIR)

Uma série de oficinas descritas no histórico do projeto realizam continuamente formações acerca do item 1. As oficinas de turismo realizadas com a ACIR em 2016 e a expedição-teste com equipe multidisciplinar possibilitaram a realização das capacitações 2 e 3. Em cada comunidade foi realizada uma roda de conversa com a participação da comunidade e dos representantes das entidades ISA, GARUPA, UFSCAR, onde tirou-se dúvidas sobre turismo, etnoturismo ecoturismo, perfil de público, como são os turistas, suas curiosidades, necessidades de melhorias nas instalações, etc.

A capacitação de vigilância e monitoramento para a ACIR e suas comunidades foi realizada pela FUNAI ainda em 2014, juntamente com as associações ACIBRN e AHKOIWI.

As capacitações do item 5 foram realizadas em uma oficina promovida pela parceria ISA, FOIRN, FUNAI e SEMA, em setembro de 2017.



15 ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DOS PROPONENTES

Além das avaliações e exercícios de planejamento realizados nas oficinas da ACIR e na assembleia de novembro de 2016, a temática da gestão e do papel das associações no acompanhamento do projeto de turismo foi discutida na oficina realizada em março de 2018. As representantes do ISA e Garupa apresentaram em cada comunidade os resultados das expedições, a avaliação, os comentários e as sugestões dos turistas e das facilitadoras Garupa. Foram identificados, em conjunto, ajustes necessários na programação dos roteiros, horários, duração das atividades e valores praticados. Por exemplo: avaliou-se que em alguns casos os "guias" que acompanham o grupo se dedicavam muito mais tempo que outros e tinham remuneração similar. Em outro caso, as refeições são preparadas e servidas longe da comunidade, o que exige deslocamento de equipe para preparação e mais tempo de dedicação, o que justifica valor diferenciado.

O ISA e o FOIRN, com o apoio dos parceiros, entendem que as comunidades necessitam de capacitação continuada e pretendem abranger as seguintes áreas:

- 1. Capacitação e certificação de guias/condutores (parceria com SEBRAE)
- 2. Capacitação e certificação de piloteiros indígenas (parceria FUNAI/Marinha)
- 3. Manutenção de Trilhas (ICMBio)
- 4. Primeiros socorros e resgate (DSEI/Exército)
- 5. Gestão administrativa (previsto na assessoria e formação continuada por meio dos projetos da parceria FOIRN/ISA)
- 6. Língua inglesa (introdução para recepção de turistas estrangeiros)



ANEXOS

- ANEXO 1 Resultados do Seminário sobre turismo em TIs 2015
- ANEXO 2 Lista de Presença da Oficina sobre Turismo de Base Comunitária (ACIR 2016)
- ANEXO 3 Notícia sobre iniciativa de turismo da ACIR 2016
- ANEXO 4 Levantamento de atrativos para o Roteiro de Turismo da ACIR
- ANEXO 5 Levantamento das dinâmicas de pesca ACIR
- ANEXO 6 Roteiro de Informação e Consulta ACIR
- ANEXO 7 Diagnóstico de campo GARUPA
- ANEXO 8 Ata da Assembleia da ACIR 2016
- ANEXO 9 Anuência das Comunidades
- ANEXO 10 Termo de Autorização de Uso de Imagem
- ANEXO 11 Relatório de Avaliação e Monitoramento do projeto
- ANEXO 12 Guia do Viajante
- ANEXO 13 Termo de Responsabilidade e Saúde
- ANEXO 14 Termo de Responsabilidade FUNAI
- ANEXO 15 Termo de Responsabilidade para Parceiros GARUPA
- ANEXO 16 Manual de Conduta consciente em ambientes naturais ICMBio
- ANEXO 17 Matéria A Crítica especial Serras Guerreiras
- **ANEXO 18 -** Recibo de repartição de Benefícios
- ANEXO 19 Modelo de Termo de Parceria com Operadora
- ANEXOS 20 e 21 Mapas da área da ACIR





RESULTADOS DO SEMINÁRIO SOBRE TURISMO EM TERRAS INDÍGENAS - Setembro de 2015 - FOIRN, FUNAI E ISA

Experiências de turismo já realizadas ou existentes na área da associação - ACIR

| Tipo | Onde | Quando? | Como funcionava? | Envolvidos? | Benefícios? | Conflitos? (invasão, | O que falta pra organizar? |
|-----------------|-------------------|-------------|----------------------|--------------------|-------------|-----------------------|------------------------------------|
| | | (ano, | | (lideranças, | | impacto, benefício | |
| | | frequência) | | comunidades, | | individual) | |
| | | | | sítios, parceiros) | | | |
| Pesca Esportiva | Toda área da | Agosto a | Não conversavam | empresas: | Nenhum | Comunidades não | |
| | ACIR, desde | Fevereiro | com as comunidades | Marreco Pesca | | aceitavam atividade, | |
| | Areial | | | Esportiva; Pesca | | receio dos impactos e | |
| | | | | Esportiva; Kalua | | afungentamento dos | |
| | | | | Barco Hotel; | | peixes | |
| | | | | DoniPesca; | | | |
| | | | | Demini Sport | | | |
| | | | | Fishing | | | |
| Pesca Esportiva | Aruti até Areial, | | empresa Amazon | Conversava com | , | Conflito pelos | Fiscalização, Estudos ambiental e |
| | toda a área | | Sport Fishing | a liderança | • | | cultural |
| | | | | Vamberto, foi | | concentrados com | |
| | | | | feito contrato | | poucas famílias, sem | |
| | | | | envolvendo 3 | | compromisso com as | |
| | | | | comunidades | | comunidades | |
| Ecoturismo | Serra Jacuraru | • | Da comunidade de | CARTUCHO - | - | Negociação | Todas as comunidades produzem |
| | | ano, no | Cartucho, após | Kleber Bechara | litros | questionada por | artesanato e têm cultura |
| | | máximo duas | conversa com | que organiza, | | outras comunidades, | tradicional e poderiam ser |
| | | | capitão, caminhada | *guias de | | acham pouco e que | incluídas |
| | | | de 2 horas e seguem | cartucho (Gelson, | | tem potencial pra | |
| | | | para Uabada, para ir | Marcos, Edgard, | | ganhar mais | |
| | | | na cachoeira do | Aluisio, Luciano) | | | |
| | | | Apuará | | | | |
| Ecoturismo | Cachoeira | • | Chegam na | UABADA II - | Diesel, 50 | | * Divisão de benefícios para |
| | Abuará | ano, no | comunidade e | Kleber Bechara | litros | | envolver as comunidades |
| | | maximo duas | • | que organiza, | | | * Areial e Maricota estão no |
| | | | guias da comunidade, | | | | começo da área de abrangência |
| | | | após caminhada na | Ednaldo | | | da ACIR e sofrem com a maior |
| | | | serra com Cartucho | | | | pressão/invasão de pesca: local |
| | | | | | | | estratégico para a fiscalização |
| | | | | | | | próximo à foz do Tea (Ilha Tapiri) |
| | | | | | | | * Resolver conflito com Profa. |

Participantes: ACIR (Alessandro, Cleocimara, Mirlene, Luciano, Marcos, Floriene) com coordenação de Roberto Lopes (Bacural - ACIBRN) e Camila ISA, Orlando

Observações Ecoturismo: existem 5 serras: Jacuraru, Cotia, Pelado, Taiaçu e Tapira. Sobe apenas Jacuraru, mas também tem trilha iniciada em Cotia. As outras não é possível subir. Antes apenas Cartucho tinha o turismo e quando UABADA II foi inserida, diminui o conflito. ACIR fez assembleia e levantou com as comunidades os diferentes atrativos para realizar um circuito de ecoturismo, mas a proposta de 3 oficinas parou na primeira (organizada pela SEIND). Serra é compreendida como de pertencimento de Cartucho, mas há reclamação quando ultrapassa.

Observações Pesca Esportiva: Cartucho, Castanheiro, Ubabada II e São João queriam fazer um batelão e pensaram em propor isso ao empresário e no retorno apenas duas comunidades aceitaram porque o contrato atendia apenas o interesse do empresário que iria pescar e passar dinheiro para comunidade sem qualquer compromisso, cláusula para comunidade

PLANO DE TRABALHO - ACIR

| Atividades de interesse da comunidade | Roteiro: Lugares e atrativos | | Governança e repartição de benefícios | | Infraestrutura Necessária | Parcerias e atribuições |
|---------------------------------------|------------------------------------|--|--|---|------------------------------|---------------------------|
| | | e atribuições | | | | |
| Pesca Esportiva | Pesca na área da ACIR | Diretoria da ACIR para acompanhar os estudos ambientais (Alessandro | Envolver as 13 comunidades propondo viabilizar o plano de manejo e vigilância do | • | Barco de apoio | FUNAI, IBAMA, FOIRN e ISA |

| Circuito de Etno | | 1) Cartucho - | avaliação do potencial | centro cultural para | |
|------------------|-----------------|---|--------------------------------|----------------------|--|
| e Ecoturismo do | Jacuraru, 2) | Gelson; 2) | econômico e construção de um | apresentações de | |
| Médio Rio | Serra da Cotia, | Cartucho - | calendário para um circuito | dança e exposição de | |
| Negro | 3) Cachoeira | Alaide; 3) | turístico do médio rio negro | artesanato e filmes | |
| | Abuará, 4) | Uabada - | (FOIRN, ACIMRN, ISA, FUNAI, | | |
| | Cachoeira do | Ednaldo; 4) | IPHAN, ICMBIO) + capacitação + | | |
| | Cauaburis, 5) | Massarabi - | busca por parcerias para | | |
| | Serra do Tapira | Vilson; 5) | construir plano de negócio | | |
| | | Cartucho - | (SEBRAE? Agências de turismo | | |
| | | Alaide | de base comunitária?) | | |
| | | | | | |
| | Dança | Cartucho, | | | |
| | Tradicional e | Boa Vista, | | | |
| | visita à roça | Castanheiro, | | | |
| | (SAT-RN) | Uabada, | | | |
| | | Abianai | | | |
| | Sítios | Boa Vista, | | | |
| | arqueológicos | Massarabi, | | | |
| | | Castanheiro | | | |
| | venda de | Aruti - | | | |
| | artesanato para | arumã; São | | | |
| | os turistas | João II - | | | |
| | | cerâmica e | | | |
| | | cipó; | | | |
| ~ · | | al daganijalijida. fai faita jim manaja | and the second second | | |

Observação: após o plano territorial desenvolvido, foi feito um manejo do uso dos recursos e respeito ao zoneamento das



ANEXO II – Lista de Presença da Oficina sobre Turismo de Base Comunitária (ACIR - 2016)

| Oficina s [12/04/16] Lis | sobre ta de 1 | Turismo Presenço (pójino | (ACIR) |
|---|------------------|-----------------------------|----------|
| Nome | Eluia | Commi de | de talde |
| Mauricis da Silva | Bari | Axuti | 52. |
| & Rouno Batita | Bare | Auti | 24 |
| Clarice Bragor Lopes | Borré | Anuto | 37 |
| Mauriceia Lopes da silva | Bare | iture | 26 |
| Nobiene Bezerra Anaure | Bare | Aruti | 15 |
| Edisar Emiterio Carimiro | BaniwA | Aruti | 43 |
| Ornove delbook FR | | | 58 |
| Mauricio D.S.X | | CARTUCH | 15 |
| Devarilson R. Brozac Zenilton Baltogar Fem | . Borré | Cartucho | 16 |
| notes Juanildo Celestino | Bore | contucho | 51 |
| Oprilheme Cor a Vela | o Caraparó | | 58 |
| Oseias Nery Lemos | Tucano | massanali | 35 |
| , - To Jes ni Rodniques | Dessalvo | massanabi | 22 |
| Francimar menezes | PIRATAPUA | CARTUCHO | 17 |
| Zoachure sellgueiro | | contuctio | 36 |
| - Soughaw my | | | |

| Oficina sobr [1º/04/16] hist | re Turisma La de Bresen | o (ACIR) | |
|--|----------------------------|---------------------|-------|
| Lome | | Comunidade | Idade |
| 2 Amis Bringgomeally | CARTUCHO | MURUTINBA | 62 |
| A delic Pinheiro Menzo | TUYUKA | CARTUCHO | 58 |
| Corla Monezes Dinig. | Pinalapvya | Cartucko | 15 |
| Rosiane cordina da salva | Bari | Wacaxa | 24 |
| Diovania Bultugar parnonders | Bura | curtucho | 13 |
| clearmara Reis, games | Piratapara | Cartucho | 27 |
| Harmaldo Bruro do Narcinello Florierie Princto Balthazar | | Cartucho | 98 |
| Alessandro dos Santes Crus | Bare* | Cartucho | 24 |
| Rosenier Torres Ober | Bané | Udanos II | 36 |
| Maldecy Bettozar Calistro Marios Ballazon Cartino | Baré Rosé | antucho Cartucho | 34 |
| Camila Sobral Barra | Carva | ISA | 23 |
| Are Paula Caldeira Souto major | | ISA | 50 |
| NAZORIS Melqueino Boltogar | Boré | CARTU UND | 30 |
| | | | |
| | | | |

Oficina sobre Turismo (Acik) 2/04/2016 - Lista de Presença (pagina 1)

| | 1 | | |
|-------------------------------|------------|-----------|-------|
| Nome | Etnia | Commidade | Idade |
| Pamila Sobral Barra | Cariva | ISA | 32 |
| a have Porta Viloso | earapani | funai | 58 |
| Marrial tou Rochiques Brousso | Boret | FOIRN | 24 |
| Mauricio da Silva | Bari | Arut: | 52 |
| , Erau Bruno Batrator | Bare | Aruti | 29 |
| Clarice Braga Sopes | Bare | Anuti- | 37 |
| Omor Alberto toutes Rodriga | Booké | Cortichu | 58 |
| Nobene zezema Anauro | A Bone | Aruti | 15 |
| Mauriceio hopes ola silva | Baré | Aruti | 20 |
| Edison Emiterio Caromiro | Baniwa | Arute- | 43 |
| Jaime de Oliverier | Baret | Contucho | |
| Janete Benedito Manuel | Baniwa | cartricho | 74 |
| Annisom BAHAZAY CELESTINO | BAVE | cartucto | 45 |
| Francimar menezes Diniz | PIRATAPRIA | Carrecho | 13 |
| Edvan Melqueiro Brozañ | Baré | | 19 |
| Oustavo Sabino Danenacio | Baré | Cantucho | 19 |
| Zenitton Baltazar JERNANDES | Baré | Contucho | 12 |
| Robento Linio Angelio | Batté | Canfricho | 16 |
| Feancisio Souano da Ceuz. | Bare" | Hosearali | 16 |
| | | | |

Oficina sobre Turismo (ACIR) 2 10412016 hista de Presence (páginaz)

| 00 1-1 | | | |
|--|----------|------------|-------|
| Nome | Etma | Comunidade | Idade |
| Oséias Very Lemos | Tucano | Massarabi | 35 |
| João Eudes N-Rodnigues | Dessano | mossanaki | 22 |
| Zahnir Cronis gomedus Adelia Rimheiro moruses | MURUTING | CARTUCHO | 62 |
| Adelia Rimheiro meruzes | TUVUKA | CARTURHO | 58 |
| Tatima Sabino ameracio | Barí | Partucho | 33 |
| Marivalda Laureano Xavier | Baniwa | Cartucho | 29 |
| Eliton Salvino Pomeracio | Barr | Carlentra | 15 |
| Marinaldo Bruno do Narcinento | Boré | Cortueho | |
| Vamberto P. Rodrigues | Barie | Cartucko | 28 |
| Joaquine Melguino Battazar | Barcé | contucho | 48 |
| Nalder Battozar Calistro | Paré' | Carhicho | |
| Conlos Alberto lopes Braga | Baré | Cartechu | 34 |
| Loões da Silva Brandião | Desnano | contucho | 38 |
| Janderval Rodrigues Brasais | Baré | | |
| Volenikon Baltozar Celestino | Baré | Cartucho | 19 |
| | | Cartucho | 17 |
| Aparecida Courenço Rodrigues | Baré | Cartucho | 26 |
| | | | |

Oficina sobre Turismo (Acik) 2/04/2016 - Lista de Presença (páginas)

| Nome | Etnia | Comunidade | Ictade |
|---------------------------------|--------|-------------|--------|
| | , | | |
| Maria Gorete da silva melgueiro | BARE | cartucho | 37 |
| Marios Baltazas Contino | Baré | Cartucko | 28 |
| ISAJAS DOS SANTOS XAVIER | BANIWA | CARTUCHO | 18 |
| Menandro dos Santos Cruz | Baré | Cartucho | 26 |
| Janiel Manvel Rodrigues | Boré | Cartucho | 33 |
| Dowal Graga Grazero | Baré | Cartucho | 36 |
| Ma Maria Manvel Rodrigues | Bare | cartacho | 44 |
| bzivánia Baltazan- | Bané | cantucho | 21 |
| Samuel L. B | Bore | Contucto | 20 |
| Luciano Melqueiro Kavier | BANIWA | Cartucho | 26 |
| Rosemino Porres Ofer | BARE | Un'ma DA II | 36 |
| Rogério Vaviere Emitério BAMBAM | BANIWA | CARTERINO | 24 |
| Gelsen M. Ballozes | Bare' | cartircho | 45 |
| lail M. Rodsigues | Bowe | Cartucho | 30 |
| Kgriowne Conteixo da silva | Borté | Wacará | 24 |
| Nazorio malqueino Boltozo | Bone' | CANTUCHO | |
| | | | 30 |
| | | | |

OFICINA SOBRE TURISMO 2104/016 - LISTA DE PRESENÇA (PAG. 4)

| NOME | ETNÍA | COMUNIDADE | 1040€ |
|-------------------------------|--------|-------------------|-------|
| MIRLENE MELGUEIRO | BANIWA | CaRtuc/10/1901 | 22 |
| Laciane Fontes Da Silva | Tucano | Cantucho | 14 |
| Diorania Bultagur Fernandes | Sura | | 13 |
| Thainara da silva de lima | Barré | | 17 |
| Lucilena Lucio Angelico | Biarta | cartucho | 70 |
| Marinilise Peolrona Menezes | Tucomo | cartucho | 17 |
| Maricio dos Gantos Xavier | BANIWA | cartucho | 14 |
| Cristiane Miogueiro Brozao | Bare' | Cartucho | 18 |
| Joutson Manuel Rodrigues | Bare' | cartucho | 12 |
| Adron dos Sountes Brandão | Bourt | Cartacho | 15 |
| Konaldo Manoel Rodrigues | Baré | Cartucho | |
| ROBERT LANA BALTAGAR | Baré | | 15 |
| Spilson Rodnigues BRAZÃO | Boré | Cartucho: | 14 |
| José Caureano Neto | Baniwa | carhicho | |
| | | | 13 |
| Luziane Golvão Lauveano | Bariwa | Cartucha | 12 |
| Ma Paula Caldeira Souto Maior | Kraiwá | Bon Vista-Rolains | 50 |
| | | | |
| | | | |
| | | | |





O ISA NOTÍCIAS CAMPANHAS & REDES MAPAS LOJA IMAGENS BLOGS APOIE CONTATO

Início » Notícias Socioambientais » Circuito de turismo em Santa Isabel do Rio Negro (AM) será gerido por indígenas

Circuito de turismo em Santa Isabel do Rio Negro (AM) será gerido por indígenas

indígenas
sexta-feira, 08 de Abril de 2016
Povos Indígenas

Tweetar G+1 0 s

Esta notícia está associada ao Programa: Rio Negro

Projeto incluirá trilhas, canoagem, gastronomia e artesanato dentro de um roteiro de navegação em uma das regiões mais exuberantes do Rio Negro. Foirn e ISA discutem a formação de uma agência indígena de turismo



Projeto incluirá trilhas, canoagem, gastronomia e artesanato dentro de um roteiro de navegação em uma das regiões mais exuberantes do Rio Negro

Comunidades indígenas de Santa Isabel, no noroeste do Amazonas, pretendem tirar do papel um circuito de ecoturismo e etnoturismo. O projeto incluirá trilhas, canoagem, gastronomia e artesanato dentro de um roteiro de navegação em uma das regiões mais exuberantes do Rio Negro.

Na semana passada, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), Fundação Nacional do Índio (Funai) e ISA realizaram, em conjunto com a Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (Acir), a primeira oficina para construir o plano de visitação em seu território, que cobre parte das Terras Indígenas (TIs) Médio Rio Negro I, Médio Rio Negro II e Rio Téa. Sobreposta ao Parque Nacional do Pico da Neblina em pequenos



Localização da Notícia



Programas

Monitoramento de Áreas
Protegidas

Política e Direito Socioambiental
Povos Indígenas no Brasil
Rio Negro

Vale do Ribeira

Xingu

Conferência do Clima 2015

Postagens recentes

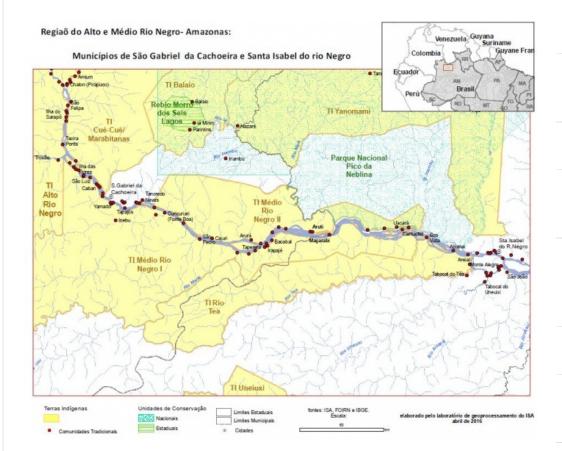
Juruna bloqueiam Transamazônica para cobrar projetos para atingidos por Belo Monte

Analista em Desenvolvimento e Pesquisa Socioambiental em São Gabriel da Cachoeira (AM)

Xinguanos se preparam para temporada de seca e planejam ações de prevenção ao fogo

Para olhar o mundo de um jeito diferente

trechos, a iniciativa será discutida com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para garantir objetivos compartilhados de conservação da área.



A oficina discutiu as prioridades da associação e definiu uma agenda de trabalho que envolve levantamentos e consultas com 12 comunidades para avançar em um projeto de turismo de base comunitária que contribua para a gestão territorial e o bem viver das famílias Bare, Tukano, Baniwa e Piratapuia.

Para formular a ideia, a Acir está se baseando em uma Instrução Normativa da Funai (N. 3 de julho de 2015) que orienta os procedimentos para regulamentar o turismo em TIs.



Comunidades de Cartucho, Massarabi e Aruti discutem a agenda e metodologia para construir o Plano de Visitação

Considerado um projeto estratégico por estar inserido na discussão dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das terras indígenas do Rio Negro (saiba mais), conta com apoio e acompanhamento da Coordenação Regional da Funai no Rio Negro.

As comunidades de Cartucho, Massarabi e Aruti estão animando o processo e, junto com a diretoria da Acir, vão organizar novas oficinas e levantamentos para definir os roteiros turísticos. Entre os atrativos, estão trilhas de baixa dificuldade, entre 30 minutos e 2 horas, pelo complexo de serras da região, entre as comunidades e cachoeiras, bem como visitas às roças, canoagem e apresentações tradicionais com o acompanhamento de lideranças e velhos conhecedores sobre as histórias e conhecimentos da região.

Na parte de gastronomia, o cardápio das refeições será composto de alimentos e receitas tradicionais, desde os mingaus e vinhos de frutos (como açaí, bacaba e buriti), até os caldos de peixes com tucupi e moqueados. Produtos do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, patrimônio imaterial da cultura brasileira (leia mais), os alimentos apresentarão aos turistas não apenas a riqueza de sabores, mas também dos conhecimentos e processos produtivos milenares indígenas.

Indígenas na gestão do turismo

A Foirn, em parceria com o ISA, está discutindo a formação de uma agência indígena de turismo para apoiar e promover as iniciativas das comunidades, garantindo o protagonismo nos projetos e parcerias seguras que observem os modos de vidas da população e assegurem que os benefícios da atividade sejam repartidos adequadamente, com transparência e respeitando os interesses coletivos. Entre os próximos passos, estão os estudos e levantamentos detalhados dos potenciais turísticos e a busca por parceiros que apoiem a elaboração de um plano de negócio inovador, que promova a gestão indígena.

"As comunidades, ao longo dos anos, vêm discutindo a proposta de projetos alternativos voltados à geração de

Relatório aponta que fazendeiros tiveram participação direta em massacre Guarani Kaiowa

O que o governo Dilma fez (e não fez) do território? Veja toda a série

Eduardo Gianetti da Fonseca lanca Trópicos Utópicos

Aliança pela Água promove encontro e lança três publicações em São Paulo

Belo Sun and the seven errors
(game) that may once and for all
do in the Big Bend of the Xingu
River

O que o governo Dilma fez (e não fez) pela reforma agrária?

De olho no Xingu (parte II) -Evolução dos focos de calor na Bacia do Xingu

Belo Sun e (o jogo de) sete erros que podem acabar de vez com a Volta Grande do Xingu

Pará cria quatro Unidades de Conservação

TJ mantém liminar determinando construção de estrada no quilombo de Bombas

Analista de políticas públicas e gestão socioambiental no Xingu

mais notícias

Áreas Protegidas



Placar Terras indígenas

Identificadas

9

Declaradas

Homologadas

Dados referentes a 2016, desde 01/01/2016. Fonte: 15A



Jurupari Sessá – "olho do diabo", petroglifo milenar é referência de mitos dos povos rionegrinos. Marca pode ser vista nos pedras do sítio Plano, região do projeto de turismo da Acir

renda e sustentabilidade da população. Por meio de suas organizações, estão decididas a construir um modelo inovador de circuito de turismo, com atrativos naturais, históricos e mitológicos. O objetivo da Foirn é apoiar o turismo em terras indígenas e organizar a criação de uma agencia própria de turismo," diz Marivelton Barroso, diretor da Foirn.

Pioneirismo do Médio Rio Negro

A região do Médio Rio Negro é pioneira na discussão do turismo na região, investindo esforços em organizar iniciativas que contribuam para a governança de seu território e a melhoria da qualidade de vida. A Associação Indígena Água e Terra – Ahköiwi, que representa as comunidades do Rio Curicuriari, também está construindo um plano de visitação para desenvolver o ecoturismo na famosa Serra Bela Adormecida (Bah'sebó) (leia mais).

As associações estão se inspirando na iniciativa de turismo de pesca de base comunitária desenvolvida por outra associação da região, a Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro (ACIBRN) no Rio Marié. Essa é a primeira experiência de turismo de pesca regulamentada em uma área protegida no Brasil, com um programa completo de manejo e monitoramento gerido pelas comunidades e acompanhado pelos órgãos competentes, Funai e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

O projeto ACIBRN no Marié é inovador por ter construído um modelo onde as comunidades estão à frente da gestão da atividade. As comunidades estabeleceram parceria com uma empresa e desenvolvem o turismo em um projeto que mantém a vigilância e monitoramento de toda a região e apoia as ações da associação para coordenação da atividade (saiba mais).

A região da Acir também é conhecida pelo seu potencial para o turismo de pesca esportiva por causa dos grandes Tucunarés-Açu. Por isso, também sofre constantes invasões por empresas que desrespeitam as áreas de pesca tradicionais e não revertem benefícios para as comunidades. Ainda inseguras quanto à possibilidade de associar o ecoturismo ao turismo de pesca, a Acir irá realizar um estudo de capacidade de estoque com o acompanhamento do Ibama e da Funai antes de avaliar se esse atrativo também poderá compor o seu projeto de turismo.



Alterações de limites

Criadas **Q**

Novos 1

Dados referentes a 2016, desde 01/01/2016.





Onde atuamos



Turisimo indígena

ISA

Imagens:



Projeto incluirá trilhas, canoagem, gastronomia e artesanato dentro de um roteiro de navegação em uma das regiões mais exuberantes do Rio Negro | Camila Barra - ISA











Comentários

O Instituto Socioambiental (ISA) estimula o debate e a troca de ideias. Os comentários aqui publicados são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião desta instituição. Mensagens consideradas ofensivas serão retiradas.

4 Comments

Sort by Newest



Add a comment...



Cassiana Gabrielli · Works at UFSCar - Universidade Federal de São Carlos Como faço para ter contato com algum representante do projeto? Grata.

Like · Reply · May 16, 2016 2:07pm



Mauro Madeira

Grande ideia. Espero que desenvolvam o programa de turismo etnoindigenista e o divulguem. Estou pessoalmente interessado. Mauro Madeira

Like · Reply · Apr 9, 2016 10:53am



Angela Maria Medeiros · Voluntário at Trabalho Voluntário TÓ DENTRO. PAIXONEI C ESTA REPORTAGEM JÁ ESTA NA MINHA PÁGINA SOCIAL. DEUS OS ABENÇOA. A TODOS.

Like · Reply · 🖒 1 · Apr 8, 2016 6:21pm



Linete Ruiz Ferreira · Agente em Indigenismo at Fundação Nacional do Índio (FUNAI)

Interessantes iniciativas de economia sustentável estão se desenrolando na região do Rio Negro. A parceria entre os povos indígenas, o órgão indigenista oficial (FUNAI) e os organismos parceiros fomenta os ideiais de sustentabilidade que levaram os indígenas a preservar mais de 60% da floresta amazônica no país.

Like · Reply · 🖒 2 · Apr 8, 2016 3:16pm

Facebook Comments Plugin

Sobre o ISA

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

Desde 2001, o ISA é uma Oscip – organização da sociedade civil de interesse público – com sede em São Paulo (SP) e subsedes em Brasília (DF),

Endereços do ISA

Altamira

Av João Pessoa, 3466

Jardim Independente II

Manaus (AM), Boa Vista (RR), São

Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana

(MT), Eldorado (SP) e Altamira (PA).

Altamira, PA

68372-235

Boa Vista

Rua Presidente Costa e Silva, 116

Boa Vista, RR

69306-670

Brasília

SCLN, 210

Bloco C sala 112

Brasília, DF

70862-530

Canarana

Av. São Paulo, 202

Canarana, MT

78640-000

Eldorado

Rua Major França, 85

Centro

Eldorado, SP

11960-000

Manaus

Rua Costa Azevedo, 272

 1° and ar - Largo do Teatro - Centro

Manaus, AM

69010-230

São Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada, 70

Centro

Especiais

O sabor da Floresta em pé Maio, 2016

Eu vivo da floresta Maio, 2016

O povo Yanomami está contaminado por mercúrio do garimpo ilegal Abril, 2016

Notícias sobre a polêmica da Usina de Belo Monte Abril. 2016

Agrobiodiversidade: gente que planta o futuro Junho, 2015

mais

Websites do ISA

Unidades de Conservação no Brasil

Rede Rio Negro

Rede de Sementes do Xingu

RAISG

Radar Rio+20

Pro-Yanomami

Povos Indígenas no Brasil Mirim

Povos Indígenas no Brasil

Eu+Índio

De Olho nas Terras Indígenas no

Brasil

Circuito Quilombola

Campanha Y'katu Xingu

Campanha Cílios do Ribeira

Publicações

Cartografia dos sítios sagrados: iniciativa binacional Brasil-Colômbia / Primeiro informe de avanco Mineração em Terras Indígenas na Amazônia Brasileira 2013 MAKUCHANA: Em busca da autonomia e sustentabilidade das Terras Indígenas do Taiano Plantar, criar e conservar: unindo produtividade e meio ambiente A política agrícola como vetor para a conservação ambiental Circuito Quilombola Planejamento territorial ParticiPativo Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira Almanaque Socioambiental Parque Indígena do Xingu 50 anos URIHI A - A Terra-Floresta

Yanomami

mais

| 04 | /07/2016 | Circuito de turismo em Santa Isabel do Rio Negro (AM) será gerido por indígenas ISA - Instituto Socioambiental |
|------|------------------------------|--|
| | São Gabriel da Cachoeira , A | AM |
| | 69750-000 | |
| •••• | São Paulo | |
| | Av. Higienópolis, 901 | |
| | SL 30 | |
| | São Paulo , SP | |
| | 01238-001 | |
| | | |
| | | |
| | | |

Copyright © 2016, ISA - Instituto Socioambiental



Levantamento de atrativos para o Roteiro de Turismo da ACIR

| Comunidade | Data |
|-------------------------------------|------|
| | |
| Atrativo 1: | |
| Como chega, quanto tempo? | |
| | |
| Tem o ano todo? Em que época é bom? | |
| | |
| Qual a história desse lugar? | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| Como vai ser a atividade? | |
| | |
| | |
| | |
| Quem serão os responsáveis | |
| | |

Levantamento de cardápio para o Roteiro de Turismo da ACIR

| Comunidade | Data |
|---------------------|------|
| | |
| Café da Manhã: | |
| | |
| | |
| Quem pode preparar? | |
| | |
| Almoço: | |
| • | |
| | |
| Quem pode preparar? | |
| | |
| Jantar: | |
| | |
| | |
| Quem pode preparar? | |
| | |
| Merendas: | |
| | |
| | |
| Quem pode preparar? | |

| Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR | | | |
|--|--|---------------------------------------|---------------------------|
| Comunidade areal | Data da Reunião 04 | 10612016 Número de participantes 15 | e participantes 18 F. AIN |
| a comunidade pesca? (nome dos lugares: lago | s e paragens) | | |
| * laces: Tucunare Lucuki. | seu (usvul). | | |
| paragens e lago (12 | | | |
| | | | |
| Quais os peixes preferidos | 2 | | |
| Verão Wicke-Sume, Tucumare, Fusina | acoro, sulubin | m | |
| Inverno tualia, paru, aninja | | | |
| | 2 | | |
| Quando vao para a cidade, pescam para lazer despesar () silvi () ilvo Quara quantusa. Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) | para as conversas de manejo) | de: Krai a il educitora vas Arabeiro. | in the stability is |
| Família Quantidade Tipo de peixe, espécies | pécies Quantas viagens | Onde pesca | Pra quem vende/ quanto |
| | | | |
| | | | |
| Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? | alxea ma loomunidade | rclacle. | |
| Tem algum conflito? | | | |
| O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) | ões para o manejo) XERCITO) - FISCA | FISCALIZAÇÃO NA AREA | A. |
| 10 | | 4 | |

| | | o manejo) | O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) プレンとの | elhorar as pescarias Consolèmcia | O que precisa fazer para mo |
|---|--|--|--|-------------------------------------|---|
| | vizi nha | associação vi | monocoheres da as | des mons | Tem algum conflito? |
| | | | 3de? | sca na comunida | Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? |
| | | | | 0 | |
| | | | | do.manuscript | |
| Pra quem vende/ quanto | Onde pesca | Quantas viagens | Tipo de peixe, espécies | Quantidade | Família |
| Qual a frequência das viagens? <u>४ vez þon mes</u> | de? <u>10 KG</u> |) NÃO Qual a quantidade? <u>Jo KG</u> | | pescam para faz | Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (X)SIM () NÃO Qual a quantida |
| i, Kuyú | copoulinho moundii | Konowiotory, c | | sumbon, sucu | Inverno Anari, paci, sumbon, ann |
| trava, sumbin, piralty, persona, personale, pirandira, matindia | roscael bronsidital | ururim, piraí | 1 | tueumare, | Quais os peixes preferidos Verão Anach, pach, Tucunane, oceana |
| 6/2016 Número de participantes 21 Centrol, pironucu, xidaua, apuã weil, stapewo, weil, sude, pironga, salva-vida, | Data da Reunião 05/06/2016 Número de participantes se paragens) ster, Vicente, Tre See, Central, piranucu, xidas vi mirm, Paragens: Yalhun, Sude, piranga, sal | Data da Reunião OF paragens) in Nicente Tie so in minima fanagens brown: Raclistia Kar | Data clugares: lagos, igarapés e parago Nomento, Oi Managori mui comulmidade, illuan | (nome dos luga L, Truovãs, K | Comunidade Arutí Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) Verão Lagos: Kumotí, Trovãs, Kayarú, Barrete, Vicer iganape: Sabururua, yacaminshany, Kayari muím, Inverno ipapeo préximo a comunidade, illinar: ha |

Verão Lago (canama, montrua, montro, Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) Comunidade Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR enoma, aiama mirim, bucucu, inambie 1, ilhas Boa Vistor lago grande, pinarucis Data da Reunião C^{ϕ} - C^{σ} - D^{ϕ} Número de participantes 2Dmangens. Koigo, momolis lago do anapaco Kago tgorapes amumans

Inverno bago (manutua, arapaço, manoto, momen

trinson, bucucu

injurane

branco, rogarape

KOWA,

delimi

ranapes new

ilhas e margins.

diano, diana minim

annumari, mambii,

Verão arda, pacu, tucamare, pirabo, jumbim, percada, piraha, tarira, cará wari, Quais os peixes preferidos Inverno_ praba tambota, bacu, aroun, sumbin, piraiba, annija, pandia, caromatax, mandii, mandube, tanna, jeju, bodo, mandube, pirandua. cara verde,

Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (X)SIM () NÃO Qual a quantidade? 60kg. Qual a frequência das viagens? O2 was our mis

Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo)

| 0 | buind | Disley | Nei | Família |
|-------|--|---|---|------------------------------------|
| | 60 | 60 | 60 | Quantidade |
| 1, 1, | aracu, pacu, prouba | araku, paku, pinauba | anden, paen. | Quantidade Tipo de peixe, espécies |
| | | | 02 | Quantas viagens |
| V | sionor, margons, manifina no porto da cidade | insombie, manieria, mangens no porto da ciolade | manification inambi, mangens no porto la cidade | Onde pesca |
| | no porto da cidade | no porto da ciolerole | no porto da cidade | Pra quem vende/ quanto |

Tem alguma regra sobre pesca na comunidade?

Persue amoun nas Comp um meno de regions as reasons bour of unasons

Tem algum conflito?

Sim, con percadores que vem da cidade

O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo

money de person! FUNAI & EXECUTO,

O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) Tem algum conflito? Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? Familia Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (Verão_ Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) Inverno_ Quais os peixes preferidos Verão_ Inverno IGARAPE DO GAVIAO, ACARABINI. Comunidade DHONA DE MANESO E NÃO MARIKUINHA, CATABARU, B. PADBIRO, ILHA DO SURARA ILHA DO GURARA, MARIQUÍNHA CATHBARN. LAGO DO ARABUCÍ, BUCUA, CAXÍBUCU, CARAIPE, NANHRI. ICARAPE, ACARABIXI, GAVIÃO TUCUMARE, ACARA, TRAIRA, MERCU, BEAMOUNNHA, PIRAISA, SURUBIA, ARACU, COMPLIFOS LEVES PACU CARTUCHO Quantidade ANUSA FISCALIFAÇÃO NA AREA (FUNAI E EXECUTO) SANDIA REGO, Tipo de peixe, espécies PARAGENS: ITAPINIMA)SIM (×) NÃO Qual a quantidade? Data da Reunião 05/06/016 PIEMEARA, PADEIRO Quantas viagens Sueusin Onde pesca CAXIBUCS PIRAIBA, Qual a frequência das viagens? PIRARARA Número de participantes He Fanilias MANDI Pra quem vende/ quanto

Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR

O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) Verão_ Tem algum conflito? Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? Familia Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) Verão ICARAPE DE GAVIÃO - LAGA DO BARIRI. BURITI UM. DOIS. TREIS. Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) Inverno_ Quais os peixes preferidos Comunidade __ Inverno_ MAD NÃO Precigamos IGHRAPE DO GAVIÃO, LAGO DO BARLAI-LAGO DO BURITI. UM. DOIS. ARACU-ARAEU -MANADO OT MAXA NO MINUTE CASTANHEIRO राय भाष RAIRA. PACK- ANWA. FISCALIZACÃO Quantidade en control I WCUNARE, Tipo de peixe, espécies)SIM (X) NÃO Qual a quantidade? ACARA. Data da Reunião 05.006 MUDIAL Quantas viagens FIRAIBA. DAKIRU ですると Onde pesca LAGO bo MACUBI Qual a frequência das viagens? Número de participantes 12 FAMILIUA REIS- LAGO DO WACUB Pra quem vende/ quanto

Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR

| Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR Comunidade Tha do Chile | cas de pesca da ACIR Data da Reunião 04/06/2016 Número de participantes 24 famílio |
|---|--|
| Onde a comunidade pesca? (nome dos Verão laços (Christina) | odos lugares: lagos, igarapés e paragens) na, faracte, Esperança marca forço na faracte, Esperança marca forço |
| sgarape 1 | eurui, Brixana, Mirauia, |
| Quais os peixes preferidos Verão Cara, Trucria, | Jaerenda, erracie, piracka, Jeerestin, pescada, piranolira) |
| Inverno acceptance | e, Jandia pinarara Amoja, carassatas, duquins, mandi. |
| Quando vão para a cidade, pesc | Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (🗴)SIM () NÃO Qual a quantidade? ユルルの Qual a frequência das viagens? ゼルマの かた ルス |
| Quais famílias vendem peixe? (r | nome, importante para as conversas de manejo) |
| Família Q | Quantidade Tipo de peixe, espécies Quantas viagens Onde pesca Pra quem vende/ quanto 20 Milos viaces françois proposes para de la fina de la fi |
| Sens | Nelso caracta crace 4 evers mes per ten |
| | anne cara, percula de veres forar paranado Marirece Se |
| Je come no | in hours and preced formal waster freezes for whole the volunture (constables weres |
| Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? | rienshilima regna |
| Tem algum conflito? | um conflito |
| O que precisa fazer para melhor | O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) |
| Charles San San San | A Charles A Charles |

| | ·) |
|---|--|
| dade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) Lì Cubα בּיִּבְּינִים אַרְנִינְאַתְּ בְּשְׁבָּׁי | |
| Inverno 16apó 1900 de grando - 19apo do Marcal | Marcapeço - 1gapo do Barracão |
| Quais os peixes preferidos | |
| Verão ACARÁ, Tucunou é, Pescados, | |
| Inverno Pacú & Akticí | |
| Ollando vão para a cidada passam para fazor dosposas (NOV) (NOV) Ollando posas a cidada passam para fazor dosposas (NOV) | |
| Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) | The state of the s |
| Família Quantidade Tipo de peixe, espécies Quantas viagens Onde pesca | Onde pesca Pra quem vende/ quanto |
| Aloisio Terencio 30 kg Pacuparako, Tocomore pesase Oz New per Mish | Vendido no porto da cida ol P |
| A. Lopes | |
| orlando Viewa 30kg Todos estipos de peixe, -11 | |
| JANIEL SAM PRIO 30 代 Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? | |
| Tem algum conflito? | |
| Ö que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) ပြောလောင် မြောက်မျှင် နှင့်သည်အသည်။ မြောက်ရေး စန်ဆိုင်းကြောင့် ကြောက်ချင်း | |
| | |

| O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) Accurso pona pesça e manejo. | Tem algum conflito? Sim. Invasares de aethes Comunidades. | Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? Sim. Não matar em quantatade. | Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) Família Quantidade Tipo de peixe, espécies Quantas viagens Onde pesca Pra quem viagens | Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? ()SIM (X) NÃO Qual a quantidade?Qual a frequência das viagens? _ | Inverno Peixe da Moste. Amoza, Jandia, Anaci, pacie Cutros. | Quais os peixes preferidos Verão Traúna, Tucunare, Anacú, Pacú, Outraos. | Inverno Próximo a Comunidade, Illa do Itailla | Comunidade אושבי בייבלעל Data da Reunião <u>05.06.46</u> Número de participantes Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) Verão Rio Cauluuis. Baniwa, Owa [] |
|---|--|--|--|--|---|---|---|---|
| | | | Pra quem vende/ quanto | das viagens? | | | | participantes 30 |

| Comunidade PLPNO | 20 | Data da Reunião | 01/06/201 | 6 |
|--|-----------------|-------------------------------|--------------------|-----|
| | de participant | es_6 Familias | | 5 |
| Onde a comunidade pesca? (n | ome dos lugar | es: lagos, igarapés e parage | ns) | |
| Verão na marge | in alo Th | io negro | | |
| | | | | |
| Inverno ma mang | en de 1 | 20 negro | | |
| | | 0 | | |
| | | | | |
| Quais os peixes preferidos | | • | | |
| | | 1000 | | |
| 10100 1100 100 | UNARE, | ACARA E PIRMI | 3.1 | |
| Invierna Al Alli 2 an | | | | |
| Inverno ARACU, PIRA | IBA, SUP | WEINS. | | |
| | | | | |
| | | | | |
| Quando vão para a cidade, pes | scam para fazo | or door 2 / \ C. \ | | |
| c rest para a ciadac, pc. | - Hara Taze | er despesar (×)SIIVI () NA | O Qual a quantidad | le? |
| | | | | |
| Quais famílias vendem peixe? (de manejo) | (registrar o no | me, importante para as cor | iversas | |
| Família | | | | |
| | Quantidade | Tipo de peixe, espécies | Quantas viagens | (|
| ASSUNCATOR SIZV | 50 Kg | ARACÚ, TRAIRA | um Vez Por | |
| | | PIRAIBA | mes | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| Tem alguma regra sobre pesca | na comunidad | łe? | | |
| em algum conflito? | | | | |
| nasain connicor | | | | |
| | | | | _ |
| que precisa fazer para melho | rar as pescaria | as? (recomendações para o | maneio) | |
| Mercalisa de man | refo de | Resear I FUNDI. | e Extreit |). |
| Justilizações. | | | | |
| | | i i | | |
| | | | | |

| | predatoria. | 2 | pescarias? (recomendações para o n controle de munejo de | nelhorar as pescar | O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) |
|--|---|---|---|-------------------------------|---|
| | | | | | Tem algum conflito? |
| | | | de? | sca na comunida | Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? |
| | | | | | |
| you & reais | Normargem et rie e | mes per | peixe list ede | 300 | Todos os membros |
| Pra quem vende/ quanto | Onde pesca | Quantas viagens | Tipo de peixe, espécies | Quantidade | Família |
| Qual a frequência das viagens? 1 véz por més | | ÃO Qual a quantidac nversas de manejo) | er despesa? ('X)SIM () N. | pescam para fazo | Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (×)SIM () NÃO Qual a quantidade? <u>100</u> Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) |
| nevandera, capadinho | bir pinanara, percada, perandua, capadinho | iluim, seurub | Daguiras, mandi, anemia, traba, jandia, | ndi, aneini | Inverno Daguireus, ma |
| 10. piroida, piranena, | traina, tucunare, pingruha, surreturn, poero, pacu, zacureca, bada, ridano, pirana, piranana, | , ocará, pacu, | narcha, surreturn | pirandia, sandinham | Verão <u>luacu, Indira,</u> penada, punh |
| | | | | | Quais os peixes preferidos |
| comunidade. | Dio Negro pertencente a | do | enotraru nap codoby con | do Toimos e | Inverno_Nos Logazós do Toimez e |
| | | és e paragens) - Agaxorpé do Trocina | | (nome dos lugai Lingmanizi | Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) Verão _ logo elo munoli, manini e munisum — Agazorpe |
| articipantes <u>08</u> | 61 0 4 も Número de participantes | Data da Reunião Ot 1061016 | | micas de peso | Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR Comunidade Sas Joso II - Ma el Toughe |

Verão igarapé do aborate, lago do jarane, igarape do inambu, igarape da Berarás inucasi Cosper coresino 30kg Família Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (X)SIM () NÃO Qual a quantidade? by Rq. Qual a frequência das viagens? O vogeo per mesos Verão_ Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) Inverno Anacu Quais os peixes preferidos Inverno illua de abruara Comunidade CABADA II Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR OBS. Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? ilha do siabada Tem algum conflito? Alberto Sin nas no momento manejo e Heara Etainberry NZUOS pode Jacanda face manch have marielo e medyscore SOKO Person de malhadera e de un Rrestoro. Quantidade now elling dis percada Tipo de peixe, espécies Vansolos Janacko mediacon nos eparas de finacema Can Lavanete Perandua Data da Reunião 05 - 06 - 16 Número de participantes 16 familias runa made or wagens 2 Viagens Quantas viagens lago do serera anger Exercito Abaro, inanta Onde pesca Alaro inanta paremoi do enombre, ello do ente Fegor Jewes de mesquelos e me porto da cidade moperto de erdade Pra quem vende/ quanto

| Levantamento das Dinâmicas de pesca da ACIR | icas de pesc , | | | | • |
|---|-----------------------|------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| Onde a comunidade pesca? (nome dos lugares: lagos, igarapés e paragens) | ome dos lugar | es: lagos, igarapés e parago | eunião | 2-06-16 Número de | Número de participantes 0'1 Joan |
| Verão BUCHA - PCARABIXI - BATILI - | XI - Barir | บล์ดงส์ไร์ลัง | 3 | => 1GARAPES => ABUARA | |
| Inverno 16APÓ da MA | MARGENS & | ILHAS => do Casta | castanheiro, coxibucu | SUCU | |
| Quais os peixes preferidos Verão | TUCUNARÉ, | , sulamba, privora, | ro, Pescada | , pirandira, mani | mandu bé, araky |
| Inverno Araku & paku | jo | peixe da moite. | | | |
| Quando vão para a cidade, pescam para fazer despesa? (| scam para faze | r despesa? ()SIM (X) NÃO | O Qual a quantidade? | de?Qual a frequência das viagens? | das viagens? |
| Quais famílias vendem peixe? (registrar o nome, importante para as conversas de manejo) | (registrar o no | me, importante para as coi | wersas de manejo) | | |
| Família | Quantidade | Tipo de peixe, espécies | Quantas viagens | Onde pesca | Pra quem vende/ quanto |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Tem alguma regra sobre pesca na comunidade? | na comunidac | de? | Consumo, | | |
| Tem algum conflito? | | | | | |
| O que precisa fazer para melhorar as pescarias? (recomendações para o manejo) | orar as pescaria | ss? (recomendações para c | manejo) | 10 | |
| Obj. 6 tamber marey | maregia d'inschigação | garas non losses de | de pisacemons | MAND. | |



Roteiro de Informação e Consulta às comunidades da Associação de Comunidades Indígenas e Ribeirinhas ACIR de Santa Isabel do Rio Negro sobre o Turismo a ser realizado entre 25 a 31 de maio

Inicialmente é importante informar sobre a Oficina, realizada pela FOIRN e ISA, com o apoio da e FUNAI, que aconteceu na comunidade Cartucho, nos dia 1 e 2 de abril deste ano, da qual participaram representantes das comunidades Cartucho, Aruti, Uábada e Massarabi.

Esta Oficina deu continuidade ao Seminários sobre Plano de Gestão de Territorial e Ambiental (PGTA) e sobre a atividade de Turismo em terra indígena, que aconteceu no Malocão da FOIRN, em outubro passado. Neste seminário foi explicado sobre como a elaboração de PGTAs e a atividade de turismo estão inseridas na Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PNGATI). A FOIRN foi a primeira organização indígena a realizar uma oficina para apresentar a Instrução Normativa No. 3 da Funai, de julho de 2015, que regulamenta o turismo em terras indígenas.

Na oficina dos dias 1 e 2, foi repassado o que foi levantado pelos representantes da ACIR que participaram do Seminário na FOIRN e se aprofundou a discussão sobre a realização da atividade de turismo pela ACIR. Foi conversado sobre os potencias atrativos de turismo e as atividades de turismo que tem possibilidades de se desenvolver na área de abrangência da ACIR. São elas:

- 1 O ecoturismo: turismo de pesca esportiva, para fazer trilhas, subir serras, para visitar sítios arqueológicos (petroglifos desenhos nas pedras), fazer canoagem.
- 2 O etno-turismo: conhecer o sistema agrícola do rio negro, o modo de vida das comunidades indígenas e ribeirinhas, os seus conhecimentos como mitos e histórias dos antigos sobre os lugares importantes e os saberes práticos na fabricação de remos, canoas, a confecção de artesanatos.

Foi dito que as comunidades indígenas da ACIR, além das que já participaram do seminário e da oficina acima, precisam ser informadas e consultadas sobre o seu interesse em realizar a atividade de turismo.

No caso da pesca esportiva é muito importante saber que para a sua realização é necessário o comprometimento das comunidades indígenas envolvidas e das afetadas, de deixar de pescar o tucunaré-açú, nos locais em que o turismo vai ser desenvolvido, como também deixar de pescar com apetrechos proibidos.

Na oficina foi discutido ainda quais os benefícios diretos e indiretos que a atividades de turismo, realizada de acordo com a IN No. 3 da Funai, pode ter como:

- 1 Segurança: ao seguir o que estabelece a IN da Funai, o acordo a ser realizado entre a ACIR e as empresas de turismo interessadas, de forma selecionada e estabelecida em contrato, traz segurança para as comunidades sobre o quanto vão receber, como vão receber, quanto tempo vai durar a atividade, aonde ela vai ser realizada, o que pode ser feito e o que não pode. Isto evita enganação e prejuízo.
- **2 Governança –** a decisão conjunta das comunidades ao decidir pela realização da atividade pode trazer o controle da região por meio do monitoramento (acompanhamento) da atividade e da fiscalização da área de abrangência da ACIR. Mesmo que algumas comunidades não queiram participar de nenhuma atividade de turismo, ela vai estar informada sobre o que está

acontecendo nas outras comunidades, quando está acontecendo (que empresa vai entrar, quando vai sair, quantos turistas, aonde vão, o que vão fazer, quanto estão pagando e para quem). Isto traz controle para as comunidades e evita a bagunça e a invasão, por exemplo que existe em Barcelos. Se alguma coisa não estiver saindo bem, a comunidade sabe a quem se dirigir para reclamar ou sugerir melhora.

3 – Repartição de Benefícios – tendo organização, todas as comunidades vão participar e receber benefícios de acordo com a sua participação. Os benefícios podem ser a renda gerada para a comunidade de forma coletiva, e não apenas para uma família ou pessoa que se envolve na atividade sem organização. A atividade pode possibilitar também a formação das pessoas para trabalhar no turismo como guias, para oferecer alimentação, hospedagem, fazer a trilha e o pagamento das pessoas que se envolvem diretamente na atividade. Como também pode vir da venda de artesanato.

Mesmo a comunidade que não participar diretamente da atividade de turismo pode se beneficiar por meio do:

- monitoramento da atividade e da fiscalização da área de abrangência da ACIR,
- ordenamento pesqueiro, necessário para o caso da pesca esportiva, para acordar área de pesca exclusiva de comunidades, para venda, para o turismo, para descanso e o manejo do peixe. Neste caso deve haver controle também sobre os apetrechos que podem ou não ser utilizados.
- informação e controle sobre o que está acontecendo na área de abrangência da ACIR e não apenas da sua comunidade.
- 4 Sustentabilidade a atividade de pesca esportiva, realizada de acordo com o manejo do peixe traz sustentabilidade para a atividade e contribui com o manejo dos peixes da região. Isto é importante para o peixe não acabar, como em Barcelos, para não haver prejuízos para outras espécies além do tucunaré açu. Daí a importância da observação dos apetrechos de pesca certos e o não uso dos proibidos. Outras atividades de etno e eco turismo devem ser também realizadas de forma organizada, analisando os impactos sobre o meio ambiente e as comunidades envolvidas, de forma a ter continuidade.
- **5 Fortalecimento Institucional da ACIR** a realização da atividade de turismo realizada de forma organizada e controlada pode também trazer o fortalecimento da ACIR como associação representativa dos direitos e interesses das comunidades que a formam. A renda gerada pela atividade pode contribuir para realizar outras atividades da associação e ajudar no seu funcionamento.

Toda atividade gera impacto negativo também, como incômodo, lixo, restrição do uso de locais, desentendimentos entre as pessoas. É preciso pensar sobre os problemas também. Pois se decidirem realizar a atividade tem que pensar quais as medidas para solucionar ou diminuir estes impactos.

Bem, repassadas estas informações para as comunidades é importante consultar a cada uma delas se tem interesse de participar diretamente da atividade, indiretamente, e como querem participar.

No caso de turismo de pesca esportiva cada comunidade que tiver interesse deve indicar os lugares onde a pesca pode acontecer e onde não pode, indicando também os lugares de pesca

exclusivo da comunidade, se há pesca comercial. A indicação dos lugares onde poderia haver pesca esportiva é importante porque são esses os locais onde o IBAMA vai ter que fazer o estudo de capacidade para saber se é possível ter a atividade, em agosto ou setembro deste ano

É importante também mencionar quais as áreas de pesca compartilhadas por várias comunidades e quais as comunidades.

A comunidade deve indicar também se tem interesse de desenvolver outras atividades de turismo, quais são estas atividades (trilha, sistema agrícola do rio negro, canoagem, hospedar, alimentar, fazer artesanato), os atrativos que existem na sua comunidade (pedras com desenhos, oficina de fazer canoa, trilha, outros).

As comunidades que não querem se envolver diretamente em nenhuma atividade, mas tem interesse de que o projeto aconteça para receber os benefícios indiretos como o controle da pesca na sua região, a fiscalização do território, o fortalecimento da ACIR também devem se manifestar claramente.

É importante fazer um registro de cada reunião por escrito e pedir a assinatura de todos que participaram das reuniões em cada comunidade.

ROTEIRO PARA DIAGNÓSTICO DE CAMPO





AVALIAR:

| Comunidade/ aldeia |
|--|
| Infraestrutura física/ instalações |
| Receptividade, atendimento, prestatividade da comunidade |
| Serviços prestados |
| Atratividade do receptivo |
| Qualidade da experiência |
| Segurança |
| |
| Comunidade: |
| Etnia: |
| Língua: |
| Tempo de deslocamento a partir do último destino |

(identificar distâncias e forma de transporte de uma comunidade para outra):



SOBRE A COMUNIDADE

| Quantos moradores? |
|--|
| Há quanto tempo vivem ali? |
| Quem são os líderes da comunidade? |
| Identificar o potencial para a criação de um núcleo jovem de turismo comunitário que se capacite e toque a atividade localmente. |
| Quem é o mais velho? Qual é a idade? |
| Quais são as atividades econômicas mais importantes? |
| A comunidade dispõe de escola e posto de saúde? |
| Quais outros serviços públicos de infra-estrutura? |
| Como se dá a comunicação? Rádio? Celular? |
| Alguém da comunidade acessa internet? Onde? Com que frequência? |



| Α | comunidade | mantém | contato | com as | aldeias | próximas? |
|---|--------------|-----------|---------|--------|---------|-----------|
| C | omo são essa | s relaçõe | es? | | | |

Quais são as comidas típicas?

Como é o abastecimento de alimentos que não são produzidos ali?

Quais são as festas tradicionais?

Existem benzedeiras e/ou rezadores no lugar? E mateiro?

Quem são os melhores contadores de caso?

Como a comunidade se diverte?

Existem rios, grutas, cachoeiras, serra, mirantes? É fácil chegar nesses lugares?

Quais são as maiores dificuldades que enfrentam (transporte, comunicação, saneamento básico, educação, saúde etc)?

Qual é a situação fundiária do local (ex: parque nacional, reserva extrativista, APA, área não regularizada etc)?

A modalidade existente poderia apresentar algum potencial obstáculo para o desenvolvimento do turismo de base comunitária?



| Qual o sonho com o turismo? |
|--|
| Qual a preocupação com o turismo? |
| Houve o envolvimento de muitos da comunidade para o planejamento do turismo? |
| Pessoas mais atuantes com turismo: |
| Os mais comunicativos: |
| Tradições locais diferenciadas: |
| Manifestações culturais: |
| Técnicas artesanais desenvolvidas: |
| |
| AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA |
| Acesso local para atracar embarcação: |
| |
| Descrever o acesso até a estrutura receptiva da comunidade: |



Como foi a chegada - receptividade?

Facilidade de comunicação?

| CONJUNTO ARQUITETÔNICO |
|--|
| Destaques: |
| Uso de materiais / técnicas tradicionais diferenciadas? |
| Técnica construtiva mais utilizada: |
| Condições - estado de manutenção das estruturas físicas: |
| Condições sanitárias em geral: |
| Percepção de cuidados com paisagismo/ ambientação: |
| Há local para reunir os visitantes? Condições: |



| Ban | heiro | próx | imo? | Cond | icões: |
|-----|-------|------|------|------|--------|
| Dan | | PION | | Coma | 14003. |

Higiene:



Há local para hospedagem?

Há sanitários próximos? Com ou sem vaso?

Como é o banho?

Local para guardar bagagem/troca de roupas:



LOCAL PARA ALIMENTAÇÃO

Higiene:

Condições de armazenamento:



| Condições de preparo dos alimentos: |
|---|
| Uso de água potável para o preparo dos alimentos: |
| Condições das pessoas envolvidas com a produção de alimentos: |
| Apresentação dos alimentos: |
| Cardápio: |
| Descrever as refeições realizadas: |
| Diversidade de pratos: |
| Origem da maioria dos produtos: |
| Qualidade: |
| Informações sobre as receitas, ingredientes: |



| 1 1 / 1 1 1 | • | | | | |
|-------------|-------------|--------|---------|----------|---------------|
| Habitac | alimentares | \sim | COMILE | 1122 | - |
| | annemares | | (() | III (IAC | - |
| 1100100 | annoncares | S C | COIIIGI | | $\cdot \cdot$ |

Produção comunitária de alimentos (agropecuária/ agroflorestal/ hortas/ pomar) orgânicos?

Outros comentários/curiosidades:



Técnicas de manejo florestal?

Reflorestamento?

Rotatividade de produção?

Uso de técnicas/práticas tradicionais/ancestrais?

Uso/produção de plantas nativas para alimentação, rituais, medicinais, ornamentação?



| Qual é a diversidad | le dessa produção? |
|---------------------|--------------------|
|---------------------|--------------------|

Essas atividades são interessantes para os turistas?

Existem atividades que os turistas podem realizar junto?

Curiosidades:



Resíduos - algum manejo?

Retorno de recicláveis/ lixo para centros urbanos?

Composteira?

Presença de lixo na comunidade?

Água - como/onde é captada?

Disponibilidade de água potável?



| Como é armazenada? |
|--|
| Há captação e reaproveitamento de água de chuva? |
| Água servida – destinação: |
| Energia elétrica disponível? |
| Fonte: |
| Há gerador? |
| Horários de funcionamento: |
| Há sempre combustível disponível? |
| Há sistema auxiliar de geração de energia em caso de emergência? |
| |

GERENCIAMENTO DE RISCOS

Há sensação de segurança?

Há casos de violência?

Há casos de furto?



| Há algum plano para o atendimento de emergências? |
|---|
| Responsável na comunidade: |
| Comunicação em caso de emergência: |
| Facilidade de remoção: |
| Meio de deslocamento: |
| Veículo/embarcação da comunidade? Disponível 24hs? |
| Há uma pessoa responsável por acompanhar acidentado/ doente para atendimento? Acessível 24hs? |
| Há risco de incêndio? |
| Algum caso? |
| Acidentes biológicos: |
| Descrever: insetos, peixes, cobras, escorpiões, aranhas, vespas, plantas, espinhos. |



| Outros acidentes comuns: |
|---|
| O que fazer? |
| |
| Quais são as doenças mais comuns? |
| Há casos de infecções? |
| Para esses casos, há medidas preventivas e de emergência? |
| |
| Qual é a distância/tempo até o primeiro atendimento? |
| Qual é a distância/tempo até o posto de saúde/ hospital local mais próximo? |
| Qual é a distância/tempo até a farmácia mais próxima? |
| Qual é a distância/tempo até o hospital regional equipado? |
| HÁBITOS LOCAIS |
| Há fumantes na comunidade? |
| Há presença de bebidas alcoólicas? |
| Outras observações: |





Citar destaques:

DESTAQUE DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

(PROJETOS QUE VÊM TENDO SUCESSO, COMUNIDADE ORGANIZADA, EXISTÊNCIA DE LIDERANÇAS, CONSELHOS, GRUPOS)

ANIMAIS

Há presença de animais em cativeiro, exibição de fauna domesticada, cevas para atrair fauna?





PASSEIOS/ ATIVIDADES NA COMUNIDADE

| Descrição dos atrativos naturais: |
|-----------------------------------|
| |
| |
| Interpretação ambiental? |

Postura do condutor:

Habilidades do condutor:



| Conteúdo, qualidade da informação: |
|--|
| Locais para parada, reflexão: |
| Estado/ manutenção das trilhas |
| Há sinais de impactos (erosão/raízes expostas/trilhas secundárias/drenagem)? |
| Grau de dificuldade: |
| Tempo da atividade: |
| Comentários sobre a atividade: |
| |
| QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA |
| Possibilidades de troca entre participantes e comunidade – rodas de conversas? Boa interação? |
| Organização das atividades pelos comunitários: |





Sugestões de datas mais adequadas para as expedições:

Algum evento ou festa interessante na comunidade?

Há alguma data com restrição de operação (clima/período festivo ou religioso, período de reuniões da comunidade etc)

COMENTÁRIOS SOBRE A QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA COMO UM TODO

RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIAS

Infraestrutura/instalações

Equipamentos



| Higiene | |
|---------------------------------|--|
| Atendimento | |
| Segurança | |
| Gerenciamento de riscos | |
| | |
| DESTAQUES | |
| RECURSOS CULTURAIS | |
| "Causos", histórias, lendas | |
| | |
| | |
| | |
| Histórias de vida interessantes | |
| | |



| Personagens identificados: griôs (+ velhos, sábios locais, xamãs, pajés) |
|---|
| Destaques: benzedeiros, músicos, mestres religiosos, parteiras tradicionais, pescadores, contadores de histórias: |
| Atividades exclusivas/ curiosas observadas: |
| Atividades recreativas e ou culturais da comunidade: |
| Outros atrativos potenciais na comunidade: |



Existem outras atividades interativas/ vivenciais que os turistas podem realizar junto com os moradores?

| Participar de aula na escola? |
|--|
| Cozinhar junto? |
| Colher alimentos? |
| Pesca? |
| Fazer artesanato ou preparar o material para artesanato? |
| Atividades de integração para serem realizadas na comunidade (ex: pescaria, atividades culturais, oficinas de saberes tradicionais etc): |
| Relatar, se houver, a experiência com turismo da comunidade e, se for o caso, de que forma e com que frequência acontece: |



| Quais são as principais atividades produtivas da comunidade? |
|---|
| |
| |
| Existem projetos acontecendo na comunidade? Quais? Com quais organizações? |
| |
| Quanto custa uma diária de trabalho no local? |

Ata da Assembleia Geal da ACIR Associação Las Comunidades Indígenas a Ribeirinhas

Acs 27 dias de més de novembre de 2016, feur inicio ma Comunidade São year II, a assembleia conforma a smootação osperadades que Compoem ACIR des seguintes essentes: omenut ab shorte da stridade da fundamo cob ouch so coma cob ofenox voirofilland see 30 cobbejilant contradort cob occasilava. 9 esposirumos Oita pella manhà pai realizada a avaliação dos - ipisap sup capapirmus cia com copagifor confluent tam desembolier a atividade de turismo indigena, queis suc: Aruti, San zean II, Castamherro, Cartucho, Uábada, Boa Vista. Estevans presentes representantes das seus comunidades e também de Massarabi e Areial, Voicement. Obosilasi appellera a marahmograzia sup antropológa Camila Barra en advogada do 154 Ana Bula, em confunto com a representante do 100810 suciana Wehara a Bucinda Silverra, latudante de turismo da Universidade federal de São Carlos (VESCAT) ficilaram de peper a opposização es sem a semo cotruxão. mização da comunidade e a programação do amo que rem, jos obstribuida uma posta Contendo dimesos dannestos since michmof and continut ab specialise a conitology coleção de livres para a Stiblioteca das sus Comunidades. evisa as crabof sto proficed association or some straff ich Comunidades que participarem da étividade do mes de novembro, monos a comunidade Castanheiro que apenas o Capitan tem recebido muito bem a equipe de texte

do furismo composta por pessoas do ISA, da ACIR, da organização garapa que trabalha com turismo de fase comunitária, uma professora e uma estudante de turismo da UFS Car, e a comunidade ter ameçado a fazer uma, falla ainda maior envolvimento de toda Comunidade.

Ma parte da tarde também yaram feitos algumas

denuncias como or de empresas que estacam no día 13,40me as de Morembro ma region do Rio Tea. Na presença de representantes do Exèrcito comandado polo Sargento Rogério foi Contersada sobre a Recumendação do Ministério Publico Jederal para as empresas Amazon sport Jishing, Barco Kawa, Demeni Sport Sishing, Marreco Pesca Esportiva, Dani Pesca e Barco Taiaqu e outros que pescar em Sonta Isabel do Rio Hegro para que mão entrem nos oibin, air com consgibit corret cab cogol a coir Rio Megro I e II, yanomami e zarubaxi Tea, até que cel conspibri establicamos ca phuenos a phist pest estudos para ab estabacidade de para dos inestes outros necessarios. A recomendação é também pora os Irancos de pesca comercial. Nem da denuncia de que Continuam entrando no Rio Téas e a necessidade de haver firealização e repressão ma escalaridade, foi feito também denúncia sobre a pesca ilegal desde do Rio Imambi ma região localizado dentro do Parque Nacional do Pico da Neblina. Joi denunciado que o Suiza, quil
era prático do DSEI levou um grupo de pessoos de Saw Gabriel da Cachoeira para pesca de geleiro no Iriambi, Na parte da noite foi conversado sobre o travalho de

Ma parté da noite for conversado sobre o travalho de esaboração dos PCTAs (Planos de Gestão Territorial e Ambiental) das Terros Indígenas que são instrumentos de afirmação da Generação das Comunidades sobre os sous territórios, nicos, e sagas e de diálogo com os organs públicos muniápais, estaduais e sederais, para promover a segurança e o seu

viver. Em relação à melhara da qualidade de vida, do tecnicos de saude, de educação, de teansporte, de energia, de comunicação foi conversado sobre a importância das comunidades e suas associações fozem o seu papel de controle social e Conhecer os recursos foderais que vem para os municípios ececutarem. Existe o Site: www. transparência. gov. br., que tem todas estas informações.

No dia 28 for conversado sobre manejo de areas ole suo comum das comunidades e foi continado o seguinte: Airada mo dia 27 o estudante de Administração da Universidade federal do Amazonas - UFAM, appasentou para a Assembleia a consulta sobre escrever o seu trabolho de Canelusão de Carso (TCC) sobre o projeto de Turismo Indígena da ACIR. Apos appasentar o seu pedido os tepresentantes presentes aprocarom, desde que haja contra partida de Deivisar, morador em Sonta Isabel do Rio Negro onde cursa Administração, de Colaborar com a ACIR, apudando a resolver problemas da associação.

Man pode utiligar moscaretas, sede de arasto, morgalho, pois sos fiscalizações vai Aer contros todos que pratiquem esse crime combiental, man importa se é indio ou nou-Indio, terra indigena ou man. É crime ambiental e quem for pego ou sur penalizado.

outros foutas a também para tirar fibras a palhas. Hão pade decrubar os pés.

Respeitar as areas de uso de pessa de cada comunidade, sus pertar os acerdos, pedro autorização posa usar a area de outra Comunidade.

doi enca minhado também:

· Compounisso entre as comunidades: Aruti, foissamento I a bissamento II, para respeitar as regras na ásea compartilhada uno entendimento.

, MARIJA e RIJA reoppisoacoa cobe

- FOIRN e ACIR, irao convocar Bernardino Braga para dialogo sobre roças movas e deserveito ma Ilha do Castanheiro,
- · Valado II, ira tomar providencia contra invasor, no Sítio Cumara.

Entre as denuncias seitas para o Exercito del munciomada que en impresas de borco do transporte de pessoas
permite que as pessoas faguem sixo no sio, elas mesmo
vassam o sixo para dentro do sio e maio acidam que
es sacos de sixo vem pesas dentro do sio e este
sixo vai pasar mas comunidades também. A embarcações são Genesis, o Tanata que tem chegado
pessoas salsoas, recreios. Para o Exercito foi seita
também a denuncia que tem chegado pessoas ose
novo sirao que disem que vao garimpar no sio Jaradi,
ma região do comunidade soa vista.

Joi feita fambeur demuncia de retirada de madeira un acea ole Senta Isabel.

Durante a assembleia foi publicada trárias tezes a denuncia da FUNAI em Santa Isabel do Rio Negro, a pessoa responsavel pela CTL fior em Son Sabriel. É necessario colo com um Coordenador Tecnico Local alguém que possa morar em Santa Isabel e fozer sen frabalho.

Nes moradores da Comunidade, queemos que acentiça mais expedições de la futirmo em morra comunidad, para & apenior a consecur a consecurar de resonas a manago e Donar arran a retramus & rebabinumes recom me realizais familier a agudar a estruturar a sesse da ACTR. UPS U marcelo foi accito ver pora vioras comunidade.

OJ. Simplicio Bronga da Silva

02. Luciola de Braga.

03. Rogerio Dias Scares.

04. Conceição Braga da Sibra 05. Silveo Cunaua auz

06. Socono Braga da Silva

07_ Colman Frago Coroleiro

68 - Eustaquio Braga che Silva

09. Adelson Donierro da silva.

10. Movamicio da silva

11. Leonigia Braga da Silva.

13. Oxlamolina Consterra de Oliveira

14. Thousance Bylan Bruga befores 15. Clarice Braga bopes 16. Jasiman Bilva de Brouga

Nes moradores da Comunidade Baa Vista, quaremos que seza sodinamos peran mie omniaitose eto esopibilgas nom rapapillase para fortableer e conhècer mossos areas de presentações e manego shower even a rather us a altabinama ravier ma railisqua a casaisans as presentes a rapidem a railung. visitor con mis a crisco atra colessam os visitar.

1. Aliciane de Paula Panciacio

2 - Grabille Sabino Galvad

3- FABIO DE PAULA PAMCRACIO.

4- Maria do Carmo de Paula

5 - Rosane Parkiacio Galvão

6 - Maria diviliadora de Paula Paneracio

7 - ELTON DE PAULA 8 - Envolde de Paula Pameracio

9 - Indre de taula

10 - Jeginaldo Leis Esna.

Comunidade Valrada 01-07-2017

vasibagas comercup Tabadas ob resabasar cay de ecotusismo em mosa comunidade, para fortalecer & conhecer nomas áreas de paremação e conservação e manejo e auxiliar railling some score so notremus e alabirumas coacen ma 1. Seboistiana Celestino Torres

2 - Alberto de Souza soara 3 - Augenino de Chartina Clar

4- Pldomino de Oliveira

5- Gaspar celestino & orres 6- Fer pe Teres on SWA

7 - I Valdenilzo da silvo Glivius 8 - EVeraldo pinhuno Tonnes

9 - Walatene Penheiro Tovres.

11 Gracilene Pinherre Torres

12 Eloundio F. 0/9. silla 13 Darlucia Janano da Silva

14 Eduardo pinheiro tarres

emunidade São Moão II 01-07-1 Nos moradores da comunidade são year II, associados a ACIR, queremos mais explatições de laturismo em mossa Comunidade para fortalecer e conhecer novas areas are preser tração, con servação e manezo e awalian em nossos comunitades e aumentar a mossa tenda familiar. aps. a Marcelo, base son boro a megin you weden it 1-Direcu Monteino Brogão 2-Ennides Pinheiro Oromdão 3- Jacson bus 405a Silvo Morlice Brandão Priheiro 5- Alice Brandão Pinheixo 6 - Laevildes Brandais Pinheiro 7 - Wamberto Brandowo Finheiro

Comunidade Cartucho 02-07-2017

Nos moradores de Cartueho, associados a ACIR, queremos mais expedições de ecoheuremo em messa comunidade para fortalecer e conhecer social aleas de perentação, con servação e manes e auxiliar em messar comunidades e aumendas a messa senda familiar.

a messa senda familiar.

Obs. O narcelo, pade var para o Ru Negue.

1- Jimilson Manuel Rodiques

2- João da Silva Brandão

3 - Cleomor calistro da Silvor

4. Almi branded Jemanols.

5-031 vanio Bultazor Fernandes 6- Aida Olivero das santes

7 - Ivania melguno ballazar

8- Alade pieiro

9 - Edilene dos sontes xarrier

10-Maria des soutes melgueiro

11-minter SANCHES

12- Carlos Alberto Lopes

13 - Nazario melgueiro Baltagar

15 - Francineide Lúcio Angélico

16- Luciano Melguliro XaVier

17 Maria Nila des sontos melgueiros

18 Alvisio melqueiro xovier

19 Amtonio da Silva Brazago

40 - Joaquin melguno Ballazar

21- Rosens Kavier Smiterio

22 - Alberto Manuel Rodigues

23 - jaime de Oliveira Rodrigues

24. Pravia corete da silva melqueiro

25 - Janete Benedito Monwel

26 - Gaerel Manuel Rodrigues



| RG No, CPF No |
|--|
| RG No, CPF No |
| Capitão da Comunidade CASTANHEIRO, |
| na Terra Indígena miso RIO NEOROIL |
| autorizo a título gratuito, a obtenção de imagens e entrevistas na minha |
| comunidade, com o fim exclusivo de serem utilizadas no âmbito do |
| Projeto de Turismo, realizado pela Associação das Comunidades Indígenas |
| e Ribeirinhas (ACIR), em parceria com a Federação das Organizações |
| Indígenas do Rio Negro (FOIRN), o Instituto Socioambiental (ISA) e a |
| GARUPA, com o apoio da Coordenação Regional da Funai de São Gabriel |
| da Cachoeira. Qualquer outro uso das imagens e entrevistas deve ser |
| objeto de nova autorização. |
| SÃO JOÃOII, 28 DE NOVEMBRO DE 2016. |
| Local e data |
| |
| |
| |
| |
| Edmilson Brazad de Oliveira |
| Assinatura |

| Eu, Minto de Souza Sonner RG No. 2766576-3, CPF No. 86724800232 |
|---|
| RG No. 2766576-3, CPF No. 867 248 002 32 |
| Capitão da Comunidade <u>UABADA II</u> , |
| na Terra Indígena |
| da Cachoeira. Qualquer outro uso das imagens e entrevistas deve ser objeto de nova autorização. |
| COMUNIDADE MABADAII |
| Local e data |
| |
| Alberto de Souza Spares |

Assinatura

| EU, GERMANO SANCHEZ BALTAZAR |
|--|
| RG No. 2093743-1, CPF No. 921-145. 552-91 |
| Capitão da Comunidade CARTUCHO, |
| na Terra Indígena |
| autorizo a título gratuito, a obtenção de imagens e entrevistas na minha |
| comunidade, com o fim exclusivo de serem utilizadas no âmbito do |
| Projeto de Turismo, realizado pela Associação das Comunidades Indígenas |
| e Ribeirinhas (ACIR), em parceria com a Federação das Organizações |
| Indígenas do Rio Negro (FOIRN), o Instituto Socioambiental (ISA) e a |
| GARUPA, com o apoio da Coordenação Regional da Funai de São Gabriel |
| da Cachoeira. Qualquer outro uso das imagens e entrevistas deve ser |
| objeto de nova autorização. |
| CARTUCHO, 13 DE NOVEMBRO DE 2016. |
| Local e data |
| |
| |
| |
| |
| Germano Sanches Baltazar |
| |
| Assinatura |

| EU, HUMBERTO BRANDÃO PINHEIRO |
|---|
| RG No. 2700340-059/AM, CPF No. 036. 136. 042-80 |
| Capitão da Comunidade SÃO JOÃO II. |
| na Terra Indígena |
| autorizo a título gratuito, a obtenção de imagens e entrevistas na minha comunidade, com o fim exclusivo de serem utilizadas no âmbito do Projeto de Turismo, realizado pela Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (ACIR), em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), o Instituto Socioambiental (ISA) e a GARUPA, com o apoio da Coordenação Regional da Funai de São Gabriel da Cachoeira. Qualquer outro uso das imagens e entrevistas deve ser objeto de nova autorização. |
| Sow Joan 11, 11-11-2016 |
| Local e data |
| |
| Klumberto Brandoro Pinheiro |
| |

Assinatura

| Eu, Mairicio da Gilva |
|--|
| RG No. 1624235-1 SSP/AM CPF No. 804.746-752-20 |
| Capitão da Comunidade Arutu |
| na Terra Indígena |
| autorizo a título gratuito, a obtenção de imagens e entrevistas na minha |
| comunidade, com o fim exclusivo de serem utilizadas no âmbito do |
| Projeto de Turismo, realizado pela Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (ACIR), em parceria com a Federação das Organizações |
| Indígenas do Rio Negro (FOIRN), o Instituto Socioambiental (ISA) e a |
| GARUPA, com o apoio da Coordenação Regional da Funai de São Gabriel |
| da Cachoeira. Qualquer outro uso das imagens e entrevistas deve ser |
| objeto de nova autorização. |
| Aouti 19 de (17) 20010 |
| Local e data |
| |
| |
| |
| |
| Maericia da Bilva |
| Assinatura |

| Eu, Alciran-Rodriguer-Pancracio |
|--|
| RG No. 27.67.543-2, CPF No. |
| Capitão da Comunidade Boa. Vista, |
| na Terra Indígena <u>Madio</u> Rio Negro II |
| autorizo a título gratuito, a obtenção de imagens e entrevistas na minha |
| comunidade, com o fim exclusivo de serem utilizadas no âmbito do |
| Projeto de Turismo, realizado pela Associação das Comunidades Indígenas |
| e Ribeirinhas (ACIR), em parceria com a Federação das Organizações |
| Indígenas do Rio Negro (FOIRN), o Instituto Socioambiental (ISA) e a |
| GARUPA, com o apoio da Coordenação Regional da Funai de São Gabriel |
| da Cachoeira. Qualquer outro uso das imagens e entrevistas deve ser |
| objeto de nova autorização. |
| Comunidade Box. Vista 16. de W. 2016 |
| Local e data |
| |
| |
| |
| |
| Alcivan. Rodrigues. Pancracio |
| V |
| Assinatura |

ANEXO 11



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO PROJETO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM TERRA INDÍGENA

DEZEMBRO DE 2018



Índice

- I INTRODUÇÃO e HISTÓRICO
- II AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA
 - VIAJANTES
 - EQUIPE GARUPA
 - EQUIPES ACIR ISA GARUPA
- **III RECOMENDAÇÕES PARA O PROJETO**
 - VIAJANTES
 - EQUIPE GARUPA
- IV ANÁLISE FINANCEIRA
- **V CONSIDERAÇÕES**

ANEXOS

1 - Material de apoio para as Oficinas de Avaliação

Avaliação Resultados 2017

Avaliação dos Roteiros e dos Pagamentos Realizados por comunidade em 2017

- 2 Caderno das avaliações dos viajantes 2017
- 3 Resultados financeiros 2017 e 2018

I - INTRODUÇÃO

As Expedições Serras Guerreiras de Tapuruquara realizadas em 2017 e em 2018 foram concebidas para servir como experiências técnicas para avaliar e aprimorar os roteiros turísticos elaborados pelas comunidades de Aruti, São Joao II, Uábada II, Boa Vista e Cartucho, do médio Rio Negro, Amazônia, sob coordenação da ACIR.

O Projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara - Turismo de Base Comunitária em Terra Indígena, uma alternativa para o desenvolvimento sustentável da região, foi elaborado após uma série de reuniões comunitárias e oficinas da ACIR (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas) em parceria com a FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e o ISA (Instituto Socioambiental). A convite do ISA, outros parceiros foram mobilizadas para participar desse processo, em diferentes momentos: a Garupa, o ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), a agência de comunicação Thompson e a Prefeitura Municipal de Santa Isabel do Rio Negro.



BREVE HISTÓRICO DE ATIVIDADES REALIZADAS

Expedição técnica de etnomapeamento e planejamento

Realizada no período de 10 a 16 de novembro de 2016

Participaram da expedição: Camila Barra e Ana Paula Caldeira Souto Maior pelo ISA, Luciana Uehara pelo ICMBio, Cassiana Gabrielli e Lucinda Oliveira pela USFCAR, Paula Arantes pela Garupa e Guilherme Veloso pela CRRN-FUNAI.

Objetivos:

- balizar as expectativas das comunidades com melhor entendimento sobre o Turismo de base comunitária, Etnoturismo, um pouco de como funciona este mercado, perfil de público, etc.
- conhecer os roteiros preparados pelas comunidades: percorrer as trilhas em serras, na mata, na roça e antigos seringais, percursos de canoagem em cachoeiras, visita a lugares sagrados e parte dos mitos de origem dos povos do Rio Negro;
- avaliar tempo de duração de cada atividade, grau de dificuldade, necessidade de adaptações ou de infraestrutura de apoio à visitação;
- contribuir na composição e formatação de roteiros e customizações possíveis,
- sugerir e definir de custos logísticos para compor o futuro Plano de Visitação com Plano de Negócio;
- identificar as capacitações e investimentos necessários para estruturar o projeto das comunidades;
- definir calendário para 2017.

Resultados preliminares:

- 1. Diagnóstico de campo para compor o contexto regional:
- o modo de vida das comunidades, hábitos locais, identificação dos mais velhos (com potencial para contar histórias),
- questões relacionadas a saúde dos moradores,
- mapeamento de riscos e da situação de atendimento em caso de emergência, disponibilidade, capacitação e material de apoio dos agentes de saúde,
- formas de comunicação, abastecimento,
- atrativos mapeados, manifestações culturais.
- 2. Foram observados e avaliados:
- conjunto arquitetônico, as infraestruturas disponíveis para os visitantes, condições de higiene,
- adoção de práticas mais sustentáveis,
- captação e cuidados com a água,
- gestão de resíduos o que fazem com o lixo,
- a presença de animais domesticados, cuidados com eles,
- o potencial de proporcionar qualidade na experiência dos visitantes.

Oficina de trabalho para elaboração de diretrizes e plano de ação para o circuito maior das Serras Sagradas do Rio Negro

Realizada em 17 de novembro de 2016 em São Gabriel da Cachoeira Participantes: ISA, FOIRN, FUNAI, ICMBIO, SEMATUR, GARUPA E UFSCAR

Objetivos:

- A definição de diretrizes para o TBC das Terras Indígenas do Rio Negro
- A definir diretrizes para os planos de negócio (repartição de benefícios)
- A elaborar guia básico para orientar os planos de visitação dos diferentes destinos
- ▲ levantar parceiros potenciais
- buscar convergência entre as iniciativas com vistas a auto-promoção entre os roteiros



- A constituir identidade e marca do circuito
- A definir plano de ação e responsabilidades dos parceiros

Destinos envolvidos:

- **1. Yaripo** Ecoturismo Yanomami Coordenado pelo ICMBio e Associação Yanomami AYRCA, se realiza dentro do Parque Nacional do Pico da Neblina e Terra indígena Yanomami em parceria com a FUNAI, FOIRN, ISA e SEMATUR, encontra-se em estágio avancado com previsão de operação em 2018.
- **2. Serra Curicuriarí** Ecoturismo Indígena Coordenado pela SEMATUR, se realiza dentro da Terra Indígena Médio Rio Negro I, envolve seis comunidades com etnias Baré e Tukano, conta com a parceria da FUNAI, FOIRN, ICMBio, DSEI-RN e Amazon Trails Operadora de Turismo (possui anuência da FUNAI).
- **3. Ecoturismo na Serra do Cabary** Em estágio inicial, dentro da Terra Indígena Alto Rio Negro, envolve 12 comunidades com etnias Baré e Tukano, a SEMATUR vem atuando junto a Associação Indígena ACIPK (possui anuência da FUNAI).
- **4. Ecoturismo no Morro dos Seis Lagos** Discutido pela SEMATUR, dialogando com o ICMBio, FUNAI e FOIRN, dentro da Terra Indígena Balaio, de predominância Tukano é a proposta mais complicada, posto que o principal atrativo é uma reserva biológica do estado. Sem ações previstas no curto prazo.
- **5. Observação de Pássaros** Proposta da SEMATUR, visa a recuperação de sete trilhas utilizadas e abandonadas entre os anos de 1993 e 2002 e a abertura de outras, envolve 5 comunidades indígenas do entorno da cidade de São Gabriel da Cachoeira, com etnias Baré, Tukano e Baniwa. Sem ações previstas no curto prazo.
- 6. Serras Guerreiras de Tapuruquara.

Elaboração de documentação técnica para estruturação do Projeto:

1. Elaboração do Plano de Negócios

- a) Levantamento de preços e estrutura local para subsidiar composição dos valores para hospedagem, alimentação, quias, passeios, oficinas
- b) Levantamento dos equipamentos e investimentos necessários para estruturação e manutenção do projeto
- c) Desenho logístico para viabilizar o roteiro buscando otimizar recursos e promover a governança do projeto e da área pela ACIR
- d) Organização das melhorias e capacitações necessárias para consolidar os serviços de hospedagem, alimentação, guias e atrativos
- e) Definição de percentuais para os trabalhos de gestão com protagonismo da ACIR
- f) Estudos de equilíbrio dos preços com vistas ao número de turistas e a mobilização comunitária necessária para atender ao roteiro
- g) Reuniões e estudos com operadores de TBC para determinar percentuais e restrições em futuras parcerias

2. Composição do quia de vivência e comportamento - Guia do viajante

- a) Definição de manual de conduta, orientações para comunidades e ACIR acerca dos papéis e responsabilidades com o turismo e pactuação da divisão de tarefas
- b) Descrição dos atrativos e orientação sobre o que requer do turista para o bom desenvolvimento da atividade
- c) Definição dos itens básicos para segurança: kit primeiros socorros, uso de plantas medicinais mais comuns; coletes; estratégia de comunicação para acompanhamento das expedições e em caso de emergência
- d) Redação do Guia do Viajante com orientações

3. Formatação dos roteiros Iwitera e Maniaka



- a) composição dos roteiros a partir das atividades propostas pelas comunidade considerando a logística de acesso Manaus comunidades Manaus, programação viável dia a dia nas comunidades, deslocamentos
- b) Produção de material de apoio para contextualizar a região e o projeto

Elaboração de estratégia de comunicação e seleção e preparação dos turistas

- 1. Estruturação de plano de comunicação e divulgação da iniciativa (site, material de divulgação, formulário de pré-inscrição)
- 2. Elaboração de termos de responsabilidade e de saúde
- 3. Definição de critérios para os interessados em participar das expedições e composição de grupos equilibrados, com condições de percorrer o roteiro e contribuir com o projeto
 - a) Seleção e atendimento aos interessados;
 - b) Preparação e atendimento aos viajantes;

A ONG Garupa contribuiu com a formatação dos dois roteiros integrados Iwitera e Maniaka, os quais já passaram por ajustes e aprimoramentos durante as expedições realizadas em 2017 e 2018, sempre buscando o equilíbrio da participação e da diversidade das atividades propostas pelas comunidades. A ACIR identificou fornecedores, definiu a logística necessária e a melhor forma de estruturar a divisão de tarefas. A Garupa assumiu o papel de operadora, estruturou a comercialização, fez todo o atendimento aos viajantes interessados nas expedições piloto pré viagem e durante por meio das facilitadoras que acompanharam os grupos, cumprindo o papel de parceiro direto na execução do projeto.

As expedições técnicas 2017

Roteiro Iwitera e Roteiro Maniaka.

Optou-se por testar roteiros distintos, combinados, com acessos diferenciados (um por barco e outro por avião) e perfil de público também diferenciado.

Em 2017 foram realizadas as quatro expedições entre outubro e novembro: dois grupos percorreram o roteiro Iwitera; outros dois, o roteiro Maniaka. Cada viagem foi composta por grupos de 10 pessoas/turistas mais jornalistas e cinegrafistas convidados, totalizando 45 visitantes.

As inscrições foram realizadas por meio do site do projeto serrasdetapuruquara.org.

Os viajantes foram selecionadas pela equipe da Garupa após análise das muitas inscrições (mais de 180 interessados em menos de 2 meses de divulgação) e de entrevistas individuais que levaram em conta, entre outros aspectos, o perfil do viajante, experiência nesse tipo de viagem, sua origem e a área de atuação. Priorizou-se na seleção a contribuição que os primeiros viajantes poderiam aportar (a partir da sua expertise) ao projeto. Considerou-se também o preparo e condições físicas para realizar as atividades — em especial as subidas nas Serras, bem como experiências prévias em turismo de base comunitária, em expedições similares, e a compreensão do contexto e dos objetivos do projeto.

O Roteiro Iwitera atraiu público com perfil mais aventureiro que buscava mais caminhadas; e o Maniaka teve enfoque mais cultural, pessoas mais interessadas nas manifestações culturais, forma de cultivo, de produção de artefatos e artesanato. Ambos ofereceram experiências diversificadas, ou seja, aventura e cultura para todos os viajantes. Na última expedição do ano, dois jornalistas, sendo um também cinegrafista, acompanharam o grupo. As matérias produzidas, veiculadas na imprensa (TV Bandeirantes e Jornal A Crítica), dão a dimensão dos resultados do projeto — tanto para os turistas como para as comunidades e ajudaram na divulgação da iniciativa atraindo novos inscritos para as expedições de 2018.



Ao longo de cada viagem, as cinco comunidades que quiseram participar do projeto e receber turistas foram visitadas. As hospedagens, as refeições, festas e rituais e os passeios guiados foram preparadas com muito carinho em cada comunidade. Trilhas bem estruturadas, roteiros de canoa, visitas a cachoeiras, e oficinas de artesanato fizeram parte da vivência oferecida.

Foram semanas de intensa convivência, trocas, emoções, descobertas, muito aprendizado!

Os viajantes e um facilitador Garupa vivenciaram o cotidiano das comunidades em diversos momentos, nas refeições, nos banhos, praticando atividades esportivas juntos, nas festas, além dos momentos de passeio. Antes de deixar cada comunidade, realizamos rodas de conversa para trocar impressões sobre a experiência. Um livro de visitantes foi fornecido para cada comunidade e os viajantes incentivados a deixar, por escrito, seus depoimentos.

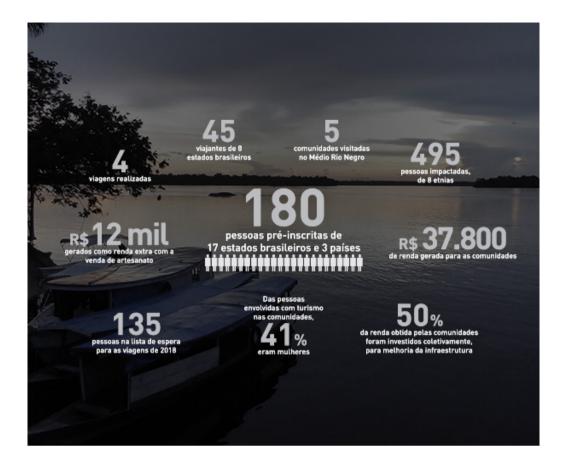
A organização das comunidades nas divisões de trabalho chamou a atenção, e a imersão proposta por meio das atividades planejadas deu a dimensão da diversidade local — não só de paisagens, mas também dos diferentes usos do território e da interação dos povos indígenas com o lugar.

A mobilização local para o turismo estimulou a discussão coletiva e incentivou a produção de mais artesanato. As peças foram vendidas aos viajantes e, pelo que soubemos, no mês seguinte às expedições, também passaram a ser comercializadas em feiras na sede do município, Santa Isabel do Rio Negro.

O dinheiro do turismo chegou direto para as comunidades por meio da ACIR. Parte da renda foi direcionada para as famílias, e outra parte será usada em investimentos coletivos, acompanhados pela associação.

Resumo dos Resultados: 2017





Avaliação e monitoramento do projeto

Em março de 2018 a ACIR organizou junto com ISA e GARUPA uma rodada de avaliação dos resultados do projeto durante uma intensa semana de atividades. A diretoria da associação realizou, com os parceiros, reuniões em cada comunidade que recebeu os viajantes e, por fim, uma oficina de avaliação conjunta na comunidade Cartucho com a participação das lideranças de todas as comunidades envolvidas.

A diretoria da ACIR, acompanhada das parceiras Camila Barra do ISA e Paula Arantes da Garupa, visitaram cada uma das comunidades: Aruti, São João II, Uabada, Boa Vista e Cartucho. Em cada reunião foram apresentados os resultados das expedições e discutida a experiência, avaliando os roteiros e propondo ajustes nos casos necessários (Material de Apoio Avaliação - Anexo 1). Foram revisados os valores, discutidos o calendário e tarifário para 2018, a divisão de responsabilidades, manual de conduta e ajustes necessários para os roteiros serem operados com segurança e bons resultados para todos. A avaliação contou com a apresentação das respostas dos formulários preenchidos pelos turistas, suas observações e sugestões, bem como com as recomendações da equipe GARUPA, apresentadas no próximo capítulo.

Foram acordadas pelas comunidades, junto com a ACIR e os parceiros, definições sobre a operacionalização dos roteiros Serras Guerreiras de Tapuruquara para 2018, que serão descritos abaixo.

Encaminhamentos práticos para as expedições 2018

Atribuições acordadas

ACIR

- Levantamento de novos potenciais fornecedores locais, distribuição de papeis e acompanhamento da preparação da coordenação de turismo de cada comunidade;



Garupa

- Levantamento dos valores atualizados dos prestadores de serviços para 2018: aéreos, barco, hospedagem, locação voadeiras, valor de combustível;
- Revisão do formulário de pré-inscrição para as expedições de interesse em 2018;
- Avaliação do número, perfil dos inscritos por expedição e a necessidade de ação de divulgação das expedições para aumentar o número de pré-inscritos;
- Atualização do Guia do Viajante contemplando as observações e sugestões acordadas;
- Conclusão do orçamento 2018 e valor final de cada expedição por turista.

ISA

- assessorar ACIR na regularização das Associação e na organização da dinâmica de gestão interna, considerando a participação da ACIR nos processos de formação realizados em parceria com a FOIRN.

As expedições técnicas 2018

Em 2018 foram previstas e divulgadas 8 datas para as expedições, 4 roteiros Iwitera e 4 Maniaka, combinados, com o intuito de acolher boa parte das 289 pessoas pré-inscritas pelo site. Contudo, em função da dificuldade da demora de acordo com a companhia aérea e início de divulgação tardia, em junho, associada a um ano de crise econômica, ponderando a partir das poucas confirmações, optou-se por cancelar metade das datas ofertadas. Manteve-se apenas 4 expedições que tinham maior número de interessados, realizadas entre agosto e novembro, sendo 3 roteiros Iwiteras e 1 Maniaka com um total de 27 turistas. Foi importante testar os roteiros de forma independente, com número menor de viajantes por grupo e logística diferenciada.

Resumo dos Resultados: 2018

- total de 289 pessoas pré-inscritas pelo site, de 19 estados brasileiros e 5 países
- 4 expedições realizadas entre agosto e novembro: 3 Iwiteras e 1 Maniaka
- total de 27 viajantes de 8 estados brasileiros + do Distrito Federal
- R\$27.818 de renda direta gerada para as comunidades.

Ainda não foram contabilizadas as rendas indiretas com a comercialização de artesanato.

A avaliação das viagens de 2018 se deu a partir de reuniões pós cada expedição e por telefone em conversas entre equipes da Garupa, ACIR e ISA.

A elaboração plano de visitação e o planejamento para 2019 foram realizados em conjunto pelas equipes da Garupa, do ISA e da ACIR, que continuam trabalhando no desenvolvimento do projeto.

II - AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Pelos viajantes

O processo de avaliação da experiência pelos viajantes se deu de várias formas: durante as viagens, em todas as comunidades, em algum momento houve uma roda de conversas, uma oportunidade de compartilhar as emoções e também a opinião de cada um sobre que está bom e o que precisa ser melhorado no roteiro ou na infraestrutura.

Muitas sugestões e ideias já foram "entregues", apresentadas às comunidades ou às lideranças, ao longo das expedições!

Os Livros de Visitantes, onde todos deixaram depoimentos, mensagens, dicas, também servem como fonte de



consulta, inspiração para ajustes e motivação permanente.

Na intenção de mensurar e sistematizar melhor os depoimentos e recomendações pedimos aos viajantes, semanas após retornarem para casa, para sua rotina, que respondessem por meio digital um longo questionário de avaliação.

As respostas recebidas nos ajudam a compreender melhor o que foi a experiência para cada um e a colher as preciosas sugestões e recomendações, fundamentais para a melhoria do projeto.

Disponibilizamos para a ACIR, como anexo a este relatório, a compilação na íntegra de todos os formulários respondidos em 2017 e, a cada comunidade, as avaliações referentes à experiência como um todo e às atividades realizadas por eles (Anexo 2).

Destaques dos depoimentos dos viajantes de 2017 e 2018

Viajantes adoraram:

- ▲ Tomar banho de rio!, mesmo às 6h00 da manhã e querem vários banhos demorados durante o dia;
- Comer as frutas no quintal;
- Conhecer frutas novas, chás, sucos;
- As comidas em geral, a diversidade de formas de cozinhar os peixes;
- As refeições maravilhosas, em todas as comunidades;
- △ Vivenciar/interagir com as comunidades em diversos momentos, mesmo que "fora da programação";
- ▲ Tomar banho junto com as crianças;
- ∀ Ver/ajudar a lavar a louça;
- ♣ Brincar com as crianças;
- △ O benzimento;
- ▲ A pintura de jenipapo;
- As festas, sem dúvidas!

Curiosidades manifestadas pelos viajantes (diálogos contra o preconceito)

Exemplo de questões recorrentes que vêm sendo trabalhadas pela ACIR e pelas lideranças no diálogo com os viajantes e com buscas a desfazer os preconceitos em relação aos modos de vida indígenas:

- Água para consumo pegam direto do rio ou de igarapé?
- A Horários de pesca, modo de pesca quem foi pescar? Quanto tempo levou?
- A Há trocas de produtos das roças entre as famílias?
- ≜ Modo e frequência de caça e tipos de animais abatidos;
- A Os caminhos utilizados como "banheiro";
- Processos coletivos: realizam mutirões para construção, manutenção das estruturas comuns, limpeza da comunidade, dos caminhos, das trilhas?
- Como comemoram as festas de aniversário?
- As famílias sem TV podem assistir os programas juntos as famílias com TV?
- "As crianças podem correr sem muros e brincar sem barreiras"

Pela equipe Garupa

"Participar do Projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara, facilitando as viagens com os primeiros grupos e tendo oportunidade de vivenciar o território indígena nessa região tão especial do Rio Negro, foi o grande presente que ganhei do universo em 2017! Sendo nascida e criada na Amazônia e há 13 anos atuando no turismo de base comunitária aqui, integrar essa iniciativa inovadora formada por pessoas incríveis e



comprometidas com tudo o que há de 'poranga' (bonito) na humanidade é fonte de enorme inspiração e gratidão."

Ana Gabriela Fontoura

"Experiência muito muito gratificante, como profissional, como pessoa, como brasileira!

Já foi uma deliciosa surpresa, na primeira expedição de visita técnica, de "turistas falsos", conhecer comunidades com lideranças e tantas pessoas tão motivadas, ansiosas para saber nossa opinião, para melhorar o que já haviam preparado com tanto cuidado e maestria. Sem dúvidas, já possuem a vocação para receber, tem a preocupação em acolher, a curiosidade de interagir, de conhecer pessoas diferentes, vontade de compartilhar suas histórias, sua cultura, seus frutos, de mostrar lugares especiais e sagrados.

Um orgulho presenciar o aprimoramento do trabalho, do maior cuidado com os detalhes, com a qualidade da interação, a inovação entre uma viagem e outra. Fascinante contribuir com esta "ponte" entre os "seres urbanos" e pessoas tão integradas à natureza e presenciar o efeito disso "ao vivo", o deslumbramento, a interação. Seguiremos aprendendo muito juntos!"

Paula Arantes

Pelas equipes ACIR, Garupa e ISA

A rodada de avaliação dos resultados do projeto organizada pela ACIR, junto com ISA e GARUPA, realizada em março de 2018, com a participação dos representantes das 3 instituições e de todas as comunidades que participam do projeto, foi muito produtiva. Destaca-se a principais atividades realizadas:

- Avaliação da planilha de logística com as atividades de responsabilidade de cada instituição;
- Acordo de agenda de trabalho para elaborar o plano de visitação;
- Definição de um plano de ação considerando as sugestões para ajustes nos roteiros e nos procedimentos;
- Definição de calendário 2018/2019 com as datas viáveis para todas as comunidades, para cada expedição;
- Indicação dos coordenadores de turismo de cada comunidade e dos piloteiros para as próximas expedições.

III – RECOMENDAÇÕES PARA O PROJETO:

As avaliações das expedições permitiram identificar pontos de atenção, seja pela necessidade de melhor organização e preparo por parte da ACIR e das comunidades, ou pela importância de criar mecanismos de controle para evitar potenciais impactos. Abaixo estão descritos os pontos identificados (pela percepção das próprias comunidades indígenas envolvidas, dos viajantes de 2017 e 2018 ou da equipe de parceiros).

Os pontos de atenção estão listados e classificados dentro dos procedimentos (já em fase de implementação) que foram discutidos e aprovados para minimizar os impactos negativos e consolidar o projeto.

Governança do Projeto

Ações:

Definir melhor os papéis e atribuições de cada instituição/representante na expedição – ACIR, GARUPA, e coordenador de turismo da comunidade.

Garantir a realização de reuniões preparatórias da ACIR com cada comunidade no momento de distribuição das informações dos turistas que participarão de cada expedição, bem como dos insumos necessários para comunidade realizar as atividades (água, gasolina, gelo).

Garantir a realização de reunião de avaliação da ACIR com as comunidades ao final da expedição, aproveitando o momento de prestação de contas e repartição de benefícios.



Garantir reunião de avaliação geral com os parceiros do projeto após término da temporada de expedições de cada ano.

Pontos de atenção identificados:

- Conflitos entre famílias nas comunidades um falando mal do outro por não terem feito sua parte;
- Certo constrangimento por conversa entre comunitários em seu idioma, com risadas na frente dos visitantes;
- É recomendável ter as datas certas, estar preparado para promover as viagens e começar o atendimento aos interessados com um mínimo de 5 meses, ideal entre 8 meses e 1 ano.
- Definir datas para viabilizar contínua comunicação entre os coordenadores da ACIR e Garupa, para garantir o bom andamento da logística.
- Os ajustes nos roteiros (em função do ritmo do grupo, atrasos ou clima) serão acordados entre coordenadores da ACIR, da Garupa e coordenador de turismo/ liderança da comunidade, dia a dia da expedição.
- Em geral: é necessário ser mais tolerante e prever possíveis ajustes no roteiro em função de atrasos. Importante ter alternativas para adaptar o roteiro também em função do clima e do cansaço dos viajantes;
- Cada grupo terá um ritmo diferente; há pessoas diferentes, com necessidades diferentes, e que estão tentando se adaptar a este modo de vida tão diferente do que vivem na cidade!
- ACIR define os tempos-limite para as saídas para outras comunidades e também para as atividades com horário mais rígido.
- Nas rodas de conversa, além da apresentação das lideranças e suas atribuições, importante comentar número de casas, de famílias, total de moradores, há quanto tempo estão naquele local, quantas etnias diferentes, se tem pajé, apresentação das estruturas coletivas da comunidade onde ficam escola, igreja, posto de saúde, casa de farinha (se tiver);
- As reuniões de despedida foram sempre boas. É um momento de certa forma triste, mas que pautado na troca e no afeto, deixa boas recordações.
- Interessante contar um pouco mais sobre a rotina, os horários em que pescam, trabalham na roça, crianças nas escolas... Horário do tempo livre (e o que fazem), do futebol e convidar os visitantes para que conheçam ou participem junto;
- Garantir um tempo no aeroporto/porto de Santa Isabel para que os coordenadores conversem e passem os materiais de apoio (mochilas com primeiros socorros, telefone de satélite).
- Oportunidade: realizar uma breve roda de conversa dos viajantes dos dois grupos no encontro no aeroporto em Santa Isabel quando ocorrem as viagens combinadas: importante compartilharem de onde são, área de atuação e garantir tempo para que o grupo Iwitera que acabou a viagem possa relatar um pouco da experiência e dar dicas.

Preparação dos viajantes

<u>Ação:</u> A seleção e orientação dos viajantes permanecerá sendo acompanhada pela equipe da Garupa com o cuidado de balizar expectativas, compartilhar informações e restrições que possam gerar problema se não forem bem esclarecidas. Apesar de não ter ocorrido nenhum evento de fato preocupante, foi destacada a importância desse procedimento justamente para evitá-los.

Pontos de atenção identificados:

- Manter grupos pequenos para possibilitar uma melhor experiência ;
- Disponibilizar imagens, vídeos e depoimentos de viajantes de expedições anteriores;
- Enviar as informações mais relevantes por escrito antes da viagem, de maneira objetiva, e organizar os encontros presenciais com os viajantes em Manaus;
- Fazer uma conversa por Skype com o grupo todo e alguém do ISA ou Garupa antes da Expedição;
- Reforçar os destaques do manual de conduta e a programação (com as restrições) a cada dia do roteiro;
- Garantir um termo de compromisso mais incisivo com possibilidade de penalidades.
- Adicionar na programação dia a dia a indicação da roupa adequada para cada atividade, principalmente se tem que levar (ou usar por baixo) roupa de banho;



- Tentar deixar mais flexíveis os horários de merenda (durante ou no fim das atividades);
- Deixar mais tempo livre e mais tempo para banho;
- Orientar sobre as restrições de publicação de fotos, tiradas nas comunidades, nas redes sociais.

Orientação aos viajantes

<u>Ação:</u> As comunidades definiram regras para seus visitantes com o objetivo de contribuir para a experiência de viagem e fazer com que a atividade turística tenha apenas impactos positivos. Os viajantes recebem no Guia do Viajante, no capítulo Vivência Rionegrina - "etiqueta" do Rio Negro, orientações sobre como se comportar em cada ambiente considerando segurança de todos, e os modos de interagir com a floresta, de acordo com os ensinamentos dos antigos. Nos Termos de Responsabilidade Individual (com disposições da Constituição de 1988 (Estatuto do Índio), da Convenção da OIT - Organização Internacional do Trabalho e normas da FUNAI) e Termo Garupa, assinados pelos viajantes, declaram estar cientes das informações recebidas no Guia do Viajante. Antes da expedição, em Manaus, o viajante recebe uma pasta com um impresso com destaques das orientações mais relevantes.

Durante a expedição, na chegada na comunidade, cada coordenador comunitário junto com representante da ACIR e da equipe Garupa, adotou-se como procedimento a leitura da programação e de orientações para cada atividade. Os viajantes serão novamente informados sobre as regras e restrições, bem como sobre a impossibilidade de realizarem atividades se não estiverem devidamente preparados.

Pontos de atenção identificados:

- Viajante não quis obedecer instrução sobre vestimenta adequada para a atividade;
- Ronco dos viajantes! Alojamentos alternativos diferentes e/ou isolados, ao ar livre;
- Caminhada matinal de viajante pela comunidade sem acompanhamento de alquém da comunidade;
- Tirar fotos sem pedir autorização;
- Fotos de crianças.

Infraestrutura/materiais e insumos de apoio

Ação: as questões identificadas em 2017 como dificuldades, foram destacadas para ajustes e melhorias em 2018 e a maioria encontra-se em prática.

Pontos de atenção identificados:

- Ter água mineral disponível, sempre!
- Almofadas para as voadeiras locação voadeira com almofadas;
- Réguas de energia para melhorar as condições para recarga de equipamentos/baterias dos viajantes nas comunidades;
- Algumas sombrinhas/guarda-chuva disponíveis para deslocamento longo nas rabetas;
- Melhorar as "plataformas" onde os viajantes podem pisar quando descem do barco. Evitar que já pisem na lama escorregadia;
- Criar uma rotina de limpeza dos banheiros, verificar se tem água/serragem, se tem papel;
- Disponibilizar embalagens com água e deixar sabão para lavarem as mãos, caso não haja local próximo para isso;
- Ter garrafas com água tratada com Clorin para escovar os dentes (economizar água mineral!).

Capacitação e conscientização para destinação dos resíduos

<u>Ação:</u> problemas relacionadas aos resíduos são abordadas em oficinas e capacitações proporcionadas por projetos de monitoramento ambiental da ACIR de forma a disseminar as boas práticas também para as outras comunidades associadas, não apenas às comunidades envolvidas no projeto Serras de Tapuruguara.

Pontos de atenção identificados:

- Pilhas e baterias de consumo das comunidades jogadas, inclusive em curso d'água, no rio;
- Papel de bala, saco de biscoitos jogados pelo caminho e nas comunidades e nas trilhas;



- Cacos de vidro nos caminhos de acesso aos alojamentos, banheiros, chegada na comunidade;
- Presença de baratas nos alojamentos.

Cardápio diverso e consciente

<u>Ação:</u> Na oficina de avaliação das expedições 2017 e na elaboração do Plano de Visitação foram discutidas as questões legais sobre oferta de caça bem como a importância da preparação das expedições por parte da ACIR na orientação das comunidades e famílias envolvidas com vistas a garantir a diversidade de alimentos, da experiência, com segurança e dentro da legalidade. Na capacitação realizada pelo Chef Conde foi conversado sobre higiene, diversificação do cardápio, a importância de ofertar diversos modos de preparo dos peixes, da farinha, os tubérculos preparados de formas distintas

Pontos de atenção identificados:

- Oferta de carne de caça (inclusive, comprada de outras pessoas) para servir para os turistas;
- Viajante omitiu no formulário e na entrevista que não comia peixe e causou certo constrangimento em algumas comunidades porque não tinham muitos produtos a oferecer;
- Serviram carne de jacaré e houve caça de jacaré durante a expedição;
- Em geral a alimentação é muito elogiada, a maioria julga como excelente! Alguns viajantes chegaram a comentar que se trata de roteiro gastronômico.

Estruturação da comercialização de produtos nas comunidades

<u>Ação:</u> Melhor orientação e organização entre as famílias para participar de feira de artesanato para os viajantes e construir tabela de preços

Pontos de atenção identificados:

- Valores muito diferentes para produtos similares nas feirinhas de artesanato;
- Pouca oferta ou pouca variedade de peças;
- Decepção expressa por poucas compras na feirinha;
- Pequena produção = falta de produtos da roça e artesanato na segunda expedição;

Nas trilhas longas/ subidas de serra

<u>Ação:</u> as dificuldades identificadas em 2017, comentadas na avaliação já foram alvo de melhorias em 2018 e percebe-se aprimoramento na operação dos passeios.

Pontos de atenção identificados:

- Garantir número de guias de acordo com número de viajantes e seu perfil (idosos, pessoas com limitações ou pouco preparo físico);
- Importante ter sempre guias no começo da trilha (com a parte do grupo mais rápida); guias no meio da trilha e guias no final (fecha trilha); Observações: ninguém pode ir à frente do primeiro guia nem atrás do último guia.
- Garantir que, quando houver parada para explicação de algum atrativo ou curiosidade na mata, o grupo como um todo receberá a mesma informação; ou espera-se o grupo todo se aproximar, ou o guia do meio assume a liderança com os mais rápidos enquanto o guia com a informação espera o restante do grupo chegar para ouvir.



Observações:

- Turistas podem ajudar a levar a merenda/água junto com os guias;
- Merenda pode ser oferecida um pouco antes da subida, importante garantir algo para comer na serra e também de volta na descida;
- Muitos casos de turistas com problemas nos solados das botas que descolam com a subida ingrime + calor das rochas. Levar fita "silver tape" ou fita isolante e também rolo de bandagem.
- Cuidados extras com abelhas e cabas muita atenção!

Segurança no transporte - deslocamentos

Ação: as questões identificadas já foram alvo de melhorias em 2018 e encontram-se em bom funcionamento

Pontos de atenção identificados:

- As voadeiras precisam seguir juntas;
- Sempre manter contato visual com as demais voadeiras;
- Garantir que todas as embarcações (voadeiras ou rabetas) tenham: coletes para todos, água, remo!
- Garantir que uma das voadeiras tenha caixa de manutenção com as ferramentas básicas e peças de reposição;
- Importante que representante da ACIR e coordenador de turismo das comunidades se sintam responsáveis por:
 - 1 Verificar os equipamentos de segurança ex: coletes para todos nos barcos? Kit de primeiros socorros e água com o grupo?
 - 2 Fornecer (ou garantir que o monitor "guia" forneça) orientações sobre segurança e lembretes sobre a postura de respeito às crenças em locais sagrados, antes das atividades que ofereçam algum risco.
 - 3 Garantir os horários das atividades principais, o bom andamento da programação e alternativas, principalmente no caso de chuva.

Alimentação, nas refeições

<u>Ação:</u> as dificuldades identificadas em 2017 já foram alvo de melhorias em 2018, mas precisam ser continuadas em 2019. A importância das oficinas preparatórias com as comunidades é fundamental para garantir o bom resultado nas expedições.

Pontos de atenção identificados:

- Garantir que haverá o número certo de pratos, talheres e canecas para atender os viajantes;
- Garantir mais opções de alimentos para vegetarianos e mesmo para quem não quer comer peixe: mais raízes, tubérculos, folhas, frutos;
- Os viajantes em geral não tomam suco artificial (de saquinho). Adoram suco de fruta e chá gelado nas refeições e café após o almoço!

Observações:

- Usar água mineral para preparo dos sucos.
- Ter opções de sucos e café sem açúcar. Em geral, a maioria prefere bebidas sem açúcar: é mais fácil deixar o açúcar na mesa para quem quiser adoçar.
- Importante ter conversa entre as pessoas que vão preparar a comida para garantir diversidade e boa quantidade. Viajantes ficam inseguros de comer mais, repetir e faltar comida para as pessoas das comunidades, os barqueiros, os guias que comem depois.

ORIENTAÇÕES LOGÍSTICAS E ADICIONAIS AOS ROTEIROS



Reunião preparatória com turistas em Manaus

- Fazer a leitura do termo da FUNAI com todos na reunião de acolhida em Manaus, para evitar problemas em relação às fotos. Restrições devem ser relembradas antes de começar a viagem.
- Garantir informação específica para adequado preparo dos viajantes na viagem de barco entre Manaus e Santa Isabel do Rio Negro;
- Preparação adequada para traslado de barco de Santa Isabel do Rio Negro para Cartucho ou Boa Vista, dependendo do roteiro: calor, sandálias, roupas claras, camisa de manga comprida muito sol! Chapéu, boné e filtro solar à mão.
- Roteiro Maniaka voo fretado: alertar viajantes para solicitar aos hotéis em que estão hospedados em Manaus ofereçam algo para o café da manhã de domingo, antes das 6 horas. Informar que há opção de breve café no aeroporto. Alerta para embarque nada de canivetes na bagagem de mão!

Observação:

- Combinar forma de comunicação entre coordenadores Maniaka e Iwitera (chamada para hotel/celular/sms): informação do horário certo de partida do avião fretado em Manaus para melhor previsão de pouso em Santa Isabel do Rio Negro.

Em Santa Isabel do Rio Negro

Garantir algum tempo em Santa Isabel, mini city tour:

- Praça, igreja cruz torta e igreja indígena;
- Informações interessantes a serem fornecidas, curiosidades:
- ▲ Informações sobre número de moradores/percentual indígena em Santa Isabel;
- A História da cruz torta;
- A Percentual de terra indígena no município;
- Lideranças indígenas na gestão pública;
- Eventos a festa anual que reúne milhares de pessoas que vem das comunidades e ficam nos barcos, em redes pela cidade.

Importante:

- Realizar parada para café antes de ir para o porto, para comer ou comprar itens para levar nas voadeiras; comprar água fresca, garantir que todos tenham água.
- No trajeto para Cartucho, parada em ilha para breve descanso, alongamento e refresco.
- Verificar se é viável banho rápido para refrescar.

IV - ANÁLISE FINANCEIRA

Do ponto de vista financeiro, as 4 expedições experimentais de 2017 se provaram viáveis, e a experiência foi um importante exercício inicial da construção do modelo de negócio do empreendimento. Além das despesas relacionadas à operacionalização das viagens, o orçamento permitiu a aquisição de materiais (ex: redes, canecas), uniformes (ex: camisetas) e equipamentos (ex: primeiros socorros) necessários à estruturação inicial do receptivo local. E ainda assim o conjunto das 4 viagens gerou um excedente financeiro no valor de R\$ 6.446, que forma um capital de giro para apoiar a continuidade do projeto. Este valor está reservado na conta corrente da Garupa e será repassado conforme o que for acordado entre as partes (ACIR, ISA, Garupa).

Os valores pagos por participante em 2017 foram:

Roteiro Iwitera: R\$ 4950 Roteiro Maniaka: R\$ 5650

Estes valores foram construídos a partir de uma previsão orçamentária conservadora, considerando 8 participantes por expedição no rateio dos custos de fretamento da aeronave. Como as viagens contaram com



10 viajantes cada uma, o excedente da receita foi o que garantiu as reservas que possibilitaram os investimentos citados acima, bem como o acúmulo de um caixa inicial.

Em 2018 o valores definidos por participante foram:

Roteiro Iwitera: R\$ 6.074 à vista ou R\$ 6.390 em 3x de R\$ 2.130 Roteiro Maniaka: R\$ 6.361 à vista ou R\$ 6.696 em 3x de R\$ 2.232

A planilha geral de orçamento foi reajustada a partir dos gastos reais de 2017 adicionando percentual para fundos específicos, para manutenção do projeto, fundo de emergência e prevendo 5% para ACIR e 10% para o "operador" Garupa para monitoramento do projeto. Desta vez considerou-se como base para rateio dos custos de fretamento, 10 participantes. Pelos motivos citados anteriormente, os grupos este ano foram menores. Os três roteiros Iwitera tiveram 7 viajantes em cada e o Roteiro Maniaka, 6. As formas de pagamento foram variadas e o total de arrecadação, R\$165.848. Para viabilizar as viagens optou-se por não considerar os percentuais para fundos previstos anteriormente, tampouco percentual para ACIR ou Garupa. Desta forma, mesmo com menos viajantes do que a base de cálculo prevista foi possível ter resultado positivo e garantir um saldo de R\$14.605 que ficará como capital de giro para ser reinvestido no projeto, para viabilizar o planejamento e monitoramento. Este valor fica reservado na conta corrente da Garupa e será repassado conforme o que for acordado entre as partes (ACIR, ISA, Garupa).

(Relatórios financeiros - Anexo 3)

Para **2019**, a partir das experiências anteriores e necessidade de realizar expedições com número menor de viajantes e de forma independente, não combinada, nova planilha de orçamento foi elaborada para o Plano de Negócios do Plano de Visitação. Destaca-se que alguns valores ainda precisam ser validados com parceiros e/ou ajustados em 2019 (ex: fretamento, custo do combustível, da hospedagem, alimentação nas cidades, passagem da MAP São Gabriel da Cachoeira – Manaus). A composição do estudo foi baseada nos aprendizados de 2017 e de 2018, na inclusão de custos que não foram contemplados, ou que tenham sido subestimados. Pretende-se adicionar em 2019 ao valor final do roteiro o percentual de remuneração usual de mercado para os representantes ou agentes de viagem que comercializarem os roteiros. Optou-se também por deixar por conta do viajante a compra direta da passagem aérea de voo regional da MAP linhas aéreas do trecho São Gabriel da Cachoeira – Manaus.

Este estudo leva em consideração ainda que o valor final de venda precisa estar dentro de uma faixa de preço similar a viagens, experiências similares, para que não inviabilize a iniciativa.

V - CONSIDERAÇÕES

Aprendizagem: cada grupo é um grupo diferente e que não há forma de prever os ajustes necessários para adequação do roteiro ao ritmo e interesse de cada grupo. Vamos aprender juntos!

Embora muitos dos viajantes tenham comentado que queriam mais tempo no banho, mais tempo para ficar nas comunidades, mais tempo livre, muitos deles disseram também que não tirariam nenhuma atividade da programação, nem alterariam o número de dias da viagem...

O que fazer?

Alguns operadores de ecoturismo e de turismo de base comunitária contataram a Garupa para compreender porque a ONG está "operando" roteiros. Foi explicado que trata-se de um período de "encubação" de operação enquanto ACIR é capacitada na prática para assumir a operação como "receptivo". Os viajantes são convidados a contribuir com projeto, participar das viagens-piloto e auxiliar a identificar melhorias necessárias nos roteiros e no aprimoramento dos serviços nas comunidades. É nítida a importância de envolvermos seletos operadores de turismo no processo, o quanto antes, para que acompanhem o desenvolvimento da iniciativa, contribuam com sua experiência e que se sintam seduzidos a comercializar e operar estes roteiros em parceria com ACIR, nos próximos anos.



Destaca-se que todas as sugestões aqui apresentadas foram consideradas e de alguma forma previstas ou incorporados no Plano de Visitação, assim como as medidas para ajustes e monitoramento que se fazem necessárias ao logo do desenvolvimento do projeto.

Sobre o grande interesse nestas expedições:

Este elevado número de pré-inscritos pelo site do projeto, 289 pessoas de 19 estados brasileiros e 5 países, se considerada a divulgação realizada apenas por mídias sociais e newsletter das instituições parceiras reflete que, sem dúvida, trata-se de uma demanda reprimida. Muitos "urbanos" têm vontade e, por que não dizer, sentem a necessidade de vivenciar uma experiência de reconexão com a natureza. A Amazônia parece ser um desejo presente no "inconsciente coletivo" de muita gente. Não só de brasileiros, mas de muitos estrangeiros também. Parece uma mistura de deslumbramento e medo. Muito medo. E um projeto como este, autêntico, bem estruturado, em parceria com instituições conhecidas e experientes, pode ajudar a realizar o sonho de muita gente! Importante divulgarmos de forma correta e cuidadosa, sempre deixando claro que o projeto foi construído e é apoiado por muitos parceiros e que tem o reconhecimento da FUNAI. Podemos contar agora, na comunicação, com os preciosos depoimentos de quem foi, o que transmitirá ainda mais credibilidade ao projeto e confiança para a decisão de participar das próximas expedições.



RESULTADOS

UM SUCESSO!! AS EXPEDIÇÕES EM NÚMEROS:

viajantes de 8 estados brasileiros

comunidades visitadas no Médio Rio Negro

495
pessoas impactadas,
de 8 etnias

viagens realizadas

R\$ 12 mil gerados como renda extra com a venda de artesanato 180 pessoas pré-inscritas de 17 estados brasileiros e 3 países

R\$ 37.800 de renda gerada para as comunidades

135
pessoas na lista de espera para as viagens de 2018

Das pessoas envolvidas com turismo nas comunidades,

4 % eram mulheres

50%
da renda obtida pelas comunidades foram investidos coletivamente, para melhoria da infraestrutura

Total pré-inscritos em fevereiro 2018: **205** pessoas e mais **4 grupos entre 8 e 10 pessoas**.

- 8 operadores de ecoturismo, turismo de base comunitária interessados

COMO OS VIAJANTES DESCREVERAM A EXPERIÊNCIA:

"maravilhosa!"

"uma imersão num universo totalmente diferente, desafiador e de um encanto indescritível" "Foi o melhor passeio que fiz na minha vida. Uma experiência completa e única"

"Altamente positiva, com muitas trocas e aprendizados"

"Incrível."

"excelente"

"Foi uma experiência encantadora"

"Viagem para lembrar, experiência para usufruir por muito, muito tempo!"

"Gostei muito do que vivenciei" "INESQUECÍVEL, TRANSFORMADORA."

"nota 10"

"Ótima!"

"Foi incrível e enriquecedor. o grupo, as comunidades, todas as experiências que vivemos são ensinamentos para uma vida inteira."

COMENTÁRIOS

Em geral os viajantes adoraram a programação, as atividades, a recepção e acolhida, as refeições, alojamento, as festas: descreveram como excelente, nota 10 em quase tudo!

Mas sentiram a falta de:

- + tempo, "tempo livre" para fazer nada, para os banhos de rio, para curtir mais as atividades e atrações, para poder conversar com as pessoas das comunidades, visitar as comunidades, conhecer algumas casas, acompanhar o preparo de refeições...
 - atividades para conhecer mais sobre plantio, pesca e preparação de alimentos.
 - conhecer as casas e o modo de vida da comunidade
 - mais "contação" de histórias.
 - trocar mais com as comunidades e não somente receber tanto deles (também ensinar algo)
 - saber mais sobre a língua nhegatu...

Embora a maioria dos viajantes tenha comentado que queria mais tempo, a maioria disse que não tiraria nenhuma atividade da programação, nem alteraria o número de dias da viagem...

O QUE FAZER?



AVALIAÇÃO BOA VISTA

Programação

<u>Dia 8 de outubro / 19 de novembro - domingo (Barco Genesis VI – Boa Vista)</u>

Café da manhã e almoço no barco Genesis

11h00 - Previsão de passagem por Santa Isabel do Rio Negro.

13h00 – Previsão de desembarque na comunidade Boa Vista;

15h00 - merenda

15h30 – oficina de preparação para o Dabucuri: contação de história pelos cantores, confecção dos instrumentos da dança (taboca) e preparação da bebida tradicional

17h30 – Banho de rio nas pedras

18h30 - jantar

19h30 – Dabucuri

Dia 9 de outubro / 20 de novembro - segunda-feira (Boa Vista)

7h30 - Café da manhã

8h30 – remada para as praias e contorno das ilhas

10h00 - merenda nas praias

13h30 – almoço na comunidade

15h00 - Oficina de Artesanato: arumã

16h00 – merenda

17h00 - Futebol e brincadeiras

19h00 - jantar

Dia 10 de outubro / 21 de novembro – terça-feira (Boa Vista - Uabada II)

6h00 - café da manhã (Francisca da Silva e Isabel) e despedida da comunidade

Suporte para a comunidade - para cada viagem/mês

| | p |
|-----------------|--|
| Gerador Diesel | 20 litros (2 pernoites) |
| Gasolina Remada | 15 litros (5 canoas) |
| Apoio para água | 50 kg de gelo + 3 fardos de garrafas d'água ** genesis dia 8 |

Pagamentos para a comunidade e serviços por família (para cada viagem)

| | 3 1 |
|---------------|---|
| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) |
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) |

| Passeios e guias | R\$ por turista | Qtd. de turistas | custo do passeio | qtd guias | Valor recebido por guia |
|-------------------------------------|-----------------|---------------------|------------------|--------------|-------------------------|
| Boa Vista - oficina de instrumentos | 12 | 10 | R\$ 120,00 | 2 | R\$ 60,00 |
| Boa Vista - Dabucuri (comunidade) | 15 | 10 | R\$ 150,00 | 1 | R\$ 150,00 |
| Boa Vista - remada nas praias | 32 | 10 | R\$ 320,00 | 4 | R\$ 80,00 |
| Boa Vista - oficina de artesanato | 12 | 10 | R\$ 120,00 | 2 | R\$ 60,00 |



AVALIAÇÃO UÁBADA II

Programação

<u>Dia 10 de outubro / 21 de novembro – terça-feira (Boa Vista - Uabada II)</u>

6h00 – café da manhã e despedida da comunidade

7h30 - Recepção na praia do Bacuri, rio Abuará

10h00hs - Merenda na cachoeira do kiwá

10h30 – Retorno para a praia do bacuri

11h45 – Almoço e descanso na praia do bacuri

13h00 - Início de viagem para a serra

15h00 - Merenda na cachoeira do Caiabo

18h00 - Chegada no acampamento yacawiní

19h00 - Jantar

Dia 11 de outubro / 22 de novembro – quarta-feira (Uabada II)

6h00 - Café da manhã

7h00 - Inicio da caminhada para a serra

10h30 - Merenda no topo da serra

11h30 - Inicio da descida

13h30 – Chegada no acampamento e banho

14h00 – Almoço

14h45 - Retorno para a comunidade

16h30 - Pausa para descanso e merenda

18h00 – Previsão de chegada na comunidade.

19h00 – Jantar

20h00 – Exposição de artesanato para venda

<u>Dia 12 de outubro / 23 de novembro – quinta-feira (Uabada II)</u>

6h30 - Café da manhã (Comunidade) e despedida

| Passeios e guias | preço por turista | Qtd. de turistas | custo do passeio | qtd guias | Valor recebido por guia |
|-------------------------------|----------------------|------------------|------------------|--------------|----------------------------|
| Uábada - cachoeiras e igarapé | 50 | 10 | R\$ 500,00 | 5 | R\$ 100,00 |
| Uabada - Yacaweni e retorno | 50 | 10 | R\$ 500,00 | 5 | R\$ 100,00 |

Suporte para a comunidade para cada viagem/mês

| Gerador gasolina | 10 litros (1 pernoite na comunidade) |
|-------------------|--|
| Gasolina Yacaweni | 84 lts (7 canoas12 lts cada) + 30 litros e 1 óleo bote15hp de apoio |
| Apoio para água | 50 kg de gelo + 3 fardos d'água + 4 lts rabeta ** em boa vista dia 8 |

Pagamentos para a comunidade e serviços por família para cada viagem/mês

| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) |
|---------------|---|
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) |



AVALIAÇÃO CARTUCHO (IWITERA OUTUBRO)

Programação

Dia 12 de outubro – quinta-feira (Uabada II - Cartucho)

8h00 - Chegada na comunidade de Cartucho

9h00 – Visita à casa de farinha e à roça

10h30 - merenda na roça

12h00 – Almoço

14h00 - Serra do Jacuruaru

16h00 – merenda na serra

17h00 – parada para banho e pôr-do-sol na Ilha do Catabaru

19h00 – Jantar e roda de conversa

Dia 13 de outubro – sexta-feira (Cartucho)

7h00 - Café da manhã

8h00 - Serra do Tapira

10h00 - merenda na serra

13h30 - Almoço na comunidade

15h30 - Visita ao seringal

16h30 – merenda no seringal

17h30 – banho na praia

19h00 – jantar

20h00 - Festa da Maniaka Murasi

<u>Dia 14 de outubro - sábado (Cartucho - Santa Isabel do Rio Negro)</u>

8h00 Café da manhã

9h00 – Exposição de Artesanato

10h00 – Merenda

11h00 – preparação de bagagem para viagem

12h00 - Almoço

14h00 – Viagem para Santa Isabel do Rio Negro

| | R\$ por | Qtd. De | custo do | Qtd | Valor por | SUPORTE DE GASOLINA |
|---------------------|---------|----------|------------|-------|------------|---------------------------|
| Passeios | turista | turistas | passeio | guias | guia | |
| Cartucho – Roça | 10 | 10 | R\$ 100,00 | 2 | R\$ 50,00 | 4 Its (2 canoas) |
| | | | | | | 9 Its (3 canoas) + 10 Its |
| Cartucho – Jacuraru | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 | bote15hp |
| | | | | | | 9 Its (3 canoas) + 10 Its |
| Cartucho - Tapira | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 | bote15hp |
| Cartucho – seringal | 16 | 10 | R\$ 160,00 | 2 | R\$ 80,00 | 40 litros (2 voadeiras) |
| Cartucho – ManiaKa | 15 | 10 | R\$ 150,00 | 1 | R\$ 150,00 | XXX |

Suporte para a comunidade para cada viagem/mês

| Gerador Diesel | 100 litros (2 pernoites + véspera para gelar água) |
|----------------|--|
| Água | 3 fardos de garrafas d'água |

Pagamentos para a comunidade e servicos por família para cada viagem/mês

| r againentos para a comanidade e serviços por familia para cada viageni/ mes | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) | | | | |
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) | | | | |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) | | | | |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) | | | | |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) | | | | |



AVALIAÇÃO CARTUCHO (MANIAKA OUTUBRO)

Programação

<u>Dia 15 de Outubro – Domingo (Manaus – SIRN - Cartucho)</u>

13h30 – chegada na Comunidade de Cartucho

14h00 – Almoço

15h30 - Visita ao seringal

16h30 – Merenda no seringal

17h30 - banho na praia

19h00 – jantar e roda de conversa

Dia 16 de Outubro – segunda-feira (Cartucho)

7h00 - Café da manhã

9h00 – Visita à casa de farinha e à roça

10:00 – Merenda na Roça

12h00 – Almoço

14h00 – Serra do Jacuruaru

16h00 - merenda na serra

17h00 – parada para banho e pôr-do-sol na Ilha do Catabaru

19h00 – jantar

20h00 – Festa da Maniaka Murasi

Dia 17 de Outubro – terça-feira (Cartucho, São João II)

8h00 - Café da manhã

09h00 – Exposição de Artesanato

10h00 – Merenda

11h00 - Viagem para Comunidade São João II

| Passeios | R\$ por turista | Qtd. de turistas | custo do passeio | qtd guias | Valor por guia | SUPORTE DE GASOLINA |
|---------------------|-----------------|---------------------|------------------|--------------|-------------------|-------------------------|
| Cartucho – Roça | 10 | 10 | R\$ 100,00 | 2 | R\$ 50,00 | 4 Its (2 canoas) |
| | | | | | | 9 Its (3 canoas) |
| Cartucho – Jacuraru | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 | + 10 lts bote15hp |
| Cartucho – seringal | 16 | 10 | R\$ 160,00 | 2 | R\$ 80,00 | 40 litros (2 voadeiras) |
| Cartucho – ManiaKa | 15 | 10 | R\$ 150,00 | 1 | R\$ 150,00 | ххх |

Suporte para a comunidade para cada viagem/mês

| Gerador Diesel | 100 litros (2 pernoites + véspera para gelar água) |
|----------------|--|
| Água | 3 fardos de garrafas d'água |

Pagamentos para a comunidade e serviços por família para cada viagem/mês

| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) |
|---------------|---|
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) |



AVALIAÇÃO CARTUCHO (IWITERA NOVEMBRO)

Programação

Dia 23 de Novembro – (Uabada II - Cartucho)

8h00 - Chegada na comunidade de Cartucho

9h00 - Visita à casa de farinha e à roça

10h30 – merenda na roça

12h00 – Almoço

14h00 - Serra do Jacuruaru

16h00 - merenda na serra

17h00 – parada para banho e pôr-do-sol na Ilha do Catabaru

19h00 – Jantar e roda de conversa

Dia 24 de Novembro – (Cartucho)

7h00 - Café da manhã

8h00 - Serra do Tapira

10h00 – merenda na serra

13h30 - Almoço na comunidade

15h30 – Visita ao seringal

16h30 – merenda no seringal

17h30 - banho na praia

19h00 – jantar

20h00 - Festa da Maniaka Murasi

Dia 25 de Novembro – sábado (Cartucho – Santa Isabel do Rio Negro)

8h00 Café da manhã

9h00 - Exposição de Artesanato

10h00 – Merenda

11h00 – preparação de bagagem para viagem

12h00 – Almoço

14h00 – Viagem para Santa Isabel do Rio Negro

| | R\$ por | Qtd. de | custo | qtd | Valor | SUPORTE DE GASOLINA |
|---------------------|---------|----------|------------|-------|------------|-------------------------|
| Passeios | turista | turistas | do passeio | guias | por guia | |
| Cartucho – Roça | 10 | 10 | R\$ 100,00 | 2 | R\$ 50,00 | 4 Its (2 canoas) |
| | | | | | | 9 Its (3 canoas) + |
| Cartucho – Jacuraru | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 | 10 lts bote15hp |
| | | | | | | 9 Its (3 canoas) + |
| Cartucho – Tapira | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 | 10 lts bote15hp |
| Cartucho – seringal | 16 | 10 | R\$ 160,00 | 2 | R\$ 80,00 | 40 litros (2 voadeiras) |
| Cartucho – ManiaKa | 15 | 10 | R\$ 150,00 | 1 | R\$ 150,00 | XXX |



Suporte para a comunidade para cada viagem/mês

| Gerador Diesel | 100 litros (2 pernoites + véspera para gelar água) |
|----------------|--|
| Água | 3 fardos de garrafas d'água |

Pagamentos para a comunidade e serviços por família para cada viagem/mês

| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) |
|---------------|---|
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) |

AVALIAÇÃO CARTUCHO (MANIAKA NOVEMBRO)

Programação

Dia 26 de novembro - Domingo (Manaus - SIRN - Cartucho)

13h30 – chegada na Comunidade de Cartucho

14h00 – Almoço

15h30 - Visita ao seringal

16h30 – Merenda no seringal

17h30 - banho na praia

19h00 – jantar e roda de conversa

<u>Dia 27 de novembro – segunda-feira (Cartucho)</u>

7h00 - Café da manhã

9h00 - Visita à casa de farinha e à roça

10:00 - Merenda na Roça

12h00 - Almoço

14h00 - Serra do Jacuruaru

16h00 - merenda na serra

17h00 – parada para banho e pôr-do-sol na Ilha do Catabaru

19h00 – jantar

20h00 - Festa da Maniaka Murasi

Dia 28 de novembro – terça-feira (Cartucho, São João II)

8h00 - Café da manhã (Comunidade)

09h00 – Exposição de Artesanato

10h00 - Merenda (Comunidade)

11h00 – Viagem para Comunidade São João II

| Passeios | R\$ por turista | Qtd. de turistas | custo do passeio | qtd guias | Valor por guia | SUPORTE DE GASOLINA |
|---------------------|-----------------|------------------|------------------|--------------|-------------------|-------------------------|
| Cartucho – Roça | 10 | 10 | R\$ 100,00 | 2 | R\$ 50,00 | 4 Its (2 canoas) |
| | | | | | | 9 Its (3 canoas) + |
| Cartucho – Jacuraru | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 | 10 lts bote15hp |
| Cartucho – seringal | 16 | 10 | R\$ 160,00 | 2 | R\$ 80,00 | 40 litros (2 voadeiras) |
| Cartucho – ManiaKa | 15 | 10 | R\$ 150,00 | 1 | R\$ 150,00 | ххх |



Suporte para a comunidade para cada viagem/mês

| Gerador Diesel | 100 litros (2 pernoites + véspera para gelar água) | | | |
|----------------|--|--|--|--|
| Água | 3 fardos de garrafas d'água | | | |

Pagamentos para a comunidade e serviços por família para cada viagem/mês

| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) |
|---------------|---|
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) |



AVALIAÇÃO SÃO JOÃO II

Programação

<u>Dia 17 de outubro / 28 de novembro – terça-feira (Cartucho, São João II)</u>

11h00 - Viagem para Comunidade São João II

12h30 – Almoço

14h30 - Oficinas de Cerâmica

16h00 – Merenda

17h00 – Pedra do Carmo (pôr do sol)

18h00 - banho em praia de rio

19h00 - Jantar com roda de conversa

Dia 18 de outubro / 29 de novembro – quinta-feira (São Joao II)

6h00 - Café da manhã

7h00 – Serra do Traira

15h00 – Saída da trilha e embarque para Pedra do Carmo

16h00 - Merenda na Pedra do Carmo

17h00 – Pedra do Carmo (pôr do sol)

18h00 - banho em praia de rio

19h30 – jantar com roda de conversa

Dia 19 de outubro / 30 de novembro - Sexta-feira (São João II - Comunidade Aruti)

6h30 - Café da manha (comunidade) e despedida

| Passeios e guias | preço por turista | Qtd. De turistas | custo do passeio | qtd guias | Valor recebido por guia |
|-----------------------------------|----------------------|---------------------|------------------|--------------|----------------------------|
| São João II – Oficina de Cerâmica | 12 | 10 | R\$ 120,00 | 1 | R\$ 120,00 |
| São João – Pedra do Carmo | 18 | 10 | R\$ 180,00 | 3 | R\$ 60,00 |
| São João – Traira | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 |

Suporte para a comunidade para cada viagem/mês

| Gerador Diesel | 20 litros |
|----------------|-----------------------------|
| Gasolina | 50 litros |
| Água | 3 fardos de garrafas d'água |

Pagamentos para a comunidade e serviços para cada viagem/mês

| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) |
|---------------|---|
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) |



AVALIAÇÃO ARUTI

Programação

Dia 19 de outubro / 30 de novembro - Sexta-feira

8h00 - Recepção com as lideranças em Aruti

9h00 - remada pelas ilhas + merenda na lage

13h30 - Almoço

15h00 – Oficina de Arumã e Exposição de Artesanato

16h20 - merenda

17h00 - Futebol/Vôlei

19h00 - Jantar com roda de conversa

Dia 20 de outubro / 1º de dezembro - sábado (Aruti - SGC)

7h30 - Café da manhã

8h00 - Passeio na roça

10h00 - merenda na roça

12h00 – Almoço

14h30 - Oficina de remos e canoas

15h15 – Trilha até o lago Cuña Ukayemo

16h20 – Merenda

17h00 - Banho na praia

19h00 – Jantar

20h00 – Dança Mawaku

Dia 21 de outubro / 2 de dezembro

7h00 – Café da manhã (comunidade) e despedida

8h30 – Viagem para São Gabriel da Cachoeira

| | R\$ por | Qtd. de | custo do | qtd | Valor | SUPORTE GASOLINA |
|------------------------|---------|----------|------------|-------|------------|-------------------------|
| Passeios e guias | turista | turistas | passeio | guias | por guia | |
| Aruti - remada | 32 | 10 | R\$ 320,00 | 5 | R\$ 64,00 | 15 litros (5 canoas) |
| Aruti - oficina arumã | 24 | 10 | R\$ 240,00 | 3 | R\$ 80,00 | XXX |
| Aruti - Roça | 10 | 10 | R\$ 100,00 | 1 | R\$ 100,00 | 30 litros (2 voadeiras) |
| Aruti – trilha no lago | 10 | 10 | R\$ 100,00 | 2 | R\$ 50,00 | XXX |
| Aruti – oficina remos | 10 | 10 | R\$ 100,00 | 2 | R\$ 50,00 | XXX |
| Aruti – Festa Mawaku | 15 | 10 | R\$ 150,00 | 1 | R\$ 150,00 | XXX |

Suporte para a comunidade para cada viagem/mês

| Gerador Diesel | 12 litros (2 pernoites) |
|-----------------|--|
| Apoio para água | 10 litros de gasolina + 3 fardos de garrafas dágua |

Pagamentos para a comunidade e serviços por família para cada viagem/mês

| Hospedagem | R\$ 400,00 (10 turistas pagantes / 2 pernoites) |
|---------------|---|
| Café da manhã | R\$ 84,00 por café da manhã (valor calculado para 12 pessoas) |
| Merenda | R\$ 72,00 por merenda (valor calculado para 12 pessoas) |
| Almoço | R\$ 240,00 por almoço (valor calculado para 12 pessoas) |
| Jantar | R\$ 240,00 por jantar (valor calculado para 12 pessoas) |

anexo 2

AVALIAÇÃO DOS VIAJANTES DE 2017

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO



ROTEIRO IWITERA - OUTUBRO

COMO VOCÊ FICOU SABENDO DA EXPEDIÇÃO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA?

- Pela amiga Angela Gil que foi junto na expedição
- Através de camila sobral barra
- Pela Camila do ISA
- Ângela Gil (esposa) segue a Garupa no Facebook
- Facebook da Garupa
- Pela amiga Flávia Camargo
- Através de nossos amigos Ângela Gil e Carlos Colombo, que também participaram da expedição.

COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA?

- Maravilhosa!
- Uma imersão num universo totalmente diferente, desafiador e de um encanto indescritível
- Foi o melhor passeio que fiz na minha vida. Uma experiência completa e única, onde pude não apenas aproveitar a bela natureza da região do Rio Negro, mas vivenciar um pouco da rica cultura indígena e da vida em comunidade.
- Altamente positiva, com muitas trocas e aprendizados excelente
- Incrível. Fiquei maravilhada, indico aos amigos e voltarei com certeza.
- Maravilhosa, uma das melhores experiências da minha vida, com certeza!

SUAS EXPECTATIVAS FORAM ATENDIDAS? FORAM SUPERADAS? OU ERAM DIFERENTES DAOUILO OUE VOCÊ ENCONTROU?

- Algumas expectativas foram frustradas (eu imaginava que os indígenas que iríamos visitar eram menos aculturados, o que despertava muito minha curiosidade; tb imaginava que veríamos diversos animais, mas não tivemos essa sorte), mas nada disso diminuiu a viagem porque os povos que conhecemos foram extremamente amáveis e se doaram de coração ao projeto, nos proporcionando dias maravilhosos
- Expectativas superadas, diferentes
- Foram superadas.
- Foram superadas positivamente.

- Superou minhas expectativas
- No início não sabia bem o que esperar, por isso tentei não criar grandes expectativas. Assim, o passeio me surpreendeu positivamente e fiquei encantada com a experiência.
- Minhas expectativas foram superadas, em muito. Eu fui pra lá com a intenção de conhecer a Amazônia, e acabei conhecendo as pessoas das comunidades, simplesmente maravilhosas!

DE MODO GERAL, O QUE VOCÊ ACHOU DA ESTRUTURA DE RECEPÇÃO DAS COMUNIDADES (ALOJAMENTOS, BANHEIROS, REFEIÇÕES, LIMPEZA, ETC)?

- Acho que eles se empenharam ao máximo; as comidas eram fartas e muita coisa boa; banho de rio maravilhoso; embora sem o conforto q estamos acostumados acho q a proposta foi boa (mas poderia melhorar os banheiros q não tem vaso)
- Satisfatório de maneira geral, mas tive dificuldades com o "banheiro" no mato no acampamento
- De um modo geral, achei excelente. O que mais precisa ser melhorado são os banheiros. Uma sugestão é fazer banheiro seco.
- Excelente, comunidades muito organizadas.
- Muito bom. as pessoas da comunidade que estavam no projeto se empenharam de forma extraordinária. Foi muito gratificante se sentir acolhido, alimentado e cuidado por eles
- Fiquei encantada com o carinho que senti na recepção e condução do grupo. Ficou nítido o carinho colocado em cada preparativo, na comida, na estrutura oferecida para alojamento, nos passeios etc. O que tive mais dificuldade de adaptação foi sem dúvida em relação aos banheiros, uma dificuldade pessoal ao viajar. Mas achei muito legal algumas comunidades construirem banheiros nos acampamentos e tentarem fazer a estrutura o mais confortável possível aos visitantes.
- Maravilhosos.

ROTEIRO IWITERA - OUTUBRO

QUAIS FORAM AS ATIVIDADES QUE MAIS IMPRESSIONARAM, E QUE DEVEM SER MANTIDAS?

- As trilhas nas serras, as praias, a dança das tabocas
- Nenhuma restrição às atividades de modo geral. tudo me impressionou e deve ser mantido
- Para mim, todas as atividades devem ser mantidas. O que mais me impressionou foram a viagem pelo igarapé, as serras e as praias.
- A programação focou muito boa. A navegação pelo Igarapé Abuará, o acampamento e as subidas nas Serras (Uábada II e Cartuxo) foram marcantes. O ritual do Dabacuri e os banhos de rio nas praias da comunidade Boa Vista foram inesquecíveis. O passeio na comunidade de Cartuxo foi o plano B que supriu nosso desejo de maior interação com a comunidade.
- Festas, as trilhas e em especial a arrojada aventura ao qual o pessoal de Uábada nos levou para a Serra. Acho que todas atividades podem ser mantidas. Observo aqui que nas respostas objetivas não respondi sobre a merenda no topo da serra pois não teve, levamos as nossa. Mas ressalto que poderia continuar assim. Para nós é mais fácil levar lanches leves e água do que fazer eles levarem, considerando que estão responsáveis por nós em uma trilha dificil.
- Sem dúvidas os passeios de subida das serras, as visitas às praias e cachoeiras foram as que mais me agradaram. Amei os passeios de rabeta e outras embarcações. Também gostei muito da visita ao seringal.
- Todas. E por favor incluam o tour pela comunidade (conversa com as pessoas, visitas às casas) no programa oficial.

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUM TIPO DE ATIVIDADE NA PROGRAMAÇÃO? EM CASO POSITIVO, QUAL(IS) ATIVIDADE(S) VOCÊ SUGERE?

- Poderia haver pesca, e mais tempo no mato
- Pescaria com preparo do peixe no local, remada
- Do que estava programado, acho que estava ótimo. Não tenho nenhuma atividade nova para sugerir. Fiquei triste por não ter subido a segunda serra no Cartucho, mas entendo que as condições de clima não foram favoráveis. Reitero apenas que as informações sobre o que deve ser feito nas serras sagradas (lavar o rosto e enxaguar a boca) seja sempre relembrado aos visitantes. Na visita à primeira serra do Cartucho, essa informação não foi reiterada e acabamos por não respeitar a cultura local.
- Um pouco mais de tempo na aproximação com as comunidades.
- Sim, foi a questão de mais contato e tempo com as comunidades. Não conseguimos transitar pelas comunidades Bela Vista e Uábada. Conhecer mais a história deles e os espaços. Na cartucho foi possível (e incrível, muitos ensinamentos) pois não fizemos a serra, respeitando a interpretação deles dos fenômenos naturais. Claro que a vontade de unir aventura com cultura é inerente a quem participa deste tipo de projeto. Mas não sei como é para eles para abrir mais sobre a história e possibilitar passeios e interação na comunidade. Acho que tem que chegar em denominador comum que seja bom para todos. Que quem visita consiga ter tempo e espaço para conhecer e que eles dediquem o tempo e abram o espaço que não sejam invasivo.
- Infelizmente, por questões meteorológicas e religiosas, não podemos subir uma das Serras. Voltei para casa de coração partido. Mas a comunidade possuía um plano B e nos levou para visitar a comunidade e conversar com os moradores. Foi excelente! Minha sugestão de atividade é um joquinho de futebol ou vôlei com visitantes e membros da comunidade, especialmente as crianças.
- Senti falta deles fazerem as refeições junto com a gente, pra estreitar os laços. Mas eu entendo a timidez e a cultura diferente deles.

QUAIS ASPECTOS DA CULINÁRIA (DIVERSIDADE DE ALIMENTOS, TEMPEROS, MODO DE COZINHAR, MODO DE SERVIR, ETC) VOCÊ ACREDITA QUE POSSAM SER MELHOR EXPLORADOS QUANDO AS COMUNIDADES RECEBEM TURISTAS?

- Acho que mais frutas (eu, particularmente não gosto muito da mandioca e seus derivados, assim, as merendas ficavam um pouco limitadas pra mim). Nas refeições os peixes maravilhosos e aipim, farofa ou arroz eram perfeitos (mas, se alquém não gostar de peixe, estará com problemas)
- Como se prepara a farinha, o beiju
- Realmente fiquei muito encantada com a comida. Por agora não teria nada a sugerir.
- Nas refeições, a comunidade poderia falar um pouco sobre os pratos servidos.
- Acho que eles têm que servir com o que eles tem e tradicionalmente fazem. Achei tudo sempre bom, diversificado e em quantidade generosa. Vi que os lanches demandam pessoas e barcos. Talvez pudessem fazer um kit para cada participante levar nos passeios (como 3 frutas, 2 tapiocas) para minimizar o trabalho. Sobre a água, também. podem indicar onde pegar água branca e quem quiser coloca clorin e carrega para si. Assim, acho que fica um trabalho justo deles sem ser exaustivo. Fico preocupada com isso.
- Aspectos culinários perfeitos! Sugiro que as comunidades se organizem para vender alguns de seus produtos (como frutas e peixes), bem acondicionados, para que os visitantes possam levar para casa.
- Pro meu gosto, estava tudo perfeito.

QUAL(IS) ASPECTO(S) DO MODO DE VIDA DOS POVOS INDÍGENAS MAIS TE MARCOU(ARAM)? ALGUMA HISTÓRIA ESPECÍFICA CONTADA POR ELES AJUDOU A TRANSFORMAR SUA EXPERIÊNCIA?

- Me surpreendi com a forma respeitosa e amorosa que eles se tratam, como cuidam de suas crianças; fiquei feliz de ver eles se reinventando, tentando resgatar antigos costumes e reaver uma identidade, o que acredito, possa fortalece-los. Ponto para este projeto, que ajuda nessa reconstrução. Embora se digam católicos, as crenças indígenas ainda são muito presentes (dá pra ver qdo, por exemplo, contam as histórias dos guerreiros e da velha - não como se fosse uma lenda com simbolismos, mas como se, de fato, as montanhas fosse mesmo estes guerreiros). Tb fiquei emocionada com o tanto de coração que eles colocaram nesse projeto, como nos receberam bem - a ideia inicial deles era que cambiássemos nossas experiências e estilos de vida, mas, na realidade a troca não foi parelha - basicamente nós que imergimos no mundo deles, e não o contrário.

- O compartilhamento, a vida em comunidade, as trocas
- Difícil dizer o que mais me marcou. Me senti muito tocada pela busca deles em resgatar a cultura local (língua, danças, artesanato...) e em ver que essa iniciativa de ecoturismo comunitário pode ajudar nesse processo. A história contada sobre a velha na comunidade Uábada II também foi marcante.
- A autonomia das crianças e o modo como são educadas; o esforço das comunidades no desenvolvimento de estratégias de resistência; o papel significativo dos professores no resgate da identidade cultural indígena e como lideranças positivas nas comunidades. Umas frase marcante no passeio na comunidade de Cartuxo: "A sorte é para quem quer!"
- Trago várias transformações. poder revisitar minha vida com mais leveza e confirmar a convicção de que o que levamos dos lugares, as memórias, são impregnadas de afetividade que construímos com as pessoas que cruzamos o caminho e que nos deixamos levar ouvir e interagir sem pré-julgamentos. Ter a certeza que por essas experiências vale a pena viver e viajar! E tem também uma outra vivência os vários banhos de rios, a comida, o despojamento e alegria de vida simples. Conhecer a educação das crianças indígenas; o papel central que um professor tem em uma comunidade; a simbologia das serras, do rio, dos fenômenos naturais; o trabalho deles na comunidade e nas roças; suas dificuldades e histórias. "A sorte é para quem quer" como nos disse o pai do guia de Cartucho o mesmo guia que nos emocionou por ter ficado realmente abalado por não conseguir nos levar para a serra, mostrar o trabalho árduo que teve para abrir caminho e colocar bancos no topo.
- O que mais me marcou foi o carinho com que as pessoas se tratam e tratam os visitantes, apesar da vida simples que levam. Outro fato marcante que mexeu comigo foi a declaração emocionada de um dos integrantes da comunidade Cartucho. O senhor estava arrasado porque não podemos subir a última serra e ver o trabalho que ele teve para abrir a trilha e fazer melhoria no local para receber visitantes.
- Com certeza. Foi um marco de grande transformação na minha vida, pra melhor. Eles são maravilhosos. Finalmente eu descobri o modo de vida que eu quero pra mim. E eu vou voltar pra lá.

O QUE VOCÊ ACHOU DA DURAÇÃO DA VIAGEM E DA PROGRAMAÇÃO?

- Achei que foi bem dimensionada
- Achei ótimas
- Excelente. Sempre dá vontade de ficar mais. Mas, acho que o formato atual (em torno de uma semana) permite que mais pessoas possam visitar.
- Adequadas aos fins do projeto.
- Um pouco corrida. por mim, 1 dia a mais em cada comunidade, mais livre com menos programação e mais possibilidade de interação ou poder simplesmente estar (tomar banho de rio, ler, escrever)
- Programação intensa, afinal havia muito o que conhecer. Quanto à duração, sem dúvidas passaria mais tempo visitando. Sugiro roteiros de mais dias, 15 ou 21 dias, por exemplo.
- A programação estava perfeita. A duração foi curta, poderia ter durado muito, muito mais.

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUMA INFORMAÇÃO OU ORIENTAÇÃO QUE TERIA FACILITADO SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM? QUAL(IS)?

- Acho que na viagem mais longa de voadeira deveria haver, ao menos, almofadas nos bancos, pois é muito tempo no barco. E, no barco de linha deveria ter ao menos 2 camarotes para as 12 pessoas (é a primeira vez dormindo em redes, espremido feito sardinha, e muita gente não conseguiu dormir)
- Não
- A princípio não me lembro de sentir falta de nenhuma informação. Apenas reitero o que já disse acima. Como os visitantes estão habituados a outra realidade, é importante lembrar das atitudes que devem ser tomadas nas serras sagradas.
- Faltou consulta prévia sobre a separação do grupo em dois alojamentos na Comunidade de Uábada II; conversa transparente teria evitado sentimento de desconforto com decisão que me pareceu arbitrária e casuística. Obs.: Não levantei a discussão durante a viagem para não comprometer o clima no grupo.
- Acho que podem afinar mais sobre lanches, roupas e calçados: 1) sobre os lanches: levamos para todos os dias, não só para o barco. Pelo que tinha lido, achamos que não teria lanche nas comunidades. O lado positivo é que tinhamos mantimentos para compartilhar com o café da manhã

comunitário. Mas nem tudo era apropriado (club social, salgadinhos não integrais), do meu ponto de vista. Sugiro que coloquem para as pessoas levaram algo significativo de sua região e que seja apropriado para levar. No nosso caso, gaúchos, não levaríamos chimarrão, mas poderia ser uma bala com erva mate! 2) Roupas talvez tivesse levado um pouco mais (faltou roupa normal para as festas e 01 muda a mais para trilha bem como roupa de manga curta/vestido). As roupas descritas na orientação levava em conta as trilhas mas não o período de permanência nas comunidades. 3) calcados - não precisa dois calcados de trilha, um é suficiente.

- A única informação que senti falta foi de levar mais água na subida da primeira serra.
- Não.

COMO FOI A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS COMUNIDADES?

- Muito organizados, foram guias cuidadosos, planejando todos os detalhes
- Foi muito boa, porque nem percebemos dificuldades. se tiveram, resolviam sem nos afetar. tudo acontecia de maneira pre-definida e bem organizada, nos horários corretos
- Excelente
- Excelente. Fiquei muito feliz com a capacidade organizativa das comunidades. Foi muito fácil fazer reforço positivo nas avaliações, pois os elogios eram verdadeiros. Creio que pequenas falhas são normais e fazem parte do aprendizado. No geral, não parecia que era a primeira experiência com um grupo de turistas "de verdade".
- Foi boa, mas bem corrida. Por esse motivo, acredito que tenha que ter 01 dia com menos atividade.
- Tudo perfeito!
- Perfeita, claramente pensada com muito carinho.

COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DA EQUIPE ISA/GARUPA QUE ACOMPANHOU A EXPEDIÇÃO?

- Estão de parabéns. A Camila tem um relacionamento ótimo com as comunidades e está fazendo um trabalho lindo. A Gabi foi maravilhosa, atuando para resolver os problemas q surgiam e para unir ainda mais as pessoas está sendo chamada de showwoman, por ser uma pessoa encantadora e engraçada
- Presenças imprescindíveis para o sucesso da expedição
- Excelente
- O trabalho de acompanhamento foi excelente (considerando os resultados, quero destacar também todo o trabalho de preparação e a adequação do projeto proposto pelo ISA). Destaque especial para o profissionalismo e o astral da Gabi. Quanto ao trabalho da equipe (ISA/Garupa), a única falha relevante foi a decisão unilateral de separar o grupo em dois alojamentos na Comunidade de Uábada II. A propósito, fiquei com a sensação de que nem houve uma discussão de equipe sobre essa decisão. Tampouco o trabalho preparatório da comunidade foi determinante. Quando chegamos no alojamento preparado pela Comunidade, manifestei meu desejo de permanecer com o grupo, mas fui comunicado de que não havia condições. Os dois casais do grupo foram encaminhados para um galpão que não havia sido concebido ou preparado pela comunidade para receber turistas. Como não houve nenhuma discussão transparente, me pareceu uma decisão arbitrária e casuística. Apesar de um certo desconforto, não abri a discussão para não prejudicar o clima da expedição. Mas agora estou colocando a questionamento de forma clara e leal, sobretudo para que possam reconsiderar, se for o caso, algumas práticas e procedimentos relacionados ao projeto (o que não diminui o seu imenso valor, tampouco a inestimável importância das pessoas que o tornaram possível) .
- A Gabi, representante da Garupa, responsável por nos acompanhar desde o início, mostrou um profissionalismo extraordinário. Acho que muito da integração e alto astral do grupo se deve a postura dela. Sempre atenta a tudo e de forma tranquila e respeitosa, se apropriou das atividades e questões do projeto e interagiu de forma exemplar com todos (turistas e comunitários). Devo dizer que é a melhor profissional de turismo com a qual nos deparamos. A Camila, representante do Isa, esclarecia nossas dúvidas e ampliava nossos conhecimentos sobre os lugares e pessoas, falando sobre as experiências e trabalho de construção do projeto. Desempenhou seu papel de

acompanhamento da expedição. Ressalto aqui, com relação à equipe, como um todo, que deve sempre deixar o grupo a par da programação e das peculiaridades que possam ter e discutir com este sobre mudanças e alterações. Fiquei muito desconfortável ao chegar cansada, ao final do dia, na comunidade Uábada II e saber que, juntamente com meu marido e outro casal, seríamos separados do grupo. Disse que preferia ficar junto com os demais, mas não nos deram alternativa. Ficamos afastados e não gostei nem um pouco da situação. Isolados, ficamos fragilizados - e se alguém da comunidade que não faz parte do projeto quisesse sabotar? Quem responderia pelas consequencias? Espero que reflitam sobre isso e tenham mais cuidado.

- Me senti muito segura com a organização, seriedade do trabalho e a disponibilidade dos profissionais durante os preparativos da viagem. Durante o passeio, as meninas do ISA e da Garupa que acompanharam o grupo foram fantásticas. Ana Gabriela e Camila se mostraram extremamente competentes, conhecedoras da região e estavam prontas para resolver qualquer imprevisto.
- As gurias (Camila e Ana Gabriela) foram formidáveis. Com certeza elas possuem participação direta neste encantamento que a viagem causou em todos nós. Vocês não poderiam ter escolhido uma equipe melhor.

COMO VOCÊ AVALIA SEU RELACIONAMENTO COM OS MORADORES DAS COMUNIDADES?

- Me senti muito a vontade, e senti muita empatia
- Como se nos conhecêssemos há muito tempo
- Boa. Acho que eu poderia ter conversado mais com os moradores.
- O relacionamento foi excelente. Talvez a única dificuldade tenha sido a minha timidez e preocupação excessiva de não invadir a cultura do Outro. Apesar disso, foi uma experiência cultural e afetiva transformadora.
- Foi boa. Em geral, o pessoal das comunidades é mais tímido e como não queria invadir muito, também fiquei um pouco mais quieta. Mas sempre que tinha abertura, fui muito bem acolhida.
- O relacionamento foi extremamente afetuoso. Não me senti em uma relação comercial de turismos. Me senti sendo recebida por familiares afetuosos.
- Maravilhoso. Sentimentos de identificação e pertencimento. Indescritível.

O QUE VOCÊ ACHOU DA INTEGRAÇÃO E DA HARMONIA DO GRUPO? O NÚMERO DE PARTICIPANTES ERA ADEQUADO?

- Sim, acho q mais q 12 não dá pra ser. Nosso grupo foi fantástico todos muito afinados, com os mesmos objetivos e interesses e todos muito alto astral. Formamos um vínculo muito especial
- Perfeitamente integrado e harmonioso. número adequado
- Sim, a quantidade foi adequada. A integração e harmonia do grupo foram excelentes.
- Sim, o número é adequado. Foi o melhor grupo de viagens que eu conheci. Foi muito bacana a maneira delicada e divertida como o grupo se relacionou com a sua diversidade.
- O grupo formou uma grande família amorosa. Tivemos sorte! Não houve qualquer estresse entre nós. Guardo com grande carinho os novos amigos que formei. Acho o número de participantes adequado. Mais talvez prejudicasse a logística e integração.
- Grupo sem dúvidas muito especial. Todos muito práticos e solícitos, preparados para uma viagem de aventura. Perfeito!
- Tudo foi perfeito, inclusive porque a quantidade de viajantes (10 turistas mais 2 guias, 12 pessoas ao todo) foi perfeita. Não mudem isso.

O QUE VOCÊ ACHOU DOS MATERIAIS QUE RECEBEU ANTES DA EXPEDIÇÃO?

- O Guia auxiliou (acho desnecessário as muitas mudas de roupa e calçados recomendadosbasta um calçado para a mata e um chinelo, e bastam 2 calças para trilhas, mais 2 mudas para as comunidades, e, no mínimo 2 biquinis, 1 capa, lanterna e outros) assim a mochila pesa menos
- Bom.
- Excelente.
- Material muito bom.
- Bom, mas podem aprofundar mais e dar indicação de bibliografia
- Achei muito proveitosos. Os guias e emails me preparam muito bem para a viagem.
- Ótimos.

COMO VOCÊ AVALIA A FASE ANTERIOR À VIAGEM (CONTATOS POR TELEFONE, E-MAIL, REUNIÃO)?

- Eu demorei a entender o processo acaba ficando como doação de um projeto. E fui meio tateando, um pouco preocupada achando que as condições seriam muito mais rústicas do q foram. Acho q inicialmente deveria ter um pouco mais de informação nesse sentido
- Fui bem assistida e informada
- Excelente.
- Todas as nossas questões foram respondidas. Recebemos orientação adequada. Avaliação muito positiva.
- Foram bem eficientes e prestativos
- Achei a parte de planejamento muito organizada e clara. Os profissionais envolvidos estavam sempre muito disponíveis para esclarecer qualquer dúvida e me senti muito segura com as informações recebidas.
- Foi a minha namorada (Teresa) que cuidou desta parte. Não me sinto apto a responder. Mas não lembro dela ter se queixado de alguma coisa.

VOCÊ TEM SUGESTÕES PARA MELHORARMOS ESSA FASE?

- Acima
- como são pessoas de diversas partes do país, talvez um grupo formado no whatsup, apresentando as pessoas e que possam ir trocando informações e questionamentos
- Não
- Nenhuma específica. Creio que os aprendizados da fase experimental propiciarão eventuais aiustes finos.
- Agora, com a experiência dos primeiros grupos, já podem colocar na divulgação do roteiro as dúvidas mais frequentes
- Não tenho sugestões para essa fase.
- Sim. Eu sugiro que vocês cuidem muito na hora de aceitar as pessoas que querem participar desta programação. O nosso grupo foi maravilhoso, graças a Deus, e isso também colaborou para o sucesso do empreendimento. Mas vocês precisam ter a consciência de que nem todas as pessoas vão ficar felizes com os aspectos mais rústicos da viagem (banheiro, banho, redes, mosquitos, privacidade, etc). Ou seja, nem todas as pessoas vão estar prontas pra beber daquela fonte. Tenham cuidado, sempre pensando no bem das pessoas da comunidade. Daqui a pouco vem alguém achando que está indo pra um resort de luxo no meio da selva e quem vai acabar se machucando serão as pessoas das comunidade (índios). Assim, a minha sugestão é: mantenham grupos pequenos, forneçam o máximo de informações possíveis sobre os banheiros, alojamentos, comidas e hábitos indígenas, e, principalmente, sobre o respeito e amor com que aquelas pessoas devem ser tratadas. Em resumo: não deixem o projeto virar algo muito comercial (claro que os índios e vocês precisam e merecem ter o lucro pelo empreendimento, isso é natural e justo, mas nunca percam o foco no bem estar humano).

QUAIS APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS VOCÊ LEVA DA EXPEDIÇÃO PARA A SUA VIDA (PESSOAL, PROFISSIONAL)?

- A vida em harmonia com a natureza, no mesmo compasso dos dias. O tempo que fica bem mais longo (10 dias pareceram 1 mês). A simplicidade
- Sempre há o que aprender, principalmente se nos abrimos para novas experiências. pessoas diversas com mesmos objetivos superam dificuldades iniciais e se transformam em um grupo além do individualismo
- Visitar a Amazônia sempre foi para mim uma experiência muito rica e transformadora. Já conheci um pouco da região do Xingu, do Tapajós e já conhecia um pouco do Rio Negro. Mas, essa foi a experiência mais completa e intensa, onde pude ter mais contato com a questão indígena e com a sua luta para se manter no território e resgatar a sua cultura. Tanto do ponto de vista pessoal como profissional, essa expedição me trouxe ainda mais vontade de aprender com a cultura indígena e de colaborar com a sua luta.
- A cultura da qual fazemos parte é apenas uma maneira de se relacionar com o mundo. A vivência da cultura das comunidades indígenas que visitamos mostrou coisas lindas e significativas como, por exemplo, a sua superioridade na educação das crianças, especialmente no que diz respeito ao cuidado e à autonomia.
- Além do que já comentei, o território indígena é muito amplo e diverso. Sabemos muito pouco sobre as diferentes culturas e tradições. Fui instigada por este universo. Tenho lido a respeito.
- É possível melhorar minhas relações com as pessoas de meu convívio e me ligar mais à natureza. Uma vida mais simples e mais verdadeira, pode significar uma vida mais feliz.
- Vou resumir: o modo de vida nas comunidades dá sentido à própria vida.

QUE BOM QUE...

- Eu fui!
- Num modo de vida tão mais simples, comunidades como as que visitamos nos mostrem que o sucesso de um empreendimento depende apenas da união e do esforço de todos para o sucesso de seus objetivos
- Tive essa oportunidade única de participar dessa expedição que tem um potencial tão transformador tanto para os visitantes como para as comunidades.
- Eu tive a oportunidade de participar deste projeto
- Eu fui
- Eu fui. Que me dispus a conhecer gente simples e feliz, a interagir com um grupo tão aberto ao novo, que vivi o que essa experiência me proporcionou.
- Vocês escolheram a Camila e a Ana Gabriela pra serem as nossas quias.

QUE PENA QUE...

- Terminou
- Por condições climáticas não pudemos realizar parte das atividades.
- Expedições como essa sejam ainda tão raras.
- Eu não pude ficar mais tempo para uma imersão mais profunda
- Foi pouco tempo
- Acabou. Deu até uma tristezinha o retorno às minhas atividades. Podia ter ficado mais... rs
- Acabou.

QUE TAL SE...

- Tivéssemos esse tipo de projetos em outros lugares do Brasil
- Houvesse mais dinâmica com os jovens, porque interagimos bastante com os adultos e crianças, mas os adolescentes estiveram quase sempre fora das rodas de conversa e atividades
- As experiências dessa iniciativa de ecoturismo comunitário sejam partilhadas com outros povos e comunidades e que sirva de incentivo para que nasçam novas iniciativas pela Amazônia e pelo resto do Brasil.
- Houvesse a possibilidade de retornarmos no futuro, talvez em formatos mais flexíveis de visitação (mais tempo de convívio com atividades rotineiras da comunidade)

- Eu voltar? e tiver outros, em outras regiões?
- Eu repetir a dose! rs Fiquei com muita vontade de realizar outros passeios deste tipo.
- As outras comunidades tomarem ciência do empreendimento e se motivarem a participar dele em outras oportunidades.

VOCÊ GOSTARIA DE FAZER PARTE DO BANCO DE DADOS DA GARUPA E DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL PARA CONTINUAR RECEBENDO NOTÍCIAS DO NOSSO TRABALHO?

- Sim

VOCÊ GOSTARIA DE SE ENVOLVER COM O PROJETO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA DE ALGUMA MANEIRA ESPECÍFICA? SE SIM, COMO?

- Não sei como, moramos no sul do Brasil por ora pensamos em devolver às comunidades seus retratos para que guardem consigo
- Gostaria muito de saber como fazer para que o projeto sempre seja viável e poder ajudar nisso.
- Vontade de continuar a manter alguma relação com esse projeto não me falta. Mas, no momento de vida em que estou (de transição profissional) não saberia dizer de que maneira específica, eu poderia me envolver. De qualquer forma, irei divulgar o máximo que eu puder esse projeto.
- No momento, acho que posso contribuir na divulgação. Mas ficarei atento às demandas do projeto: quem sabe não surjam outras oportunidades para eu contribuir ...
- Quero continuar acompanhando o andamento do projeto , mas ainda não sei como contribuir de forma específica, além da divulgação que tenho feito em conversas com amigos e postagens que estou preparando. Mas estou aberta!
- Me envolveria com o projeto, embora não saiba bem como posso fazer isso.
- Sim, quero muito. Só não sei como, porque o meu trabalho aqui em Porto Alegre me toma muito tempo. Aceito sugestões.

VOCÊ GOSTARIA DE ESCREVER MAIS ALGUMA COISA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM?

- Foi linda!
- Foi incrível e enriquecedor. o grupo, as comunidades, todas as experiências que vivemos são ensinamentos para uma vida inteira. o trabalho da garupa com seu acompanhamento foi fundamental, através da Paula, mas tem uma coisa que não poderia faltar: a graça e o profissionalismo de gabi, que tornou nossa experiência mais leve, engraçada e mais feliz. parabéns ao isa por ajudar a viabilizar a experiência, através do empenho de camila, seu trabalho junto às comunidades, permitindo que elevem sua auto-estima e realizem um projeto tão desafiador. também merecem louvor o trabalho das associações com suas lideranças por sua determinação e dedicação, o trabalho dos professores que foi determinante para que muitas atividades se realizassem. fica afinal de tudo isso, um trabalho exitoso pelo envolvimento de todos como uma grande equipe comprometida e entusiasmada. nada teria acontecido com tanta excelência sem esse objetivo comum e a união de todos para atingi-lo.
- Quero apenas agradecer mais uma vez por essa oportunidade única.
- Sim, muito obrigado!!! Foi uma experiência maravilhosa. Parabéns a tod@s que construíram o projeto!
- Foi uma das melhores viagens e experiências da minha vida! Muito obrigada a todos envolvidos
- Completa é a palavra que resume a experiência. Foi uma viagem completa onde pude vivenciar a parte cultural, sentir uma ligação especial com a natureza, conhecer pessoas de coração nobre e vida simples, me deliciar com a culinária e os hábitos locais. Foi realmente fantástico!
- "Só quero dizer que as comunidades estão de parabéns, vocês estão de parabéns, e a Camila e a Ana Gabriela estão de parabéns! Muito obrigado por terem nos proporcionado esta experiência tão maravilhosa!

Abraços."

ROTEIRO IWITERA - NOVEMBRO

COMO VOCÊ FICOU SABENDO DA EXPEDIÇÃO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA?

- Facebook do ISA
- Facebook do ISA
- Pelo ISA no facebook
- Newsletter ISA
- Meu Marido
- Facebook

COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA?

- Excelente.
- Maravilhosa
- Muito boa
- Excelente
- Maravilhosa
- 10

SUAS EXPECTATIVAS FORAM ATENDIDAS? FORAM SUPERADAS? OU ERAM DIFERENTES DAQUILO QUE VOCÊ ENCONTROU?

- Superadas.
- Superadas
- Sim e superadas em muitos aspectos
- A expedição superou minhas expectativas em todos os sentidos
- Superadas
- Atendidas

DE MODO GERAL, O QUE VOCÊ ACHOU DA ESTRUTURA DE RECEPÇÃO DAS COMUNIDADES (ALOJAMENTOS, BANHEIROS, REFEIÇÕES, LIMPEZA, ETC)?

- Muito bem cuidadas.
- Superou muito as expectativas! Estava tudo muito bem organizado! muito bom
- Achei Execelentes. As comunidades se mostraram super bem preparadas para receber os visitantes e agiram de forma super profissional, dividindo tarefas e fazendo tudo de forma organizada nos tratando da melhor forma possível. É o tipo de hospitalidade e acolhida que não tem preço.
- Muita boas
- Tudo perfeito e bem melhor que o esperado.

QUAIS FORAM AS ATIVIDADES QUE MAIS IMPRESSIONARAM, E QUE DEVEM SER MANTIDAS?

- Trilhas, visita à roça e acampamento.
- Todas devem ser mantidas! As que mais impressionaram foram as trilhas, o acampamento na mata e as horas livres com as comunidades
- Creio que todas atividades foram interessantes e prazerosas e deveriam ser mantidas
- As trilhas e atividades relacionadas e cultura local foram as que mais me impressionaram e devem ser mantidas sem dúvidas.
- Todas, amei a experiência.
- As subidas nas serras.

ROTEIRO IWITERA - NOVEMBRO

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUM TIPO DE ATIVIDADE NA PROGRAMAÇÃO? EM CASO POSITIVO, QUAL(IS) ATIVIDADE(S) VOCÊ SUGERE?

- Atividades para conhecer mais sobre plantio/preparação de alimentos. Senti falta de mais contação de histórias. No acampamento, o Seu Gaspar contou várias, mas as pessoas já estavam em suas redes e acabaram dormindo. Se fosse em roda, seria mais proveitoso
- Talvez o retorno ser num final de semana não tenha sido o ideal, poderia ter um dia a mais com passeio pela cidade de Santa Isabel do Rio Negro na volta, com o comercio aberto e algum tipo de integração, na sexta. É um choque esse retorno além de parecer que tudo acabou de uma hora para outra, ficamos separados e sem proposta de passar o dia. Em Manaus, chegar num domingo com a lojinha do ISA fechada e também sem atividade ou mercado aberto também não é interessante, poderíamos chegar então no sábado
- Na verdade senti apenas falta de tempo para curtir mais as atividades e atrações :)
- Passeio á roça de Boa vista, Acabei pedindo para o pessoal me levar e foi lindo! Também me lembro de ter ficado com vontade de trocar mais com as comunidades e não somente receber tanto deles :) Ensinar a fazer sabão por exemplo para eles não terem que comprar da cidade..

QUAIS ASPECTOS DA CULINÁRIA (DIVERSIDADE DE ALIMENTOS, TEMPEROS, MODO DE COZINHAR, MODO DE SERVIR, ETC) VOCÊ ACREDITA QUE POSSAM SER MELHOR EXPLORADOS OUANDO AS COMUNIDADES RECEBEM TURISTAS?

- A comida estava maravilhosa, não vejo nada a ser mudado
- "Sim, como sugeriu a Diacuy, os chás, assim como a farinha poderiam ser organizados em saquinhos para a venda uma divulgação com as receitas e modo de cozinhar com retorno para as comunidades"
- Sinceramente achei a parte da culinária uma das melhores. Eles explicam cuidadosamente o preparo dos pratos, quais ingredientes utilizaram, etc. Talvez pudesse haver algum tipo de atividade mais aprofundada no preparo de pratos típicos da região.
- Fiquei impressionada com as frutas que jamais tinha ouvido falar: cucura, mari, bacaba.. formiga, os caldos de peixe! As refeiçoes foram maravilhosas
- Sei que não é da cultura deles, mas senti falta de saladas, pois havia em poucas refeições.

QUAL(IS) ASPECTO(S) DO MODO DE VIDA DOS POVOS INDÍGENAS MAIS TE MARCOU(ARAM)? ALGUMA HISTÓRIA ESPECÍFICA CONTADA POR ELES AJUDOU A TRANSFORMAR SUA EXPERIÊNCIA?

- A relação com o rio negro.
- A convivência entre eles. o modo que se tratam e a criação das crianças. Todos falam baixo e são muito respeitosos com todos. A liberdade e responsabilidade das crianças o companheirismo, a igualdade na desigualdade e o respeito. a forma da educação das crianças pelos pais
- A forma como ele vivem em completa harmonia com a natureza e também o respeito e parceria que possuem dentro das comunidades, foram os pontos que mais me marcaram. O simples fato de conviver e perceber essas relações cotidianas me impactaram de forma muito positiva.
- A união, o coletivo, o respeito, o amor e a sensação de segurança. Além das crianças livres.
- A cultura do coletivo como um todo. A questão do individualismo / individualidade é muito menos presente no dia a dia deles

O QUE VOCÊ ACHOU DA DURAÇÃO DA VIAGEM E DA PROGRAMAÇÃO?

- Ideais.
- Foi ótima!
- Como coloquei na questão anterior, senti falta de um desfecho e fiz uma proposta
- A programação foi excelente e a duração da viagem foi boa. Quando a experiência é boa sempre fica aquela vontade de ficar mais, porém acredito que um roteiro com essa duração é muito bom.
- Ótima, eu ficaria uns 5 dias a mais fáaacil
- Perfeito.

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUMA INFORMAÇÃO OU ORIENTAÇÃO QUE TERIA FACILITADO SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM? QUAL(IS)?

- Não.
- Acredito que teria sido interessante umas dicas do que fazer caso vissemos alguns animais selvagens. Essas dicas poderiam ser dadas pelas próprias comunidades
- Não.
- Não
- Não lembro.

ROTFIRO IWITERA - NOVEMBRO

COMO FOI A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS COMUNIDADES?

- Ótima.
- Muito organizadas
- Muito boa
- Excelente
- Ótima! Amei a Gabi e Palloma
- Tudo ótimo.

COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DA EQUIPE ISA/GARUPA QUE ACOMPANHOU A EXPEDIÇÃO?

- Ótima.
- Ótimo! Gabi ajudou em todos os aspectos e Paloma animou bastante o grupo particularmente me encantou a viagem toda. a organização foi impecável. a Gabi da Garupa foi muito mais que uma coordenadora, foi uma grande companheira. assim como o Marcelo que fotografou e filmou toda expedição e completamente adorado por todas comunidades. a Paloma do ISA, estudante de direito e um jeito brincalhão e quando necessário sabe se mostrar séria e responsável. Os três, cada um de sua forma nos acolheram e nos deixaram tranquilos, seguros e acolhidos. ajudaram na formação do grupo dos treze.
- Excelente
- Otimo
- Ótimo.

COMO VOCÊ AVALIA SEU RELACIONAMENTO COM OS MORADORES DAS COMUNIDADES?

- Maravilhoso.
- Foram muito acolhedores
- Boa, sempre num crescente
- Excelente
- Muito bom
- Interação ótima.

O QUE VOCÊ ACHOU DA INTEGRAÇÃO E DA HARMONIA DO GRUPO? O NÚMERO DE PARTICIPANTES ERA ADEQUADO?

- Maravilhoso, Sim. Ideal.
- Achei ótimo! O número foi bem adequado
- "interessante neste grupo é que todos, de certa forma, tem um envolvimento e respeito com as questões indígenas e ecológicas, de diversas idades, profissões e regiões do Brasil o grupo atuou sempre de forma coletiva, respeitando os horários, apoiando uns aos outros. o grupo foi um dos pontos altos da expedição"
- Número ideal de participantes, pois consegue criar uma certa união durante a viagem e também não dificulta a organização e logística para os passeios e atividades
- Sim.
- O grupo se integrou super bem. O número de participantes é bom,pois sendo mais pessoas acho que a integração poderia ser menor.

QUAL FOI O VALOR APROXIMADO DE SUAS COMPRAS DE ARTESANATO, E QUAIS OS ITENS OUE VOCÊ COMPROU?

- Gastei por volta de 30-40 reais. Comprei tapioca e 2 itens de decoração.

250,00. Comprei cestas, cestos, apito, faca de madeira,

- Creio que uns 200,00
- Cerca de 200 reais

2 aturás, 2 urutus, 3 peneiras, 1 tapete, 1 abanador, 1 descanso de panela, farinha, pimenta, acredito que uns 200,00

- R\$ 250,00. Comprei cestos, colares, "fogareiro", farinha e pimenta.

O QUE VOCÊ ACHOU DOS MATERIAIS QUE RECEBEU ANTES DA EXPEDIÇÃO?

- Muito bom.
- Achei bem explicativo e útil
- Muito bons
- Super completos tanto é que após a viagem você os consulta e vê que realmente todos os atrativos e conhecimentos adquiridos e vivenciados estão destacados lá.
- Muito bons
- Ótimo.

ROTEIRO IWITERA - NOVEMBRO

COMO VOCÊ AVALIA A FASE ANTERIOR À VIAGEM (CONTATOS POR TELEFONE, E-MAIL, REUNIÃO)?

Eficientes.

Ótimos

bom

Muito bons, a Paula e a equipe da Garupa sempre foi super atenciosa e prestou toda a ajuda necessária.

Otimos

Ótimo.

VOCÊ TEM SUGESTÕES PARA MELHORARMOS ESSA FASE?

Não.

Foi bem tranquilo

poderia ter uma integração com os participantes antes da viagem, emais, bete papo Eu não pude comparecer a reunião prévia que houve, mas acho que a fase preparatória foi super profissional e não vejo pontos fracos a serem melhorados.

Apenas parabeniza-los pelo lindo trabalho e agradecer por ter feito parte!

QUAIS APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS VOCÊ LEVA DA EXPEDIÇÃO PARA A SUA VIDA (PESSOAL, PROFISSIONAL)?

- Muitos! Foi uma experiência muito marcante, que me fez pensar em muitos aspectos da minha vida como pessoa, como mãe, como profissional. Momentos que serão eternizados a vida em um coletivo é sempre mais interessante e vivenciamos esse coletivo com o grupo dos treze e com as comunidades
- "É impressionante a quantidade de coisas que trouxemos na bagagem dessa expedição. O principal para mim foi a forma como vivem em harmonia com a natureza e as demais pessoas de cada comunidade. Relações que muitas vezes se perdem nas grandes cidades e em ambientes profissionais. Me encheu de orgulho saber que um lugar tão belo e sagrado como a Amazônia é habitado por verdadeiros guardiões que só tornam essa região ainda mais especial e importante para nosso país. Fica aquela vontade de estar próximo deles e colaborar sempre que for possível para o crescimento e estruturação das comunidades e também do projeto das Serras Guerreiras."
- Viajar com mais sentido, conhecer mais minha cultura. Existem pessoas maravilhosas, tão lindas como a floresta em pé
- Que não há necessidade de quase nada (bens materiais) para viver bem e feliz e que formas de viver diferentes são tão boas (ou melhores) das que estamos acostumados.

QUE BOM QUE...

- Consegui realizar meu sonho
- Fui selecionada, me superei, o grupo foi ótimo, o clima/tempo ajudou e conseguimos fazer todas atividades
- Fui

QUE PENA QUE...

- Não pude levar outras pessoas comigo. que pena que os índios não tem mais nomes indígenas.
- "Pena que acabou!!! e esqueci de levar o chimarrão. senti falta. e também poderia ter sido um presente para as comunidades. conhecemos seus costumes, esse poderia ser uma troca interessante"
- Não dá pra viver só disso

ROTEIRO IWITERA - NOVEMBRO

QUE TAL SE...

- Fossemos novamente?
- Tivesse mais expedições
- Me convidarem para um novo roteiro :D

VOCÊ GOSTARIA DE FAZER PARTE DO BANCO DE DADOS DA GARUPA E DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL PARA CONTINUAR RECEBENDO NOTÍCIAS DO NOSSO TRABALHO?

- Sim
- Sim
- Sim
- Sim
- Sim
- Sim

VOCÊ GOSTARIA DE SE ENVOLVER COM O PROJETO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA DE ALGUMA MANEIRA ESPECÍFICA? SE SIM, COMO?

- Sim. Na divulgação, imprensa, redes sociais, ou qualquer outra forma.
- Gostaria de me deixar disponível para o que eles necessitarem, seja apoio psicológico de alguma forma, seja apoio em suas lutas ou em qualquer outro aspecto sim, como professora me preocupo com a educação e poderia ajudar com materiais para as escolas
- sim, como professora me preocupo com a educação e poderia ajudar com materiais para as escolas e posso voltar se precisar...
- Eu me coloco como voluntário para auxiliar o projeto independente da demanda que surgir.
- Adoraria. Gostaria muito de revender artesanatos das comunidades em meu site e fortalecer os saberes de cultura deles. Divulgar quem fez, com o que fez.. a funcionalidide daquele item. Meu site hoje é positiva.eco.br e buscamos produtos para casa que tornem a vida das pessoas e do planeta mais positiva.

VOCÊ GOSTARIA DE ESCREVER MAIS ALGUMA COISA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM?

- Foi uma experiência encantadora
- Obrigado por me escolherem! Foi uma das melhores viagens que já fiz :)
- Contem comigo e obrigada

COMO VOCÊ FICOU SABENDO DA EXPEDIÇÃO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA?

- Através de minha filha (ela, acho, pela internet)
- Email da Garupa
- Site do Isa
- Facebook página do ISA
- Pela pagina do ISA no facebook
- ISA + Garupa
- Através da página do Facebook do ISA
- Conheço uma pessoa que trabalha no ISA
- Pela Nurit, que trabalha no ISA.

COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA?

- Profunda, maravilhosa, extremamente enriquecedora, reforça questionamentos, me faz buscar mais informações
- Interessante
- Excelente
- Excelente
- Foi muito mais do que uma viagem, foi uma imersão Amazônica, cheia de cultura e aprendizado, foiuma experiencia realmente transformadora.
- Inesquecivel!
- Fantástica
- Maravilhosa
- Maravilhosa

SUAS EXPECTATIVAS FORAM ATENDIDAS? FORAM SUPERADAS? OU ERAM DIFERENTES DAQUILO QUE VOCÊ ENCONTROU?

- Superadas, embora, sim, de certa forma, eram diferentes do que vivi. e isto foi bom.
- Acredito que sim, foram atendidas apesar do pouco tempo que tinhamos disponivel para jogar conversar fora com as pessoas da comunidade.
- Expectativas atendidas
- Foram superadas
- Todas as minhas expectativas foram bem atendidas, e até superadas. Encontei tudo que imaginava e muito mais.
- Superadas
- Superadas mas ao mesmo tempo um pouco diferentes do que eu imaginei (e acho que esse é um dos pontos fortes da viagem).
- Um pouco diferente
- As expectativas foram superadas em muito, apesar de minhas expectativas terem sido altas, tanto em relação à experiência em si, quanto em relação à organização. Eu tinha uma ideia que a organização seria excelente, considerando todo o atendimento que recebi antes da viagem. Percebi um cuidado incrível da Camila e da Paula, algo realmente extraordinário, antes de embarcar. Por isso, já esperava muito. Entretanto, estava preparado para alguns imprevistos, considerando as grandes dificuldades na operacionalização de um roteiro em comunidades no médio rio Negro. E, quanto à experiência em si, também esperava muito. Mas a experiência como um todo, muito mais que uma "viagem" ou mesmo "expedição", foi algo muito maior para mim. Ganhei com conhecimento, reflexões, emoções, crescimento, troca, lazer, prazer, ócio e muito mais.

DE MODO GERAL, O QUE VOCÊ ACHOU DA ESTRUTURA DE RECEPÇÃO DAS COMUNIDADES (ALOJAMENTOS, BANHEIROS, REFEIÇÕES, LIMPEZA, ETC)?

- "De modo geral, foi tudo muito bom mesmo! E sempre muito limpo e arrumado!
- Merecem destaque positivo:

Em Cartucho: a orquídea na frente do dormitório (que era amplo e ótimo, mas um pouco quente: mais aberturas!!!), os excelentes banheiros, acesso fácil à água (reservatório da chuva) p se lavar, e a comida;

Em S.João: o dormitório, a pesar de muito bom, era um pouco apertado (o espaço para trocar de roupas poderia ser menor e aproveitado para redes) e o banheiro, embora muito bom, um pouco longe demais para ser usado no meio da noite (mas, confesso, que considero o fato de não ser ""grudado"" no alojamento uma vantagem, pois dá mais privacidade!); tudo isto é amplamente compensado pela acolhida simpática e próxima;

Em aruti: o dormitório foi o melhor!"

- Alojamento em S. João foi bem apertado, minha rede estava entre duas muito apertadas e não consegui dormir. Quanto a refeições (nas três comunidades) acredito que eles quiseram nos oferecer o melhor que tinham, mas não há necessidade de leite condensado, tang, refrigerantes. Fiquei apreensiva com relação a limpeza, vi que em Aruti, quando terminávamos as refeições e as pessoas da comunidade vinham comer, usavam os mesmos pratos e talheres nossos, sem lavar e inclusive os colocavam nas travessas com as refeições...me questionei como eram preparadas essas refeições. Quanto aos banheiros, preferi os com opção de agua, não as fossas secas como Aruti. "Alojamentos: Cartucho, é bem localizado, e bem iluminado, porém poderiam melhorar os trocadores e a área para manipulação das bagagens além de deixá-lo mais arejado. S.Jão e um pouco apertado e com pouca iluminação, bem localizado e bem arejado. Aruty também tem problemas de iluminação, porém o alojamento possui um trocador e áreas para bagagens, além de ser muito bem ventilado e bem localizado.

Banheiros, os de Cartucho são os melhores, de Aruty poderia ser melhorado assim como de S.João. Tanto em S.João como Aruty, haviam porcos soltos."

Na Cartucho, havia uma quantidade muito grande de baratas no alojamento e banheiro. De modo geral considero muito boas as instalações.

Achei todos os alojamento ótimos, o de São João II era um pouco menor, não me incomodou em

nada mas talvez o conforto seria um pouco maior se houvesse mais espaço. Quanto aos banheiros em Cartucho e São João II superaram as minhas expectativas, não achei que haveriam vasos sanitários, o de Aruti, que era ecológico poderia estar mais limpo, pois o odor as vezes fica forte. Em todas as comunidades comi super bem, nunca faltou comida, e haviam sempre muitas opcões. Só senti dificuldade em alguns cafés da manhã por só terem frituras, (São João II principalmente), acho importante investirem mais nas frutas e tapiocas. Além disso senti que eles usam muito o acúcar, principalmente no café e nos sucos, acho que faz parte da experiência comermos os alimentos da forma mais in natura possível. Por vezes eu me questionei se estava comendo da forma que eles costumavam comer nas comunidades, por isso acho legal nós turistas vermos as coisas da forma que elas realmente acontecem na comunidade, acho que sempre com boa intenção as coisas ocorriam visando mais conforto para nós, mas é importante que as coisas aconteçam da forma mais natural possível sem mudar a lógica das comunidades. Por exemplo: em Cartucho quem estava responsável pelas refeições do dia estava sempre usando uma toquinha branca, isso me despertou certo desconforto por sentir que aquilo provavelmente não estaria ocorrendo se nós não estivéssemos lá. Acho que nós turistas podemos criar uma relação mais horizontal com as comunidades se pudermos ajudar em todas as funções(carregar as garrafas de agua por onde vamos, por exemplo), o meu medo é que se estabeleça uma relação de "servidão" entre turistas e comunitários.

melhores do que esperava. demonstra o cuidado deles em nos receber.

- No geral achei que a estrutura nas comunidades estava muito boa.
- Me surpreendeu positivamente.
- Muito bom.

QUAIS FORAM AS ATIVIDADES QUE MAIS IMPRESSIONARAM, E QUE DEVEM SER MANTIDAS?

- "Canção de recepção e danças!

Praias em geral e TODOS os banhos!

Trilhas na floresta (Excelente manutenção!) e em especial às serras (ambas!, mas em particular a segunda)

historias do Sr. João

Banhos de rio ao nascer do sol e tb o noturno em S.João II

Oficinas de cerâmica e de tupé"

As 2 trilhas, canoada, 1 roça, banho de rio.

"As trilhas, os passeios às praias, a canoagem, as oficinas de cerâmica, canoas, e tapeçaria, além da canoagem. A visita à roça de Aruty poderia ser substituída, pois em Cartucho visitou-se a roça e houve uma explicação bastante interessante sobre o modo de cultivo. "

- As oficinas em que você pode participar.
- As trilhas para subir as Serras são sempre muito legais, principalmente a de São João II, as oficinas de artesanato nas comunidades também foram bem legais, e acredito que devem ser mantidas para que eles valorizem mais o artesanato local também. A visita a roça em Cartucho foi ótima também, deu para entender bem o dia a dia da roça.
- Todas!
- Houveram várias. Mas eu com certeza manteria a trilha na Serra em Cartucho, a trilha em São João II, a oficina de cerâmica de São João II e a oficina de Arumã de Aruti.
- Todas foram ótimas, só tiraria a visita a roça no cartucho e trocaria por outra atividade que pudesse deixar o grupo mais à vontade, perante a comunidade
- Todas! A única que talvez pudesse ser dispensada era a visita à roça em aruti. A de Cartucho é mais completa e poderia bastar,

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUM TIPO DE ATIVIDADE NA PROGRAMAÇÃO? EM CASO POSITIVO, QUAL(IS) ATIVIDADE(S) VOCÊ SUGERE?

- "Sentir ""falta"" não é bem o termo, mas seque como sugestão...
- mais tempo em algumas atividades (banhos nas praias, paradas nas trilhas para olhar com mais atenção, p.ex);
- teria enriquecido um pouco mais de ""enfoque biológico"": procurar ver aves, peixes, mamíferos; saber mais sobre as plantas;
- algo sobre as artes de pesca seria legal tb.
 (enviarei lista de sugestões a parte)"
- Conhecer a comunidade. Tempo para poder conversar com as pessoas da comunidade.
- Penso que deveria haver na programação uma visita guiada à todas as comunidades
- Visitar as comunidades, andar, visitar algumas casas, acompanhar o preparo de algumas refeiçoes. E, ter um tempo para desfrutar a rotina da comunidade.
- Em Cartucho eles tem um super casa de farinha, acho que seria legal explorar mais o processo todo que acontece lá, criar uma oficina talvez. Além disso, senti falta de conhecer mas a fundo o terreno/casas de cada comunidade, eu não sei se isso causa algum desconforto para os comunitários, mas caso eles tenham interesse seria legal que nos levassem para dar uma volta e dizer quem mora onde.
- De interagir masi com mulheres no preparo dos alimentos e lavagem da louça. Conhecer melhor o dia dia deles na prática!
- Não consigo pensar em nenhuma atividade que tenha faltado.
- Gostaria de ter participado do cotidiano de uma família , participado da pescaria, algo assim. De ter ficado mais tempo observando o dia a dia deles

QUAIS ASPECTOS DA CULINÁRIA (DIVERSIDADE DE ALIMENTOS, TEMPEROS, MODO DE COZINHAR, MODO DE SERVIR, ETC) VOCÊ ACREDITA QUE POSSAM SER MELHOR EXPLORADOS OUANDO AS COMUNIDADES RECEBEM TURISTAS?

- "acesso mais livre à água (sem ter q ficar pedindo, pois a gente se constrange, às vezes), tanto p tomar, qto p encher os cantis

café e leite SEM açúcar!!!

Sucos ou frutas no café da manhã.

Não me parecem necessárias tantas merendas (sobretudo a da manhã, muito próxima do café e do almoço!) tão pesadas e demoradas (tira tempo de atividades)"

- Eu gostei das refeições, principalmente em Aruti. Deu pra perceber o capricho das pessoas que cozinharam, porém acredito que talvez eles possam ser melhor orientados com relação a higiene.
- Fiquei satisfeito com a os alimentos, penso que a ideia é alimentar-se com aquilo que é tradicional em cada comunidade.
- Oferecer apenas frutas, raízes e sucos naturais nas merendas . Dispensaria servir arroz, macarrão, arroz com legumes, refrigerante, sucos em pó, biscoitos ou qualquer produto industrializado nas refeiçoes.
- Acho que a culinária deve sempre respeitar as formas que eles costumam servir e consumir os alimentos. Mas acho que as frutas in natura podem ser mais exploradas, e o excesso do açúcar e frituras foi algo que também me marcou. Explorar o máximo possível dos ingredientes locais e sazonais é o mais importante nos aspectos culinários para mim.
- Evitar sucos artificiais! Comem mesmo macarrao e feijao frequentemente?
- Acho que algo que pode ser melhor explorado é o uso de mais frutas nos sucos e o oferecimento de outras opções de frutas. No entanto acredito que isso tenha sido notado até mesmo pelos membros das comunidades que comentaram que essa não era a melhor época para as frutas.
- Acho que eles já fizeram bem essa parte, pois explicaram o que era cada prato e como se fazia.
- Modo de servir: acho ruim que os guias e outras pessoas comam depois, usando nossos pratos e talheres. Me incomoda um pouco, mas entendo e aceito em um experiência de imersão cultural e respeito. E, quanto a diversidade, sinto falta de mais vegetais frescos, se possível.

QUAL(IS) ASPECTO(S) DO MODO DE VIDA DOS POVOS INDÍGENAS MAIS TE MARCOU(ARAM)? ALGUMA HISTÓRIA ESPECÍFICA CONTADA POR ELES AJUDOU A TRANSFORMAR SUA EXPERIÊNCIA?

- As histórias de vida, em geral; a busca por reaver a identidade como povo.
- Duas coisas me marcaram bastante: A influencia das igrejas católicas em sua cultura (negativa) e a facilidade com que, principalmente as mulheres encaram seus limites, eles não têm essa necessidade de ir, conhecer, ter...(positiva)
- O que me chamou atenção e incomodou um pouco foi a oração cristã em Cartucho, mesmo sendo católico e incomodei. De modo geral, penso que poderia ser dado um espaço maior para a história das comunidades, como ocuparam o local, como foi o processo de demarcação, como vivem e como vêm suas perspectivas. Além disso, creio que seria muito bom reforçar aspectos culturais, a língua, as músicas, as festas, etc.
- O modo de vida comunitário e a relatividade do tempo, foram os aspectos que mais me marcaram. Foi muito legal sentir a solidariedade entre os comunitários e como isso involuntariamente reflete nas relações entre os turistas entre si e com a comunidade. Gostei muito de escutar a historia deles contada por eles, do tempo da Seringa, da chegada dos Salesianos, a origem particular de cada um.
- Acho que o que mais me marcou foi a força dos relatos sobre a interação dos povos indígenas com as últimas missões católicas evangelizadoras no Rio Negro. Assim como em quase todos os lugares do Brasil, entender os eventos históricos me pareceu fundamental para entender a situação presente dos povos indígenas do Rio Negro e os relatos dos membros mais antigos das comunidades sempre mencionavam como as missões foram impactantes na preservação dos aspectos culturais das comunidades.
- Achei tão pueril a queixa da presidente da associação das mulheres de que nós não brincamos com eles e que eles adoram brincar. O espanto deles qdo dissemos que às vezes não conhecemos o vizinho, que nem sempre temos tempo para curtir a família, enfim.
- A história do Sr Hidelfonso sobre os tempos dos seringais ainda reverbera.

O QUE VOCÊ ACHOU DA DURAÇÃO DA VIAGEM E DA PROGRAMAÇÃO?

- Eu teria gostado de ficar mais, mas por mais que quisesse, acho que adicionar mais do que uns dois dias não seria realista.
- Acredito que o tempo foi bom o suficiente, mas preferia que tivesse menos atividades fora e pudéssemos curtir mais a comunidade...conversar, ouvir historias
- De bom tamanho.
- Achei a duração suficiente, com relação à programação, todo o tempo ficou preenchido com atividades, poderia haver janelas para uma maior convivência nas comunidades.
- Ambos ótimos, poderia haver um pouco mais de tempo livre em alguns momentos até para podermos conversar mais com os comunitários, alongar a expedição em um ou dois dias poderia aiudar.
- Ok sempre um pouco corrido demais. mas tem mesmo muita coisa para fazer.
- Achei a duração muito adequada. Um número menor de dias faria a viagem ficar muito corrida e mais dias dificultaria a participação de várias pessoas que moram em cidades distantes.
- Acho que a duração está na medida, mas que a programação é muito corrida, não permitindo curtir a comunidade em si.
- Ótimo

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUMA INFORMAÇÃO OU ORIENTAÇÃO QUE TERIA FACILITADO SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM? QUAL(IS)?

- Não me ocorre...
- Creio que algumas informações passadas verbalmente sobre as comunidades e o processo de ocupação da região poderiam ser passadas de maneira rápida por escrito antes da viagem
- Me senti bem segura com as informações que recebi, além disso a Paula estava sempre super aberta para tirar duvidas e compartilhar expectativas. Achei importante ter participado da reunião no ISA de SP, me deu mais segurança para a viagem.
- Acho que uma introdução mais abrangente sobre a evolução histórica da região teria facilitado o entendimento de como os mesmos influenciaram a evolução das comunidades.
- Não
- Nada. Paula é impressionante.

COMO FOI A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS COMUNIDADES?

- "Em geral, foi muito boa.

Em Cartucho, talvez por ser o início, nos ""atrapalhamos"" um pouco e por vezes, senti falta de um pouquinho mais de tempo para me organizar e uma certa ""rigidez"" nos horários. Teria ajudado se tivéssemos sido avisados sempre sobre a próxima atividade (horário, duração, roupa, oq levar etc)

Em S. João, já foi mais relaxado e foi bem melhor.

Em Aruti, houve a excelente iniciativa de colocar cartazes listando o cronograma de atividades previstas e as regras de conduta: ajudou muito!"

- Percebi muito claramente o carinho e dedicação de todas na preparação para nos mostrar o que eles tinham de melhor
- Muito boa, os guias foram excelentes. Destaque para o Sr. João (S.João II), Clarice e Rogério (Aruty).
- Muito boa, mas houve muito rigor com os horários em Cartucho.
- Elas estavam bem organizados em todas as comunidades, mas é importante passar para eles (principalmente em Cartucho) que a programação e horários também estão sujeitos a eventuais alterações. Senti falta de entender melhor as historias das Serras Guerreiras, o Sr. Ildefonso de Cartucho tem muita historia para contar é legal dar espaço para todos que queiram compartilhar historias.
- Ok
- No geral acho que as atividades forma muito bem organizadas. Acredito que todos ou quase todos os participantes preparam tudo com muito carinho e estavam claramente alegres em conduzir as atividades com os turistas.
- Correu tudo bem
- Perfeita

COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DA EQUIPE ISA/GARUPA QUE ACOMPANHOU A EXPEDIÇÃO?

- -A atuação da Nurit e, em especial, da Paula foi excelente, incansável, impecável, super simpática, cuidadosa, carinhosa, previdente, generosa, divertida, dedicada... Faltam adjetivos para descrever quão fantásticas foram!!!
- A Garupa representada pela Paula foi maravilhosa. Ela esteve presente as 24 horas do dia, todos os dias. Sempre com muito bom humor e prestativa. Parabéns. O ISA, na pessoa da Nurit também muito bem humorada e trouxe alegria pras atividades. Também o ISA disponibilizar o alojamento no ultimo dia da temporada foi muuuito bom!!
- Muito bom! A Paula (Garupa) foi figura presente em todos os momentos, sempre de excelente humos e pronta para resolver qualquer questão. Nurit representou o ISA de maneira discreta, porém, eficaz. Mesmo não integrando o Programa Rio Negro, , trouxe inúmeras informações que ajudaram a compreender a dinâmica local.
- Excelente.
- MARAVILHOSO!!!! A Garupa/Paula foi perfeita em toda a organização, não me senti insegura em momento algum sempre que precisei de alguma ajuda a Paula estendia a mão com muito carinho e amor, ela estava sempre preparada para tudo, além de ser uma super companhia de viagem, alto astral e acolhedora. O trabalho e acompanhamento de alguém do ISA nas expedições é essencial, a Nurit por muitas vezes articulou um meio de campo importantíssimo entre turistas e comunitários, ela sempre sabia como e quando intervir da forma certa nas rodas de conversa, além disso, por vezes quando questionava a forma que algumas coisas estavam sendo feitas compartilhei com ela, que estava sempre mais que aberta a ouvir todo tipo de opinião e questionamento, além de ter sido uma super companheira e amiga de expedição.
- Excelente hehe
- Excelente. Paula e Nurit foram muito importantes na viagem como um todo. Acho que um ponto a ser ressaltado é o do papel de mediador desempenhado principalmente pela Nurit em alguns momentos da viagem. Acho que é algo comum e inevitável que os turistas se maravilhem com as belezas naturais e o modo de viver simples e de contato pessoa mais

próximo dos membros das comunidades. No entanto, isso pode gerar uma visão muito binária entre turistas e indígenas de que "tudo o que vem dos brancos é ruim e tudo o que vem dos indígenas é bom". Novamente, a presença de pessoas com maior vivência nos assuntos indígenas ajudava a amenizar um pouco possíveis conflitos culturais e explicar um pouco melhor a complexidade desses assuntos, por exemplo relembrando aos membros das comunidades que "nem todo branco é ruim e n "nem todos os brancos são iguais da mesma forma que nem todos os índios são iguais".

- Ótima
- Perfeito. Irretocável.

COMO VOCÊ AVALIA SEU RELACIONAMENTO COM OS MORADORES DAS COMUNIDADES?

- Tentei sobretudo ser respeitosa, mas também aproximar-me; aprender e estar aberta a dividir o que tivesse a comunicar que parecesse de interesse à comunidade. Espero ter tido sucesso...
- Como disse, podia ter tido mais interação (mas tbm entendo e timidez ou até vergonha de muitos deles em se manterem mais afastados)
- Ótimo, gostaria de ter tido tempo para me relacionar mais
- Ótimo.
- Ótimo, mas eu senti falta de estabelecer mais conversar individuais, as rodas de conversa são sempre muito legais, mas elas podem se tornar meio "mecânicas" por vezes, por isso acho legal dar mais tempo para que essas relações mais indivíduas se estabeleçam. Além disso algumas vezes senti certa aflição por achar que estava sendo estabelecida uma relação de "servidão" com as comunidade, acho que esse é um campo e questão muito delicada, que deve ser questionada para as comunidades também. curioso, nao interagem muito.
- Acho que no geral foi positivo, mas haviam pessoas mais tímidas nas comunidades, bem como nem todos os visitantes eram super extrovertidos (eu incluído). Apesar de esse ter sido levantado como um ponto de melhora na Comunidade de Cartucho, acho que isso irá variar bastante de grupo para grupo e dos momentos em cada comunidade.

- Curiosidade mútua
- Muito bom

O QUE VOCÊ ACHOU DA INTEGRAÇÃO E DA HARMONIA DO GRUPO? O NÚMERO DE PARTICIPANTES ERA ADEQUADO?

- O grupo foi excelente, conheci pessoas adoráveis. Sim, o tamanho foi muito bom. Acho q grupos maiores podem ficar confusos e gerar atrapalhações, atrasos, barulho nas trilhas, enfim, quebrar um pouco o encanto dos lugares, sobretudo nas comunidades menores.
- Acho o numero ideal.
- Penso que o grupo foi um um dos grandes fatores positivos da viagem. Em todos os momentos havia um clima de cooperação. Não houve nenhuma tensão, ao contrário, em pouco tempo estávamos integrados e parecia que todos se conheciam há tempos. Destaque para as contribuições de cada um sobre questões que surgiram na viagem. Por exemplo, Nurit e Helena no campo da biologia, Mariana e Diego na geologia, Cezar em quase todos os assuntos (rsrsr). Enfim, houve uma forte integração do grupo e um clima gostoso
- Excelente, o grupo integrou-se harmonicamente, a convivência foi enriquecedora. Sim, achei o número de participantes adequado.
- Nosso grupo deu mais que certo, o convívio foi muito harmônico e delicioso, pessoas de diferentes idades e personalidades que formaram um grupo realmente lindo. Acho que o numero está perfeito, nem mais nem menos.
- Sim bacana, me surpreendeu! numero adequado!
- Acho que o número de participantes é o adequado. Mais do que 12 participantes pode ficar complexo demais para os organizadores nas comunidades.
- Foi um grupo ótimo, não tivemos problemas. Qto ao tamanho, acho que foi ok.
- Incrível, Extraordinária, Rara.

O QUE VOCÊ ACHOU DOS MATERIAIS QUE RECEBEU ANTES DA EXPEDIÇÃO?

- Muito bons.
- Fiquei meio pedida com a descrição dos programas das 2 excursões juntas...eu não sabia qual seria da Maniaka e me deixou bem apreensiva. Mas no geral foram bons, principalmente depois que recebemos o roteiro especifico do Maniaka
- Penso que poderiam ter chegado antes
- Muito bom.
- Achei o guia ótimo, contem informações suficientes, talvez fosse interessante incrementar as historias das Serras apenas.
- Sou suspeita! mas acho q foi ok , nao pode ser menos!
- Achei muito úteis, sobretudo o Guia do Visitante.
- Informativo
- Excelentes

COMO VOCÊ AVALIA A FASE ANTERIOR À VIAGEM (CONTATOS POR TELEFONE, E-MAIL, REUNIÃO)?

- Todos meus questionamentos foram atendidos. Qto à reunião, como não moro em SP, não pude atendê-la.
- "Paula sempre muito prestativa.
- Acredito que para o pagamento deveriam ser disponibilizados boletos e não apenas transferências como foi solicitado (confesso que depois que fiz a primeira transferência, achei que tinha entrado num conto do vigário...rsrsr).
- Também deveria ser disponibilizados números de telefone para contato; quando precisei de informações tive que mandar email. Os números que encontrei não estavam atualizados."
- Boa, porém a duas reuniões em S.Paulo e Manaus, foram demasiadamente longas.

- Tive sempre retorno em minhas dúvidas e fui atendida de forma rápida.
- Ótima, a Paulo é uma super mega guia sempre aberta a conversar, a reunião no ISA na minha opinião foi necessária.
- Sou suspeita! mas acho q foi ok, nao pode ser menos!
- Achei que todos os contatos foram bem realizados. Eu fui contactado por e-mail e telefone.
- Perfeita
- Excelente. (A Paula é de que planeta? Nunca vi nada igual!)

VOCÊ TEM SUGESTÕES PARA MELHORARMOS ESSA FASE?

- "Posso imaginar qto trabalho organizar uma empreitada deste vulto e natureza implica, mas, por vezes, algumas ""respostas"" poderiam ter sido mais ágeis (imagino que serão na próxima), pelo menos das coisas mais simples (p.ex, recibos!).
- Gostaria que vivêssemos em um país e em uma época que a palavra apenas de cada um bastasse como garantia, mas como este não é o caso, sugeriria que, uma vez que a pessoa confirmasse sua ida e efetuasse seu primeiro pagamento fosse enviado algum tipo de ""comprovante"" da viagem (talvez algo tipo um ""vaucher"" (?), especificando bem resumidamente todas suas etapas). Sinto-me um tanto ""burocrática"" levantando esta questão, mas imagino que encontrarão futuros viajantes que se sentirão inseguros desembolsando uma quantidade tão grande de dinheiro e não tendo nada em mãos que indique ""oquê/onde/qdo"" com certa objetividade."
- Creio que enviar informações por escrito antes e organizar os encontros presenciais de maneira objetiva.
- Acho que pode ser legal fazer uma conversa por Skype com o grupo todo e alguém do ISA ou Garupa antes da Expedição.
- A única sugestão seria de ter uma material básico com informações sobre a diversidade ecológica da região, aspectos históricos, etc.
- Não tive problemas
- Mantenham a Paula para toda a eternidade

QUAIS APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS VOCÊ LEVA DA EXPEDIÇÃO PARA A SUA VIDA (PESSOAL, PROFISSIONAL)?

- "Céus! Não estava preparada para responder isto AGORA! Mas lá vão algumas percepções que me ocorrem no momento das várias que tive!
- Em relação ao ambiente: somos muito pequenos, não somos necessários, mas há Beleza e há Amplitude. Há Vida! Em esplendor! Muita! E tanta! Há que nutrir-se disto.
- Há muitas formas de se olhar para uma mesma história e conhecemos muito poucas. Ver e ouvir de perto sempre trazem as melhores e mais profundas versões.
- É possível. Dá para colocar-se de forma diferente.
- As capacidades de ultrajar-se e maravilhar-se são fundamentais e mutuamente necessárias. Movem."
- "Que os indígenas são seres humanos como a gente.

Que os limites existem e podem existir.

Que não precisamos embutir neles a necessidade de trabalho/consumo"

- Reforçou minhas convicções na importância da diversidade socioambiental. Mais que isso, minha preocupação com o que foi e está sendo perdido
- Pensar no coletivo, viver com o necessário.
- Voltei da Amazônia com uma linda confusão que até hoje resiste a se transformar em palavras, mas que ainda vai florescer em coisas lindas, disso não tenho duvidas. Entrei em contato com um "mundo" que sempre me interessou muito, e acho que através da Expedição percebi que quero dar continuidade a minha jornada Amazônica. Assim que cheguei da Expedição me demiti, por ter percebido que eu realmente não estava no lugar certo, vou prestar ciência sociais no fim ano, quero estudar antropologia.
- Menos é mais! ;) vida simples, interagindo com a natureza, com tempo para contemplação.... e pouca ganância, fazem a diferença!
- A experiência que as comunidades indígenas possuem uma riqueza cultural enorme e que ela não precisa se encaixar com aquilo que imaginamos para ser autêntica.
- Levar a vida dando importância ao que realmente importa

- "Puxa... Como disse antes, essa foi uma ""experiência"", ouseja, algo muito maior que uma ""viagem"" ou uma ""expedição"". Tudo que vi, ouvi e senti, foram muito mais que uma ""viagem"" cheia de lugares paradisíacos ou uma ""expedição"" para conhecer uma paisagem nova. Aprendi e refleti tanto nos dias que fiquei lá, que cheguei em casa ainda perturbado, ruminando emoções e pensamentos sobre quem eles são, de onde vieram, o que fazem lá, porque são daquele jeito, porque estão daquele jeito, para onde vão, quem eu sou, porque sou assim, para onde vou, e qual o impacto para eles e para mim desse nosso encontro. Foi incrível. Transformador, de um jeito que não sei dizer.

O trabalho que foi feito nas comunidades também me deixou muito feliz. Vi eles sentirem orgulho. Vi as comunidades trabalhando em algo para eles, do jeito que eles querem, coordenados, é claro, por pessoas incríveis, que entendem de respeito à cultura e de dizer não ao paternalismo. Vi uma possibilidade de melhorar a vida e a alma daquelas pessoas. Vi uma possibilidade de crescimento financeiro e da autoestima, respeitando o lugar e as tradições. Vi um projeto que permite às comunidades serem o que elas querem ser. Vi um futuro. "

QUE BOM QUE...

- Vivi esta experiência!
- Eu fui. Tinha muita vontade de conhecer. Confesso que foi dificel pra mim porém, inesquecível.
- Eu consegui ir
- Tive o privilégio de participar dessa vivência, conheci pessoas incríveis e lugares maravilhosos.
- O ISA e Garupa me deram a oportunidade de viver isso mesmo sendo tão jovem.
- Pude ir!!
- Tudo correu tão bem, que não nenhum incidente durante a viagem e que o clima colaborou tanto durante a nossa viagem.
- Eles estão tentando resgatar a cultura deles e como eles sentem orgulho das suas origens
- Eu fui. Tive muita dúvida por algum tempo, por dificuldades que enfrentei para o afastamento do trabalho.

QUE PENA QUE...

- Não tive mais tempo para examinar e contemplar mais a parte biológica (Lamento, não tenho como evitar!)
- Não consegui me entrosar bem com o grupo. Me senti excluída e não entendi o porque.
- Durou pouco
- Acabou.
- Experiências como essa chegam ao fim.
- Passa rápido!
- A comunidade de Cartucho espera uma interação maior da nossa parte. Acho que isso foi causado principalmente pelo momento do nosso grupo que estava apenas iniciando nossa viagem, mas de qualquer forma ficou o aprendizado de tentar interagir mais em oportunidades futuras.
- Os produtos industrializados entraram na dieta deles, tantas crianças pequenas com dentes de leite estragados e tantos adultos jovens sem dentes..... tudo muito açucarado dei tanto trabalho para a Paula e para a Camila na fase de dúvida se iria ou não.

OUE TAL SE...

- Se for do interesse de alguma comunidade, desenvolver aspectos ligados a observação de vida silvestre (borboletas, em particular)...
- Tivesse mais tempo para saber da cultura das comunidade e para conviver, conversar
- "1.eu participasse de outras experiências semelhantes a essa.
- 2.se eu pudesse contribuir com o que aprendi.
- 3.eu pudesse trabalhar nesse ou em projetos como esse."
- a Amazônia passasse a ser minha área de atuação na vida profissional.
- conseguirmos aprimorar entre as expedicoes e fazer ainda melhor!
- A gente conseguisse ter um tempo para uma roda de conversa somente entre os vistantes, ao fim da viagem. No entanto, entendo que já estávamos cansados quando chegamos à São Gabriel da Cachoeira e houve pouco tempo antes do vôo para Manaus.
- Pudéssemos de alguma forma mudar esse consumo excessivo de açúcar. os participantes recebessem as críticas que a comunidade fez?

VOCÊ GOSTARIA DE FAZER PARTE DO BANCO DE DADOS DA GARUPA E DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL PARA CONTINUAR RECEBENDO NOTÍCIAS DO NOSSO TRABALHO?

- Sim

VOCÊ GOSTARIA DE SE ENVOLVER COM O PROJETO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA DE ALGUMA MANEIRA ESPECÍFICA? SE SIM, COMO?

- A pesar da pouca disponibilidade de tempo, sim. Se houver interesse, posso dar algum suporte (indicando fontes e pessoas) sobre interpretação de trilhas, infos sobre borbos etc...
- Não imagino como...
- Sinceramente não sei como eu poderia contribuir, pois não sou profissional da área, caso haja alguma maneira gostaria.
- Sim. Dando suporte aqui ou nas cidades de apoio ou nas comunidades. De alguma forma útil.
- Eu gostaria de continuar me envolvendo com o projeto, mas não sei dizer ou sugerir especificamente de qual maneira. Estou aberto a qualquer sugestão. Estudo Direito, então posso dar alguma contribuição jurídica se necessário, e mais para frente Antropológica talvez.

ainda mais?

- Não sei como. Mas vou pensar a respeito.

VOCÊ GOSTARIA DE ESCREVER MAIS ALGUMA COISA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM?

- "Enviei mail q já havia escrito previamente.
- Parabéns a todos pela iniciativa! Viagem para lembrar, experiência para usufruir por muito, muito tempo!"
- Agradeço imensamente pela oportunidade
- Muito obrigado pela oportunidade
- Fazer parte de uma experiência tão importante que pode trazer bons frutos a tantas pessoas, é bem gratificante. Vivenciar a cultura é um privilégio. Agradeço a oportunidade de ter feito parte.
- Tenho uma sugestão que não mencionei no formulário, senti falta de rodas de conversa entre nós viajantes, para compartilharmos o que estávamos sentindo durante a viagem ou até darmos sugestões durante a expedição.
- Curiosa para ler todas as respostas!
- Acho que não. Já escrevi bastante. E se me lembrar de algo posso escrever posteriormente para o Garupa e o ISA.
- Gostei tanto que penso em voltar e tanto mais que já me inscrevi na Canoada no Xingu. Adorei a experiência!
- AMEI. Obrigado, ISA e Garupa. Obrigado, Paula e Camila.

COMO VOCÊ FICOU SABENDO DA EXPEDIÇÃO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA?

- ISA
- Convite do ISA
- Pela Camila do ISA
- Divulgação nas páginas do ISA
- Pelo site do ISA
- diretamente
- Fue a través de Paula Arantes, quien compartio esta excelente inicia con nuestro Proyecto Màster Plan El Impenetrable y asi generar un intercambio tecnico
- Contato pessoal com equipe da Garupa

COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA?

- INESQUECÍVEL, TRANSFORMADORA.
- Ótima!
- Muito boa
- Foi maravilhosa
- Excelente!
- Nota 10
- Excelente!!!!!. Muy enriquecedora para el proyecto que estamos llevando adelante en la provincia del Chaco
- Maravilhosa

SUAS EXPECTATIVAS FORAM ATENDIDAS? FORAM SUPERADAS? OU ERAM DIFERENTES DAQUILO QUE VOCÊ ENCONTROU?

- Foram superadas em muito e de forma positiva
- A princípio, as expectativas foram todas atendidas.
- Eu estava com poucas expectativas antes da viagem. Então de alguma forma foram diferentes.
- Confesso que foi a primeira vez que visitei comunidades como turista e não sabia como seria, então não tinha expectativas. Gostei muito do que vivenciei
- Foram atendidas com surpresas.
- Sim
- Las expectativas eran altas por ser un proyecto sumamente interesante y en una region emblematica de Latinoamerica y el mundo. Superadas las expectativas y de sorpresas que permitieron disfrutar y aprender mucho mas de os esperado. Una expariencia maravillosa
- As expectativas foram superadas

DE MODO GERAL, O QUE VOCÊ ACHOU DA ESTRUTURA DE RECEPÇÃO DAS COMUNIDADES (ALOJAMENTOS, BANHEIROS, REFEIÇÕES, LIMPEZA, ETC)?

- Muito boas: alojamentos bonitos, bem cuidados e, por vezes, bem decorados. Banheiros limpos na maioria das vezes. Refeições maravilhosas e variadas, na maioria das vezes.
- Tudo muito bom, considerando a proposta de inserção na vida das comunidades.
- De um modo geral fiquei satisfeito com a estrutura.
- Gostei muito
- Fiquei surpreendida com o empenho da comunidade. Deu para notar seu esforço por fazer o melhor. Acho que os banheiros podem melhorar e também pode haver maior variedade nas refeições do almoço (na maioria das vezes era peixe, os tubérculos e frutas eram apresentados nas outras refeições). Acho que pode haver mais instrução para a comunidade a respeito de limpeza e organização das casas (observei isso ao entrar em algumas casas).
- De maneira geral tudo muito bom
- Muy bien todo, con algunos puntos sobresalientes en la organización, los guías, actividades propuestas, infraestructura y temas de interés personal
- Tudo muito bom , apenas Aruti que senti mais fraco quanto a limpeza e alimentação

QUAIS FORAM AS ATIVIDADES QUE MAIS IMPRESSIONARAM, E QUE DEVEM SER MANTIDAS?

- Trilha da serra do Jacuruaru, caminhada à serra da Traíra, Banhos de rio, oficina de cerâmica e fibra de arumã.
- Todas as atividades sevem ser mantidas. Talvez fosse o caso de se fazer algumas simultâneas proporcionando ao turista decidir qual vai acompanhar.
- As trilhas para as Serras, a oficina de cerâmica, os banhos de rio e as visitas às roças.
- As visitas a roças, seringal, oficinas (cerâmica, tupé, barco), trilhas e praias
- Os passeios, banhos, conversas, danças.
- Passeios
- Senderismo y ascenso a las sierras, las playas de arena del rio, relatos de sus vidas.
- Trilhas e contato com as atividades diarias da comunidade

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUM TIPO DE ATIVIDADE NA PROGRAMAÇÃO? EM CASO POSITIVO, QUAL(IS) ATIVIDADE(S) VOCÊ SUGERE?

- Faltam atividades que propiciem mais tempo de interação com as comunidades. Sugiro que o grupo seja dividido em sub-grupos menores para conviver mais com famílias de cada comunidade e partilhar de suas atividades cotidianas, conversar mais, compartilhar experiências, passear juntos e conhecer melhor as histórias mútuas.
- Acho que faltou um pouco do chamado "tempo livre", para que se possa conhecer mais e interagir mais com as pessoas das comunidades.
- Seria interessante poder cozinhar junto com a comunidade.
- Não senti falta de nenhuma atividade mas gostaria de poder realiza-las com mais calma.
- Mais rituais típicos dos índios, algum contato com um pajé, conhecimento de mitos, histórias, costumes dos índios originais. Gostaria de saber mais sobre a língua nhegatu.
- Faltou historia e debate sobre os problemas das comunidades
- todo muy bien la programación de actividades
- A programação não previa passeios pelo espaço da comunidade e visita ao interior das casas fizemos estas visitas e foi interessantíssimo. Também sentimos falta de mais tempo livre para maior interação com os moradores da comunidade.

QUAIS ASPECTOS DA CULINÁRIA (DIVERSIDADE DE ALIMENTOS, TEMPEROS, MODO DE COZINHAR, MODO DE SERVIR, ETC) VOCÊ ACREDITA QUE POSSAM SER MELHOR EXPLORADOS QUANDO AS COMUNIDADES RECEBEM TURISTAS?

- A variedade de frutas é incrível em sabor e qualidade. Podem ser melhor exploradas ao natural, em sucos e sobremesas. Os peixes moqueados são divinos. Os tubérculos podem ser preparados em outras formas, não somente cozidos e apresentados.
- Acho que todos fizeram o melhor que podiam. Acho que os organizadores devem insistir na disponibilidade de frutas e sucos com frutas da estação.
- Adorei tudo o que comemos. Estão de parabéns. Talvez possam inclusive explorar a venda de mais produtos da roça.
- A lavagem dos utensílios pode ser melhorada, pode haver mais pratos e talheres disponíveis. Os pratos podem ser cumbucas de cabaça.
- Nao sei
- Las tres comunidades tenias puntos diferenciales que lo que hacia que todas las comidas fueran muy variadas y abundantes.
- Já que eles não dividiam o momento da refeição conosco a relação ficava muito servil. Se fosse possivel compartilhar este momento seria otimo .Quanto às questões praticas em São João e Cartucho foi tudo otimo. Em Aruti faltou um pouco de organização , controle da quantidade de alimentos e pratos.

QUAL(IS) ASPECTO(S) DO MODO DE VIDA DOS POVOS INDÍGENAS MAIS TE MARCOU(ARAM)? ALGUMA HISTÓRIA ESPECÍFICA CONTADA POR ELES AJUDOU A TRANSFORMAR SUA EXPERIÊNCIA?

- Impressionante o conhecimento do sr. João e do sr. Orlandino das ervas da floresta e suas qualidades. Faltou tempo para conhecer melhor as histórias. Nem todos os membros do grupo tiveram as mesmas informações.
- Respostas óbvias: o conhecimento e a interação com a natureza; o modo simples e "leve" como tratam as crianças; a relação de respeito e dependência que mantêm com o rio.
- A relação com as crianças foi super bonita; as conversas com o Seu Orlandino sobre a história dele e de sua família; conhecer mais sobre as escolas, como se organizam e qual o seu papel na comunidade.
- Sempre me encanto com o conhecimento local sobre a fauna e flora, suas relações e usos; também gostei muito de ouvir sobre a rotina de trabalho nas roças, ou sobre a pesca e divisões de trabalho...
- A forma como os pais criam os filhos me impressionou. Eles não chamam muito a atenção, deixam-nos livres, porém as crianças são muito educadas, calmas, curiosas, amorosas. Também fiquei impressionada com o relativo bom português de todos, sem sotaque.
 paz
- El respeto por la naturaleza y los conocimientos medicinales
- A luta deles pela constante luta pela sua identidade

O QUE VOCÊ ACHOU DA DURAÇÃO DA VIAGEM E DA PROGRAMAÇÃO?

- A duração me pareceu boa mas a programação é muito extensa para o período. Dedicaria mais tempo a atividades que propiciem mais convivência com as comunidades e aos banhos de rio, que são maravilhosos.
- Ambas na medida certa. Talvez no futuro, quando o projeto tiver engrenado, possam ser criados roteiros mais longos e/ou mais curtos.
- Achei a programação um pouco corrida demais. Acredito que menos coisa, mas com mais tempo e qualidade seria mais interessante.
- Gostaria de ter tido mais tempo...em muitos momentos acho que a programação foi um pouco corrida.
- Perfeito.
- Tempo perfeito
- Optima
- Acho que a questão principal foi a falta de tempo livre

VOCÊ SENTIU FALTA DE ALGUMA INFORMAÇÃO OU ORIENTAÇÃO QUE TERIA FACILITADO SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM? QUAL(IS)?

- Falta pensar melhor como facilitar a viagem mais longa de voadeira, que pode ser muito desconfortável para velhinhos.
- Talvez tivesse sido necessária uma insistência maior conosco na questão das autorizações para fotografias e filmagens. No meu caso específico até pela questão profissional muitas vezes esqueci de pedir autorização para fotografar e/ou filmar. E fiquei sabendo no final da viagem que muitas pessoas ficaram incomodadas com isso.
- Senti falta de uma preparação prévia à viagem com todo o grupo. Poderia ter sido feita em Manaus. Para abaixar as ansiedades e preparar a escuta. Acho que chegamos muito afoitos e acelerados na viagem.
- Não
- Não, as informações que não tive foram boas surpresas, não precisaria saber de antemão.
- Nac
- Todo fue excelente en lineas generales.
- Tudo estava muito bem explicado

COMO FOI A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS COMUNIDADES?

- Muito boa, embora a agenda tenha sido muito vasta/
- Boas. Algumas pequenas mudanças foram necessárias principalmente pelos nossos atrasos...
- Estávamos sempre atrasados na programação. Percebia que isso gerava um incomodo nas comunidades e eu acabava ficando também um pouco cansado com isso.
- Adorei as propostas, mas para que pudéssemos usufruir com mais tempo, uma possibilidade pode ser dividir o grupo e deixar as pessoas mais livres para ficar mais ou menos tempo em determinada atividade.
- Achei organizada. Aruti foi um pouco menos.
- Mujito boa
- Todas resultaron muy interesantes, es notorio que las mujeres y los jovenes se sientes plenamente involucrados y dan un toque especial alas visitas realizadas.
- Estavam muito empenhados

COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DA EQUIPE ISA/GARUPA QUE ACOMPANHOU A EXPEDIÇÃO?

- Não tivemos a presença da equipe ISA na expedição por motivos de força maior, mas Paula é a melhor profissional que já conheci em seu ramo de atividade: sempre atenta as nossas necessidades, preocupada com nosso bem-estar e segurança, onipresente e com uma bagagem infinita de remédios e cuidados. Desdobrou-se e supriu todas as nossas demandas. Incansável, perfeita. Obrigada, Paula! Em São Gabriel, Juliana foi muito presente e nos ajudou bastante, embora por pouco tempo. Valeu!
- Excelente. Ninguém me convence que Paula é uma pessoa só. Ela é muitas, e todas dão conta de suas responsabilidades. Juliana, do ISA, e o moço da van (cujo nome infelizmente não lembro) também foram perfeitos e solícitos. E ainda tivemos a sorte de ter no grupo o incansável e sempre atento Adrian (super cuidadoso com os velhinhos...) e grande companheiro Arnaldo, talhado para a função de anjo-da-guarda.
- Ótimo, mas senti muita falta de ter alguém do ISA para nos acompanhar na viagem. Essa era uma expectativa que eu tinha antes da viagem, pois eu gostaria de me aproximar e conhecer mais o trabalho do Instituto.

- Paula foi ótima, atenciosa e prestativa com todos do grupo.
- Excelente. A Paula é incrível, organizada, atenta, amorosa, é uma mãezona. Foi ótimo o Arnaldo estar conosco, ele também deu bom suporte, de forma sempre solícita. incriveis
- Excelente el profesionalismo y dedicacion. El vinculo de la organización con las comunidades fue increible con la sintonia y puesta en marcha de las actividades. Eso demuestra un enorme trabajo previo. Felicitaciones
- A Paula é otima!!!!!

COMO VOCÊ AVALIA SEU RELACIONAMENTO COM OS MORADORES DAS COMUNIDADES?

- Muito superficial e insuficiente. Faltou tempo e oportunidade para interagir mais vivamente.
- Muito aquém do que eu gostaria mas por culpa minha.
- Boa. Gostei muito de conhecer as pessoas.
- Foi ótimo, gostaria de ter tido mais tempo para trocar com mais pessoas
- Gostei das amizades que fiz, gostaria de ter tido tempo de ter mais atividades com as pessoas das comunidades.
- Boa
- Sin inconvenientes y con mucha predisposición de crecer en la puesta a punto de esta actividad que les genera ingresos genuinos.
- Foi muita informação num espaço de tempo muito curto. O contato pessoal poderia ter sido mais intenso se tivessemos mais calma

O QUE VOCÊ ACHOU DA INTEGRAÇÃO E DA HARMONIA DO GRUPO? O NÚMERO DE PARTICIPANTES ERA ADEQUADO?

- Maravilhosa!! Perfeito o grupo em numero de participantes, diversidade e alegria. Gente boa e variada com quem vale a pena conviver. Adorei o grupo e quero manter o contato com cada um.
- O grupo funcionou muito bem. Número adequado.
- Eu sentia incômodos com alguns comportamentos, principalmente ligados às fotos. As pessoas tiravam muitas fotos, o tempo inteiro, muitas vezes de forma invasiva e com pouca sensibilidade. As fotos vinham antes da interação com aquelas pessoas, isso passa a impressão de que as pessoas eram vistas como paisagens, ou objetos interessantes. Outro ponto foi a relação com o dinheiro. Dinheiro demais, gasto indiscriminadamente. Essa relação entre dinheiro e comunidades tradicionais é bastante delicado e precisaria ser mais cuidadosa. O número de participantes estava ótimo. Só precisaria ter havido um trabalho prévio mais cuidadoso para alinhar o grupo, diminuir os ânimos.
- O grupo estava bastante harmônico. Acho q em relação aos comunitários a relação poderia ter sido melhor (alguns comportamentos principalmente quanto a relação com as fotografias me incomodam um pouco sinto que se desumaniza quando se chega já tirando foto das pessoas sem antes se importar em estabelecer alguma relação, sem pedir...).
- Adorei o grupo, pessoas maravilhosas. Criamos um elo de muita colaboração, harmonia e alegria.
- Excelente
- Apropiado el numero de participantes. La conformación del grupo y perfiles fue un gran acierto de la coordinación de la expedición.
- O grupo foi otimo, todos eram muito especiais

QUAL O VALOR APROXIMADO DE SUAS COMPRAS DE ARTESANATO, E QUAIS OS ITENS QUE VOCÊ COMPROU?

- Gastei por volta de R\$300,00 no seguintes itens: cuias maiores e menores, barcos de madeira, bichos e potes de cerâmica, tupés pequenos e médios.
- Gastei em torno de R\$ 350,00 em peças de cerâmica, palha, tupés de tamanhos variados, farinhas e pimenta.
- Peneira, Farinha de mandioca e bijú, cabaças, artesanato de cerâmica e tupés. Creio que gastei cerca de R\$ 250,00.
- Chutaria que uns 200 reais. Comprei pimenta, alguns tipos de farinha, tupés, e cerâmica e uma miniatura de barco.
- R\$300.00
- Muito nem ideia
- Creo que fue importante el aporte de todos los integrantes del grupo que sentimos un fuerte interés por las artesanías. Aproximadamente unos R\$500
- Não lembro, talvez R\$ 350,00

O QUE VOCÊ ACHOU DOS MATERIAIS QUE RECEBEU ANTES DA EXPEDIÇÃO?

- Muito bons.
- Suficientes para entender o projeto e o necessário para saber sobre as comunidades que iríamos conhecer in loco.
- Ótimos. Livros, folders, mapas...tudo ótimo.
- Bons

Úteis.

- Razoáveis
- De mucho valor para situarnos en el espacio y detalles de los sitios a visitar, muy valioso para tener informacion general del viaje
- Muito bem explicado. A relação da bagagem ajudou muito

COMO VOCÊ AVALIA A FASE ANTERIOR À VIAGEM (CONTATOS POR TELEFONE, E-MAIL, REUNIÃO)?

- Houve bastante informação, mas falta um participante de expedição anterior contar exatamente como foi a viagem e sua experiência pessoal.
- Normal.
- Bons.
- Bons
- Muito bom, ficamos horas no telefone com a Paula que nos esclareceu detalhes. informacoes foram perfeitas
- Excelente, completa y muy contenido en toda las consultas y dudas.
- Eu não tive tempo de me dedicar na preparação . Mas foi um problema meu

VOCÊ TEM SUGESTÕES PARA MELHORARMOS ESSA FASE?

- Exibição de filmes e depoimentos de viajantes de expedições anteriores.
- "Sim, algumas:
- 1. Rodas de conversa Sugiro mudar a dinâmica. Em vez de todas as pessoas (turistas e lideranças indígenas) se sentirem ""obrigadas"" a falar todas as vezes, numa sequência longa, demorada e que pouco espaço abre para diálogos, arranjar um jeito de fazer uma roda de conversa mesmo. Fala quem quer, quem tem alguma contribuição a dar talvez com a mediação de algum ISA/Garupa ou liderança local. Se preciso, propor um tema.

Nossas rodas de conversa foram longas e repetitivas. Isso contribuiu (e muito) para os atrasos que acabaram gerando alterações na programação e problemas mais adiante...

- 2. Ainda nas rodas de conversa, evitar fazer críticas ou restrições ao que está sendo oferecido pelas comunidades. Isso pode gerar ressentimentos, mal-entendidos e desconfortos... Eu mesmo, quando alguém falou dos cacos de vidro em Aruti, emendei com uma queixa relativa aos tocos numa trilha... Algumas lideranças entenderam que eu estava criticando as pontes feitas de troncos... Minha proposta: orientar os turistas a só apresentar as críticas e sugestões neste relatório, ou de forma privada aos organizadores.
- 3. Juntar depoimentos, histórias, impressões e fotos dos viajantes para criar uma ""memória"" do projeto."
- Acho que pode ter uma preparação melhor do grupo para a relação com as comunidades. Disseminar a ideia de cuidado com as fotos. As pessoas não são paisagens ou objetos. É importante que as fotos de pessoas sejam feitas após criar algum tipo de vínculo com elas. Respeitar a privacidade e pedir autorização para fotografar. Em reunião anterior à viagem (em Manaus por exemplo) o grupo pode ser preparado nesse sentido, para reduzir a ansiedade e a excitação interna de cada um; diminuir o ritmo da cidade; promover um senso de coletividade e de escuta em todos. Exercícios de centramento, respiração podem ajudar. Talvez essa preparação ajude a diminuir situações que eu particularmente não acho agradáveis em relação ao registro fotográfico ou mesmo a voracidade no momento das compras.
- Foi tudo bem.
- Nao
- No tengo sugerencias, fue todo muy completo y muy detallado.
- Não

QUAIS APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS VOCÊ LEVA DA EXPEDIÇÃO PARA A SUA VIDA (PESSOAL, PROFISSIONAL)?

- Respeito a um estilo de vida que preserva recursos naturais, educa crianças sem repressão e dedica tempo à convivência humana.
- (Ainda não fiz esse balanço, infelizmente.)
- Conhecimentos sobre o bioma amazônico e as populações que vivem lá. Perdi uma serie de ideias que tinha na cabeça sobre comunidades indígenas e que estavam equivocadas. Aprendi sobre outras formas de se criar espaços para crianças.
- São tantas...Além das sensações relacionadas as relações humanas que vão para um campo mais pessoal e subjetivo, e que me emocionou muito, conhecer a realidade local, o contexto das comunidades indígenas visitadas, como se dão as tomadas de decisão, como tem sido o processo para a construção desse projeto de turismo de base comunitária, como se dá a geração de renda, aspectos da divisão de trabalho, alimentação, saúde, enfim...tudo isso nos faz pensar sobre o momento em que estamos vivendo, nossas condutas na cidade, e a importância de atentarmos para o modo de vida em ambientes como a amazônia.
- Ainda existe Natureza preservada, pessoas puras, com um potencial incrível, ainda existe Vida e ainda existe Brasil. Foi uma renovação de esperança, de confiança com muita gratidão e amor.
- Ver que nossos valores nao sao os que estao certos,
- "En lo personal: siento un enorme privilegio el haber participado de esta expedición. Un grupo de viajeros sumamente interesante y divertido. Los profesionales que estaban a cargo fueron clave para el éxito de esta experiencia única
- En lo profesional : tuvimos la posibilidad de intercambiar las experiencias con los pueblos de una región llena de mística. También pude conocer un alto grado de profesionalismo en todo "
- Foi muto rico! dificil identificar a questão mais marcante. A dimensão da natureza, a questão da identidade indigena, o contato com o diferente, a organização social,

OUE BOM OUE...

- Participei de todas as atividades e conheci gente que vale muito a pena.
- Eu tive a sorte de estar neste projeto piloto!
- Fizemos essa viagem, que nadamos de rio, que conhecemos as pessoas que conhecemos, que comemos comidas tão gostosas...
- Eu tive a oportunidade de vivenciar essa experiência, conhecer pessoas maravilhosas e aprender tantas coisas.
- Vivenciei essa maravilhosa viagem.
- Fui
- pude participar de un viaje inolvidable y lleno de sorpresas. Aprendí muchas cosas que serán de mucha utilidad para el proyecto en el que trabajo y también corroborar que hay similitudes en las comunidades indígenas de las región de Amazonas y del Impenetrable en el Chaco
- Eu fui!!!!

QUE PENA QUE...

- Faltou tempo para os banhos de rio mais longos
- Não tive (ou não soube ter) tempo para conversar mais com nossos anfitriões.
- A nossa presença às vezes seja tão ruidosa nesse tipo de contexto.
- Passou tão rápido
- Não podemos fazer viagens assim com tanta frequência.
- Acabou
- Se termino el viaje ...
- Eu não estava mais preparada.

OUE TAL SE...

- Pudéssemos conviver mais tempo com as famílias indígenas ribeirinhas e trabalhar com elas nos seus afazeres?
- ... a gente criasse um fundo de doações de ex-participantes do projeto, para ajudar a suprir algumas necessidades mais urgentes das comunidades?
- A gente se preparasse melhor para chegar de forma um pouco mais harmônica.
- O cuidado que está sendo tomado continuasse. Me preocupo com os impactos decorrentes dessa nova geração de renda e do contato com mais pessoas do contexto urbano. Um longo projeto de acompanhamento e formação (por exemplo de educação financeira) ainda se faz necessário para garantir que o programa traga benefícios sem que leve ao esvaziamento da rotina e tradição das comunidades, das relações pessoais entre os comunitários, da forma como gerem seus recursos, da tranguilidade e segurança com que vivem, enfim.
- Houvesse viagens semelhantes mais acessíveis (em termos de preço e distância) para fazermos pequenos intervalos no ano para ajudarmos a preservar a cultura e a Natureza?
- Repetissemos
- Preparan para un intercambio pronto para seguir enriqueciéndonos mutuamente.
- Ampliando o numero de expedições, talvez cada grupo possa visitar em vez de 3 comunidades, só 2 mas com mais calma . Acho que a interação ganharia qualidade.

VOCÊ GOSTARIA DE FAZER PARTE DO BANCO DE DADOS DA GARUPA E DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL PARA CONTINUAR RECEBENDO NOTÍCIAS DO NOSSO TRABALHO?

- Sim

VOCÊ GOSTARIA DE SE ENVOLVER COM O PROJETO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA DE ALGUMA MANEIRA ESPECÍFICA? SE SIM, COMO?

- Contribuindo com um fundo de apoio ao projeto, divulgando a experiência e participando de outras.
- Gostaria, sim. Vou pensar qual seria a melhor forma e entrar em contato oportunamente.
- Tenho bastante experiência com preparação de grupos, construção de programação de eventos e alguma experiência em organização de viagens. Se puder ajudar em algo nesse sentido é só avisar.
- Sim...não sei exatamente como, mas me encantei pelos comunitários e pela região. Muito me interessam e me tocam projetos de geração de renda que partam do interesse das comunidades locais, como o turismo de base comunitária vivenciado. Como bioantropóloga e tendo alguma experiência com comunidades tradicionais no contexto amazônico, também muito me preocupam os impactos desse turismo no modo de vida das pessoas que conhecemos e sendo tudo muito novo é difícil prever todos os desdobramentos do projeto. Gostaria de continuar acompanhando e contribuir no que julgarem que posso ser útil.
- Sim, gostaria de colaborar no resgate das tradições, músicas, histórias.
- Ja estou
- Talvez pudessemos pensar juntos em como somar na experiencia o aspecto da compreensão dos espaços visitados

VOCÊ GOSTARIA DE ESCREVER MAIS ALGUMA COISA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA DE VIAGEM?

- Experiência inesquecível e bela!!
- Por enquanto, é isso.
- Quero agradecer a todos que organizaram, a todos que nos receberam e a todos que estiveram juntos. Abraços
- Gracias por invitarnos a conocer y compartir este proyecto maravilloso en el Amazonas, con unas comunidades increíbles que seguramente seguirán creciendo en esta actividad respetando su identidad y fortalecer esta actividad como una posibilidad mas de ingresos. Gracias Garupa e ISA
- Superou de longe minhas expectativas !!! Parabéns para voces da organização!!!!!

COMUNIDADE BOA VISTA Roteiro Iwitera - Outubro

| RECEPÇÃO E ACOLHIDA | REFEIÇÕES | BANHEIRO | ALOJAMENTO | BANHO DE RIO | FESTA DO DABUCURI | PASSEIO ÀS PRAIAS | OFICINA: CONFECÇÃO DE SAIA | OFICINA: CRIAÇÃO DE TABOCA | REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA |
|------------------------|-----------|-----------|------------|-----------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|
| Excelente | Excelente | Bom | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

COMUNIDADE BOA VISTA Roteiro Iwitera - Novembro

| RECEPÇÃO E ACOLHIDA | REFEIÇÕES | BANHEIRO | ALOJAMENTO | BANHO DE RIO | FESTA DO DABUCURI | PASSEIO ÀS PRAIAS | OFICINA: CONFECÇÃO DE SAIA | OFICINA: CRIAÇÃO DE TABOCA | REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA |
|------------------------|-----------|-----------|------------|-----------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | | | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Bom | Excelente |
| | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Insatisfatório | Excelente | Excelente |

COMUNIDADE BOA VISTA Roteiro Iwitera - Novembro

JUSTIFICATIVAS

RECEPÇÃO E ACOLHIDA

- fomos recebidos pela comunidade cantando em sua língua e depois em português, estavam as crianças, adultos e as lideranças. após houve um cumprimento apertando as mãos de forma bem calorosa. após fomos ate a casa destinada aos visitantes
- -Toda a comunidade foi super atenciosa e nos forneceram tudo que era necessário nos deixando super a vontade para desfrutar da região

REFEIÇÕES

- como é o costume, os visitantes comem antes e os membros da comunidade aguardam. após são recolhidos os pratos e copos, lavados e, então sentam-se para realizar sua refeição. Sempre nos é ofertado água gelada para repormos em nossas garrafinhas e durante as refeições. Os alimentos são preparados em outra casa e trazidos até a casa de refeições/encontros. Merenda sempre entre as refeições.
- Culinária local de ótima qualidade

BANHEIRO

- Senti muita falta de um lugar para lavar as mãos ao lado do banheiro
- acima do esperado. Banheiros em prédio de alvenaria que comporta também a escola, com privadas aparentando aguardar a água encanada. Ao lado da privada, um tonel com água do rio, trazida pela comunidade para a descarga. Papel higiênico sempre presente
- Banheiros novinhos feitos para receber a gente.

ALOJAMENTO

- a casa dos visitantes muito bonita e arejada construída com madeira e palha. duas peças com toras para colocar as redes cada uma. também havia um closed em cada para troca de roupas. no meio, um corredor aberto ligando a casa a parte externa pelos dois lados novamente o colorido das redes, agora com mosquiteiros só fizeram aumentar a beleza do local.
- Barração muito bom

BANHO DE RIO

- maravilha poder fazer uso deste lindo rio de várias formas. além do banho e lar as roupas, também foi o local de muitas brincadeiras com as crianças, com destaque especial para a Thaís e Diacuy nas cantorias infantis. os demais participaram muito destes momentos. o banho foi uma diversão.

COMUNIDADE BOA VISTA Roteiro Iwitera - Novembro

JUSTIFICATIVAS

FESTA DO DABUCURI

- O caxiri estava maravilhoso e tinha a vontade
- importante este resgate do Ritual de Boas Vindas realizado pelos professores indígenas. foram apresentadas várias danças iniciadas pelos homens batendo a taboca no chão com passos marcados que alguns chamam de pular. são danças circulares que ao passar, as mulheres se colocam ao lado dos homens, uma a uma, formando pares em fila única e muitas vezes quartetos/quintetos de mulheres e crianças ao lado dos homens. O mais velho entoa cânticos que lembram ladainhas ao passo do ritmo das batidas das tabocas e dos pés descalços no chão. As crianças participam bastante. as danças contam as características de animais, aves em geram. São coletivas, entra quem quer e quantas vezes quiser. se um homem está só, sem par durante a dança, coloca o braço estendido com a mão no ombro do companheiro da frente. representa muito a coletividade dos povos indígenas, o círculo, o companheirismo, a igualdade e direitos.

PASSEIO ÀS PRAIAS

- As praias são lindas e os barcos com cocos e caxiris foram espetaculares
- ótima forma de passear no rio e conhecer um pouco mais da floresta. fomos a três praias com direito a merenda intercalado com água de coco . fomos de rabeta com sombrinhas coloridas fazendo charme de praia em praia.

OFICINA: CONFECÇÃO DE SAIA

- Não aconteceu
- Oficina de artesanato: poderia ter mais material para cada um fazer
- não rolou, mas rolaram outras que foram ótimas
- Não teve a oficina, pois não tinham a palha.

OFICINA: CRIAÇÃO DE TABOCA

- Não aconteceu
- Oficina de caxiri
- na verdade esta oficina não ocorreu, foi um momento importante durante o descanso estar embaixo da árvore

desde a preparação das tabocas pelos homens junto a árvore ao lado da casa dos visitantes, onde foi possível acompanhar a elaboração destes instrumentos, as mulheres tomando xibé, as crianças brincando em um escorregador improvisado, até a própria festa.

- não rolou oficialmente, mas roulou naturalmente: vimos fazendo no dia que chegamos

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA

- após o jantar participamos da reunião de avaliação e troca de presentes onde todos visitantes falaram. apenas as lideranças da comunidade participaram com falas, mais nenhum membro. havia uma liderança, que não era desta comunidade e participo de todas reuniões e nos acompanhou durante toda expedição, que destoou neste momento. todos estavam tranquilos e mesmo quietos estavam atentos inclusive as crianças. creio que o nome dele é Marcos, da ACIR. estava muito inquieto, os pês batiam e se arrastavam no chão o tempo todo enquanto as falas aconteciam, depois tomou a palavra e fez um discurso destoante dos demais. o mesmo senti quando chegamos a Santa Isabel do Rio Negro e fomos recebidos pela senhora Cleumara, presidente da ACIR. apesar de fazerem falas sobre a importância do turismo e seus significados para as comunidades, pareciam falas eleitorais totalmente fora de contexto para nós visitantes. é um assunto importante e poderíamos fazer parte dele se estivéssemos apropriados das questões internas de disputa dentro da associação (o que é perfeitamente corriqueiro em qualquer associação) apenas a forma e o momento destoaram.

COMUNIDADE UÁBADA II Roteiro Iwitera - Outubro

| DESLOCAMENTO EM VOADEIRAS ATÉ A PRAIA DO BACURI | RECEPÇÃO E ACOLHIDA | REFEIÇÕES | BANHEIROS | VISITA ÀS CACHOEIRAS | DESLOCAMENTO EM RABETAS ATÉ O ACAMPAMENTO NO IGARAPÉ ABUARÁ | ACOMODAÇÃO NO ACAMPAMENTO |
|--|------------------------|-----------|-----------|-------------------------|--|------------------------------|
| Regular | Excelente | Excelente | Regular | Bom | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Regular |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

| TRILHA DA SERRA YACAWENÍ (SUBIDA) | MERENDA NO TOPO DA SERRA | TRILHA DA SERRA YACAWENÍ (DESCIDA) | DESLOCAMENTO EM RABETAS DO ACAMPAMENTO À COMUNIDADE | ALOJAMENTO | REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA |
|---|-----------------------------|--|---|------------|--|
| Excelente | Regular | Excelente | Bom | Bom | Excelente |
| Regular | - | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente |
| Excelente | - | Excelente | Excelente | Regular | Excelente |
| Excelente | - | Excelente | Excelente | Regular | Excelente |
| Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

| DESLOCAMENTO EM VOADEIRAS ATÉ A PRAIA DO BACURI | RECEPÇÃO E ACOLHIDA | REFEIÇÕES | BANHEIROS | VISITA ÀS CACHOEIRAS | DESLOCAMENTO EM RABETAS ATÉ O ACAMPAMENTO NO IGARAPÉ ABUARÁ |
|---|------------------------|-----------|-----------|-------------------------|--|
| Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

| ACOMODAÇÃO NO ACAMPAMENTO | TRILHA DA SERRA YACAWENÍ (SUBIDA) | MERENDA NO TOPO DA SERRA | TRILHA DA SERRA YACAWENÍ (DESCIDA) | DESLOCAMENTO EM RABETAS DO ACAMPAMENTO À COMUNIDADE | ALOJAMENTO | REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA |
|------------------------------|---|--------------------------------|--|---|------------|--|
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

JUSTIFICATIVAS

RECEPÇÃO E ACOLHIDA

- As músicas na praia poderiam ser apenas as músicas tradicionais deles
- apesar de minha estranheza com o som mecânico puro preconceito de minha parte, pois depois ficou claro que esta conquista, inclusive com gerador, estava sendo mostrada aos visitantes com muito orgulho pelos que ali nos receberam. foram extremamente gentis e receptivos

REFEIÇÕES

- a comida preparada junto aos visitantes no acampamento fez toda a diferença. alguns bem preocupados em que tudo estivesse em ordem mas firmes naquilo que faziam. os peixes maravilhosos, assados, cozidos ou fritos. os fogareiros chamavam a atenção, tanto pelo pequeno tamanho para panelas tão grandes. e sempre merendas e mais merendas entre as refeições. O cheiro toma conta do lugar, aliás, as mulheres da comunidade Uábada II cozinham maravilhosamente.

BANHEIROS

- A experiência do fosso foi bem interessante, senti falta de algum lugar para lavar as mãos perto do banheiro
- uau! ganhamos banheiros feitos especialmente para os visitantes no acampamento. no meio da floresta, com cercadinho, papel higiênico e um galho no início da trilha do banheiro para avisar que estava ocupado. da mesma forma muito boa a organização do banheiro para visitantes dentro da comunidade, e, desta vez com telhado, serragem/pazinha e cortininha. muito bom

VISITA ÀS CACHOEIRAS

- após conhecer os guias fomos de rabeta subindo o braço do rio entre enormes pedras. visitamos as cachoeiras Jurupari ou do diabo, Pedra da vovó na ilha da velha - Waimim (onde tirei duas fotos seguidas, na segunda apareceu um vapor rosa de dentro da pedra...), Piramiri ou peixe pequeno - onde tomamos banho, e por fim a cachoeira de Kiwá outra ótima forma de conhecer o rio e a floresta. os guiam muito atenciosos

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

DESLOCAMENTO EM RABETAS ATÉ O ACAMPAMENTO NO IGARAPÉ ABUARÁ

- andamos de rabeta por quatro horas até o acampamento no Igarapé Abuará. sempre com nossas sombrinhas coloridas.andar de rabeta é sempre bom

ACOMODAÇÃO NO ACAMPAMENTO

- maravilhoso e assustador. não precisávamos fazer nada, redes eram montadas com os mosquiteiros e comida com cheirinho gostoso. dormir sem paredes escutando histórias sobre o local foi fantástico. uma bela forma de nos embalar ao sono, já cansados dos passeios mas ainda no estranhamento do local. parecia que havíamos virado crianças novamente dormindo com as cantorias dos mais velhos. creio que a ideia fora esta mesmo e creio que é desta forma que educam seus filhos para a vida.

- inacreditável.. nunca esquecerei:)

TRILHA DA SERRA YACAWENÍ (SUBIDA)

- ai, ai, ai... após sermos benzidos pelo seu Guido - benzedeiro - em uma roda recebendo baforadas esperançosas de seu cigarro de palha no dia anterior, saímos as 6 horas para a Serra. tempo fechado, sem sol, sem chuva para facilitar a subida na Serra. a trilha começou na subida do igarapé onde chegamos com as rabetas. me surpreendi com o nível de dificuldade da subida. pensei em desistir mais de uma vez, o que não ocorreu devido ao apoio do grupo (isso é muito importante e esse grupo se entrosou de uma forma companheira e participativa), devido a qualidade dos guias (e, se eu não subisse, um deles teria que descer comigo perdendo a subida na serra e eu não queria isso). na ida até lá, nossa rabeta quebrou a hélice e um dos guias teve que voltar. era possível ver em seus olhos o sentimento de perda de oportunidade e de responsabilidade pelo nosso bem estar. não queria que isso acontecesse novamente. fomos em três rabetas e uma voadeira até o pé da Serra. Bonito ver como as rabetas eram levadas rio acima pelos nosso guias e nós tomando banho de rio enquanto isso. trabalho árduo mas necessário. na subida da Serra o capitão Alberto, sempre solicito, pediu para que o guia Guidane me ajudasse. não sei como, mas ele praticamente me levou pela mão até o topo da Serra, como se eu estivesse voando. tinha a impressão que ele era enorme de tão forte e só me dei conta que "o enorme" era apenas o que eles todos representam, gente muito boa com o coração enorme com sua forma coletiva de vida, onde todos são importantes. um privilégio a vista do topo da Serra Sagrada

- maravilhosa

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

MERENDA NO TOPO DA SERRA

- não foi bem no topo, combinamos que seria mais na descida e foi maravilhosa e necessária

TRILHA DA SERRA YACAWENÍ (DESCIDA)

- mais tranquila que a subida e muito agradável poder ter momentos de conversa enquanto caminhávamos
- emocionante

DESLOCAMENTO EM RABETAS DO ACAMPAMENTO À COMUNIDADE

- carinho e dedicação de todos na organização dos materiais para o deslocamento nas rabetas do acampamento ate a comunidade

ALOJAMENTO

- tivemos a visita de um porco e de um galo. a noite o porquinho subiu na casa nos acordando um pouco depois, pois achávamos que era apenas mais um roncando. pela manhã o galo fez a ronda na casa cocoricando a cada passo. ficamos em uma casa com duas peças e varando e todos queriam ficar na varanda, mas três tiveram que ficar dentro da casa e acordamos que a segunda peça seria nosso vestuário. novamente não precisamos fazer nada, homens e mulheres organizaram as redes/mosquiteiros e trouxeram toda bagagem, faziam de tudo para nos deixar bem. o aglomerado de redes pareciam casulos de onde nós estávamos nos transformando.

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA

- na noite anterior, após o jantar tivemos venda de produtos elaborados pela comunidade. creio que não sobrou nada. um prazer ter algo de que eu vi fazendo e como fazendo. comprei um cesto feito pelo anjo guia Guidane. após o café fizemos a avaliação e troca de presentes. desta vez houve a participação dos membros da comunidade, inclusive uns atrasados (envergonhados) mas falaram muito de organização, participação e superação.

COMUNIDADE CARTUCHO Roteiro Iwitera - Outubro

| RECEPÇÃO E ACOLHIDA | REFEIÇÕES | BANHEIROS | ALOJAMENTO | VISITA À ROÇA | TRILHA NA SERRA DO JACURARU |
|------------------------|-----------|-----------|------------|------------------|--------------------------------|
| Excelente | Excelente | Bom | Bom | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | _ |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

| MERENDA E BANHO NA PRAIA | PASSEIO PARA CONHECER A COMUNIDADE E CONVERSAR COM OS MORADORES | VISITA AO SERINGAL | FESTA DA MANIAKA MURASI | EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO | REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA |
|--------------------------------|--|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------|--|
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Excelente | Bom | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

| RECEPÇÃO E ACOLHIDA | REFEIÇÕES | BANHEIROS | ALOJAMENTO | VISITA À ROÇA | TRILHA NA SERRA DO JACURARU |
|------------------------|-----------|-----------|------------|---------------|--------------------------------|
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

| MERENDA E BANHO NA PRAIA | PASSEIO PARA CONHECER A COMUNIDADE E CONVERSAR COM OS MORADORES | VISITA AO SERINGAL | FESTA DA MANIAKA MURASI | EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO | REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA |
|-----------------------------|---|--------------------|----------------------------|----------------------------|--|
| Excelente | | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

JUSTIFICATIVAS

RECEPÇÃO E ACOLHIDA

- de voadeiras fomos para a comunidade de Cartucho. é interessante poia cada comunidade nos recebeu de forma diferente. desta vez, após levarmos a bagagem até o alojamento, fomos para a área central com uma mesa enorme enfeitada com palha ao centro. ao redor desta área, bancos onde sentamos e a comunidade também. houve apresentação do capitão, dos professores, das crenças, enfim, das autoridades locais. a acolhida pela comunidade foi muito agradável.

REFEIÇÕES

- de uma maneira muito despojada nos recebiam com muito carinho e sempre por volta na tentativa de nos agradar. sempre conversavam conosco durante as refeições, embora fizessem as refeições depois. adorei a farinha molhada e os peixes.

BANHEIROS

- Faltou lugar para lavarmos as mãos perto do banheiro
- parecidos com a de Boa Vista, casa de alvenaria com privada e pia, a espera da água encanada. do lado de fora um tonel com água do rio para a descarga sempre sendo abastecida.

ALOJAMENTO

- Vários detalhes e um capricho incrível
- todo decorado com trabalhos em palha assim como os tapetes, desta vez com paredes de madeira até o teto e janelas de tampão. novamente arrumaram as redes e os casulos voltaram.

VISITA À ROÇA

- a senhora que nos guiou era muito atenciosa e generosa. nos mostrou a roça Baré que é patrimônio cultural do Brasil, com plantação de diversos tipos de mandioca. também conhecemos o abiu, uma espécie de tomate e acabei ganhando das mulheres dois destes para plantar aqui em Porto Alegre. já plantei, vamos ver que dá. difícil e prazeroso o trabalho destas mulheres

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

TRILHA NA SERRA DO JACURARU

- trilha mais tranquila que a da comunidade Uábada II, mas com os picos de pedra que me deram medo. dizia que fazia não rapel mas "bundel", pois muitas vezes ia sentada subindo e descendo, mas desta vez fui sem precisar de ajuda e, aos poucos caminhando de pé, sem medo. adorei minha superação que ocorreu somente com apoio e companheirismo deste grupo. e valeu a pena, novamente a vista é magnífica. é lindo ver a floresta e o rio de cima, nos revitaliza. são Serras Sagradas mesmo, eu mesma provei disso.
- maravilhosa

MERENDA E BANHO NA PRAIA

- além do excelente banho na praia, a vista desta ilhas com areias brancas que somente aparecem no período de seca em que o rio baixa, contrastando com cor escura do Rio Negro e o verde exuberante da Floresta, é de tirar o folego. a merenda, sempre a merenda...maravilhosa

PASSEIO PARA CONHECER A COMUNIDADE E CONVERSAR COM OS MORADORES

- Não teve, mas fizemos isso por nós
- realizado de modo informal e muito produtivo, podemos ver diversas árvores frutíferas, moedor de cana, pimenta secando, manejo da mandioca, conversar com moradores, ver conserto do gerador para a festa, brincar com as crianças

VISITA AO SERINGAL

- ANTES, pela manhã, fomos até a Serra da Tapira

menos íngreme mas de beleza inigualável. nova superação, subi ereta, sem ajuda, vitória. a vista estonteante compensa o esforço físico destas empreitadas à Serra Sagrada. no percurso de volta vimos araras multicoloridas acima da floresta e foi belíssimo pois estávamos no topo da Serra, tendo as araras, a floresta e o rio abaixo. na descida pegamos uma raiz que lembra o gengibre - é para ferida braba, disseram.

Após o banho no rio, com chuva, lavamos a roupa, tivemos um almoço com muito peixe e a farinha molhada. A chuva veio forte e fomo descaçar nas redes. a visita ao Seringal ficou para a manhã do dia seguinte.

Visita ao seringal transferida para sábado pela manhã devido a chuva no dia anterior

sempre bons guias. fomos conhecer o modo de extrativismo e recebemos uma aula sobre esse modo de vida e suas preocupações com a manutenção da floresta. depois, merenda.

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

FESTA DA MANIAKA MURASI

- após o jantar, a Festa da Maniaka Murasi, uma dança contemporânea da Mandioca. novamente o resgate das tradições. os adolescentes apresentaram duas danças e nos convidaram a acompanhar. eu até fui mas totalmente desengonçada, a brincadeira foi boa. a festa se estendeu até mais tarde, mas fui deitar cedo (como de costume em toda expedição)pois tínhamos que acordar cedo e estava com dor na base do pé devido a um corte nas pedras no rio (nada preocupante e que o kit de primeiros socorros não ajudasse)
- ameeei a maniaka jurassi, canto a musica até hoje rs

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

- novamente um avanço. os trabalhos são muito bonitos e bem elaborados. e autênticos.

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E DESPEDIDA

- assim como na comunidade Uábada, aqui a avaliação começou pelas lideranças, após os visitantes. foi bem calorosa.

COMUNIDADE CARTUCHO Roteiro Maniaka - Outubro

| VISITA AO SERINGAL | BANHO DE PRAIA | RODA DE CONVERSA | SERRA DO JACURUARU | VISITA À ROÇA | PARADA PARA BANHO E PÔR DO SOL NA ILHA DO CATABARU |
|--------------------|----------------|------------------|--------------------|---------------|---|
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Regular | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Excelente | - | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Regular | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | - | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |

| FESTA DA MANIAKA MURASI | VISITA À CASA DE FARINHA E À COMUNIDADE | EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO | REFEIÇÕES | HOSPEDAGEM | BANHEIROS |
|-------------------------|---|-------------------------|-----------|------------|-----------|
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Bom | Excelente |
| - | Excelente | Regular | Bom | Excelente | Bom |
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Bom |
| Excelente | Bom | Regular | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Bom | Bom | Bom | Bom | Bom |
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Regular |

| VISITA AO SERINGAL | BANHO DE PRAIA | RODA DE CONVERSA | SERRA DO JACURUARU | VISITA À ROÇA | PARADA PARA BANHO E PÔR DO SOL NA ILHA DO CATABARU |
|--------------------|----------------|------------------|--------------------|---------------|---|
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Regular | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Bom | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Bom | Bom |
| Regular | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |

| FESTA DA MANIAKA MURASI | VISITA À CASA DE FARINHA E À COMUNIDADE | EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO | REFEIÇÕES | HOSPEDAGEM | BANHEIROS |
|-------------------------|---|-------------------------|-----------|------------|-----------|
| Excelente | Bom | Bom | Excelente | Excelente | Bom |
| Regular | Bom | Bom | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Bom | Bom | Bom | Excelente | Bom |
| Excelente | Bom | Regular | Excelente | Excelente | Bom |
| Bom | Regular | Regular | Excelente | Excelente | Excelente |

JUSTIFICATIVAS

VISITA AO SERINGAL

- Como já havíamos visitado o Museu do Seringal em Manaus, a visita ao seringal de Cartucho não trouxe novidade expressiva, mas a visita foi muito produtiva e interessante.
- Como no dia anterior estivemos no Museu do Seringal em Manaus, essa visita ficou meio prejudicada. Mesmo assim, o manejo das seringueiras exibido pelos guias da comunidade indígena, in loco, superou o que havíamos visto.
- Já havíamos visitado o museu do seringal, então houveram algumas repetições de informação, ainda que o contexto do museu fosse diferente do da comunidade indígena e pudéssemos aprender coisas novas.
- Foi importante ouvir as memórias de quem de fato experienciou o que era a coleta da seringa e como esse momento da história impactou o cotidiano indígena na região
- Ótimo passeio!
- Gran sorpresa el recibimiento y la salida muy intersante con la historia del una produccion muy sacrificada del desarrollo de la zona a principios del siglo XX
- A referencia a uma pratica hoje me desuso não foi impactante

BANHO DE PRAIA

- O banho de praia no Rio Negro recupera as energias e traz um bem-estar inigualável. As paisagens são maravilhosas e inesquecíveis, as águas são tépidas, não dá vontade de sair. Falta tempo para aproveitar melhor.
- Rio Negro maravilhoso, temperatura da água muito agradável. Sem reparos.
- O lugar era lindo e a comida estava muito gostosa.
- As praias são todas lindas.
- Oportunidade maravilhosa de estar na Natureza junto com pessoas incríveis
- experiencia especial
- O contato com o rio é sempre otimo

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

RODA DE CONVERSA

- A roda de conversa poderia ser mais interativa, contação de histórias e compartilhamento de experiências.
- Por ser a primeira da expedição, julgo que foi muito proveitosa para conhecermos um pouco melhor nossos companheiros de aventura, e principalmente compreender a importância do projeto turístico para a comunidade.
- Não me lembro bem dessa roda de conversa. Senti falta de momentos de conversa em grupo mais qualificadas. Algumas metodologias de rodas de diálogo podem ajudar.
- Acho gostoso e importante momentos para simplesmente sentar e conversar com as pessoas...
- Experiência de trocas e de muito aprendizado
- poderia ter mais debates e mais historia da comunidade
- muy enriquecedora y pudimos entender un poco mas también las expectativas de los habitantes de la comunidad
- A comunidade é muito organizada e envolvida

SERRA DO JACURUARU

- Mesmo considerando minhas limitações físicas, consegui subir a serra com a ajuda do guia e do grupo e a visão lá de cima é de tirar o fôlego. A paisagem emudece e engrandece. Tudo é lindo de qualquer lado que se olhe... Valeu a pena demais o esforço e o compartilhamento da experiência!!!
- Foi nossa primeira investida pra valer na floresta. Trilha boa, guias impecáveis. Talvez pudessem organizar um pouco melhor as paradas para explicações sobre as plantas e etc... Como os grupos estavam um pouco dispersos, os que ficavam para trás perdiam o começo das explicações... A fantástica vista da floresta, do rio, das ilhas, lá de cima da pedra, compensa qualquer sacrifício.
- Foi uma super aventura boa e a vista linda!
- A trilha é linda, o cuidado com o respeito às tradições para entrar no local sagrado. Tive a oportunidade de ir conversando com Janilson e aprendi muito sobre a história do local, sobre as plantas e animais da região. Todos os guias foram atenciosos, gentis, cuidadosos.
- Bom exercício físico com lindas paisagens.
- Una de las experiencias mas fuertes por los significados que tenian para la comunidad y todo el ritual que vivimos para disfrutar de esa experiencia excepcional
- A vista é maravilhosa

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

VISITA À ROCA

- Conhecer mais profundamente o manejo e a forma de plantio das roças explica porque este modo de produzir se constitui num patrimônio cultural. É muito rico ver a produção se dar em meio à floresta, respeitando o tempo da terra e a rotatividade das plantas que são o sustento das famílias.
- Deu para entender perfeitamente o manejo das culturas que é Patrimônio Cultural do País, reconhecido pelo IPHAN. O conhecimento ancestral dos barés, baniwas e tukanos antecipou os modelos mais avançados de cultura sustentável de alimentos em áreas de floresta.
- Adorei visitar a roça com a senhora (Aida ou Aila, não me recordo). Entender no próprio contexto a espacialização e quantidade de roças, os processos, o trabalho, enfim, é diferente de apenas ler sobre a agricultura tradicional da região.
- Aprendemos muito.
- Experiencia muy interesante para conocer los cultivos tradicionales y usos de la selva.
- A explicação foi fraca mas a visita foi interessante

PARADA PARA BANHO E PÔR DO SOL NA ILHA DO CATABARU

- O banho de rio é sempre muito bom. Pena que dura pouco!
- Puro prazer e deslumbramento.
- impressionante
- Delicioso!
- momento sumamente interesante con la responsable de los cultivos.

FESTA DA MANIAKA MURASI

- Mesmo considerando a modernização das canções, vale a pena a tentativa de recuperar a língua nheengatu e as danças geram uma interação muito boa entre visitantes e hospedeiros.
- Opinião estritamente pessoal: eu esperava uma manifestação cultural mais pura, de raízes mais preservadas. Tanto as composições e a interpretação quanto a dança se deixaram "contaminar" demais pelas vertentes religiosas, funkeiras e sertanejas... Considero as fusões saudáveis e com grande potencial de enriquecimento cultural. Mas nesse caso, acho que não funcionou.
- Fiquei feliz em saber que apesar de muito da cultura ter se perdido com o tempo, como por exemplo a língua Baré, está sendo feito um esforço coletivo para valorizar as tradições. A festa da maniaka murasi representa justamente essa tentativa de se valorizar os símbolos tradicionais.
- una gran preparación y note un significado muy relevante para la comunidad el poder rescatar el idioma y danzas tipicas.
- Muito emocionante, mas mais uma apresentação do que uma festa

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

VISITA À CASA DE FARINHA E À COMUNIDADE

- Importante conhecer as casas e o modo de vida da comunidade, bem como a produção dos alimentos básicos. Faz falta uma interação maior. Quem sabe se houver uma separação do grupo de visitantes em grupos de dois ou três e cada pequeno grupo visitar por mais tempo uma casa, puder conviver com uma família durante o preparo dos alimentos ou a arrumação da casa e puder compartilhar desses afazeres, a interação seja mais expressiva.
- Não lembro da casa de farinha. Mas o passeio pela comunidade foi ótimo: o campo de futebol, crianças subindo em palmeiras, a visita a algumas casas... com as panelas penduradas, brilhando...
- As pessoas da comunidade são comprometidas, inteligentes, organizadas. Adorei as crianças, puras e calmas.
- Não tenho uma lembrança clara

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

- A atividade pode ser preparada com mais tempo, de modo que haja mais variedade e oportunidade de compra dos itens. Como é a primeira comunidade visitada, fica prejudicada por causa do temor de gerar carga exagerada. Há que se pensar numa forma de criar a exposição num único dia com produtos de todas as comunidades, de modo a dar a mesma oportunidade a todos.
- Não tinha nem muita quantidade nem variedade de coisas.
- Adorei poder comprar os produtos da roça, e sugeriria inclusive mais opções desses produtos, bem como miniaturas de materiais de trabalho, como o tipiti, peneiras, brinquedos de criança, pimentas, kit com tinta de genipapo e carimbos para pintura corporal.
- Muito bom!
- -buen momento para conocer las artesanías de la comunidad. Lo rico de este momento fue el intercambio con las propias artesanas para interactuar sobre la preparacion y demas detalles del trabajo realizado.
- senti um pouco forçado dos dois lados (comunidade e visitantes)

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

REFEIÇÕES

- Muita variedade, cuidado e sabor nas refeições. A comunidade de Cartucho se esmerou na produção dos alimentos, em todas as refeições. Tudo muito saboroso e bem cuidado. Adorei!!!
- Peixes preparados de várias formas diferentes e excelentes. Comida saudável e bem preparada.
- adorei cada refeição. tudo uma delícia.
- Comida variada e bem feita.
- para o que esperava estava bom
- Mucho aprendizaje de lo vivido los días de estadía, y también emocionante escuchar sus percepciones de la visita de los turistas.
- Muito empenho da comunidade em servir bem

HOSPEDAGEM

- O alojamento estava muito bonito e bem cuidado. Tudo funcionou muito bem.
- Divertido dormir em redes!
- ao relento otimo , no espaco com todos dificil pois sempre tem um que ronca
- "excelente la preparación de la habitación ... muchos detalles de la organización y de los habitantes ."

BANHEIROS

- Dois banheiros ajudaram bastante e a disponibilidade de água para a higiene foi muito satisfatória. Sugiro que a limpeza dos banheiros ocorra mais de uma vez ao dia e que seja feita por pessoas visitantes e hospedeiras, em conjunto.
- Pode melhorar, mas foi melhor do que eu esperava.
- Bien este punto. La higiene y la disponibilidad de agua.

COMUNIDADE SANTA ISABEL DO RIO NEGRO Roteiro Iwitera - Outubro

| REFEIÇÕES | ALOJAMENTO | TRANSFERS PARA O PORTO E O AEROPORTO |
|-----------|------------|---|
| Excelente | Bom | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Bom | Excelente |
| Bom | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente |

COMUNIDADE SANTA ISABEL DO RIO NEGRO Roteiro Iwitera - Novembro

| REFEIÇÕES | ALOJAMENTO | TRANSFERS PARA O PORTO E O AEROPORTO |
|-----------|------------|---|
| Bom | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Bom | Excelente |

COMUNIDADE SANTA ISABEL DO RIO NEGRO Roteiro Iwitera - Novembro

JUSTIFICATIVAS

REFEIÇÕES

- cidade pequena sem infraestrutura e calor das comunidades indígenas é igual em qualquer lugar. dentro do possível estava bom, mas é um choque de realidade.

ALOJAMENTO

- como na justificativa anterior, somado ao fato de não estarmos mais todos juntos e em camas... fazer o quê?

TRANSFERS PARA O PORTO E O AEROPORTO

- organizado

| 17/10/2017 OFICINAS DE CERÂMICA | 17/10/2017 BANHO EM PRAIA DE RIO | 17/10/2017 RODA DE CONVERSA | 18/10/2017 SERRA DO TRAIRA | 18/10/2017 PEDRA DO CARMO (PÔR DO SOL) | 18/10/2017 BANHO EM PRAIA DE RIO |
|------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|--|-------------------------------------|
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |
| Bom | Excelente | Bom | Regular | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Regular | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |

| 18/10/2017 RODA DE CONVERSA | 19/10/2017 DESPEDIDA | 17 A 19/10/2017 REFEIÇÕES | 17 A 19/10/2017 BANHEIROS | 17 A 19/10/2017 HOSPEDAGEM |
|--------------------------------|-------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Bom |
| Regular | Bom | Bom | Bom | Regular |
| Excelente | Excelente | Bom | Bom | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Excelente | Bom | Bom |
| Bom | Bom | Excelente | Bom | Bom |
| Excelente | Bom | Bom | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Bom |
| Bom | Excelente | Excelente | Bom | Bom |

| 27/11/2017 OFICINAS DE CERÂMICA | 27/11/2017 BANHO EM PRAIA DE RIO | 27/11/2017 RODA DE CONVERSA | 28/11/2017 SERRA DO TRAIRA | 28/11/2017 PEDRA DO CARMO (PÔR DO SOL) | 28/11/2017 BANHO EM PRAIA DE RIO |
|------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---|-------------------------------------|
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | Bom | Excelente |
| Bom | Excelente | Bom | Excelente | - | Excelente |
| Bom | Excelente | Regular | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Regular | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom |
| Regular | Excelente | Excelente | Excelente | - | Excelente |

| 28/11/2017 RODA DE CONVERSA | 29/11/2017 DESPEDIDA | 27 A 29/11/2017 REFEIÇÕES | 27 A 29/11/2017 BANHEIROS | 27 A 29/11/2017 HOSPEDAGEM |
|--------------------------------|-------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| Bom | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |
| - | Bom | Excelente | Bom | Bom |
| Regular | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Bom | Excelente |
| Bom | Bom | Bom | Bom | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |

JUSTIFICATIVAS

OFICINAS DE CERÂMICA

- O grupo se dispersou. Talvez a oficina deva ser opcional e, para quem decida participar, possa durar mais tempo e ter a experiência da queima incluida.
- Muito interessante a proposta de permitir que os visitantes também manuseassem a argila e deixassem a marca de sua passagem pela comunidade.
- O espaço era muito quente e abafado o que baixou um pouco a minha pressão. Podia ter sido feito ao ar livre. Seria mais gostoso. E a oficina poderia ter sido mais longa.
- Adorei. Sugeriria inclusive que pudéssemos ficar mais tempo na oficina
- Ótima experiência
- Faltou o responsavel e a atividade ficou precaria

BANHO EM PRAIA DE RIO

- Os banhos de rio são sempre muito revigorantes e, como a paisagem ao redor é sempre maravilhosa, falta tempo para aproveitar mais este convívio com o rio.
- Todos os banhos de rio da viagem foram maravilhosos. Este, os anteriores... os seguintes...
- Adorei!
- Memorable momento con los jóvenes guías y los niños de la comunidad. inolvidable atardecer compartido.

RODA DE CONVERSA

- -O sr. João é um homem de muitas histórias e de muito conhecimento. Outras pessoas da comunidade também devem ser. Faz falta compartilhar com os hospedeiros mais causos informais e histórias de vida. A interação entre comunidade e visitantes acaba sendo muito formal e distante.
- Sobre as rodas de conversa pretendo fazer algumas sugestões no final deste questionário.
- Muito bom compartilhar
- muy rica la conversación y miradas de los integrantes de la comunidad. Gracias por permitir conocer tan maravillosa gente
- O lider da comunidade faz toda diferença, ele é otimo!

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

SERRA DO TRAIRA

- Caminhada longa, mas produtiva. Muita informação e conhecimento compartilhado. Faz falta que todos do grupo de visitantes possam acompanhar as informações sobre plantas e lendas da floresta. Guias podem ser treinados para passar as informações aos grupos menores.
- Foi a caminhada mais longa e mais desafiadora da expedição, mas altamente compensadora. Uma trilha cheia de boas surpresas, com pontes improvisadas mas seguras... Enfim, uma caminhada bastante puxada principalmente para um casal de idosos mas gratificante pelo contato direto com a floresta e seus sons, pela solidariedade dos companheiros, pela dedicação vigilante e lições dos guias da comunidade.
- A trilha é naturalmente linda e os acessos para facilitar a locomoção demonstraram muito cuidado e carinho para com os turistas. Tive a oportunidade de aprender muito com Seu João sobre a região, sobre as plantas e animais, sobre costumes. Seu João tem um humor único e muita sabedoria. Todos foram muito cuidadosos e atenciosos.
- Passeio cheio de atrativos
- una actividad llena de sorpresas y una alta calidad de los guias que aprovecharon muchos recursos de sus vidas diarias en la selva para sentir que fue la mejor caminata y serra por las leyendas y paisajes deslumbrantes.
- Foi maravilhoso, inesquecível

PEDRA DO CARMO (PÔR DO SOL)

- -Houve chuva na volta, o que impediu o passeio. Por outro lado, também foi uma linda experiência, já que os condutores das rabetas são muito experientes e a chuva no rio acaba sendo linda de se ver.
- Maravilhoso!!!
- Avistaje de fauna y merienda maravillosa.
- Vimos um por do sol lindisssimo lá mas não sei se foi este

DESPEDIDA

- O fato de ser uma comunidade familiar e menor propicia uma interação mais favorável e divertida. As crianças são muito alegres e favorecem a convivência conjunta. Sempre é triste deixar uma comunidade e suas lindas crianças, seus cuidados emocionantes e suas famílias tão generosas.
- Como dito anteriormente, darei minha opinião sobre as rodas de conversa como sugestão.
- Saudades!
- muy emotiva, autentica, y espontanea.

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

REFEIÇÕES

- Muita preocupação com a variedade, com o sabor dos alimentos. Tudo muito bom. Faz falta comermos todos juntos para que a interação entre comunidade e visitantes seja maior e mais vivida.
- Variada e excelente, no padrão da Cartucha e da Aruti. Um guisado de paca fez sucesso, assim como um surpreendente feijão tropeiro!
- tudo foi feito com muito carinho e cuidado, e estava uma delícia
- Muito saborosa!
- Fue una síntesis enriquecedora con intercambios de unos días llenos de sorprendentes vivencias y lugares con mucha energías. Esta comunidad esta muy preparada y organizada.
- As melhores refeições (sabor!) foram em São João II

BANHEIROS

- Faz falta mais um banheiro e limpeza mais de uma vez ao dia. Não faltou papel higiênico nem água para a higienização, mas ao final do dia, o banheiro já precisava de uma limpeza.
- Muito criativa e eficiente a solução da privada instalada num barraco quase no limite da comunidade.
- Achei melhor do que o banheiro de Cartucho. Estava mais limpo e mais afastado, deu mais privacidade.
- los mejores de la expedicion

HOSPEDAGEM

- O alojamento era muito bonito e funcional.
- Poderia acrescentar um trocador de roupas para mais pessoas trocarem ao mesmo tempo.
- Acá se noto una especial dedicación y atención para recibir a los turistas. Detalles importantes y una rápida y eficiente solución a las sugerencias.
- A construção era um charme

COMUNIDADE ARUTI Roteiro Maniaka - Outubro

| 19/10/2017 RECEPÇÃO COM AS LIDERANÇAS | 19/10/2017 REMADA PELAS ILHAS E MERENDA NA PRAIA | 19/10/2017 OFICINA DE ARUMÃ E EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO | 19/10/2017 FUTEBOL/ VÔLEI | 19/10/2017 RODA DE CONVERSA | 20/10/2017 PASSEIO NA ROÇA | 20/10/2017 OFICINA DE CANOA |
|---|--|---|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Bom |
| Bom | Excelente | Excelente | Regular | Regular | Regular | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Bom |
| Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Regular | Bom |
| Bom | Bom | Excelente | Excelente | Bom | Regular | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |

| 20/10/2017 TRILHA ATÉ O LAGO CUÑA UKAYEMO | 20/10/2017 BANHO NA PRAIA | 20/10/2017 DANÇA MAWAKU | 21/10/2017 RODA DE DESPEDIDA | 19 A 21/10/2017 REFEIÇÕES | 19 A 21/10/2017 BANHEIROS | 19 A 21/10/2017 HOSPEDAGEM |
|---|------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Bom | Excelente |
| Bom | Regular | Excelente | Bom | Excelente | Regular | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |
| Regular | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Bom | Regular | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |
| Excelente | Regular | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Excelente |

| 29/11/2017 RECEPÇÃO COM AS LIDERANÇAS | 29/11/2017 REMADA PELAS ILHAS E MERENDA NA PRAIA | 29/11/2017 OFICINA DE ARUMÃ E EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO | 29/11/2017 FUTEBOL/ VÔLEI | 29/11/2017 RODA DE CONVERSA | 30/11/2017 PASSEIO NA ROÇA | 30/11/2017 OFICINA DE CANOA |
|---|--|---|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| Insatisfatório | Excelente | Bom | Excelente | Bom | Regular | Bom |
| Regular | Excelente | Excelente | - | Bom | Excelente | Bom |
| Excelente | Bom | Insatisfatório | Excelente | Regular | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Bom | Bom | Excelente | Excelente | Bom | Bom | Bom |
| Regular | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Bom | Excelente | - | Bom | Excelente | Bom |

| 30/11/2017 TRILHA ATÉ O LAGO CUÑA UKAYEMO | 30/11/2017 BANHO NA PRAIA | 30/11/2017 DANÇA MAWAKU | 01/12/2017 RODA DE DESPEDIDA | 29/11 A 01/12/2017 REFEIÇÕES | 29/11 A 01/12/2017 BANHEIROS | 29/11 A 01/12/2017 HOSPEDAGEM |
|---|------------------------------|----------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| Bom | Excelente | Excelente | Excelente | Regular | Insatisfatório | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Bom | Bom |
| Bom | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Regular | Excelente |
| Excelente | Excelente | Excelente | Bom | Bom | Bom | Bom |
| Bom | Excelente | Excelente | Bom | Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Excelente | Bom | Bom | Regular | Bom | Excelente |

JUSTIFICATIVAS

RECEPÇÃO COM AS LIDERANÇAS

- Houve um atraso de duas horas na chegada, o que motivou o desagrado por parte da comunidade. As relações entre comunidade e visitantes ficaram prejudicadas neste início da visita. Não houve uma recepção calorosa nem suporte para as primeiras necessidades do grupo.
- A recepção foi surpreendentemente fria depois entendemos que isso foi resultado do nosso grande atraso na chegada.
- A recepção foi maravilhosa, nos encantamos com as plaquinhas para localização de banheiros, no alojamento, com o mapa e as orientações no cartaz.
- Pena que atrasamos, mas a recepção foi muito boa.
- llegamos retrasados y la comunidad estaba con sus actividades domesticas. buena recepcion pero se noto un malestar por la demora.
- A organização com varios cartazes e mapas

REMADA PELAS ILHAS E MERENDA NA PRAIA

- As praias são maravilhosas e o por-de-sol que se apresentou neste dia foi um dos mais bonitos que já vi. O ambiente se distendeu um pouco mais.
- Tenho a lembrança que acabou ficando um pouco apertado de tempo. Muito corrido.
- Muito boa!
- muy buena experiencia de remada con las embarcaciones y los remos típicos tallados con forma de hoja, un baño en el rio con unas playas maravillosas, todo con el atardecer mas lindo que vivimos con la puesta de sol.

OFICINA DE ARUMÃ E EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

- -O trabalho da comunidade com a fibra de arumã é muito bonito e a produção de tupés é de alta qualidade. Acho que se precisa encontrar uma maneira de expor os trabalhos e fazer a venda de um modo menos consumista e que valorize mais a qualidade dos expositores. O consumo exacerbado não combina com a natureza da expedição.
- A maneira como foi feita a venda dos tupés foi terrível! Voraz e grosseiro.
- O trabalho é lindo e adoramos ver todo o processo de produção. Poderia inclusive durar mais tempo (com os visitantes podendo fazer um tupezinho).
- Pena que tivemos uma atitude afoita na hora da compra.
- tuvimos la mas completa y mejor experiencia, con de taller de elaboración de artesanías, de un alto nivel de calidad y cantidad de piezas.
- O Tapé é uma realidade, a oficina fica muito mais veradeira

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

FUTEBOL/VÔLEI

- Propiciou a distensão das relações e a melhoria do ambiente, sempre um pouco tenso. Criou entre membros da comunidade e alguns visitantes uma interação muito boa.
- (Não sei avaliar porque não participei, nem acompanhei.)
- Adorei compartilhar esses momentos
- Eu não participei mas achei ótima ideia.
- lindo momento de diversión y la posibilidad de compartir sus actividades deportivas
- Não participei

RODA DE CONVERSA

- Valem as mesmas observações anteriores. Faltam conversas e interatividade mais parelha entre os membros da comunidade e os visitantes.
- Vide respostas anteriores.
- Sempre bom conhecer mais as pessoas
- Muy interesantes las conclusiones a las que llegamos en el intercambio y las sugerencias aportadas sugeridas.

PASSEIO NA ROÇA

- Como já havíamos feito um passeio a roças, não houve novidade. Talvez a atividade deva ser substituida por outra que ofereça mais tempo de interação.
- Conhecer o Seu Orlandino foi maravilhoso!
- Seu Orlandino tem muito conhecimento sobre o uso medicinal de plantas locais, além de ter sido um prazer conhecer toda sua família que tem uma história linda. Aprendi muito com a visita à sua roça.
- Aprendi muito com seu Orlandinho e esposa!!
- Excelente guía el Sr. Orlandinho. Nos transmitió sus saberes sobre plantas medicinales y sobre su rol como "partero" de la comunidad. Los guías que nos acompañaron nos dieron muchos de talles de las trampas para peces y las plantas de la selva que dodeaban a la roza
- Nada como um bom contador de historias

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

OFICINA DE CANOA

- Muito demorada com dispersão exagerada por parte dos visitantes. Sugiro rever o tempo e alertar para os mosquitos que inviabilizam a atenção dispensada ao sr. Orlandino.
- Seu Silvio é uma pessoa incrível, com um humor maravilhoso, além de ser um verdadeiro artista na produção dos barcos. Adorei ver como se dá a construção de uma canoa, além de ter sido um prazer conhece-lo. Também adorei ver a produção do remo com Edmar.
- Seu Silvio é um bom professor.
- experiencia única en su tipo sobre la fabricación de barcos y muy interesante el interes del Sr. por comprtir sus saberes y proyectos en un corral para vacunos.
- Interessante mas muito comprida

TRILHA ATÉ O LAGO CUÑA UKAYEMO

- -Muito interessante a história do lago e sua lenda. Faltou tempo para explorar melhor o lugar e suas possibilidades.
- Além da beleza da paisagem, foi importante conhecer um pouco mais sobre os espaços sagrados e míticos das comunidades indígenas do Médio Rio Negro.
- E estava muito cansado e com muito calor e foi bastante desgastante. Tudo que eu queria naquele dia quente era ficar metido dentro da água para sempre.
- Gosto muito de ouvir as histórias da região
- Maravilhoso!!!!
- sendero poco preparado para la visita, faltan ajustar medidas de seguridad y mejoras en este sendero nuevo. Debe organizar el numero de acompañantes de la comunidad que participan de la caminata. Mas atención en el cuidado de la selva (cortes innecesarios de plantas por ej.)

BANHO NA PRAIA

- Adorei as correntezas.
- hermosa playa y paisaje.

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

DANÇA MAWAKU

- Simples e interessante. A melhor oportunidade de convivência e interação entre hospedeiros e hóspedes
- Aqui, a dança ao ar livre, sob a luz da Lua, com o som minimalista e repetitivo das flautas, criou um clima de mágico deslumbramento que remeteu a um passado remoto... Pura magia. Talvez tenha sido o momento em que eu mais me senti num verdadeiro território indígena e portanto, uma espécie de invasor. Belo ritual de despedida!
- Fico feliz que estejam tentando retomar símbolos tradicionais.
- Senti-me índia!!!
- danza muy interesante por todo lo que significa para la comunidad en cuanto al rescate de sus tradiciones y lengua. muy dispuestos a compartir y enseñar a danzar con ellos.
- Muito legal ver o esforço deles na conquista da identidade

RODA DE DESPEDIDA

- A comunidade tem problemas internos claramente evidenciados. A roda de despedida foi emocionante pelos textos lidos e pela mensagem que é para se levar vida afora. Mesmo com os problemas de agenda apertada e pouca flexibilidade para mudanças, a imagem que fica é de reflexão e respeito às comunidades indígenas ribeirinhas visitadas.
- Saudades
- muchos aportes y reflexión. Interesante aportes de los lideres de la comunidad en relación a la diversas de culturas y miradas sobre la riqueza.

JUSTIFICATIVAS (CONTINUAÇÃO)

REFEIÇÕES

- Comparadas com as comunidades anteriores visitadas, houve pouca variedade nas refeições e pouco interesse por parte das famílias. Imagino que tenha sido consequência do atraso inicial e dos problemas de liderança existentes.
- tudo estava delicioso
- Poderia ter mais tubérculos nas refeições do almoço.
- una comunidad en formación para atención de visitantes.
- Foi um pouco precaria

BANHEIROS

- Embora havendo dois banheiros, a ergonomia dos vasos era inapropriada. Muito difícil o uso. A limpeza via serragem funciona.
- Um pouco precário.
- sobre salio la dedicación que tuvieron de manera especial, principlamente la ubicación de los detalles de los baños para los turistas.
- Otimo o espaço aberto com vista para a floresta, mas ruim a bacia de madeira

HOSPEDAGEM

- O espaço para manipulação da bagagem era insuficiente, bem como o espaço de vestiário único dificultava seu uso para troca de roupa.
- Talvez fosse necessário ter um pouco mais de espaço para as mochilas.
- Muito bom!
- de primer nivel en la elaboración del hospedaje, ampliar cambiador

COMUNIDADE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA Roteiro Maniaka - Outubro

| REFEIÇÕES | HOSPEDAGEM |
|-----------|------------|
| Excelente | Excelente |
| Bom | Excelente |

COMUNIDADE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA Roteiro Maniaka - Novembro

| REFEIÇÕES | HOSPEDAGEM | TRANSFER AEROPORTO |
|-----------|------------|--------------------|
| Bom | Excelente | Excelente |
| Bom | Bom | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente |
| Excelente | Regular | Bom |
| Excelente | Excelente | Excelente |

COMUNIDADE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA Roteiro Maniaka - Novembro

JUSTIFICATIVAS

REFEIÇÕES

- Os restaurantes foram bons e as refeições bem servidas.
- Almoço bem meia-boca; jantar excelente.
- Ótimos restaurantes!

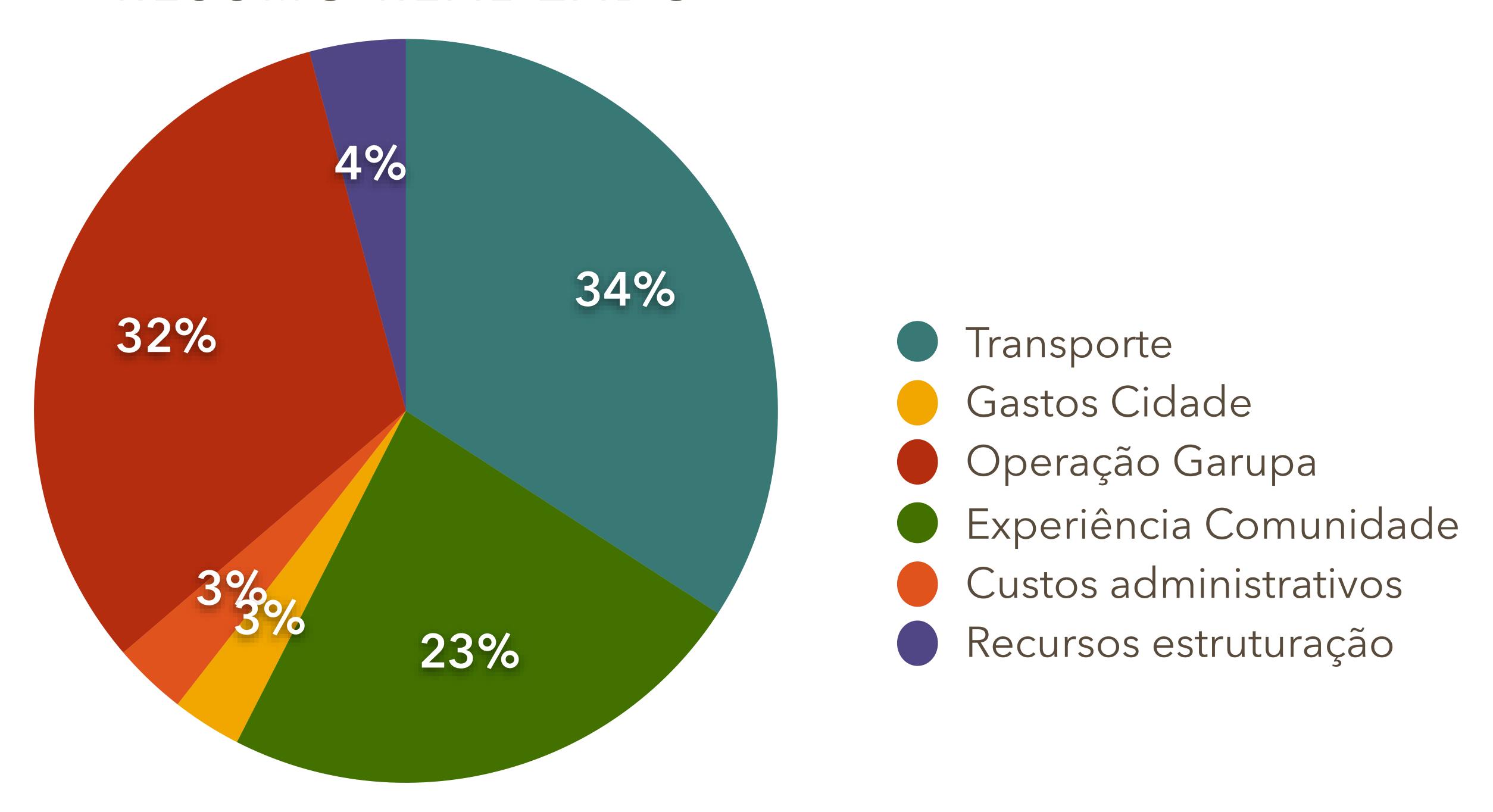
HOSPEDAGEM

- São ótimas as instalações do ISA em São Gabriel da Cachoeira. Muito limpas e confortáveis. Ponto para o raiar do dia na varanda da sede do ISA!
- O ISA é lindo!
- una gran sorpresa conocer las instalaciones de ISA. excelente edificio y sus comodidades

TRANSFER AEROPORTO

- Funcionou de acordo com as expectativas.
- Muito bom!

RESUMO REALIZADO



DETALHAMENTO EXPEDIÇÕES — 10&11/2017

TRANSPORTE

| Descrição | | Realizado |
|------------------------|-----|-----------|
| Apui Taxi Aereo | R\$ | 28.000,00 |
| Barco Genesis | R\$ | 7.875,00 |
| Combustível Expedições | R\$ | 10.867,00 |
| Logistica em SCG | R\$ | 10.388,00 |
| MAP Transportes Aires | R\$ | 13.824,70 |
| Total | R\$ | 70.954,70 |

OPERAÇÃO GARUPA

| Descrição | Realizado | |
|-------------------------------------|-----------|-----------|
| 12% Operação Garupa | R\$ | 19.818,00 |
| Acompanhamento Facilitadoras Garupa | R\$ | 22.800,00 |
| Passagens Facilitadoras Garupa | R\$ | 5.322,71 |
| Trabalho administrativo Garupa | R\$ | 13.000,00 |
| Adiantamento e Reembolso | R\$ | 5.682,77 |
| Total | R\$ | 66.623,48 |

CUSTOS ADMINISTRATIVOS

| Descrição | Realizado | |
|-------------------------------|-----------|----------|
| IsatPhone (Telefone satélite) | R\$ | 1.990,00 |
| Multa Voo (Maniaka novembro) | R\$ | 1.299,75 |
| Seguros de viagem | R\$ | 2.525,00 |
| Tarifas bancárias e reembolso | R\$ | 861,40 |
| Total | R\$ | 6.676,15 |

EXPERIÊNCIA COMUNIDADE

| Descrição | Realizado | |
|-----------------------------------|-----------|-----------|
| Pagamento das comunidades - FOIRN | R\$ | 37.848,00 |
| Restaurantes | R\$ | 1.132,00 |
| Compras diversas (ex: Raimunda) | R\$ | 2.621,37 |
| Combustível Expedições | R\$ | 6.895,50 |
| Total | R\$ | 48.496,87 |

RECURSOS ESTRUTURAÇÃO

| Descrição | Realizado | |
|-----------------------|-----------|-----------|
| Camisetas viagem | R\$ | 4.264,20 |
| Primeiro Socorro | R\$ | 503,58 |
| Motor Voadeira (ACIR) | R\$ | 925,00 |
| Compras ISA | R\$ | 2.837,40 |
| Alpha Graphics | R\$ | 164,63 |
| Saldo Expedições 2017 | R\$ | 6.445,98 |
| Total | R\$ | 15.140,79 |

GASTOS CIDADE

| Descrição | Realizado | |
|--------------------------|-----------|----------|
| Hospedagem e alimentação | R\$ | 6.264,00 |
| Total | R\$ | 6.264,00 |

Custo por Categoria Expedições IWITERA

| TRANSPORTE | 15,280 | 40,7% |
|---|--------|----------|
| Voos de São Gabriel da Cachoeira/Santa Isabel do Rio Negro/ | | |
| Manaus (conforme o roteiro) | 5.279 | |
| Barco Regional - Manaus/Santa Isabel do Rio Negro (conforme o roteiro) | 2.957 | |
| Frete e combustível das voadeiras | 4.452 | |
| Passagens aéreas para o facilitador (ISA/Garupa) | 957 | |
| Combustível canoas - comunidade | 1.635 | |
| RENDA NAS COMUNIDADES | 7.245 | 19,3% |
| Hospedagem | 840 | |
| Alimentação | 2.915 | |
| Coordenadores, piloteiros, monitores e pajé | 3.440 | |
| Lavagem redes | 50 | |
| DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES | 4.787 | 12,8% |
| Kit Primeiros Socorros | 160 | ʻ |
| Redes, mosquiteiros, canecos (lavagem/reposição) | 120 | |
| Locação de telefone via satélite | 733 | |
| Seguro Viagem | 576 | |
| Materiais de consumo (ex: gelo, papel higiênico, água) | 464 | |
| Combustível para os geradores | 675 | |
| Distribuição gasolina | 0 | |
| Hospedagem e alimentação dos viajantes e facilitador (ISA/Garupa) nas cidades (SGC/SIRN) | 1.363 | |
| Transporte até o porto/aeroporto (conforme o roteiro) | 662 | |
| Comunicação e divulgação (ex: banner,camisetas) | 0 | |
| Kit de materiais para o viajante (pasta, Guia do Viajante) | 20 | |
| Despesas gerais (material de escritório, motoboy, despesas imprevistas) | 14 | |
| FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/MANUTENÇÃO DO PROJETO | 103 | 0,3% |
| Insumos para manutenção de infraestrutura e equipamentos das comunidades | 103 | |
| Equipamentos de segurança | 0 | |
| Fundo de emergências e resgate | 0 | |
| Despesas de convidados/ especialistas/ jornalistas em visitas técnicas ou Famtour | 0 | |
| DESPESAS DE OPERAÇÃO - EQUIPE | 10.106 | 26,9% |
| Planejamento | 2.500 | 20,370 |
| Atendimento aos viajantes | 0 | |
| Comunicação/divulgação | 0 | |
| Gestão administrativo-financeira | 1.500 | |
| Honorários das facilitadoras durante as viagens | 6.000 | |
| Tarifas bancárias | 106 | |
| SUBTOTAL | 37.521 | |
| 5% da ACIR (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas) | 0 | 0% |
| Taxa parceiro OPERADOR (10%) | 0 | 0% |
| TOTAL | 37.521 | 100,0% |
| Número de participantes | 7 | |
| CUSTO MÉDIO VIAGEM / PARTICIPANTE | 5.360 | |

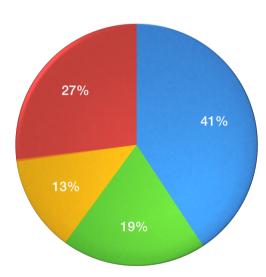


EXPEDIÇÕES REALIZADAS SERRAS DE TAPURUQUARA Roteiro Iwitera - 2018

Custo Iwitera por categoria

| CATEGORIA | R\$ |
|---|--------|
| TRANSPORTE | 15.280 |
| RENDA NAS COMUNIDADES | 7.245 |
| DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES | 4.787 |
| FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/ MANUTENÇÃO DO PROJETO | 103 |
| DESPESAS DE OPERAÇÃO - EQUIPE | 10.106 |
| Total | 37.521 |





- TRANSPORTE
- RENDA NAS COMUNIDADES
- DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES
- FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/MANUTENÇÃO DO PROJETO
 DESPESAS DE OPERAÇÃO EQUIPE

Custo por Categoria Expedição MANIAKA

| EXPEDIÇÕES SERRAS DE TAPURUQUARA 2018 - ROTEIRO MANIAKA | | |
|---|--------|---|
| TRANSPORTE | 18.543 | 47,9% |
| Fretamento Taxi Aéreo | 6.414 | |
| MAP Transportes Aéreos | 6.167 | |
| Frete Voadeiras | 980 | |
| Combustível Voadeiras | 2.494 | |
| Passagens aéreas acompanhante | 1.115 | |
| Combustível canoas - comunidade | 1.372 | |
| RENDA NAS COMUNIDADES | 6.084 | 15,7% |
| Hospedagem | 720 | |
| Alimentação | 2.478 | |
| Coordenadores, piloteiros, monitores e pajé | 2.836 | |
| Lavagem de redes | 50 | |
| DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES | 4.367 | 11,3% |
| Kit Primeiros Socorros - itens permanentes | 190 | |
| Redes, mosquiteiros, canecos (lavagem/reposição) | 120 | |
| Comunicação e divulgação (ex: banner,camisetas) | | |
| Locação de telefone via satélite | 400 | |
| Seguro Viagem | 496 | |
| Kit de materiais para o viajante (pasta, Guia do Viajante) | | |
| Materiais de consumo (ex: gelo, papel higiênico, água) | 308 | |
| Distribuição gasolina | 448 | |
| Combustível gerador - comunidade | | |
| Despesas gerais (material de escritório, motoboy, despesas | 40 | |
| Hospedagem e alimentação dos viajantes e facilitador (ISA/Garupa) | 1.558 | |
| Transporte até o porto/aeroporto (conforme o roteiro) | 805 | |
| FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/MANUTENÇÃO DO PROJETO | 186 | 0,5% |
| Fundo de emergências e resgate | | |
| Insumos para manutenção de infraestrutura e equipamentos das | 186 | |
| Equipamentos de segurança | | |
| Despesas de convidados/ especialistas/ jornalistas em visitas | | |
| DESPESAS DE OPERAÇÃO - EQUIPE | 9.500 | 24,6% |
| Planejamento e atendimento aos viajantes | 2.500 | |
| Gestão administrativo-financeira | 1.500 | |
| Honorários facilitadoras viagens | 5.400 | *************************************** |
| Tarifas bancárias | 100 | |
| SUBTOTAL | 38.680 | |
| Taxa ACIR (5%) | 0 | 0% |
| Taxa parceiro OPERADOR (10%) | 0 | 0 |
| TOTAL | 38.680 | |
| Número de participantes | 7 | |
| CUSTO VIAGEM / PARTICIPANTE | 5.526 | 100,0% |

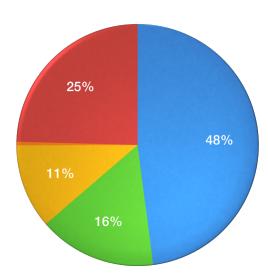


EXPEDIÇÕES REALIZADAS SERRAS DE TAPURUQUARA Roteiro Iwitera - 2018

Custo Maniaka por categoria

| CATEGORIA | R\$ |
|---|--------|
| TRANSPORTE | 18.543 |
| RENDA NAS COMUNIDADES | 6.084 |
| DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES | 4.367 |
| FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/ MANUTENÇÃO DO PROJETO | 186 |
| DESPESAS DE OPERAÇÃO - EQUIPE | 9.500 |
| Total | 38.680 |





- TRANSPORTE
- RENDA NAS COMUNIDADES
- DESPESAS OPERACIONAIS DAS EXPEDIÇÕES
 FUNDO PARA A ESTRUTURAÇÃO/MANUTENÇÃO DO PROJETO
 DESPESAS DE OPERAÇÃO EQUIPE

GUIA DO VIAJANTE

EXPEDIÇÃO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA

UM JEITO ÉTICO, PIONEIRO E SUSTENTÁVEL DE VIAJAR



EXPEDIÇÃO SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA UM JEITO ÉTICO, PIONEIRO E SUSTENTÁVEL DE VIAJAR

Olá, viajantes!

Os preparativos para uma viagem normalmente limitam-se à arrumação de malas e ao cuidado com passagens, reservas e documentos. No entanto, quando se fala em Turismo de Base Comunitária, especialmente em Terras Indígenas, a "bagagem" do viajante deve representar muito mais do que isso.

Elaboramos este material com o objetivo de auxiliá-lo nos preparativos, e também para que a sua "bagagem invisível" seja providenciada com certa antecedência: há muito para aprender antes de chegar ao Rio Negro – ou seja, a imersão começa desde já!



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Os roteiros **Iwitera** e **Maniaka** foram elaborados após uma série de reuniões comunitárias e oficinas da **ACIR** (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas), realizadas em parceria com a **FOIRN** (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), a **FUNAI** (Fundação Nacional do Índio) e o **ISA** (Instituto Socioambiental).

As viagens buscam contemplar os atrativos que as comunidades desejam ofertar aos turistas, para que a semana de vivência seja intensa.

Participaram desse processo, em diferentes momentos, a **Garupa**, o **ICMBIO** (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), a **UFSCAR** (Universidade Federal de São Carlos) e a **Prefeitura Municipal** de **Santa Isabel do Rio Negro**. Todas essas organizações acompanham o projeto e especialmente as expedições preparatórias, como esta, que irão viabilizar capacitações para as comunidades e, junto com vocês, avaliar os roteiros para melhorá-los e deixá-los prontos para o turismo!



1

Sobre o Rio Negro: contexto regional

2

O destino: Serras de Tapuruquara

3

Como se preparar para a experiência

4

Vivência Rionegrina

- Você nas comunidades
- Turismo em Terra Indígena
- O que a Garupa recomenda

5

Dicionário em Nheengatu

6

A Garupa e o Turismo de Base Comunitária

7

Para saber mais



SOBRE O RIO NEGRO: CONTEXTO REGIONAL

A Bacia do Rio Negro é um território de alta diversidade socioambiental.

São 71 milhões de hectares compartilhados por quatro países –

Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela – e habitados por 45 povos indígenas.

As Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro formam um território multiétnico de 24 povos indígenas, plurilinguístico e com sistemas cosmológicos e políticos distintos. Com 5% de desmatamento acumulado nos últimos anos, a bacia soma mais de 500 afluentes e subafluentes, aproximadamente 12.000 olhos d'água e 24 formações florestais que integram um ótimo estado de conservação.

Trata-se de um hotspot de diversidade biológica. Na região somam-se mais de 450 espécies de peixes identificadas, 40 delas endêmicas, sendo esta a base proteica da dieta tradicional, associada ao consumo dos produtos derivados da maniva (mandioca).

São mais de 300 tipos de plantas cultivadas, entre elas 110 variedades de mandioca. A diversidade de cultivares somada aos modos de produzir, de confeccionar os utensílios auxiliares da roça, cozinhar, ensinar e circular o conhecimento, conferiram ao Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro o título de patrimônio imaterial da Cultura Brasileira, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/Ministério da Cultura) em 2010.

O Instituto Socioambiental (ISA) desenvolve há quase duas décadas atividades em conjunto com a rede de associações da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN). No âmbito dessas parcerias estão iniciativas de reconhecimento de direitos coletivos, pesquisas interculturais e valorização do conhecimento tradicional, estruturação de alternativas econômicas comunitárias, experiências de educação escolar indígena diferenciada, formação técnica e política das organizações e comunidades indígenas, além de processos participativos para construção de soluções para os problemas contemporâneos do lugar.

Atualmente os povos indígenas da região enfrentam desafios complexos para a gestão territorial e ambiental. São conflitos geracionais, adensamento na ocupação territorial e, muitas vezes, migração para as zonas urbanas mais próximas. Enfrentam, ainda, as pressões e ameaças externas de narcotráfico e mineração, dificilmente fiscalizadas pelas precárias estruturas do Estado.

A Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial das Terras Indígenas (PNGATI), aprovada em 2012, tem como objetivo garantir e promover as iniciativas indígenas com vistas à proteção, à recuperação, à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios. É nesse contexto que se insere o Turismo de Base Comunitária Indígena – e o projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara, em desenvolvimento em Santa Isabel do Rio Negro. O objetivo é estruturar roteiros que conectem a população brasileira e mundial com os modos de vida dos povos indígenas, e que chame a atenção para a importância de apoiá-los na preservação de um patrimônio único: a Amazônia.

Para os índios, esse modelo de turismo traz benefícios como a preservação de seu território e a qualidade de vida, e mostra-se como alternativa importante para que os jovens se mantenham nas comunidades. Além disso, colabora para impedir o desmatamento, a instalação de garimpos e o trabalho escravo, condição conhecida dos povos da floresta desde os ciclos econômicos da borracha (leia também em Para Saber Mais, capítulo 7).





2 O DESTINO: SERRAS DE TAPURUQUARA

As Serras Sagradas de Tapuruquara estão localizadas no Rio Negro, em seu trecho médio, entre as sedes municipais de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro. Contam os antigos que o conjunto de seis serras alinhadas é um grupo de guerreiros que desceu pelo rio Uaupés, desde a Colômbia, para travar uma batalha com as serras do outro lado do Rio Negro. A maioria das serras recebe o nome de animais – jacamim, jacuraru, acuti (cutia), tayaçu (porco), trovão e anta.

OS ROTEIROS

Os dois roteiros da Expedição contemplam práticas culturais e experiências amazônicas guiadas pelos povos indígenas do Rio Negro. Você ficará hospedado em alojamentos coletivos - onde a comunidade costuma receber os parentes para as festas e eventos culturais e políticos - e terá à disposição biombos para troca de roupa, varais e banheiros ecológicos próximos, estrutura preparada pelos moradores para oferecer mais conforto a seus hóspedes.

As viagens incluem:

- Passeios pelo rio em canoas tradicionais, navegação e remadas em torno de praias e ilhas, com as narrativas desses lugares sagrados;
- Trilhas na mata orientadas pelo modo indígena de se relacionar com o ambiente, respeitando o preparo e a forma adequada para explorar esses espaços;
- Subidas de serra com paisagens únicas, conhecendo as histórias e mitos sobre a origem dessas formações; imersão nos conhecimentos tradicionais de agricultura;
- · Saberes sobre o cultivo na floresta, e o modo de preparar farinha, beiju e outros pratos típicos;



- A confecção de artefatos e utensílios de fibra e cerâmica;
- As apresentações do ritual de troca Dabucuri e da dança Mawako, e a nova festa da Mandioca, criada para promover o resgate da língua materna num processo de valorização cultural e fortalecimento da autonomia e governança dos povos indígenas sobre seu território.

AS COMUNIDADES

Cinco comunidades do Rio Negro receberão os participantes da Expedição - cada uma se organizou com suas lideranças para recepcionar os visitantes. As famílias são, em sua maioria, católicas. As festas de santo são datas importantes para encontro e troca entre as comunidades, todas aparentadas. Esses eventos, assim como os torneios esportivos (os rionegrinos são verdadeiros atletas e apreciam muito seus campeonatos regionais), são importantes momentos de reunião e diálogo. Essas práticas modernas, inseridas a partir da colonização, foram apropriadas pelos povos indígenas e se inserem em sua forma de organização, bem como nas obrigações entre as relações tradicionais: quem recebe, quem prepara o alimento, quem come primeiro, quem decide, etc.

Todas as comunidades têm benzedeiros que acompanham os tratamentos junto com o agente de saúde indígena contratado pelo município. Todas têm escolas, e agora discutem um currículo diferenciado, como previsto em lei, que permita um calendário com respeito à dinâmica de cada comunidade, e também a inclusão dos conhecimentos e práticas tradicionais no cotidiano das crianças. As comunidades possuem energia a partir de geradores a diesel e comunicam-se entre si e com as organizações indígenas nas sedes municipais por meio de radiofonia - em horários determinados. Há, também, o contato para emergências de saúde. Cartucho e Boa Vista têm telefones públicos (que podem não funcionar em dias de muita chuva).

COMUNIDADE BOA VISTA - É formada por 22 famílias (92 moradores) das etnias Kuyawí e Baré.

Principais experiências: Festa do Dabucuri, prática cultural com tecidos de Arumã e canoada.

COMUNIDADE UÁBADA II - São 24 famílias (80 moradores) das etnias Baré, Piratapuya, Desana, Tukano e Tariana. *Principais experiências:* Cachoeiras Sagradas e Serra do Yacawení.



▼ COMUNIDADE BOA VISTA

► COMUNIDADE UÁBADA II



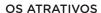
COMUNIDADE CARTUCHO - Formada por 42 famílias (214 moradores) das etnias Baré, Baniwa e Tukano. *Principais experiências:* Serra do Jacuraru, Serra do Tapira, Estradas de Seringa, Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (patrimônio cultural do Brasil) e Festa da Maniaka Murasi (mandioca).

COMUNIDADE TAYAÇU (SÃO JOÃO II) - Formada por 7 famílias (48 moradores) das etnias Baré, Desana e Tariana. *Principais experiências:* Serra do Traira, prática cultural com cerâmica e Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (patrimônio cultural do Brasil).

A comunidade está localizada em uma ilha que se chama Tayaçu, que significa "porco" em Nheengatu. O nome vem da pedra localizada em frente à comunidade, com formato semelhante à cabeça de um porco. Recentemente, a comunidade adotou o nome São João, por conta do seu Santo Padroeiro. Como há outra comunidade com o mesmo nome no Rio Negro, a comunidade passou a ser conhecida como São João II.

COMUNIDADE ARUTI - São 15 famílias (61 pessoas) das etnias Baré, Tukano e Dow. *Principais experiências:* canoada, prática cultural com tecidos de Arumã, Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (patrimônio cultural do Brasil) e Dança Mawako.

Aruti, que significa preguiça em Nheengatu, é o nome da pedra que fica em frente à comunidade - daí o seu nome.



AVENTURA - CANOAGEM, CACHOEIRAS E SERRAS

Canoadas

Navegar é o meio privilegiado de viajar pelo Rio Negro, em meio a uma paisagem que se modifica completamente: durante a seca (verão) os pedrais aparecem e o degradê da água escura contrasta com as praias de areia branca; durante a cheia (inverno), tudo "vai para o fundo", e o rio torna-se contínuo por cima das ilhas, formando os igapós e infinitos atalhos por onde é possível navegar.

As canoadas são experiências de navegação em canoas tradicionais (dependendo do grupo, elas podem ser embaladas por pequenos motores). As comunidades de **Boa Vista** e **Aruti** oferecem a experiência - guias locais contam as histórias dos lugares visitados.







▼ DE CIMA PARA BAIXO: COMUNIDADES CARTUCHO, TAYAÇU E ARUTI



Cachoeiras Sagradas

Uma das principais experiências na comunidade **Uábada II** é um dia de navegação atravessando cachoeiras e corredeiras no igarapé Abuará. Antes de chegar às cachoeiras, os visitantes passam pela ilha Waimim – que significa "velha" em Nheengatu. Segundo os indígenas, Waimim é a dona do igarapé – por isso, toda vez que se passa neste lugar é preciso ofertar algo para agradá-la e ter segurança e sucesso na viagem.

A primeira cachoeira da sequência é a do Jurupari, termo que pode ser entendido como "o diabo". O lugar tem esse nome devido a seu eco, que se escuta de longe quando o igarapé está enchendo (repiquete).

A segunda cachoeira é uma extensa corredeira formada em um complexo de pedras arredondadas, um lugar único. A terceira,

Piramirim (que significa "peixe pequeno" em Nheengatu), é local de migração e piracema de pequenos peixes na época de reprodução.

Outro ponto de parada é a Cachoeira do Kiwá. Kiwá, em Nheengatu, significa "pente". Contam os antigos que este nome foi dado porque foi neste lugar que Waimim perdeu o seu pente.



Contam os antigos que essas serras alinhadas eram um grupo de guerreiros que desceu pelo rio Uaupés, desde a Colômbia, para travar uma batalha com a serra Yacawení (mulher brava), do outro lado do rio, no alto do afluente Abuará. Amanheceu o dia, eles tornaram-se pedra e ali estão até hoje.

Para estar nesses lugares é preciso respeitar uma série de restrições: mulheres não podem estar menstruadas, é preciso lavar o rosto antes de comer e os alimentos devem ser preparados de acordo com orientações tradicionais.

Os guias locais cuidarão dos benzimentos e proteções, para que os passeios sejam tranquilos e seguros. As trilhas serão guiadas pelas comunidade

Cartucho, Uábada II e Tayaçu.

Yacawení

Conta a história que no topo da serra havia um casal que fugiu da guerra e das doenças para viver ali. Eles tiveram uma filha que, quando "ficou moça", não os comunicou - por isso houve uma tempestade com raios que os levou dali. Ainda existem vestígios da família no lugar, como as plantações que podem ser vistas ao final da trilha. Grau de dificuldade da trilha: alto; o final da trilha é íngreme, com pontos fechados e escorregadios -cordas e cipós servem como apoio. Há mirantes e paradas para descanso ao longo do caminho.







▼ DE CIMA PARA BAIXO: CACHOEIRAS SAGRADAS, SERRAS GUERREIRAS E SERRA YACAWENÍ



Jacuraru

É a segunda da fila de guerreiros que desceu o rio Uaupés desde a Colômbia para guerrear.

Grau de dificuldade da trilha: moderado; trilha curta, porém íngreme, sem grandes dificuldades para subida. Há apreciação de fauna e flora nativas, explicações sobre os usos das plantas ali observadas, rastros e tocas de animais.

Tapira

É o último "guerreiro" da fila, o qual, segundo os antigos, trazia o rancho dos outros guerreiros. Na trilha que se inicia no lago Arabucu é possível avistar aves como garças, japins, japus e papagaios. As diferentes palmeiras e seus frutos estão espalhados pelo caminho, indicando roças antigas. Árvores com madeiras de diferentes qualidades – e cheiros – e fibras utilizadas para confeccionar utensílios da roça e de pesca também serão conhecidas na trilha (plantas medicinais também serão apresentadas entre as paradas para descanso).

Grau de dificuldade da trilha: moderado; trilha relativamente fechada, com excelente estrutura de pontes e bancos em pontos estratégicos. Parte da trilha é plana e parte tem subidas e descidas.

Traíra

Tem posição privilegiada: de seu topo, em dias limpos, dá para avistar o Pico da Neblina - o ponto mais alto do Brasil, com 2.995 metros de altitude. **Grau de dificuldade da trilha:** leve; a trilha é fechada, mas em área plana. No trajeto serão observados árvores, palmeiras e cipós, com explicações sobre seus usos.

Paisagens cênicas

Além das paisagens avistadas do topo das serras, permitindo um 360° de Floresta Amazônica em meio a ilhas e igarapés, o roteiro prevê a parada em pontos especiais para observação do nascer e do pôr do sol. Um ótimo exemplo é a Pedra do Carmo, atração apresentada pela comunidade Tayacu.





▼ DE CIMA PARA BAIXO: SERRAS JACURARU E TAPIRA, E O PÔR DO SOL NO RIO NEGRO



CULTURA VIVA

Dabucuri

É uma festa tradicional de oferenda e boas-vindas - cada povo tem suas danças e cantos para esse ritual. Para o povo Kuyawí, nessa dança os cantores homenageiam os animais, peixes e plantas. Segundo eles contam, ela teve origem no surgimento do mundo, quando apenas os pajés e tuxauas sabiam cantar. É uma dança para celebrar os momentos de fartura, na época de muito peixe, caça e frutas, e para receber os visitantes em festas e grandes encontros. Dar e receber. A reciprocidade orienta o casamento e outras relações de troca no Rio Negro. Para vivenciar o Dabucuri, a comunidade Boa Vista irá apresentar os instrumentos usados na dança e a história dos cantos na língua Kuyawí, além das etapas de preparação da bebida fermentada tradicional, feita de abacaxi, o Aluá. A festa se inicia após o jantar e permite que os visitantes dancem junto com a comunidade.

Dança Mawaku

É uma dança tradicional Baré, com o uso de um apito específico que é acompanhado pelos passos das pessoas. A comunidade **Aruti** irá fazer uma demonstração da festa Baré com a apresentação desta dança, que está sendo retomada a partir dos trabalhos da escola da comunidade.

Tecidos de Arumã

São distintos os modos de trabalho com esse tecido, com grafismos e detalhes que variam de acordo com o conhecimento de cada povo, cada etnia. O arumã é uma fibra encontrada ao longo de todo o Rio Negro e utilizada na confecção de diversos artefatos: cestos, esteiras, peneiras e utensílios da roça. As comunidades **Boa Vista** e **Aruti** irão apresentar os diferentes estágios da confecção, desde a coleta da fibra nos locais onde ela é encontrada.

Fornos de Barro

O modo de fazer tradicional desse utensílio indispensável é partilhado por quase todas as etnias. O modelo do forno varia de tamanho, mas todos recebem lenha e carvão para o cozimento dos alimentos. Os fornos são transportados em canoas quando as famílias viajam - ou seja, servem para preparar os alimentos até dentro do rio. A cerâmica é elaborada a partir da mistura de argila e da casca de uma árvore: a comunidade Tayaçu irá ensinar o processo, da coleta do material à confecção de fornos e panelas de barro.

Festa da Maniaka Murasi (da Mandioca)

A festa foi criada em 2013 pelos professores indígenas da escola da comunidade **Cartucho**, com o objetivo de homenagear e fortalecer a cultura do povo Baré, reaproximando os jovens da roça e dos conhecimentos tradicionais. A música foi composta na língua Nheengatu e a letra apresenta o processo da roça, os utensílios, a diversidade de plantas, a forma de cultivo e até a produção dos alimentos. Os passos da dança e os ritmos da música misturam o Mawaku (dança tradicional Baré) e a Toada (dança moderna do boi de Parintins). Os jovens de todas as idades participam e a festa, que é motivo de orgulho e símbolo de revitalização da cultura local.



A História da Borracha

A história da borracha no Rio Negro será apresentada a partir da visita a uma antiga estrada de seringal, numa ilha próxima à comunidade **Cartucho**. Ali você vai conhecer o processo de extração da seringa, a preparação dos materiais (curuata, pregos de paxiúba, bicos de palha), a escolha das árvores e as histórias do tempo das "empresas da borracha".

Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro

Nas visitas às roças e casas de farinha das comunidades **Cartucho** e **Aruti** serão explicadas a escolha do terreno, a preparação da roça, as técnicas tradicionais de plantação, a diversidade das plantas, o preparo de alimentos e os utensílios usados - você vai aprender, também, como é feito o trabalho em ajuri (mutirão). As visitas permitirão conhecer o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, reconhecido como patrimônio imaterial da cultura brasileira pelo IPHAN/MINC. A culinária tradicional inspira o cardápio preparado com os ingredientes deste patrimônio - para que os visitantes possam não apenas vivenciar, mas também "comer" a cultura rionegrina. Nas refeições serão ofertados: mingaus (abacaxi, banana, goma, farinha), frutas (abacaxi, mamão, laranja, melancia, coco, buriti, abiu, ingá, cucura, tucumã, banana), batata doce, cará, pupunha, tapioquinhas, bolinho de tapioca, beiju, castanhas, caribé (suco de massa de mandioca), vinhos (sucos) de açaí, bacaba, patauá e buriti, piracuí (farofa de peixe), peixe assado, frito, moquecado ou desfiado, caldeirada no tucupi, quinhampira (caldo de peixe com pimenta e tucupi), mujeca (caldo de peixe desfiado com goma de mandioca), saúva, maniwara (formiga), salada de cubiu, molho vinagrete, pirão de farinha... e isso é só para começar.



Antes de partir

Tenha em mente que, para embarcar nessa viagem, é importante ter o desejo de encontrar o novo. Um dos principais estímulos para os viajantes da Expedição deve ser a disposição para sair da zona de conforto, de ser surpreendido pelo desconhecido.

Saiba que as comunidades que serão visitadas nunca receberam turistas antes, e que a nossa curiosidade em conhecer a cultura indígena é tão intensa quanto a curiosidade de quem está recebendo. Esteja aberto para compartilhar um pouco de sua vida, sua rotina, sua história.

E lembre-se: mergulhar na história e na cultura do lugar é bem mais fácil quando se chega com uma certa bagagem de informação. Das recompensas mais legais de ser um viajante é o tanto de informação fascinante que você acumula antes e durante a viagem.

Leia sobre o Turismo de Base Comunitária no capítulo 6, e saiba mais sobre o Rio Negro através do link do capítulo 7.

O que levar na viagem

- Sacola e/ou mochila estanque (à prova d'água), se tiver;
- Sacola e/ou mochila que permita fácil acesso às roupas;
- Mochila pequena (de ataque) para os passeios de um dia;
- Saco de dormir (faz frio à noite); lençol e travesseiro (pequeno ou inflável); protetor para ouvidos e tapa-olhos (para quem tem sono leve);
- Roupas leves, finas, de secagem rápida e claras (evite roupas escuras, elas atraem mosquitos).

 Dê preferência para calças e blusas de manga comprida, para proteger do sol e dos mosquitos durante as trilhas e passeios de canoa.
- Meias ao menos um par de cano alto para os casos de trilhas fechadas;
- Capa de chuva ou jaqueta impermeável (vale levar uma capa de chuva descartável extra);
- Canga;
- Toalha fina (de preferência de secagem rápida);
- Chinelos;
- 2 pares de calçados adequados para as trilhas (bota e/ou tênis);
- · Chapéu/boné;
- Itens de higiene/banho (preferencialmente biodegradáveis e sem perfume forte). Sabonete líquido em embalagem pequena é mais prático do que em barra;
- Sabonete (em barra) e talco de enxofre são ótimos para espantar carrapatos (se houver!);



- Barra de sabão de coco (para lavar a roupas);
- Sacola/necessaire impermeável para levar produtos até a beira do rio (local de banho);
- Protetor solar, repelente, álcool gel;
- Medicamentos de uso contínuo com os quais você já esteja acostumado.
- Kit básico de primeiros socorros (a equipe levará um kit mais completo). Recomenda-se, no mínimo, levar: band-aid, esparadrapo, spray antisséptico, ampolas de soro fisiológico, antialérgico, relaxante muscular, antidiarreico, analgésico. Consulte o seu médico sobre outras indicações e dosagens;
- Lanches secos (barras de cereal, grãos e sementes, frutas secas etc);
- Sacola extra para transportar as compras de artesanato e dinheiro trocado! Isso é importantíssimo: troque seu dinheiro antes de viajar e esteja preparado para poder comprar produtos de diferentes artesãos nas comunidades;
- Lanternas (preferencialmente uma head lamp, mais prática!), pilhas recarregáveis/reservas;
- Cloril ou clorin para colocar na água caso precise tomar água de poço ou na trilha;
- Adaptadores de tomadas (benjamim), para que vários aparelhos sejam carregados simultaneamente;
- Pregadores de roupa, mosquetão e/ou cordinha para pendurar mochila/necessaire;
- · Sacos plásticos para proteger as roupas dentro de sua mochila ou mala, em caso de chuva;
- Canivete ou ferramenta multiuso leves e resistentes (os itens mais úteis são o alicate e a lâmina);
- Cantil ou garrafa resistente para levar água nos passeios.

Importante: o banho é também o momento para lavar sua roupa. Leve sabão de coco e a quantidade de mudas de roupa suficiente para você lavar e trocar ao longo da viagem.

Os visitantes receberão em Manaus um kit-viagem com:

- Rede + cordas + amenities com produtos biodegradáveis para banho de rio;
- Caneca;
- Bloco/caderno sem pauta para servir como diário de viagem um convite aos participantes para registrarem sua experiência pela escrita ou pelo desenho, formas profundas e menos instantâneas de fixar a vivência...

Dicas para a viagem no barco regional (roteiro lwitera)

O barco regional pode ser descrito como um grande hostel: quarto e banheiros coletivos, com área de lazer na "cobertura" para ver TV e jogar dominó - um clássico amazônico. Os passageiros terão acesso a toda sua bagagem durante a viagem. Mas, para facilitar, recomendamos preparar uma mochila menor com:



- Necessaire com itens de higiene pessoal e filtro solar;
- Toalha pequena (para secagem rápida);
- Mudas de roupa (bem confortáveis) para os dias de viagem;
- · Chapéu/boné;
- Óculos de sol:
- Casaco corta-vento/capa de chuva;
- Uma canga (para se proteger do vento).

Também vale ter à mão:

- Comidinhas para lanche entre as refeições e na madrugada;
- Lanterna para se deslocar no barco à noite;
- Benjamim ou "T" para viabilizar que vários aparelhos sejam carregados simultaneamente;
- Travesseiro inflável; máscara para os olhos e protetor de ouvidos para quem tem dificuldade com iluminação e barulho para dormir.

Importante:

- Há água mineral de galão disponível no barco, e uma pequena lanchonete que vende água, refrigerante, cerveja e lanches;
- O barco terá cozinheiros, e serão servidas as 3 refeições;
- Há banheiros para um banho refrescante a qualquer momento;
- Existem algumas tomadas para carregar celular/máquina fotográfica.

DICAS PARA A LOGÍSTICA DURANTE A VIAGEM

Como organizar a bagagem para agilizar os momentos de chegada/saída das comunidades?

Dê preferência para mochilas ou sacolas que permitam fácil acesso às roupas, evitando ter que tirar tudo para pegar algo que está no fundo. Nos alojamentos há prateleiras ou mesas de madeira para apoiar a bagagem, mas os espaços são pequenos. O chão, em parte dos alojamentos, é de terra. O que você não pode esquecer de levar:



- Mochila pequena (de ataque, para um dia) para as caminhadas e passeios (para levar água, alimentos, canga, capa de chuva, itens de primeiros socorros, repelente, filtro solar...);
- Sacos plásticos para separar as roupas e os calçados sujos/molhados;
- Sacola extra para guardar as peças de artesanato que comprar nas comunidades;

Evite bagagens muito cheias (é mais complexo para arrumar). Tudo o que for de alimentação deve ficar em sacola exclusiva, bem protegida e vedada. Sacos para congelamento de alimentos, com fechamento/vedação, são ideais.

Dicas para montar a mochila para trilhas e caminhadas

Lista básica do que levar para os passeios de um dia/trilhas:

- Mochila (pequena, confortável e que acomode bem capa de chuva, lanches, água...). Nada de carregar as coisas nas mãos ou usar sacolas:
- Kit de primeiros socorros mínimo com band-aids e/ou esparadrapo e spray antisséptico, para pequenos imprevistos como bolhas ou arranhões, e antialérgico;
- Camiseta extra/troca de roupa (para usar na volta do passeio);
- Canga;
- Chinelos (opcional);
- Corta vento/capa de chuva (e/ou a capa descartável);
- Comidinhas dê preferência a barras de cereais, castanhas etc;
- Garrafa pet resistente ou cantil, para abastecer de água pelo caminho;
- Câmera/celular (embalados em saco plástico);
- Lanterna pequena;
- Boné:
- Óculos de sol;
- · Apito;
- Papel higiênico e lenços umedecidos;
- Protetor solar e repelente;
- Sacolas plásticas para lixo e roupas úmidas/sujas;
- Canivete ou ferramenta multiuso.



Dicas de roupas para usar na trilha

- Camisetas: dê preferência para as camisetas de tecido sintético, que secam mais rápido e retêm menos suor;
- · Casaco corta-vento e/ou impermeável: indicado para proteção contra vento ou chuva;
- Calças: usar calça é ideal, principalmente nas trilhas com mata fechada, pois evita arranhões e picadas.
 A calça deve ser confortável, permitindo o movimento, e de preferência também de tecido sintético, para secagem mais rápida;
- Calçados: leve botas ou tênis para trilhas. Você irá caminhar em lugares quentes e úmidos, podendo atravessar áreas alagadas em alguns trechos. Não use tênis comuns - o solado, inadequado, pode não firmar seu pé adequadamente num terreno desigual;
- Não deixe para testar o calçado na viagem! Teste antes de embarcar. O conforto dos pés é essencial!
- Boné ou chapéu para proteger a cabeça e os olhos do sol.



Você nas comunidades

Uma sugestão - melhor, um convite: registre a sua experiência! Inspire-se nos antigos viajantes que percorreram a Amazônia há 200 anos e anotaram todas as suas impressões sobre o lugar, as pessoas, os aromas e os sabores. Se quiser, pode até arriscar desenhos e pinturas dos momentos e paisagens que mais impressionarem! Esse material poderá compor um painel para compartilhar com as comunidades e outros visitantes que passarão pelo lugar.

A "etiqueta" do Rio Negro

Aprender a "etiqueta" do Rio Negro envolve seguir algumas orientações sobre como se comportar em cada ambiente - o que diz respeito à segurança de todos e aos modos de interagir com a floresta, de acordo com os ensinamentos dos antigos. Pensando nisso, as comunidades definiram regras para seus visitantes, com o objetivo de contribuir para a experiência de viagem e fazer com que a atividade turística tenha apenas impactos positivos para quem vive ali:

- Os turistas devem seguir a programação do roteiro;
- Não é permitido realizar outras atividades, como pesquisas, entrevistas, documentários, entre outras;
- Não é permitido andar sozinho os turistas devem estar sempre acompanhados das lideranças e/ou dos guias das comunidades;
- É preciso pedir licença para filmar e fotografar. As imagens não poderão ser comercializadas;
- Não é permitido levar objetos, sementes e plantas das comunidades os visitantes podem transportar apenas artesanato e alimentos que comprarem ou ganharem de presente.
- Durante as trilhas, antes de comer alguma coisa, o viajante deve lavar o rosto e fazer um bochecho para limpar a boca;
- Mulheres no período menstrual não podem andar na floresta, em locais considerados sagrados pelas comunidades.
- Podem ser realizados benzimentos para proteção antes das trilhas na mata.

As comunidades também irão orientar os visitantes sobre:

- O banho de rio (horários e lugares);
- O uso dos caminhos (banheiros na mata);
- A montagem das redes (e a melhor forma para dormir nelas);
- As restrições ao transporte de alimentos na mata.



Saúde e segurança

Para a sua segurança, foi realizado um mapeamento dos locais e dos profissionais que podem prestar socorro no decorrer da viagem, de acordo com a localização do grupo. O plano de emergência da Expedição abrange todas as comunidades visitadas e inclui alternativas tanto para atendimento local como para o deslocamento imediato para a unidade de saúde mais próxima, em caso de necessidade.

A equipe terá a disposição um kit com suprimentos para o primeiro atendimento em casos de curativos, suturas e imobilizações, por exemplo, além de medicamentos como analgésicos, antialérgicos e anti-inflamatórios.

O Rio Negro é uma região endêmica de malária, apesar de registrar menos casos do que outras regiões na Amazônia - por conta da acidez de sua água. Para que o risco de contágio seja minimizado, recomenda-se o uso de calças compridas e camisas de manga longa, preferencialmente de cores claras, no fim de tarde e à noite, além do uso de repelente e mosquiteiro. Segundo alguns médicos, o suplemento vitamínico Complexo B pode fortalecer o organismo e diminuir as chances de contrair a malária. Consulte seu médico sobre isso.

Turismo em Terra Indígena

As expedições de turismo passaram a ter mais segurança jurídica com a edição da Instrução Normativa (IN) número 3, de julho de 2015, pela FUNAI. A IN regulamenta as atividades de visitação em Terras Indígenas.

O turismo em terras indígenas apenas pode ser realizado a partir do interesse das próprias comunidades, nas modalidades de etnoturismo e ecoturismo, de acordo com o Plano de Visitação por elas elaborado.

Por ser uma atividade de impacto nas comunidades, a visitação requer que medidas de prevenção sejam tomadas - a elaboração do Plano de Visitação garante que as comunidades indígenas, os operadores do turismo e o órgão indigenista, que tem poder de fiscalização, sigam os procedimentos estabelecidos.

Quem quer participar de um programa de turismo indígena deve:

- Agendar a viagem com a antecedência necessária para que seja providenciada a autorização dentro da terra indígena;
- Apresentar todos os documentos necessários observar que, além de RG e CPF, é exigido um atestado médico afirmando que a pessoa não é portadora de doença infectocontagiosa, além de comprovação de vacinação contra febre amarela;
- Assinar o Termo de Responsabilidade (que foi enviado a você no momento da confirmação da viagem).



O que a Garupa recomenda

SEGURANÇA

- Você é responsável por sua segurança! Ouça com atenção e respeite sempre as orientações dos "guias" no início e durante os passeios;
- Mesmo que tenha experiência, não se arrisque sozinho. Mantenha-se sempre com o grupo, e avise a pessoa mais próxima se precisar parar ou afastar-se por algum motivo.
- Lembre-se: o resgate/salvamento em ambientes naturais é complexo, pode custar muito caro e ainda causar danos ao ambiente. Portanto, não corra riscos sem necessidade.
- Mantenha-se na trilha mesmo se ela estiver molhada, lamacenta ou escorregadia não use atalhos, pois estes favorecem a erosão e a destruição da vegetação. A dificuldade das trilhas faz parte do desafio de vivenciar a natureza. Se você contorna a parte danificada de uma trilha, o estrago se tornará maior no futuro.
- Fique atento aos lugares onde pisa, de acordo com as orientações do "guia" ou da pessoa da frente, para evitar tropeços e torções.
- Os "guias" informarão sobre as condições da caminhada: distância, tempo de percurso, inclinação do terreno, condições específicas do dia e do local. Isso é importante para você avaliar sua disposição em participar.
- Use sempre roupas e calçados confortáveis e adequados às condições climáticas do dia e do passeio a ser realizado.
- Alongue-se antes e depois de caminhar.

IMPACTO AMBIENTAL

- Cuide de seu lixo, não deixe rastros!
- Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.
- Não enterre o lixo animais podem cavar a terra e espalhá-lo (ou até comê-lo). Traga todo o seu lixo de volta.
- Dê preferência a produtos biodegradáveis, não jogue (e traga de volta para a cidade) embalagens ou pilhas.
- Ajude a preservar fauna e flora, respeite as normas de conservação!
- Observe os animais à distância. A proximidade assusta ou pode ser interpretada como uma ameaça e provocar ataques, mesmo por parte de pequenos animais. Além disso, animais silvestres podem transmitir doenças graves.
- Não alimente animais. Eles podem acabar se acostumando com a comida que oferecemos e passar a invadir os acampamentos em busca de alimento, danificando mochilas e outros equipamentos.



- Limite-se a contemplar os animais e levar deles boas fotos para casa. Lembre-se: você é um visitante no território deles.
- Não retire flores e plantas silvestres. Aprecie sua beleza no local, sem agredir a natureza e dando a mesma oportunidade a outros visitantes. Lembre-se do Termo de Responsabilidade para ingresso em Terra Indígena que você assinou: o desrespeito à lei é um crime federal.

FOTOGRAFIA

- Não trate a população local como se ela fosse parte da paisagem. Coloque-se no lugar das pessoas e sempre peça permissão antes de tirar fotografias. Muitas vezes, fotografias podem ser invasivas e ofendê-las.
- Não prometa que irá enviar cópias das fotos, mesmo se tiver essa intenção. Se você realmente conseguir fazer isso depois, será uma boa surpresa.
- Saiba identificar momentos adequados para fotografar pessoas.
- Não ofereça dinheiro ou presentes em troca de tirar fotografias, pois isto pode gerar impactos negativos na cultura local.
- Os moradores das comunidades que iremos visitar normalmente gostam de ser fotografados (e de ver as fotografias), especialmente as crianças. Mesmo assim, peça permissão antes de fotografá-los. E evite tirar fotos o tempo todo ao invés de aproveitar cada momento. Isto pode dificultar seu contato com as pessoas e causar excitação excessiva nas crianças.

DINHEIRO

• Tenha sempre dinheiro trocado (notas de R\$ 20, R\$ 10, R\$ 5, R\$ 2 e moedas), pois a circulação de dinheiro nas comunidades é pequena. Muitos artesãos vendem seus produtos, mas é difícil conseguir troco.



Nomes e significados de artefatos, comidas e cumprimentos em Nheengatu, a principal língua falada na região

Água - Ií Comer - Ãbau Alegria - Suri Comida - Tîbiu

Animal - Suú Comunidade - Tëda wasu

Ano - Akayu Corpo - Pira

Ave/pássaro - Wirá Criança - Taïna

Bem-vindos - Purãga pesika Dia - Ara
Boa noite - Purãga pituna Faca - Kisé
Boa tarde - Purãga karuka Flor - Putira
Boca - Yuru Fogo - Tatá

Boca - Yuru Fogo - Iata
Bom dia - Purãga ara Folha - Kaá
Bonito - Purãga Fruta - Iwá

Cachorro - Yawara Galinha - Sapukaya
Caju - Akayu Gato - Pixana
Calça - Xirura Gente - Mira

Camisa - Kamixa Grande - Turusu
Canoa - Igara Homem - Apigá
Casa - Uka Já vou - Asurë

Cerâmica - Tuyuka Lua - Yasi
Cheguei - Asika Mãe - Mãyã
Cidade - Tawa Mata - Kaá

Menina - Küyãtãi Menino - Kurumï

Mês - Yasi

Moça - Küyâmuku Mulher - Küyâ

Obrigado(a) - kuekatu rete

Ondas - Gapenu

Pai - Paya

Passear - Wata Peixe - Pirá

Pequeno - kuaira Porco - Tayasu

Raiva/bravo - Piaiwa Rapaz - Kurumïasu Remo - Apukuita

Rio negro - Paranã pixuna

Roça - Kupixa Serra - Iwitera Sol - Kurasi



Ajuri ou Wayuri - é o mutirão feito dentro de uma comunidade ou que envolve várias delas, para o plantio de uma roça, a construção de uma casa ou a realização de trabalhos comunitários. É comum o preparo e consumo de caxiri nessas ocasiões.

Caribé - bebida feita à base de beiju ou maçoca, dissolvidos em água até atingir um ponto mais uniforme.

Caxiri - bebida fermentada com base na mandioca e temperada com outros tubérculos, com certo grau alcoólico, preparada para a animação das festas.

Chibé - bebida que se toma depois das refeições e durante as viagens; deixa-se a farinha inchar na água fria; é servida com cuia.

Dabucuri - festa tradicional de oferta de alimentos. Um grupo de pessoas fornece para seus cunhados ou irmãos uma quantidade grande de certo tipo de alimento, fresco ou preparado; para entregá-lo, as pessoas são esperadas com uma festa e caxiri.

Ipadu - pó de folhas de coca misturado com cinzas de folhas secas de embaúba ou cucura. As folhas de coca são apenas torradas e socadas, não passando por qualquer tipo de refinamento químico. É consumido ritualmente, apenas pelos homens adultos mais velhos.

Jiquitaia - palavra tupi para a mistura em pó de sal com pimenta.

Maçoca - tipo de farinha feita com mandioca mole, de preferência variedades mais brancas, o que garante sua característica marcante, branquíssima.

Manicoera - sumo venenoso (ácido hidrociânico - ou cianídrico (HCN) ou prússico) extraído da mandioca brava no cumatá; deve ser fervido pelo menos por duas horas até liberar o sumo venenoso.

Mujeca - ensopado de peixe engrossado com tapioca ou farinha, temperado com sal e pimenta e consumido com beiju.

Quinhapira - cozido à base de pimenta e peixe, em cujo caldo se umedece o beiju.

Tapioca - polvilho que decanta no fundo do pote, depois que o líquido da manicoera é coado; também existe farinha de tapioca granulada.

Tucupi - sumo venenoso extraído da mandioca brava, obtido após o cozimento da polpa da mandioca puba, quando filtrada pelo tipiti. Depois da ebulição torna-se escuro, xaroposo e um tanto ácido

Tupé - esteira confeccionada com fibra de arumã, com trançados característicos das diferentes etnias e significados específicos. Pode ser na cor natural da fibra ou tingida de vermelho (com urucum) e preto (cinzas dos fornos ou potes de cerâmica, ou fuligem de querosene ou óleo diesel queimado).



A GARUPA E O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

A Expedição nas Serras Guerreiras de Tapuruquara é parte de um viagem técnica que avaliará os roteiros turísticos elaborados pelas comunidades indígenas do Rio Negro. Você irá vivenciar o cotidiano das comunidades e, ao mesmo tempo, apoiar a estruturação de um projeto de Turismo de Base Comunitária em Terra Indígena, alternativa para o desenvolvimento sustentável da região.

Mas você sabe o que é Turismo de Base Comunitária? Vamos lá: é quando a atividade turística colabora para a proteção do meio ambiente, e para melhorar a vida das pessoas e a economia do lugar onde acontece. Em geral, são iniciativas de baixo impacto, que privilegiam o uso de mão de obra e de fornecedores locais, fazem uso consciente dos recursos naturais, promovem e preservam os patrimônios naturais e culturais dos destinos.

Princípios do Turismo de Base Comunitária

- A comunidade deve ser proprietária dos empreendimentos turísticos e gerenciar coletivamente a atividade.
- A comunidade deve ser a principal beneficiária da atividade turística, que existe para o desenvolvimento e fortalecimento da Associação Comunitária.
- A principal atração turística é o modo de vida da comunidade, ou seja, sua forma de organização, os projetos sociais dos quais faz parte, as formas de mobilização comunitária, a tradição cultural e as atividades econômicas.
- As atividades são criadas para proporcionar intercâmbio cultural e aprendizagem aos visitantes e aos anfitriões.
- Os roteiros respeitam as normas de conservação da região e procuram gerar o menor impacto possível no meio ambiente, contribuindo para o fortalecimento de projetos e ações de conservação ambiental na comunidade.
- Comunidades e visitantes participam da distribuição justa dos recursos financeiros.

Um dos objetivos da Garupa* - e dessa Expedição - é mostrar que esse tipo de viagem não é para fazer uma boa ação, nem para cumprir uma lista de regras de como agir durante as férias. Viajamos assim porque é mais legal, porque traz experiências mais ricas na medida em que abre a possibilidade de conexão com o diferente.

* A Garupa é uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP) que se dedica, desde 2012, a fazer do turismo sustentável uma ferramenta para a preservação dos patrimônios culturais e naturais do Brasil e para o desenvolvimento socioeconômico de seus rincões esquecidos – e fascinantes.



7 PARA SABER MAIS

Sobre o Rio Negro

goo.gl/Uq4tEv (Instituto Socioambiental)

Sobre o Turismo de Base Comunitária

goo.gl/9Hnv2t (Ministério do Turismo)



Realização:











ANEXO 13



TERMO GARUPA

Olá viajante,

Que bom ter você com a gente na Expedição Serras Guerreiras de Tapuruquara com destino ao município de Santa Isabel do Rio Negro, nas Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II, Amazonas.

Pedimos a gentileza de responder a esta ficha de saúde e assinar a declaração de conhecimento de riscos. Todas as informações deste termo serão tratadas com confidencialidade, e usadas apenas pela nossa equipe ou, em caso de emergência, por equipe médica, no caso das informações de saúde.

Obrigado, um abraço,

Equipe Garupa

FICHA DE SAÚDE:

Para que nossa viagem transcorra com segurança e para que possamos atender da melhor maneira possível as suas necessidades, responda as perguntas a seguir:

| Possui Seguro Saúde: | Qual Empresa: | |
|------------------------|---------------|--|
| Qual Plano: | N° Apólice: | |
| Telefones do Convênio: | | |
| Tipo de Sangue: | Fator: | |
| Altura (m): | Peso (kg): | |
| Usa Óculos/Lentes: | | |





| Indicar com (x) em caso afirmativo: | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Tomou Vacina Febre Amarela | | | | |
| —— Asma | | | | |
| Tomou Vacina Antitetânica | | | | |
| Hipertensão | | | | |
| Diabete | | | | |
| Doença Cardíaca. Qual? | | | | |
| Febre Reumática | | | | |
| Epilepsia | | | | |
| Convulsões | | | | |
| Distúrbios do Sono | | | | |
| Outras (especificar) | | | | |
| Tem Alergias (inclusive a medicamentos)? Quais alergias? O que fazer neste caso? | | | | |
| Tem doenças ou sintomas que ocorrem com frequência? Quais? E o que fazer no caso de ocorrência dos sintomas? | | | | |
| Está tomando algum medicamento? (listar abaixo) | | | | |
| Motivo - | | | | |
| Remédio - | | | | |
| Dosagem | | | | |
| Intervalo | | | | |
| Vai levar algum medicamento? Qual(is)? Para que serve(m)? | | | | |





Possui restrição alimentar? Qual(is)?

O participante deve levar os documentos solicitados para utilizar a assistência médica caso necessário.

| Médico para contato em caso de emergênc | cia: | |
|---|---------------------------------|--|
| Nome: | | |
| | | |
| Pessoas para contato caso seja necessário | o durante o período do projeto: | |
| Nome 1: | Parentesco: | |
| Telefone fixo: ———————————————————————————————————— | Celular: | |
| Endereço: | | |
| Nome 2: | Parentesco: | |
| Telefone fixo: | Celular: | |
| Endereco: | | |

DISPOSIÇÕES GERAIS:

O viajante tem conhecimento de que a viagem destina-se a uma experiência de contato com comunidades indígenas isoladas, ainda sem estrutura turística adequada, não configurando um pacote turístico.

Estamos à disposição para ajudá-lo, caso seja necessário pelo e-mail expedicoes@garupa.org.br.





DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO DE RISCOS:

Declaro para os devidos fins estar ciente:

- De que é obrigatório, caso não possua seguro, a adesão a um seguro viagem de abrangência nacional para a duração do passeio;
- Dos riscos gerais de passeios de natureza, tais como insetos, animais peçonhentos, intempéries climáticas, dentre outros.

DECLARO TAMBÉM:

- Gozar de boa saúde e ter informado, por escrito, qualquer condição médica que possua diferente da normalidade, bem como doenças pré-existentes e/ou uso de medicamentos;
- Que aceito os riscos informados e que em caso de acidente, autorizo que seja providenciado, tratamento médico, incluindo a contratação de transporte, seja ele ambulância, táxi ou táxi aéreo, até o valor estipulado pelo seguro contratado:
- Ter assinado o Termo de Responsabilidade Individual, com disposições da Constituição de 1988 (Estatuto do Índio), da Convenção da OIT Organização Internacional do Trabalho e normas da FUNAI.
- Não responsabilizar a ACIR (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas), a FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), o ISA (Instituto Socioambiental) ou a Garupa por eventuais ocorrências, perdas ou danos, durante a viagem.

| São Paulo, | de | _ de 2017. | | |
|---------------|--------------|------------|---|--|
| | | | | |
| | | | | |
| Assinatura do | participante | | | |
| Nome: | | | | |
| CPF: | | | - | |
| | | | | |
| | | | | |







TERMO DE RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

| Eu, | | , RG |
|-----|------------|------|
| CPF | , endereço | |
| | | |

visitante das comunidades Boa Vista, Uábada II, Cartucho, São João II e Aruti, dentro das Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II, destinadas à posse permanente dos Povos Baré, Piratapuya, Baniwa, Desana, Tukano, Tariana e Kuyawí e inseridas no projeto de Turismo de Base Comunitária Serras Guerreiras de Tapuruquara, promovido pela Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (ACIR), em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), o Instituto Socioambiental (ISA) e a Garupa, **ASSUMO O COMPROMISSO DE:**

- 1. Respeitar os usos, costumes, crenças e tradições indígenas e observar as demais disposições da Constituição de 1988 (arts. 231 e 232), da Lei nº 6.001/73 (Estatuto do Índio) e da Convenção 169 da OIT Organização Internacional do Trabalho (incorporada ao sistema jurídico brasileiro por meio do Decreto nº 5.051/2004).
- 2. Cumprir as normativas estabelecidas pela Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos Autorais), pela Portaria nº 177/06/ Funai (que dispõe sobre os direitos autorais e direito de imagem indígena) e pela Instrução Normativa da Funai que estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação em terras indígenas.
- 3. Portar, durante todo o período de permanência em terra indígena, documento de identidade oficial com foto e a autorização individual de ingresso.
- **4.** Não permanecer ou transitar na terra indígena sem acompanhamento de representantes do proponente ou percorrer trajetos diferentes daqueles pré-estabelecidos no Plano de Visitação.
- 5. Não remover qualquer material da terra indígena, salvo o lixo produzido por ocasião da visitação.
- **6.** Não praticar caça, pesca e extrativismo, incluindo a coleta de frutos, que violem o usufruto exclusivo dos povos indígenas, ou outras atividades proibidas por lei.
- 7. Não divulgar registros de imagens ou sonoros sem prévia autorização dos indígenas, ainda que para fins não comerciais, respeitando-se o disposto na legislação vigente.
- **8.** Não registrar ou divulgar rituais sagrados, técnicas e conhecimentos tradicionais indígenas sem a prévia autorização da comunidade, respeitando-se o disposto na legislação vigente.
- 9. Não portar ou ingerir bebidas alcoólicas ou substâncias ilícitas, ressalvadas as de uso tradicional, feitas pelos índios, quando consumidas em contexto apropriado àquela realidade cultural.
- 10. Não portar armas de fogo.
- 11. Não exercer atividades de pesquisa, proselitismo religioso, comércio, jornalismo ou qualquer atividade que não esteja prevista no roteiro de visitação.



DECLARO ESTAR CIENTE DE QUE:

- 1. Estou exposto a diversos riscos inerentes ao ingresso em um ambiente no qual existem elementos externos possivelmente danosos à integridade física, tais como insetos e animais selvagens, além da possibilidade de contrair doenças tropicais e complicações gastrointestinais devido à ingestão de água não tratada e alimentos diferentes da dieta urbana.
- 2. A visitação poderá ser suspensa cautelarmente a qualquer tempo, sem prejuízo da instauração posterior do devido processo legal, nas seguintes hipóteses:
 - I violação de direitos indígenas;
 - II iminência de conflito fundiário ou social na terra indígena;
 - III prejuízo na prestação de serviços públicos;
 - IV situação que importe em risco à vida, à saúde e à segurança dos visitantes, da comunidade indígena e de seus parceiros;
 - V procedimento administrativo ou judicial de extrusão de não índios da terra indígena;
 - VI confirmação da presença de índios isolados na área afetada pelo Plano de Visitação;
 - VII ocorrência de ilícitos ambientais relacionados à atividade turística;
 - VIII descumprimento de qualquer uma das cláusulas previstas no Plano de Visitação.
- 3. A visitação poderá ser revogada a qualquer tempo mediante solicitação da comunidade indígena anuente ou do proponente.
- **4.** A autorização individual de entrada em terra indígena, sem prejuízo das demais penalidades previstas em lei, será revogada na hipótese de prática de quaisquer condutas vedadas neste Termo de Responsabilidade e nas normativas da Funai.
- **5.** Na hipótese de sobreposição de terra indígena com unidades de conservação, deverão ser observadas, adicionalmente, as regras próprias inerentes aos planos de manejo e de visitação respectivos.
- **6.** Esta autorização de ingresso para finalidades turísticas em terras indígenas não substitui autorizações específicas para desenvolvimento de atividades de pesquisa, religiosas, de comércio, de jornalismo ou de qualquer outra que seja regulada por meio de normativas próprias.
- 7. A critério da Funai, poderá ser exigido atestado médico, que comprove não ser o ingressante portador de doenças infectocontagiosas, ou carteira de vacinação.
- **8.** A Funai atua na função de fiscalização das atividades de visitação, não se responsabilizando pela prestação de quaisquer serviços referentes ao Plano de Visitação aprovado.

| (Local e data) | | |
|----------------|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| [Assinatura] | | |



TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA PARCEIROS

Eu, ASSOCIAÇÃO GARUPA, CNPJ nº 17.455.416/0001-05, declaro estar firmando parceria com a proponente Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (ACIR) representante das comunidades indígenas Boa Vista, Uábada II, Cartucho, São João II e Aruti, dentro Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II, destinadas à posse permanente dos Povos Baré, Piratapuya, Baniwa, Desana, Tukano, Tariana e Kuyawí e inseridas no projeto de Turismo de Base Comunitária Serras Guerreiras de Tapuruquara, assumindo o COMPROMISSO de:

- 1. Respeitar os usos, costumes, crenças e tradições indígenas e observar as demais disposições da Constituição de 1988 (arts. 231 e 232), da Lei nº 6.001/73 (Estatuto do Índio) e da Convenção 169 da OIT Organização Internacional do Trabalho (incorporada ao sistema jurídico brasileiro por meio do Decreto nº 5.051/2004).
- 2. Observar e cumprir as normativas estabelecidas na Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos Autorais), da Portaria nº 177/06/Funai (que dispõe sobre os direitos autorais e direito de imagem indígena) e da Instrução Normativa da Funai que estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação em terras indígenas.
- 3. Exigir o porte de documento de identidade oficial com foto e da autorização individual de ingresso de todos meus funcionários ou servidores, durante todo o período de execução do Plano de Visitação.
- 4. Promover treinamentos, capacitações e formações para os indígenas e visitantes, de forma a qualificar a participação de todos os envolvidos nas atividades de visitação.
- 5. Respeitar e fazer respeitar as regras de conduta e formas de organização dos povos indígenas e o usufruto exclusivo sobre suas terras e as riquezas naturais ali existentes.
- 6. Garantir o protagonismo indígena na proposição, execução e percepção dos frutos do Plano de Visitação.
- 7. Informar aos visitantes sobre as condições diferenciadas das atividades a serem desenvolvidas, de modo a promover e respeitar os direitos dos povos indígenas.
- 8. Informar à Funai e autoridades competentes sobre a ocorrência de ilícitos na terra indígena.
- 9. Zelar pela proteção dos recursos genéticos e os conhecimentos tradicionais a ele associados.
- 10. Cuidar pelo cumprimento do Plano de Visitação, conforme autorizado pela Funai.

DECLARO ESTAR CIENTE DE QUE:

- 1. Não é permitida a permanência ou o trânsito nas terras indígenas para atividades que não aquelas referentes à preparação, execução, monitoramento ou avaliação do Plano de Visitação.
- 2. Não é permitida a remoção de qualquer material de terras indígenas, salvo o lixo produzido.
- 3. É vedado praticar caça, pesca ou extrativismo, incluindo coleta de frutos, em que violem o usufruto exclusivo dos povos indígenas, ou outras atividades proibidas por lei.
- 4. Não é permitida a divulgação de imagens sem prévia autorização dos indígenas, ainda que para fins não comerciais, respeitando-se o disposto na legislação em vigor.
- 5. Não é permitido o registro e divulgação de técnicas e conhecimentos tradicionais indígenas sem a prévia autorização da comunidade, respeitando-se o disposto na legislação em vigor.
- 6. Não é permitida a entrada, o porte ou ingestão bebidas alcoólicas ou substâncias ilícitas em terras indígenas, ressalvadas as de uso tradicional, feitas pelos índios, quando consumidas em contexto apropriado àquela realidade cultural.
- 7. Não é permitido o porte de armas de fogo na terra indígena
- 8. Não é permitido exercer atividades de pesquisa, proselitismo religioso, comércio, jornalismo ou qualquer atividade que não esteja prevista no Plano de Visitação.

- 9. A visitação poderá ser suspensa cautelarmente a qualquer tempo, sem prejuízo da instauração posterior do devido processo legal, nas seguintes hipóteses:
- I violação de direitos indígenas;
- II iminência de conflito fundiário ou social na terra indígena;
- III prejuízo na prestação de serviços públicos;
- IV situação que importe em risco à vida, à saúde e à segurança dos visitantes e da comunidade indígena e seus parceiros;
- V procedimento administrativo ou judicial de extrusão de não índios de terra indígena;
- VI confirmação da presença de índios isolados na área afetada pelo Plano de Visitação;
- VII ocorrência de ilícitos ambientais relacionados à atividade turística;
- VIII descumprimento de qualquer uma das cláusulas previstas no Plano de Visitação.
- 10. A visitação poderá ser revogada a qualquer tempo mediante solicitação da comunidade indígena.
- 11. Caso seja comprovada a responsabilidade do proponente ou de seus parceiros no não cumprimento de qualquer das obrigações previstas no Plano de Visitação, ou na violação de direitos dos povos indígenas, na prática de ilícitos ambientais ou a ocorrência das hipóteses listadas neste Termo de Responsabilidade e nas demais normativas da Funai, será revogada a autorização concedida ao Plano de

Visitação.

- 12. A critério da Funai, poderá ser exigido atestado médico, que comprove não ser o ingressante portador de doenças infectocontagiosas, ou carteira de vacinação.
- 13. Em terras indígenas com presença de índios isolados ou de recente contato, medidas adicionais de proteção poderão ser tomadas mediante recomendações da CGIIRC e das Frentes de Proteção Etnoambiental.
- 14. Na hipótese de sobreposição de terra indígena com unidades de conservação, deverão ser observadas, adicionalmente, as regras próprias inerentes aos planos de manejo e de visitação respectivos.
- 15. As atividades de visitação em terra indígena não poderão obstar a execução de qualquer política pública.
- 16. Os visitantes que pretendem desenvolver atividade de pesquisa, proselitismo religioso, comércio, jornalismo ou outra atividade que não esteja prevista no Plano de Visitação deverão requerer autorização de ingresso específica, regulada por meio de normativa própria da Funai.
- 17. A Funai atua na função de fiscalização das atividades de visitação, não se responsabilizando pela prestação de quaisquer serviços referentes ao Plano de Visitação aprovado.
- 18. As disposições constantes do presente Termo de Responsabilidade e das instruções normativas da Funai não excluem a incidência das normas previstas na Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, e na legislação ambiental e trabalhista, quando aplicáveis, observadas as peculiaridades atinentes aos povos indígenas.

Representante Legal:

Arnaldo Franken

RG n.º 4.154.037-SSP/SP

CPF/MF sob o n° 871.442.208-53

São Paulo, 11 de dezembro de 2018.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE PARQUE NACIONAL DO PICO DA NEBLINA

Conduta consciente em ambientes naturais

Informe do Ministério do Meio Ambiente com as regras básicas de comportamento dos visitantes. São princípios adotados no mundo inteiro que visam segurança, cuidados e respeito dos visitantes com a natureza.

Planejamento é fundamental

- Entre em contato prévio com a administração da área que você vai visitar para tomar conhecimento dos regulamentos e restrições existentes.
- Informe-se sobre as condições climáticas do local e consulte a previsão do tempo antes de qualquer atividade em ambientes naturais.
- Viaje em grupos pequenos de até 10 pessoas. Grupos menores se harmonizam melhor com a natureza e causam menos impacto.
- Evite viajar para as áreas mais populares durante feriados prolongados e férias.
- Certifique-se que você possui uma forma de acondicionar seu lixo (sacos plásticos), para trazê-lo de volta. Aprenda a diminuir a quantidade de lixo, deixando em casa as embalagens desnecessárias.
- Escolha as atividades que você vai realizar na sua visita conforme o seu condicionamento físico e seu nível de experiência.

Você é responsável por sua segurança

 O salvamento em ambientes naturais é caro e complexo, podendo levar dias e causar grandes danos ao ambiente.
 Portanto, em primeiro lugar, não se arrisque sem necessidade.

- Calcule o tempo total que passará viajando e deixe um roteiro da viagem com alguém de confiança, com instruções para acionar o resgate, caso necessário.
- Avise à administração da área a qual você está visitando sobre: sua experiência, o tamanho do grupo, o equipamento que vocês estão levando, o roteiro e a data esperada de retorno. Estas informações facilitarão o seu resgate em caso de acidente.
- Aprenda as técnicas básicas de segurança, como navegação (saiba como usar um mapa e uma bússola) e primeiros socorros.
 Para tanto, procure os clubes excursionistas, escolas de escalada e cursos de idoneidade comprovada.
- Tenha certeza de que você dispõe do equipamento apropriado para cada situação. Acidentes e agressões à natureza em grande parte são causados por improvisações, negligência e uso inadequado de equipamentos.
- Leve sempre: lanterna, agasalho, capa de chuva, um estojo de primeiros socorros, alimento e água; mesmo em atividades com apenas um dia ou poucas horas de duração.
- Caso você não tenha experiência de atividades recreativas em ambientes naturais, entre em contato com centros excursionistas, empresas de ecoturismo ou condutores de visitantes. Visitantes inexperientes podem causar grandes impactos sem perceber e correr riscos desnecessários.
- Cuide dos locais por onde passar, das trilhas e dos locais de acampamento
- Mantenha-se nas trilhas pré-determinadas não use atalhos. Os atalhos favorecem a erosão e a destruição das raízes e plantas inteiras.
- Mantenha-se na trilha, mesmo se ela estiver molhada, lamacenta ou escorregadia. A dificuldade das trilhas faz parte do desafio de vivenciar a natureza. Se você contorna a parte danificada de uma trilha, o estrago se tornará maior no futuro.

- Ao montar seu acampamento, evite áreas frágeis que levarão um longo tempo para se recuperar após o impacto. Acampe somente em locais pré-estabelecidos, quando existirem. Acampe a pelo menos 60 metros de qualquer fonte de água.
- Não cave valetas ao redor das barracas, escolha melhor o local e use um plástico sob a barraca.
- Bons locais de acampamento são encontrados, não construídos.
 Não corte nem arranque a vegetação, nem remova pedras ao acampar.
- Remova todas as evidências de sua passagem. Ao percorrer uma trilha ou ao sair de uma área de acampamento certifique-se de que esses locais permaneceram como se ninguém houvesse passado por ali.
- Proteja o patrimônio natural e cultural dos locais visitados.
 Respeite as normas existentes e denuncie as agressões observadas.

Traga seu lixo de volta

- Embalagens vazias pesam pouco e ocupam espaço mínimo na mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazêla vazia na volta.
- Não queime nem enterre o lixo. As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta com você.
- Utilize as instalações sanitárias que existirem. Caso não haja instalações sanitárias (banheiros ou latrinas) na área, enterre as fezes em um buraco com 15cm de profundidade e a pelo menos 60m de qualquer fonte de água, trilhas ou locais de acampamento, e em local onde não seja necessário remover a vegetação. Traga o papel higiênico utilizado de volta.
- Não use sabão nem lave utensílios em fontes de água.

Deixe cada coisa em seu lugar

- Não construa qualquer tipo de estrutura, como bancos, mesas, pontes etc. Não quebre ou corte galhos de árvores, mesmo que estejam mortas ou tombadas, pois podem estar servindo de abrigo para aves ou outros animais.
- Resista à tentação de levar lembranças para sua casa. Deixe pedras, artefatos, flores, conchas etc onde você os encontrou, para que outros também possam apreciá-los.
- Tire apenas fotografias, deixe apenas suas pegadas, mate apenas o tempo e leve apenas suas memórias.

Evite fazer fogueiras

- Fogueiras enfraquecem o solo, enfeiam os locais de acampamento e representam uma das grandes causas de incêndios florestais.
- Para cozinhar, utilize um fogareiro próprio para acampamento. Os fogareiros modernos são leves e fáceis de usar. Cozinhar com um fogareiro é muito mais rápido e prático que acender uma fogueira.
- Para iluminar o acampamento, utilize um lampião ou uma lanterna, em vez de uma fogueira.
- Para se aquecer, tenha a roupa adequada ao clima do local que está visitando. Se você precisar de uma fogueira para se aquecer, provavelmente planejou mal sua viagem.
- Se você realmente precisar acender uma fogueira, consulte previamente a administração da área que estiver visitando sobre os regulamentos existentes, e utilize locais estabelecidos.
- Tenha absoluta certeza de que sua fogueira está completamente apagada antes de abandonar a área.

Respeite os animais e as plantas

 Observe os animais à distância. A proximidade pode ser interpretada como uma ameaça e provocar um ataque, mesmo

- de pequenos animais. Além disso, animais silvestres podem transmitir doenças graves.
- Não alimente os animais. Os animais podem acabar se acostumando com comida humana e passar a invadir os acampamentos em busca de alimento, danificando barracas, mochilas e outros equipamentos.
- Não retire flores e plantas silvestres. Aprecie sua beleza no local, sem agredir a natureza e dando a mesma oportunidade a outros visitantes.

Seja cortês com outros visitantes e com a população local

- Ande e acampe em silêncio, preservando a tranquilidade e a sensação de harmonia que a natureza oferece. Deixe rádios e instrumentos sonoros em casa.
- Trate os moradores da área com cortesia e respeito. Mantenha as
 porteiras do modo que encontrou e não entre em casas e
 galpões sem pedir permissão. Seja educado e comporte-se como
 se estivesse visitando casa alheia. Aproveite para aprender algo
 sobre os hábitos e a cultura do meio.
- Prefira contratar os serviços locais de hospedagem, transporte, alimentação e outros. Desse modo, você estará colaborando para que os recursos financeiros permaneçam na comunidade.
- Deixe os animais domésticos em casa, pois, além de afugentarem a fauna silvestre, podem causar problemas sérios com a introdução de doenças e outras ameaças ao ambiente natural. Caso traga o seu animal com você, mantenha-o controlado todo o tempo. As fezes dos animais devem ser tratadas da mesma maneira que as humanas. Elas também estão sob sua responsabilidade. Muitas áreas não permitem a entrada de animais domésticos, portanto verifique com antecedência.
- Evite usar cores fortes que podem ser vistas a quilômetros e quebram a harmonia dos ambientes naturais. Use roupas e equipamentos de cores neutras, para evitar a poluição visual em

locais muito frequentados. Para chamar a atenção de uma equipe de socorro em caso de emergência, tenha em sua mochila um plástico ou tecido de cor forte.

- Colabore com a educação de outros visitantes, transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade.
- Para colaborar ativamente na conservação de nossos parques e outras unidades de conservação, você pode:
- Associar-se a um grupo excursionista. Os grupos excursionistas são entidades sem fins lucrativos que promovem atividades como caminhadas, montanhismo, canoagem, exploração de cavernas etc. Nestes grupos você encontrará companhia, treinamento e orientação para a prática dessas atividades com segurança e sem agredir o meio ambiente.
- Apresentar-se como voluntário. No mundo todo, o trabalho voluntário é uma tradição em parques e outras unidades de conservação.

As lembranças mais marcantes dos viajantes e os detalhes do cronograma para 2018. PG C6-C7

CIDADES



© RIO NEGRO



Projeto pioneiro em Terras Indígenas leva turistas para conhecer os povos das Serras Guerreiras de Tapuruquara

Uma outra Amazônia

LUCIANO FALBO

Quem conhece a Amazônia a partir de Manaus, do seu entorno ou das tradicionais rotas do rio Solimões/Amazonas certamente vai ficar impressionado com o cenário encontrado nas regiões do Médio e Alto Rio Negro.

Entre as cidades de Santa Isabel e São Gabriel da Cachoeira, norte do Estado do Amazonas, uma Amazônia ainda pouco habitada e muito pouco agredida pela urbanização.

Neste trecho, composto por um verdadeiro mosaico de reservas ambientais e indígenas, a natureza é soberana. Ela é quem dita o ritmo de vida dos povos e que a cada nova faceta tira o fôlego dos que estão de passagem, como no nosso caso.

E um mundo em outros tons, onde prevalecem o verde da mata, o caramelo escuro do rio, o branco das praias e o céu que, antes de converter-se do azulclaro, oferece diariamente um verdadeiro espetáculo no entar-

Origens

Os antigos contam que essas serras alinhadas eram um grupo de guerreiros que desceu da Colômbia para travar uma batalha contra uma serra do outro lado do rio. Amanheceu e os guerreiros viraram pedra e ali estão até hoje. É nesse território sagrado vários povos que a viagem acontece.

decer, com uma esplêndida variação de cores que dão boas vindas às noites tropicais.

O sobe e desce das águas faz surgir inúmeras praias e pedras ao longo do rio, muito mais do que pode ser encontrado nas proximidades da foz do Negro, em Manaus. O trecho também tem muitos morros, formações geológicas que não são vistas nas partes mais ao sul da região



Modo de vida guiado pelo tempo da natureza é dos atrativos aos visitantes

amazônica. As pedras e os morros ficam mais frequentes, e maiores, à medida que se avança sobre o rio rumo a São Gabriel. mesmo tempo ignorados pela dita civilização, o projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara está sendo desenvolvido e se consoli-

A certo ponto, as montanhas começam a formar serras, que reforçam o aspecto singular do lugar e que são completamente desconhecidas para muitos amazônidas, inclusive os urbanos.

Algumas dessas serras estão enraizadas na tradição oral dos povos que habitam essa parte da Amazônia como lendas. Elas serviram como mote para a implantacão de um projeto turístico de base comunitária pioneiro em comunidades indígenas ribeirinhas, que oferece ao visitante – além de toda oportunidade de contemplação da paisagem e de aventuras, como trilhas e subida de morros – uma verdadeira imersão no modo de viver dessa gente, que vê na atividade uma forma de gerar renda e de fortalecer a conservação, ante os interesses predatórios.

Nesse lugar paradisíaco que é lar de várias etnias indígenas, povos acolhedores e que historicamente foram explorados e ao mesmo tempo ignorados pela dita civilização, o projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara está sendo desenvolvido e se consolidando como modelo para outras atividades de turismo de base comunitária em Terras Indígenas.

Nesta edição, A CRÍTICA mostra algumas das experiências vivenciadas na expedição "teste" do projeto, que, no fim do ano passado, levou os primeiros turistas pelos dois roteiros elaborados para as visitas. Novas expedições do projeto, desta vez "pra valer", estão previstas para serem realizadas entre agosto e dezembro.

A iniciativa do projeto partiu dos ribeirinhos e foi viabilizada e executada pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas (Acir) e pelas organizações não-governamentais Instituto Socioambiental (ISA) e Garupa, com o apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai) e das prefeituras locais.

*O jornalista viajou a convite do Instituto Socioambiental

Viagem de quase 10 dias em pequenos barcos pode ser feita descendo ou subindo o rio

Roteiros de aventura e cultura

Foram quatro viagens realizadas na expedição piloto, em grupo de 10 turistas, cada, em dois roteiros distintos de nove dias: um descendo o rio de São Gabriel até Santa Isabel (Iwitera, serras em nheengatu) e o outro fazendo a rota contrária, subindo o rio (Maniaka, mandioca em nheengatu). Cinco comunidades das 13 comunidades da Acir foram visitadas, três por roteiro. O roteiro Iwtera tem perfil mais de

aventura, com mais trilhas, por exemplo, e o Maniaka é mais cultural, mas ambos oferecem opções diversas dos dois perfis.

A CRÍTICA participou de uma das viagens do roteiro Maniaka. A expedição começa de fato a partir de Manaus, onde os turistas vindos de várias partes do Brasil se encontram com os representantes do ISA e da Garupa. Dois argentinos participaram da viagem para co-

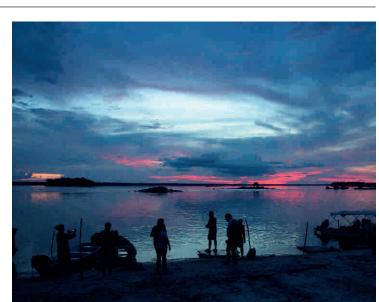
nhecer o "Serras Guerreiras" com o objetivo desenvolver um projeto nestes moldes na região do Chaco.

De Manaus, o grupo segue de avião fretado para Santa Isabel do Rio Negro (roteiro Maniaka) ou São Gabriel da Cachoeira (roteiro Iwtera). Após isso, a viagem segue de voadeira até a primeira comunidade. As viagens seguintes as demais comunidades, descendo ou subindorio, também são de voadeiras, até

São Gabriel, no caso do roteiro Maniaka, e Santa Isabel, no Iwtera).

Ao chegar nas comunidades, após a recepção dos ribeirinhos, os visitantes são apresentados ao alojamentos, construídos cuidadosamente para abrigar várias pessoas em redes. São nelas que os turistas dormem após um dia de várias programações.

Continua na C3, C6 e C7.



Cenários paradísiacos com mistura de cores da natureza impressionam os turistas







Robério Braga Colunista especial de A CRÍTICA EMAIL: rspbraga@uol.com.br

MEMÓRIA DO MUNDO

66 É verdade que perdemos as coleções do Museu Botânico, a de Ermano Stradelli, a do governador Antônio Bittencourt, a do senador Silvério Nery (...)

A recente realização da Oficina do Programa Memória do Mundo, capitaneada pela UNES-CO, o Arquivo Nacional e a Academia Amazonense de Letras ensejou a que fizesse uma pesquisa sobre algumas relíquias documentais amazonenses, desde os tempos mais antigos até os dias correntes.

Para não fortalecer a histórica expressão de que "Manaus é a terra do já teve" - frase muito conhecida e às vésperas de ganhar mais ênfase, novamente -, listei não só os acervos perdidos, aniquilados pelos anos, destruídos pela incúria de órgãos públicos ou de colecionadores privados, mas apresentei uma série de coleções que estão disponíveis, são expressivos e bem podem representar nosso Estado nesse importante registro nacional e internacional de documentos tradicionais e insubstituíveis.

O evento foi um sucesso, seja pela presença de técnicos os mais categorizados de vários órgãos púbicos, civis, militares, eclesiásticos, judiciais e profanos, seja pelas exposições das pesquisadoras enviadas pelo programa nacional, precisamente as professoras Jussara Derenjii e Ana Maria Quaclino, que deram todas as informações necessárias, fizeram os esclarecimentos e evidenciaram o que vem sendo feito no Brasil e no exterior, visando a inscrição de documentos dessa qualificação.

É verdade que perdemos as coleções do Museu Botânico, a de Ermano Stradelli, a do governador Antônio Bittencourt, a do senador Silvério Nery, e muitas e muitas outras, assim como ainda não conseguimos ordenar os arquivos do Estado, do Poder Judiciário e do Município, nem mesmo da forma mais simples, apesar de muitos esforços neste sentido.

Ao mesmo tempo é verdade que novas coleções públicas e privadas, reunidas ao longo dos tempos, podem muito bem servir a esse empreendimento cultural, como por exemplo as reunidas pelos professores Arthur Reis, Mário Ypiranga Monteiro e Agnello Bittencourt, todos elas em Manaus, devidamente catalogados e bem acondicionadas; os negativos em vidro de Silvino Santos e seus filmes; as plantas de prédios da "belle



époque", que estão na Biblioteca Pública; as plantas originais do projeto do Teatro Amazonas; as belíssimas coleções de Moacir Andrade, em poder da família, afora as muitas peças que ele andou distribuindo por diversas instituições; as coleções do professor André Araújo; as plantas e estudos de arquitetura de Severiano Porto; o conjunto de plumaria de Noel Nutels com importantes peças indígenas brasileiras e únicas; as belíssimas coleções de fotos clássicas de ópera, de Mirtyl Levy Júnior; e assim por diante.

Incluir acervo no registro nacional e obter o selo de integrar a "memória do mundo" não vai representar ganho financeiro direto para nenhum detentor da coleção, mas pode servir, muito bem, para estimular patrocinadores em projetos de incentivo fiscal, de apoio governamental,

e, acima de tudo, oferecer ao conhecimento de qualquer cidadão de qualquer independente de origem ou língua falada, a possibilidade de estudar tais peças, evitando o desperdício de documentos e o desaparecimento dessas coleções.

De mim para comigo que aceitei trazer essa programa para Manaus nos festejos do centenário de fundação da nossa Academia, andei pensando que se trata, de verdade, de momento singular para estimular os bibliotecários, arquivistas e colecionadores e os entes públicos a despertarem para a importância dos seus guardados e verificarem o valor que eles têm não só para expressão da nossa identidade, mas como bem universal.

Vamos ver quem vai obter o primeiro registro amazonense neste panteão.

acrítica

Editado pela Empresa de Jornala Calderaro Ltda CGC (MS): 04.364.968/0001-54. Instruccio Estatusa: 04.100.3d0-4

Gidade das Comunicações Av. André Arago, 2410, Petrópolas - Maruus - AM Cep. 69967-375 / Fone: (9%) 3643-1200 Redação [92) 3643 1233 / (92) 3643 1212 online aprilida com Comercial [92] 3643 1211 mercado@acritica.com Brasilla

SCS Quadra 1, Bloco K. Edificio Denesa, sala 304 (41) 3225 6451 / (41) 3223 8177

Assinatura (92) 3643 1213 (92) 3643 1245 Venda avulsa

Manaus e municípios da região metropolitane: RS 2 nos dias úteia / RS 4 aos domingos Demaio cidados do Amazonas; RS 3 nos dias úteis / RS 4,50 aos domingos Outros estudos;

R\$ 5 nos dias úteis / R\$ 5 aos domingos





Classificados

(92) 3643 1000



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO FESTIVAL

25. 02. 06 07

CADERNO ESPECIAL PARINTINS 2018



BRINDES GRATIS NO SEU JORNAL PARINTINS 2018 GRATIS A CRITICA

NÃO PERCA!

















C TURISMO COMUNITÁRIO

Atividade tem despertado os indígenas para a valorização de suas tradições, massacradas pela colonização

Resgate cultural como efeito

LUCIANO FALBO uciano.falbo@acritica.com

A colonização distanciou muito os povos indígenas da região de sua própria cultura. As comunidades, cujo modo de vida é muito parecido ao de caboclos ribeirinhos de outras partes da Amazônia, são multiétnicas. Nelas vivem, entre outros, Tukanos, Dessanos, Baniwas, Tarianos e Barés, que são maioria.

Seo Simplício Braga carrega no sobrenome a marca da colonização portuguesa. Aos 69 anos, o morador mais antigo da comunidade de Aruti convive com a tristeza de não ter aprendido a língua do seu povo, o Baré. "Meu pai dizia: se eu for falar Baré com vocês, como vocês vão aprender a falar a língua de branco, que só fala a língua deles?", relatou.

"Ele dizia: se vocês não aprenderem o português, na escola não vão aprender direito as coisas, vão se atrapalhar em tudo", completou Simplício, que, apesar da perda da língua nativa, é um entusiasta das tradições Baré. Entusiasmo que ficou mais forte depois que ele passou três anos trabalhando com o lendário padre alemão José Schneider no rio Cauboris, ao norte de Santa Isabel, junto aos Yanomami, em uma missão Salesiana.

"A língua deles é mais difícil de falar", relembra ele, que é fluente em nheengatu (língua geral de raiz Tupi) e que começou a trabalhar para a

Meu pai dizia: se eu for falar Baré com vocês, como vão aprender a falar a língua de branco, que só fala a língua deles?

Simplício Braga Etnia Baré, 68 anos

missão aos 17 anos. "Eles (os Yanomami) são amigáveis. Lá eles não perderam tanto a cultura como nós, índios aqui do beiradão do rio Negro", ressaltou o anfitrião.

Mais recentemente, com a implantação do projeto de ecoturismo na comunidade, ele tem visto o interesse dos mais jovens pelas tradições crescer. Simplício Braga então, reuniu vários casais mais novos e começou a ensinar as duas danças mais conhecidas da etnia, o Mauaka e o Abacuri, o que tem se transformado em uma atração aos visitantes nas expedições.

Filha de seo Simplício, a professora Clarice Braga explicou que todos sabiam que as danças existiam. "Mas com a chegada da tecnologia, os mais jovens não quiseram saber muito disso. Aí, quando fizemos esse



Simplício conta que o pai não deixou ele aprender a língua nativa com medo de que ele não se integrasse ao mundo 'dos brancos'

projeto de turismo, isso ajudou a resgatar". A intenção, disse ela, não só voltar a fazer a dança "para turista ver", mas também nos casos de grandes colheitas, nascimentos e casamentos, como no passado.

Nesse sentido, a antropóloga Camila Barra, do ISA, avalia que o turismo de base comunitária tem impacto postivo. "A cultura está ali. Um dos desafios é dos jovens aprenderem, sentirem orgulho e a diretoria da associação (Acir) pensou nisso ao propor o turismo de base comunitária, de que as comunidades tivessem uma atividade que promovesse não só a geração de renda, mas sobretudo essa valorização da cultura", observou.

Para a coordenadora da Garupa, Paula Arantes, esse tipo de turismo é capaz de "encantar os dois lados", ao mostrar para os urbanos visitantes o quanto é possível viver integrado à natureza, com qualidade de vida e

para comunitários visitados, que muitas vezes têm no imaginário que a vida na cidade é melhor, o quanto os turistas se maravilham com a vida em meio à floresta. "Isso melhora a autoestima deles, faz eles valorizarem coisas que nunca tinham prestado a atenção, faz com que tenham mais orgulho e vontade de estar lá, pois, além das belezas e apesar das dificuldades, é um lugar onde não passam fome e nem violência", disse.

Personagem

João Vieira Brasão Professor e guia



Morador da comunidade São João 2 há 25 anos, seo João Vieira Brasão, 57, diz que a maioria dos ribeirinhos da região tinha vergonha de dizer que era indígena por causa do preconceito, o que só mudou com as demarcações a partir dos anos 1990. "Ser índio é sinônimo de atraso para muitos ainda", diz ele, ao trazer parte da responsabilidade pela perda cultural ao encantamento com o mundo fora dali. "Muito do que tínhamos acabou. Muitos não aprenderam nem fazer tipiti. Só querem pescar de malhadeira, não querem flechar, aí pesca mais do que precisa. Pra quê? Se hoje já tem, amanhã vai pescar de novo", disse ele, que incentivou a volta da prática de fazer cerâmica em sua comunidade. "Essa experiência está sendo muito boa.Eu não tinha o conceito deste tipo de turismo e fui atrás. Antes, nós tivemos experiência de pesca esportiva, mas o pessoal não

Proposta de fazer o turismo partiu dos comunitários, que buscaram auxílio técnico em entidades do terceiro setor

Iniciativa dos próprios ribeirinhos

Nas Terras Indígenas, os territórios são compartilhados e a gestão deles também. Um discurso corrente entre os comunitários da região coberta pela Acir é de que não dá para esperar muito que o poder público se mobilize para fazer algo em prol da melhoria de vida deles. Por isso mesmo eles tomam iniciativas e correm atrás de apoios em entidades que abraçam suas causas. As coisas por lá são assim desde antes da Constituinte de 1988, cujos direitos aos indígenas foram assegurados graças à pressão de povos organizados, entre eles os do Alto e Médio Rio Negro.

Para desenvolver o projeto das "Serras Guerreiras", as 13 comunidades envolvidas tiveram que decidir e a maioria aprovou a ideia, como contou a presidente da Acir, Cleocimara Reis Gomes, da comunidade Cartucho, a maior da região.

"Queríamos desenvolver al-



Resgate das danças tradicionais é um dos efeitos positivos da nova atividade

guma atividade que gerasse renda por aqui, mas depois que tivemos algumas experiências ruins de pesca esportiva por aqui, em votação, a maioria das 13 comunidades escolheu experimentar o turismo", disse. "Então, depois que ficou decidido pela maioria, fomos articulando, atrás de parcerias e de conhecer trabalhos para construir esse projeto. Tivemos apoio da Foirn, da Funai e do ISA, que apresentou para a gente a Garupa", completou.

A coordenadora da Garupa,



Alojamentos são preparados cuidadosamente e possuem até energia (duas horas pordia)

Paula Arantes, explicou que todas as decisões foram dos comunitários e que as ONGs apenas deram suporte técnico para realizar a atividade. "Toda decisão foi tomada por eles, primeiro de ter o turismo, depois o que fazer com o turista, o que eles não querem que o turista faça, quais são os limites, as atividades que eles gostariam de mostrar, os lugares que eles não querem mostrar, as datas que eles querem ou não receber".

A antropóloga Camila Barra, do ISA, ressaltou que esse tipo de turismo já é um desafio por si e que desenvolvê-lo na Amazônia é mais difícil por conta do custo logístico, e dentro de Terras Indígenas é ainda mais desafiador. "Primeiro é preciso fazer um projeto que se sustente, que se pague. Já a logística faz com que se tenha um público para um roteiro caro. Para além disso, há a gestão financeira disso, criar condições para que essa iniciativa econômica esteja sob a governança das comunidades".

respeitava as comunidades, ia

pescar onde não devia e então

a gente não quis mais. Agora,

nesse modelo é diferente".

Na concepção do projeto, comunitários e os representantes das entidades envolvidas tiveram a preocupação de não deixar as comunidades dependentes dos recursos advindos das visitas, nem que elas acabassem por alterar significativamente a rotina dos ribeirinhos.

As próprias comunidades decidem como dividir o dinheiro recebido pelas expedições: ou dividem entre aqueles comunitários envolvidos diretamente ou este vira um recurso que custeará algo coletivo. De qualquer forma, a maior parte do valor arrecadado acaba sendo aplicado em algo que beneficiará todos.









É bola na rede e a garantia do menor preço.









Venha se dar bem de verde e amarelo!



Compre no carné e só comece a pagar depois do dia dos pais.



























C SERRAS GUERREIRAS

Seleção para participar das viagens é criteriosa para respeitar as denfições dos ribeirinhos, que gostam do

Novas expedições

LUCIANO FALBO uciano.falbo@acritica.com

A seleção dos visitantes é criteriosa. A coordenadora da Garupa, Paula Arantes, explicou que é necessário balizar as expectativas dos interessados em participar da expedição.

"Tomamos o cuidado de mostrar que ali eles não ia ver índio nu, por exemplo. E a escolha das pessoas foi muito em função das definições dos próprios ribeirinhos", disse Paula. "Eles tinham a insegurança de 'ah, se um cara solteiro vem e se engraça, com as meninas', ou se tem algum tipo de violência, o que eles não têm por ali. Então, a gente fez um questionário, buscando muitas referências das pessoas interessadas e, com muitas, fiquei mais de uma hora conversando por telefone", contou.

O preço, disse ela, ficou dentro do mercado, cerca de R\$ 5 mil por pessoa, que é mais ou menos o que é cobrado para outros roteiros de turismo comunitário e os valores que são pagos às comunidades pelos serviços, como hospedagem, guia e alimentação, também é similar.

A avaliação dela e de Camila Barra é que o projeto deu certo, e que os ajustes são necessários e naturais. A expedição teste serviu para isso.

Os indígenas também aprovaram o trabalho. "Eu tenho gostado muito. Estamos conhecendo pessoas diferentes. Acho que veio para ficar",



Turistas de um dos roteiros da expedição piloto contam sobre o que mais marcou durante os dias de viagem

Experiência humana profunda

As belezas naturais vistas duran- ças ficaram em seu corpo. "Ou seja, te as trilhas, canoadas e banhos em como a experiência mudou meu nas praias são os atrativos que comportamento. Tem comportachamam a atenção imediata dos visitantes. Com o passar dos dias, no entanto, a imersão no modo de vida do povo e a interação com ele provocam experiências ainda mais marcantes aos "de fora" e os comunitários também. A experiência humana prevalece.

Para Mariana Inglez, o que ficará marcado nas lembranças ssão as pessoas que ela conheceu. "Lembro da risada do seu João e da forma paciente com a qual ele respondia todas as minhas perguntas. Lembro do som das crianças rindo e correndo para pular no rio, seguido do som da água espirrando. Lembro do Janilson me contando sobre as Serras Guerreiras e da força dona Adalvina contanto como foi difícil cuidar da roça para manter seus filhos", recorda.

Pedro Kelson, namorado de Mariana, diz que as maiores lembran-

mentos que são tão naturais para mim que eu nem percebo. Mas no contato com essas pessoas, pelo fato de não serem naturalizados para elas, ficaram super evidentes. Por exemplo: oquanto eu pergunto e falo. Esses povos são mais silenciosos. Aprendem observando e não perguntando. O processo de aprendizagem é diferente. Se eu aprendo com eles a ficar mais quieto e a observar mais, eu aprendo a aprender de outras formas e isso amplia o meu repertório", destaca ele.

A hospitalidade e receptividade foi marcante durante toda a expedição. A antropóloga Camila Barra observa que a reciprocidade característa muito especial da região. "Ela está na base destas relações e por isso garante uma vocação das comundades de receber tão bem seus visitantes, de oferecer o que tem de melhor. Todo mundo dá e, assim, todo mundo recebe", observa.



Imersão na culinária repleta de peixes e com base no Sistema Agrícola do Alto Rio Negro foi outro ponto alto da expedição

Paula Arantes diz que a maior recompensa desse trabalho é o sorriso no rosto das pessoas depois que acaba. "Como muda a cara das pessoas",

ressalta. "É bom para os dois lados, mostra como somos iguais, desperta a compaixão, o sentido de coletivo que a gente perdeu na cidade. Vemos que do lado dos comunitários não háganância, para eles o mais importante é mesmo esse contato, essa troca. É uma experiência profunda".

Um 'detox' da rotina urbana

Só a experiência de ficar dez dias literalmente descontados (sem sinal de internet e celular) já era um sonho do casal Walter Boechate Cláudia Miranda. "Foi uma desintoxicação total. Ter esse contato com essa natureza exuberante, essas praias maravilhosas, paisagens lindas foi um presente", contou Walter.

Cláudia se encantou com as crianças. "Como elas são educadas!", ressaltou ela. "Também fiquei impressionada com a honestidade, a pureza, educação, gentileza, a inteligência e a saúde deles. Eles são muito articulados se expressam muito bem no portugês.

Eles ficaram sabendo da expedição por meio da internet. "Eu sigo a página do ISA nas redes sociais e recebo, emails também", disse Walter.



intercâmbio e fazem um chamado especial aos interessados

nesteano

Acesse o site

O site do projeto, http://www.serrasde-tapuruquara.org, tem todos os detalhes e o questionário para se inscrever na seleção para participar das expedições. Nele também há detalhes dos roteiros, datas e preços, além de outras fotos da região a ser visitada.

disse Janilson Manoel Rodrigues, 37.

"Eu nunca tinha ouvido falar do ecoturismo, muita gente não queira porque não sabia como era, pensava que era para maltratar animais, mas depois explicaram e viram que era bom", disse. É uma troca muito boa, você aprende palavras novas, eu sou muito curioso, e ensina também", contou. Se dependesse dele, contou sorrindo, ficaria direto como guia, mas tem que dar espaço ao outros, reconheceu.

O professor Alessandro Cruz, 28, vice-presidente da Acir, fez um convite para quem quiser conhecer a região: "Aqui as pessoas já acordam sorrindo e vão dormir sorrindo. Aqui não tem tristeza. Quem vier conhecer vai sair mais animado, mais alegre do que veio e fortalecido para entrentar o dia dia da cidade, volta renovado, do zero, com força extra para enfrentar um cotidiano que é bem diferente do nosso", ressaltou.

As afirmações de Alessandro podem ser comprovadas nos recados que os visitantes deixam em um caderno (cada comunidade tem o seu), assim como os relatos dos visitantes do roteiro ao qual A CRÍTICA participou: a experiência humana é o mais marcante da expedição.

Na última semana, a Garupa divulgou que estão abertas as inscrições para a temporada 2018 do projeto, que tem expedições marcadas para agosto, setembro, novembro e dezembro.

Mais detalhes podem ser encontrados no site www.serras-detapuruquara.org.

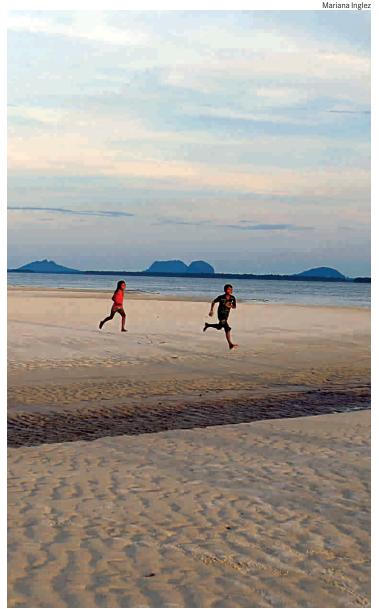
Confira os roteiros e datas:

ROTEIRO IWITERA (10 DIAS): SAÍDAS DE MANAUS EM 17/08, 14/09 E 02/11.

ROTEIRO IWITERA (13 DIAS): SAÍDA DE MANAUS EM 23/11.

ROTEIROS MANIAKA (08 DIAS): SAÍDAS DE MANAUS EM 26/08, 23/09 E II/II.

ROTEIRO MANIAKA (12 DIAS): SAÍDA DE MANAUS EM 05/12.



Centenas (talvez milhares) de praias se formam ao longo do rio nestre trecho



Cláudia ficou impressionada com a educação das crianças, que não fazem birra



 $Ra \'assa \, e \, Pedro \, tamb\'em \, interagiram \, muito \, com \, as \, crianças \, de \, toda \, as \, comunidades \, de \, toda \, de \,$





MECHAS NA TOUCA, MATIZA-ÇÃO, DESINTOXI-CAÇÃO, NANO-QUERATINA, ARGAN [...]

de:600

R\$ **129**,99

Alvorada I



TRATAMENTO RE-JUVENESCEDOR FACIAL PARA RUGAS, LINHA DE EXPRESSÃO E OLHEIRAS

de: 150

Por: **90,**00

Alvorada I



CPR, CORTE BOR-DADO, ESCOVA E CHAPINHA

de: 300 Por: **99,** 99

Betânia



PEELING QUÍMICO MANDÉLICO, DIA-MANTE, PEELING DE HORTELÄ, VI-TAMINA C, MASSA-GEM FACIAL [...]

de: 130

RS 39,99

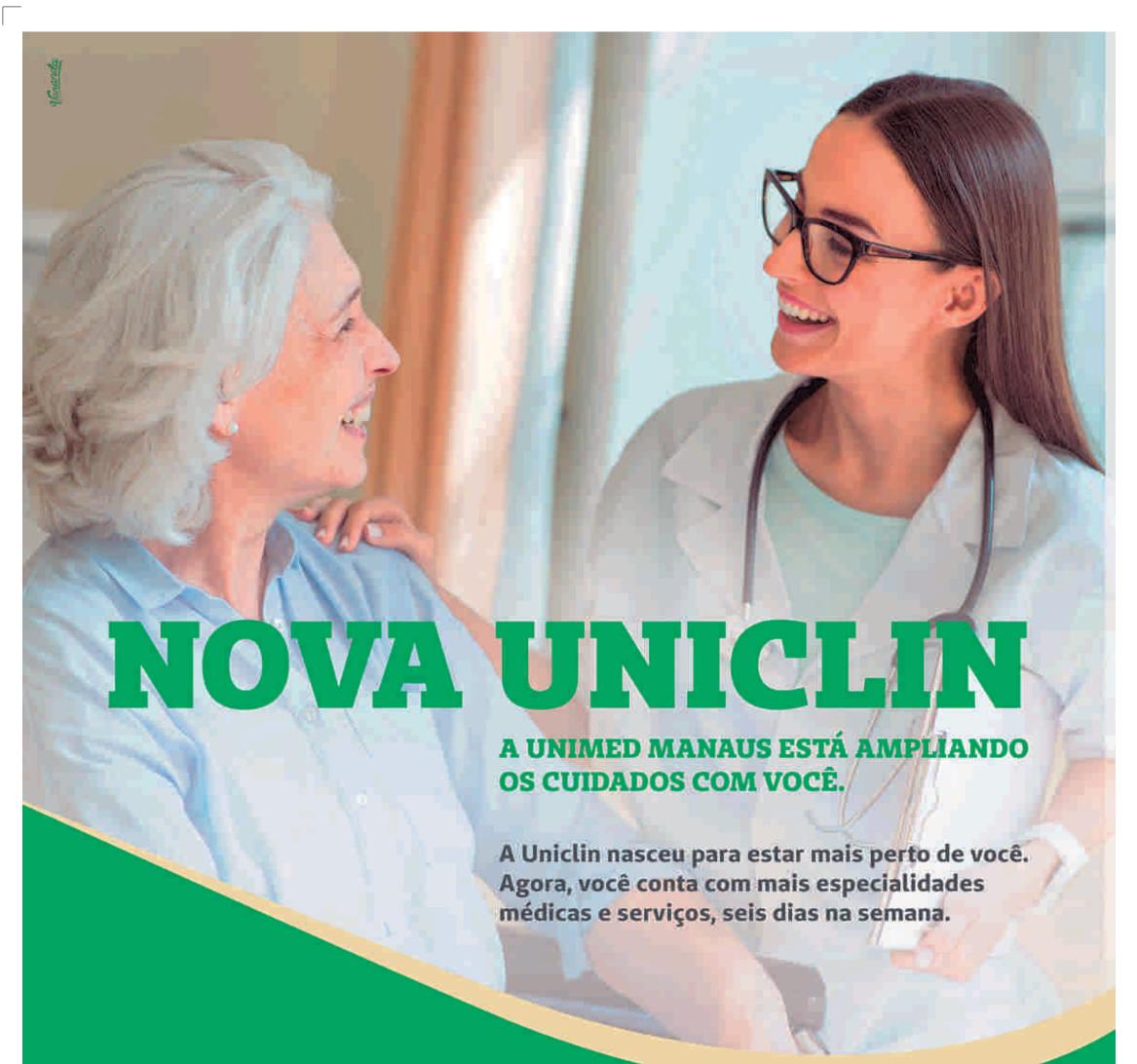
Aleixo

Acesse meutambaqui.com e compre seu cupom pelo PagSeguro ou Boleto









CUIDADO PARA TODA A FAMÍLIA.

- Clínico Geral
- Pediatria
- Ginecologia e Obstetrícia
- Cardiologia
- Ortopedia
- Dermatologia
- Endocrinologia Adulto
- Endocrinologia Pediátrica
- Médico Saúde da Família
- Neurologia Pediátrica

COMODIDADE PARA TORNAR A SUA VIDA MELHOR. NOSSOS SERVIÇOS*.

- Consultas médicas, por agendamento. - Serviços de Imagem: Raio-x e Ultrassom.
- Posto de Coleta Laboratorial.

- Eletrocardiograma. | EMBREVE

- *Você pode agendar seus exames presencialmente ou por telefone.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- Segunda a sexta, de 8h às 20h.
- Sábado, de 8h às 14h.



SHOPPING SÃO JOSÉ - 2º PISO

Al. Cosme Ferreira, 4605 São José Operário

CUIDAR DE VOCE, ESSE É O PLANO.



ANEXO 18

Recursos do projeto de Turismo de Base Comunitária SERRAS GUERREIRAS DE TAPURUQUARA

Resultado das Expedições de NOVEMBRO repartido com as comunidades R\$ 19.074,00

| Sr Guido (benZimentos) | R\$ 300,00 | Cours stings and spirits |
|---|--------------|--|
| | R\$ 3.150,00 | |
| Nazário (iwitera 8-14 e Maniaka 15 a 22) | R\$ 1.050,00 | WADONO MEL QUEICUS BOLLANDO |
| Valdece (liwitera 8-14 e Maniaka 15 a 22) | R\$ 1.050,00 | Valdery Ballagas Calistio |
| Marcos (iwitera 8-14 e Maniaka 15 a 22) | R\$ 1.050,00 | Maries Ballagar Chistico Valdery Ballagar Calistio WAZEN O MEL queino Ballagon |

| OMUNIDADE | BOA VISTA | | | |
|-----------|--------------------------------|--------------|--------------|-----------------------------|
| Data | Atlvidade | Responsávels | Valor | Assinaturas de Recebido |
| 19/nov | merenda | Comunidade | R\$ 72,00 | miller Alberta rabine galor |
| 19/nov | oficina Dabucur <mark>i</mark> | Comunidade | R\$ 120,00 | Darion da Liver prochod |
| 19/nov | jantar | Comunidade | R\$ 240,00 | Freder Isalel saline. G |
| 19/nov | Dabucurl | Comunidade | R\$ 150.0C | Conding solver galvão |
| 19/nov | hospedagemi | Comunidade | R\$ 200,00 | Resame P. Galvão |
| 20/nov | Café da manhã | Comunidade | R\$ 84.0C | lorence do Silvo accho |
| 20/nov | remada | Comunidade | P\$ 350,00 | Esimila delar Formació |
| 20/nov | merenda | Comunidade | R\$ 72,00 | Francisca da Silva |
| 20/nov | almoço | Comunidade | R\$ 240,00 | Buznilde RoD. |
| 20/nov | Oficina de Artesanato | Comunid ade | R\$ 120,60 | Ause Filmman P.L. |
| 20/nov | merenda | Comunidade | R\$ 72,00 | Muxilialera J. P. Parciacio |
| 20/nov | jantar | Comunidade | R\$ 240,00 | Societor des contes sérides |
| 20/nov | hospedagem | Comunidade | R\$ 200,00 | Alegion da Siliki subino |
| 21/nov | Café da manhã | Comunidade | R\$ 84,00 | Ireni Seus S. Pauercicio |
| | | TOTAL | R\$ 2.214,00 | |

| OWO | COMUNIDADE DABADA II | | | | | |
|--------|----------------------|---|--------------|---------------------|--------------|---------------------------|
| Data | Atividade | Responsáveis | Valor | | Repartição | Assinaturas |
| 21/nov | merenda | alberta e anderléia | R\$ 72,00 | Alberta | R\$ 192,00 | * Assets F. bourse |
| 21/nov | ośowie | alberta e anderléia | R\$ 240,00 | Anderleia | R\$ 192,00 | * Anderline alettine olen |
| 21/nov | merenda | alberta e anderléia | R\$ 72,00 | Valcilene | R\$ 236,00 | KVolygene Pridain tows |
| 21/nov | Jantar | valcilene, sebastiana e ednaldo | R\$ 240,00 | Sebastiana | R\$ 236,00 | Sularhana e Foues |
| 21/nov | Cachoeiras | eduardo, guidane, afonso, felipe e gaspar | R\$ 500,00 | Eduardo | R\$ 100,00 | Excepto 9 Topes |
| 21/nov | hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | Guidane | R\$ 100,00 | Suidone of Rois |
| 22/nov | Café da manhã | valcilene, sebastiana e ednaldo | R\$ 84,00 | Afonso | R\$ 100,00 | " your tolerain |
| 22/nov | merenda | valcilene, sebastiana e ednaldo | R\$ 72,00 | Felipe | R\$ 100,00 | x Felipo Tomo do Silva |
| 22/nov | almoço | valcilene, sebastiana e ednaldo | R\$ 240,00 | Ednaldo | R\$ 236,00 | 3 Couche 8 Topic |
| 22/nov | merenda | valcilene, sebastiana e ednaldo | R\$ 72,00 | Alberto | R\$ 100,00 | · Allert 3 de son 750 |
| 22/nov | Serra lacaweni | alberto, aldenir, aldamiro, aralison, gaspar e lourdes | R\$ 500,00 | Aldenir | R\$ 100,00 | Afteria |
| 22/nov | Jantar | claudio, sebastiana cruz | R\$ 240,00 | Aldamiro | R\$ 100,00 | * Apdomino |
| 22/nov | hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | Arallson | R\$ 100,00 | Muilson do Solvan |
| 23/nov | Café da manhã | comunidade | R\$ 84,00 | Lourdes e Gaspar | R\$ 200,00 | xecurdos o somo |
| | | TOTAL | R\$ 2.816,00 | Sebasiana | R\$ 120,00 | Sefastiano Ous. |
| | | | | Claudio | R\$ 120,00 | x C La |
| | | | | | R\$ 2,816,00 | |

Assinaturas de Recebido da Comunidade Vábada II Medo Al Souzaon

| IDADE CARTUCHO | | | | | |
|----------------|---|--|--|--|---|
| Atividade | Responsáveis | Valor | | Repartição | Assinaturas de Recebido |
| merenda | gorete e ened <mark>i</mark> na | R\$ 72,00 | gorete | 7.000.000.000.000 | maria conete dos. |
| almoço | alda e edilson | R\$ 240,00 | enedina | R\$ 72,00 | · Eneding & Saurean |
| merenda | gorete e enedina | R\$ 72,00 | alda | R\$ 392,00 | Alida Ok Vein de Sad |
| jantar | alda e edilson | R\$ 240,00 | edilson | R\$ 240,00 | Edilson Melquein |
| Roça | ivania | R\$ 100,00 | ivania | R\$ 340,00 | x Travia religion & She |
| Jacuraru | fortunato, adelfo e marinaldo | R\$ 240,00 | fortunato | R\$ 80,00 | x took nots Helacio |
| hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | adelfo | R\$ 80,00 | · Adeles |
| Café da manhã | kelly e gorete | R\$ 84,00 | marinaldo | R\$ 80,00 | x Marinaldo Buno |
| merenda | mirte e alda | R\$ 72,00 | kelly | R\$ 42,00 | x Janiel Rodrigues |
| almoço | ivania e sorene | R\$ 240,00 | mirte | R\$ 72,00 | ennte Melanino |
| merenda | mirte e aida | R\$ 72,00 | sorene | R\$ 240,00 | Sorene |
| jantar | ivania e sorene | R\$ 240,00 | jandervai | R\$ 80,00 | . Jandewal Bodrigue |
| Tapira | janderval, carlos e jecrel | R\$ 240,00 | carlos | R\$ 80,00 | * Landewal Bodrigue |
| Seringal | aida e joão | R\$ 160,00 | jecrei | R\$ 80,00 | Josep Lodrigues |
| Festa Manlaka | escola | R\$ 150,00 | joão | R\$ 80,00 | Low Brandon |
| hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | | R\$ 3,018,00 | 0 |
| Café da manhã | comunidade | R\$ 84,00 | | | |
| merenda | comunidade | R\$ 72,00 | | | |
| almoço | comunidade | R\$ 240,00 | | | |
| | Atividade merenda almoço merenda jantar Roça Jacuraru hospedagem Café da manhā merenda almoço merenda jantar Tapira Seringal Festa Maniaka hospedagem Café da manhā merenda | Atividade gorete e enedina gorete e enedina almoço alda e edilson gorete e enedina alda e edilson gorete e enedina alda e edilson ivania Roça ivania fortunato, adelfo e marinaldo comunidade kelly e gorete merenda mirte e alda ivania e sorene merenda ivania e sorene merenda ivania e sorene janderval, carlos e jecrel alda e joão Festa Maniaka escola comunidade comunidade comunidade comunidade comunidade comunidade comunidade | Atividade gorete e enedina R\$ 72,00 almoço alda e edilson R\$ 240,00 merenda gorete e enedina R\$ 72,00 merenda gorete e enedina R\$ 72,00 jantar alda e edilson R\$ 240,00 Roça ivania R\$ 100,00 Jacuraru fortunato, adelfo e marinaldo R\$ 240,00 Lafé da manhã kelly e gorete R\$ 84,00 merenda mirte e alda R\$ 72,00 merenda mirte e alda R\$ 72,00 merenda ivania e sorene R\$ 240,00 Tapira janderval, carlos e jecrel R\$ 240,00 Seringal escola R\$ 150,00 Festa Maniaka escola R\$ 150,00 Café da manhã escola R\$ 240,00 Café da manhã R\$ 240,00 R\$ 240,00 R\$ 240,00 R\$ 240,00 R\$ 260,00 R\$ 200,00 Café da manhã comunidade R\$ 84,00 merenda R\$ 72,00 Café da manhã R\$ 200,00 Café da manhã comunidade R\$ 84,00 merenda R\$ 72,00 | Atividade gorete e enedina R\$ 72,00 enedina aida e ediison R\$ 240,00 enedina R\$ 240,00 ediison R\$ 240,00 fortunato, adelfo e marinaldo R\$ 240,00 fortunato enedina R\$ 240,00 ediison R\$ 240,00 fortunato enedia enedia enedia enedia enedia ediison R\$ 240,00 fortunato enedia enereda enedia enedia enedia enedia enedia enedia enedia enedia enereda enedia enedi | Atividade Responsáveis Valor Repartição merenda gorete e enedina R\$ 72,00 gorete R\$ 114,00 almoço aida e edilson R\$ 240,00 enedina R\$ 72,00 merenda gorete e enedina R\$ 72,00 aida R\$ 392,00 jantar aida e edilson R\$ 240,00 edilson R\$ 240,00 Roça ivania R\$ 100,00 ivania R\$ 340,00 Jacuraru fortunato, adelfo e marinaldo R\$ 240,00 fortunato R\$ 80,00 hospedagem comunidade R\$ 240,00 marinaldo R\$ 80,00 Café da manhã kelly e gorete R\$ 84,00 marinaldo R\$ 80,00 merenda milrte e aida R\$ 72,00 mirte R\$ 72,00 almoço ivania e sorene R\$ 240,00 mirte R\$ 72,00 merenda mirte e aida R\$ 72,00 sorene R\$ 240,00 jantar ivania e sorene R\$ 240,00 as 240,00 as 240,00 Seringal aida e joão |

Assinaturas de Recebido da Comunidade Cartucho

EXPEDIÇÃO MANIAKA 15 a 22 de Outubro de 2017

| OMO | COMUNIDADE CARTUCHO | | | | | |
|--------|---------------------|--------------------------------|--------------|-------------|--------------|------------------------------|
| Data | Atividade | Responsáveis | Valor | | Repartição | Assinaturas de Recebido |
| 26/nov | almoço | cleonilde e cleomar | R\$ 240,00 | cleonlide | R\$ 240,00 | x Meanible P. da Silva |
| 26/nov | merenda | sorene e enedina | R\$ 72,00 | cleomar | R\$ 240,00 | Momentalatude 2 Sa |
| 26/nov | jantar | cleonilde e cleomar | R\$ 240,00 | sorene | R\$ 78,00 | * Sozeme |
| 26/nov | Seringal | aida e joão | R\$ 160,00 | enedina | RS 114,00 | * Sweding |
| 26/nov | hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | aida | R\$ 80,00 | Aids Olivere de sante |
| 27/nov | Café da manhã: | sorene e enedina | R\$ 84,00 | ogoí | R\$ 80,00 | Now Brander |
| 27/nov | merenda | mariazinha e enedina | R\$ 72,00 | Janice | R\$ 156,00 | Named Manoel Rodinars |
| 27/nov | almoça | Janice e mariazinha | R\$ 240,00 | mariazainha | RS 156,00 | * Roade des Sector Polyments |
| 27/nov | merenda | edilson e janice | R\$ 72,00 | edilson | R\$ 36,00 | Salson nelymon |
| 27/nov | Jantar | almir e kelly | R\$ 240,00 | almir | RS 120,00 | Muin Brandan |
| 27/nov | Jacuraru | janillson, edenilson e rogério | R\$ 240,00 | kelly | RS 120,00 | & Sweet M. Reducents |
| 27/nov | Roça | alaíde calistro | R\$ 100,00 | jamilson | R\$ 80,00 | x tantion M. Codugases |
| 27/nov | Festa Maniaka | escola | R\$ 150,00 | edenilson | R\$ 80,00 | , Identes & Celestine |
| 27/nov | hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | rogerio | R\$ 80,00 | " Receive You'll Beturo |
| 28/nov | Café da manhã | comunidade | R\$ 84,00 | alaide | R\$ 100,00 | AND DE Colistio Pentiese |
| 28/nov | merenda | comunidade | R\$ 72,00 | | R\$ 2,466,00 | |
| | | TOTAL | R\$ 2.466,00 | | | |

Assinaturas de Recebido da Comunidade Cartucho

magine Souther

| OMUNI | COMUNIDADE SÃO JOÃO II | | | | | |
|--------|------------------------|--------------------------------|--------------|------------|---------------------|-------------------|
| Data | Atividade | Responsáveis | Valor | | | ASSINATURA |
| 28/nov | almoço | comunidade | R\$ 240,00 | alessandra | R\$ 40,00 | Mannandra |
| 28/nov | merenda | comunidade | R\$ 72,00 | marluce | R\$ 40,00 | Markuce |
| 28/nov | jantar | comunidade | R\$ 240,00 | leniides | R\$ 40,00 | Kumber to |
| 28/nov | Oficina de Ceramica | Alessandra, Mariuce e Leniides | R\$ 120,00 | Humberto | R\$ 60,00 | Humbuto |
| 28/nov | Pedra do Carmo | Humberto, Marcos e Alisom | R\$ 180,00 | Marcos | R\$ 140,00 (Jaues) | Jacon |
| 28/nov | hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | Alisom | R\$ 140,00 | R\$ 140,00 Africe |
| 29/nov | Café da manhã | comunidade | R\$ 84,00 | João | R\$ 80,00 | Humserto |
| 29/nov | merenda | comunidade | R\$ 72,00 | | | |
| 29/nov | almoço | comunidade | R\$ 240,00 | | | |
| 29/nov | merenda | comunidade | R\$ 72,00 | | | |
| 29/nov | Jantar | comunidade | R\$ 240,00 | | | |
| 29/nov | Serra do Traira | joão, alisom e marcos silva | R\$ 240,00 | | | |
| 29/nov | hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | | | |
| 30/nov | Cafe da manhã | comunidade | R\$ 84,00 | | | |
| | | TOTAL | R\$ 2.284,00 | | | |

Assinaturas de Recebido da Comunidade São João II

| Numberto | Jacon | Marlice |
|----------|-------|---------|

| OMO | COMUNIDADE ARUIT | | | | | 100 |
|--------|---------------------|--|-----------------|-----------|--------------|-------------------------|
| Data | Atividade | Responsáveis | Valor | | Repartição | Assinaturas de Recebido |
| 19/out | merenda | comunidade | R\$ 72,00 | Adelson | R\$ 64,00 | Coluban 19 |
| 19/out | afmoço | comunidade | R\$ 240,00 | Adimildo | R\$ 64,00 | o Phrildo |
| 19/out | merenda | comunidade | R\$ 72,00 | Eustaquio | R\$ 64,00 | Sans Dagin |
| 19/out | Jantar | comunidade | R\$ 240,00 | Edmar | R\$ 114,00 | mil |
| 19/out | Remada | Adelson, Adimildo, Eustáquio, Edmar e Josímar | R\$ 320,00 | Josimar | R\$ 64,00 | . Losimar |
| 19/out | Oficina de Arumã | Mauricio, Rogério, Cleónice, Concelção e Simplicio | R\$ 240,00 | Mauricio | R\$ 48,00 | . Haverio |
| 19/out | hospedagem | comunidade | R\$ 200,000 | Rogerio | R\$ 98,00 | Receive |
| 20/out | Café da manhã | comunidade | R\$ 84,00 | Cleonice | R\$ 48,00 | Chonic |
| 20/out | merenda | comunidade | R\$ 72,00 | Conceição | R\$ 48,00 | Concertion |
| 20/out | almoço | comunidade | R\$ 240,00 | Simplicio | R\$ 98,00 | Simplicio |
| 20/out | merenda | Orlandino e Djaima | R\$ 72,00 | Orlandino | R\$ 86,00 | × Dialua |
| 20/out | jantar | comunidade | R\$ 240,00 | Djalma | R\$ 86,00 | D'alma |
| 20/out | Roça | Orlandino e Djaima | R\$ 100,00 | Silvio | R\$ 50,00 | Silvero |
| 20/out | Oficina de Remos | Silvio e Edmar | R\$ 100,00 | | R\$ 2.826.00 | |
| 20/out | Lago | Simplício e Rogério | 8\$ 100,00 | | | |
| 20/out | Dança Mawaku | comunidade | R\$ 150,00 | | | |
| 20/out | hospedagem | comunidade | R\$ 200,00 | | | |
| 21/out | Café da manhã | comunidade | R\$ 84,00 | | | |
| | | TOTAL | R\$ 2.826.00 | | | |

Assinaturas de Recebido da Comunidade Aruti COGNULO



PARCERIA DE OPERAÇÃO TURÍSTICA SERRAS GUERREIRAS

Este termo de Parceria de Operação Turística Conjunta (doravante denominado <u>"Termo de Parceria"</u>) é celebrado entre as seguintes partes (doravante denominadas, individualmente, <u>"Parte"</u> e, em conjunto, <u>"Partes"</u>):

ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS - ACIR, associação civil sem fins lucrativos inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.622.253/0001-50, com sede na Comunidade Cartucho, município de Santa Isabel do Rio Negro, Estado do Amazonas, neste ato representada por seu Presidente Marcos Baltazar Celestino, brasileiro, liderança indígena da etnia Baré, casado de acordo com sua cultura, residente da comunidade Cartucho, no Rio Negro, município de Santa Isabel do Rio Negro-AM, CEP 69740-000, CPF nº 015.221.902-10 e Carteira de Identidade nº 2638171-0 ("ACIR");

ASSOCIAÇÃO GARUPA, com sede à Rua Major Sertório, 128 – 40 andar, Centro, CEP 01222-000 na cidade de São Paulo - SP, inscrita no CNPJ sob nº 17.455.416/0001-05, neste ato representada pelo seu Diretor Presidente Arnaldo Franken, brasileiro, empresário, casado, portador da cédula de identidade RG n.º 4.154.037-SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 871.442.208-53 ("GARUPA").

JUNGLERS MARIE AGÊNCIA DE VIAGENS LTDA. - UNTAMED ANGLING MARIE, sociedade empresária limitada inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.685.243/0001-85, com sede na cidade de Santana do Parnaíba, Estado de São Paulo, na Alameda Lyra, nº 62, Residencial Gênesis I, neste ato representada por seu administrador Rodrigo Moreira Salles, brasileiro, engenheiro, divorciado, portador da cédula de identidade RG nº 27.995.473-6 e inscrito no CPF/MF sob o nº 176.060.528-08 ("OPERADOR").

CONSIDERANDO QUE:

- (i) A ACIR é uma associação civil sem fins lucrativos, sem vinculações partidárias ou religiosas, filiada à FOIRN, fundada em 16 de outubro de 1988, com o objetivo principal de lutar pelos direitos constitucionais assegurados aos povos indígenas;
- (ii) A Constituição Federal, em seus artigos 231 e 232, garante a posse permanente pelos povos indígenas sobre suas terras e do usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes, e o comprometimento do Estado em valorizar as culturas, tradições, formas de organização e meios de vida sustentáveis dos povos indígenas;
- (iii) O Decreto Presidencial de 14 de abril de 1998, homologa a demarcação administrativa das





Terras Indígenas Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II, tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas representados pela ACIBRN, incluindo o Rio Marié;

- (iv) O Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004, que incorpora a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho OIT ao ordenamento jurídico nacional, prevê o reconhecimento da autonomia, do direito de consulta e de participação dos povos indígenas na definição das ações e planejamentos referentes às terras indígenas;
- (v) O Decreto 7.747, de 05 de junho de 2012, que institui a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, prevê no seu artigo 4°, inciso V, alínea "g", como parte dos objetivos específicos de referida política, apoiar iniciativas indígenas sustentáveis de etnoturismo e de ecoturismo, respeitada a decisão da comunidade e a diversidade dos povos indígenas, promovendo-se, quando couber, estudos prévios, diagnósticos de impactos socioambientais e a capacitação das comunidades indígenas para a gestão dessas atividades;
- (vi) A IN FUNAI n° 3 de 2015 estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas, de base comunitária e sustentável, nos segmentos de Etnoturismo e de Ecoturismo, bem como Carta de Anuência No. 6/2018 da Funai que autoriza o projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara com vigência até 25 de Abril de 2019, unicamente com o parceiro indicado pelos indígenas (GARUPA);
- (vii) A GARUPA é uma associação sem fins lucrativos que se dedica a fazer do turismo sustentável uma ferramenta para a conservação da sociobiodiversidade e para o desenvolvimento socioeconômico de localidades de alta relevância socioambiental no Brasil, com expertise no apoio a comunidades e iniciativas e na propagação dessa causa por meio da: divulgação de experiências sustentáveis brasileiras para um público amplo, da realização de Expedições Garupa e consultorias para outras organizações ou empresas buscando desenvolver roteiros sustentáveis e/ou comunicar com eficiência esse tipo de produto turístico, da promoção de articulação entre organizações que trabalham o turismo sustentável (ONGs, mercado, associações e governo), e do trabalho com a mídia para esclarecimento e divulgação do tema.
- (viii) As oficinas de avaliação da temporada experimental de expedições realizadas em 2017 recomendaram que a ACIR realize expedições experimentais com operadoras experientes em projetos de turismo de base comunitária com o objetivo de estabelecer novas parcerias para viabilizar o calendário e atividades aprovadas coletivamente;
- (ix) O OPERADOR tem ampla experiência e domínio da atividade de pesca turística em parceria com comunidades indígenas em parques nacionais e terras indígenas, por meio do gerenciamento do transporte, logística, gestão de clientes no contato com povos indígenas, capacitação e treinamento de operadores da atividade, além de contatos com agências especializadas na promoção e venda de pacotes para turistas pescadores no Brasil e exterior, sendo parceiro da FOIRN e ACIBRN (Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro) no pioneiro projeto de pesca esportiva do Rio Marié, bem como vem realizando com seu barco hotel (Untamed Amazon) roteiros



de ecoturismo no Rio Negro;

RESOLVEM as Partes celebrar o presente Termo de Parceria, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes.

1. OBJETO

- 1.1 Constitui o objeto do presente Termo de Parceria o desenvolvimento em conjunto por ACIR, GARUPA e OPERADOR da atividade de turismo comunitário indígena no âmbito do projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara, com o objetivo comercializar o roteiro para grupos de turistas brasileiros e estrangeiros, para promover o bem viver das comunidades indígenas, com responsabilidade e compromisso com o meio ambiente, sustentabilidade da atividade e preservação do território ("Operação").
- 1.2 O Roteiro a ser operado por esta parceria compreende as comunidades Aruti, São João II, Cartucho, Uábada II e Boa Vista, dentro da programação aprovada em reunião da ACIR e acordada com o Operador (Anexo I).
- 1.3 A atividade turística deverá ser realizada exclusivamente conforme o Plano de Visitação, recebendo no máximo 12 (doze) turistas por grupo, nas datas aprovadas pelo calendário do projeto, nas semanas de Fevereiro de 2019: 3 a 10, 10 a 17 e 17 a 24 e Agosto/19: 4 a 11/8/2019, 18 a 25/8 e 25 a 01/09/2019.
- 1.4 Após as expedições será realizada uma avaliação conjunta, envolvendo ACIR, GARUPA, OPERADOR, e os parceiros técnicos do projeto de desenvolvimento do turismo de base comunitária em terra indígena Serras Guerreiras de Tapuruquara, a serem convidados (Instituto Socioambiental ISA, Coordenação Regional da Funai no Rio Negro e ICMBIo) para realizar ajustes, se necessário, sendo possível renovação do Termo de Parceria.

2. INFRAESTRUTURA DA OPERAÇÃO

- 2.1 O OPERADOR disporá de estrutura de alojamento para turistas em Barco Hotel durante todo o roteiro Serras Guerreiras, bem como garantirá o transporte entre o alojamento e as comunidades a serem visitadas.
- 2.1.1 Poderão haver pernoites nas comunidades, desde que acordado previamente, mediante interesse dos grupos de turistas, os quais serão sempre acompanhados por um membro da diretoria da ACIR e um facilitador da GARUPA

3. OBRIGAÇÕES DAS PARTES

3.1 Além das demais obrigações previstas no Plano de Visitação, constituem obrigações adicionais



da ACIR:

- (i) investir os 5% recebidos do valor de cada pacote turístico em projetos coletivos decididos e aprovados por sua Assembleia Geral, bem como apresentar propostas de projeto nas reuniões com as comunidades, e na administração das atividades aqui previstas;
- (ii) coordenar e executar, em conjunto com a GARUPA e o OPERADOR, as atividades turísticas, bem como o monitoramento da atividade, acompanhando todos os grupos turísticos;
- (iii) garantir, junto com o OPERADOR, que todos os contratados não indígenas e visitantes relacionados à atividade a ser desenvolvida assinarão um Termo de Compromisso individual, durante o prazo de vigência deste Termo e no contexto da Operação;
- (iv) emitir e efetuar o controle da entrega da autorização Individual de Ingresso de cada turista na Terra Indígena Médio Rio Negro I a partir da lista formulada pelo Operador, e logo encaminhar as copias à FUNAI;
- (v) Apresentar lista de colaboradores responsáveis por cada atividade durante as três expedições;
- (vi) elaborar e apresentar, com apoio da GARUPA e OPERADOR, relatório financeiro e recibos referentes ao repasse de recursos às comunidades e colaboradores envolvidos nas expedições.
- 3.2 Além das demais obrigações previstas no Plano de Visitação, constituem obrigações adicionais da GARUPA:
 - (i) assessorar a ACIR e as comunidades indígenas, em conjunto com o OPERADOR, sobre os assuntos relativos à boa execução deste Termo, especialmente a avaliação da parceria e gestão dos recursos financeiros gerados;
 - (ii) garantir, em conjunto com a ACIR e o OPERADOR, o cumprimento do regulamento operacional das atividades previstas no Plano de Visitação;
 - (iii) disponibilizar um facilitador da Garupa para o acompanhamento e apoio nas expedições, bem como na oficina de avaliação das expedições;
 - (iv) apoiar a organização, participar e elaborar relatório, em conjunto com a ACIR e o OPERADOR, da oficina de avaliação das expedições.
- 3.3 Além das demais obrigações previstas no Plano de Visitação, constituem obrigações adicionais





do **OPERADOR**:

- (i) Garantir o pagamento à ACIR dos 5% do valor bruto de venda do pacote turístico pago por cada turista, assim que os mesmos paguem os valores dos pacotes, ainda que de forma parcelada.
- (ii) Garantir o pagamento à ACIR, uma semana antes de cada expedição, os valores acordados relativos as comunidades, como apoio logístico, embarcações, refeições nas comunidades e eventuais pernoites nas comunidades, conforme planilhas do Anexo II. Valores como diárias de guias indígenas, podem ser pagos após a prestação de serviços.
- (iii) Assessorar a ACIR e as comunidades indígenas que a compõem sobre os assuntos relativos à boa execução deste Termo, especialmente a gestão dos recursos financeiros e aplicação dos benefícios gerados em projetos de uso comum;
- (iv) Garantir em conjunto com a ACIR, o cumprimento do regulamento operacional das atividades previstas no Plano de Visitação;
- (v) Desenvolver todas as atividades gerenciais requeridas pela Operação, inclusive a venda, promoção, logística, gestão e administração;
- (vi) Apoiar a ACIR para controle e entrega da autorização Individual de Ingresso de cada turista em Terra Indígena, a partir da lista formulada pelo Operador;
- (vii) Elaborar e garantir a assinatura de Termo de Compromisso individual pelos turistas e empregados não-indígenas envolvidos diretamente na Operação, conforme determinação da FUNAI para este tipo de atividade;
- (viii) Garantir e viabilizar a participação de um facilitador da Garupa para o acompanhamento e apoio nas expedições, cobrindo seus custos de deslocamento, honorários e despesas durante as expedições, de acordo com detalhamento operacional e valores presentes no Anexo III.
- (ix) Organizar e viabilizar, em conjunto com a ACIR, a realização de oficina de avaliação das expedições, bem como a participação da GARUPA e dos parceiros técnicos a serem convidados.

4. DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 Este Contrato é celebrado em caráter irrevogável e irretratável, não comportando arrependimento. Este Contrato vincula, obriga, beneficia e será exequível por cada uma das

D

ana das

Partes, sendo-lhes vedado ceder ou transferir a terceiros, por qualquer forma, os direitos e obrigações dele decorrentes, salvo com o expresso consentimento das demais Partes. Qualquer suposta cessão ou transferência sem o referido prévio e expresso consentimento será nula e sem efeito.

- 4.2 Caso qualquer disposição do presente Contrato seja considerada inválida, ilegal ou inexequível nos termos da legislação aplicável, a disposição será considerada ineficaz apenas na medida de tal invalidade, ilegalidade ou inexequibilidade e não afetará quaisquer outras disposições do presente Contrato. Na medida permitida pela legislação aplicável, as Partes de boa-fé negociarão e celebrarão uma alteração ao presente Contrato a fim de substituir a disposição afetada por uma nova que reflita sua intenção original e seja válida e vinculante.
- 4.3 Qualquer omissão ou tolerância por qualquer das Partes com relação às disposições do presente Contrato ou na exigência do cumprimento de quaisquer de suas cláusulas, a qualquer tempo durante a vigência do presente Contrato, não afetará de qualquer forma a validade do presente Contrato, ou de parte dele, e não será considerada como precedente, alteração ou novação de suas cláusulas, nem renúncia do direito de tal Parte previsto neste Contrato de exigir o cumprimento de qualquer de suas disposições.
- 4.4 Este Contrato e seus Anexos constituem os únicos e integrais entendimentos entre as Partes no que se refere às matérias aqui tratadas. As Partes concordam que este Contrato registra fielmente todas as negociações anteriormente por elas mantidas, bem como suas intenções, substituindo integralmente quaisquer outros documentos e memorandos de qualquer espécie anteriormente trocados ou assinados entre as Partes no que se refere às matérias aqui tratadas.
- 4.5 Este Contrato somente poderá ser alterado por meio de termo aditivo assinado por todas as Partes, após aprovação em consenso.
- 4.6 Salvo se expressamente estabelecido de outro modo neste Contrato, todas as notificações, avisos ou comunicações aqui previstos deverão ser feitos por escrito e entregues pessoalmente, por carta ou por e-mail, em qualquer hipótese com comprovante de recebimento, nos endereços e para as pessoas indicadas no, ou a outro endereço que cada uma dessas Partes venha a indicar mediante notificação às demais Partes na forma desta Cláusula.
- 4.7 As Partes acordam em, isoladamente e em conjunto, cooperar e fazer tudo o que for necessário ou adequado, bem como assinar ou entregar, ou fazer com que sejam assinados ou entregues, todos os documentos adequados ou necessários de modo a possibilitar que sejam cumpridas suas obrigações estabelecidas no presente Contrato, bem como que cumpram com o objeto do presente Contrato.
- 4.8 Os custos descritos no anexo III, serão validos somente para este termo, devendo em uma eventual renovação deste Termo de Parceria, ser ajustados de acordo com as novas condições entre parceiros e operadores.

4

5. FORO

- Este Contrato deverá ser regido e interpretado de acordo com as leis da República 5.1 Federativa do Brasil.
- 5.2 As Partes envidarão seus melhores esforços para solucionar amigavelmente qualquer divergência oriunda deste Contrato, podendo se convenente ser feita mediação com participação da FUNAI.
- 5.3 Se as Partes não chegarem a um consenso no prazo de 30 (trinta) dias contado do início do procedimento de mediação acima mencionado, o assunto deverá ser tratado e resolvido de acordo com o Artigo 45°.
- Fica desde já eleito o foro da Justiça Federal do Estado do Amazonas, para dirimir todas e 5.4 quaisquer dúvidas e/ou controvérsias oriundas deste Contrato, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.
- E por estarem justos e contratados, assinam as partes o presente instrumento em três (03) 5.5 vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas.

Santa Isabel do Rio Negro, 22 de Agosto de 2018.

ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS - ACIR

Marios Baltazar Pekstins Por: Cargo: Presidente

ASSOCIAÇÃO GARUP

| Por: FRANKEN | \wedge |
|--|----------|
| Por: FRNALD FRANKEN Cargo: DIREIDA PRESIDENT | 4 |

JUNGLERS MARIE AGÊNCIA DE VIAGENS SA.

Cargo:

Testemunhas:

RG: 62.270.663-9 CPF: 993.765.129-87

Nome: Carries sorger BARRA

RG: 0887678092 SSP-BA CPF: 810.007.405-44

ANEXO I





EXPEDIÇÃO EM BARCO - IGARA UKA Serras Guerreiras de Tapuruguara

Calendário 2019

2019

Janeiro/Fevereiro

Grupo 1: SGC 03/02 - SIRN 10/02 Grupo 2: SIRN 10/02 - SGC 17/02

Grupo 3: SGC 17/02 - Manaus 26/02 (a confirmar)

Agosto

Barco saindo de Manaus dia 31/7 previsão chegada em SIRN dia 4/8

Grupo 4: SIRN 4/8 - SGC 11/8 Roteiro pesca Marié 11/8 - 18/8 Grupo 5: SGC 18/8 - SIRN 25/8 Grupo 6: SIRN 25/8 - SGC 01/9 **Todas a confirmar

ROTEIROS

GRUPO 1 SGC - SIRN - DE 03/FEVEREIRO A 10/FEVEREIRO

Domingo, 3/2 (SGC-Aruti)

Recepção no aeroporto, avaliar se há tempo para uma visita à Wariró e apresentação da FOIRN Embarque no porto de São Gabriel e viagem até Aruti. Durante a viagem os hospedes terão uma introdução sobre a região do Médio Rio Negro, quanto a questões ambientais, sociais com enfoque na realidade das comunidades indígenas, suas culturas e tradições, e orientações gerais sobre a semana. Tempo para contemplar a incrível paisagem do Rio Negro. Chegada com o barco em frente da comunidade de Aruti. Pernoite no barco.

2a feira, 4/2 - ARUTI

Café da manha no barco

8h Recepção com as lideranças em Aruti

9h Prática cultural: oficina de remos e canoas

10h Prática cultural: Tupés de Arumã (colheita, preparação da fibra de arumã, confecção de



esteiras e outras peças) e exposição de artesanato - Merenda

13h30 Almoço na Comunidade

15h Remada pelas ilhas e praias (ou Trilha até o lago Cuña Ukayemo – cheia) (dependendo do clima pode ser invertido). Merenda e Banho

19h Jantar (no barco)

20h Dança Mawaku (até 21h30).

3a feira, 5/2 - SÃO JOÃO II

6h café no barco

6h30 Passeio pela Serra do Traíra (Trilha mais linda de todas, Dificuldade 2, Lanche na beira do rio e Terminando em uma Rocha. Merenda na serra.

14h30/15h Retorno ao barco - Almoço no Barco e navegando até a praia Banho

17h Pôr do Sol na Pedra do Carmo ou Praia do Tamaquaré

18h30 Recepção na comunidade

19h30 Jantar na comunidade

4a feira, 6/2 SÃO JOÃO II - UABADA II

SÃO JOAO II

7h Café da Manha no Barco

8h00 Oficina de Cerâmica - Merenda

10h Viagem para Igarapé Abuará

UÁBADA II

11h Recepção na praia do Bacuri - Abuará

12h Almoço (Demonstração de pesca e preparação do almoço)

14h Visita às cachoeiras Juruparí, Ilha da velha (Waimim), Piramirí e Kiwá. Merenda na Cachoeira do Kiwá

17h Retorno para o Barco

19h30 Jantar no barco

Obs.: não passa na comunidade

5a feira, 7/2 - CARTUCHO

6h30 Café da Manha no Barco

7h30 Serra do Jacuruaru (1:30h de trilha Dificuldade 2). Merenda na Serra

12h Recepção pelas lideranças na Comunidade

13h Almoço no Barco

15h Prática cultural: visita à casa da farinha e às roças Baré e Baniwa, patrimônios culturais do Brasil. Merenda na roça.

17h Banho e pôr-do-sol na Ilha do Pombo

19h30 Jantar no barco

6a feira, 8/2 - CARTUCHO

7h Café da Manha no Barco

8h Serra do Tapira (ou passeio pela comunidade). Merenda na serra

13h30 Almoço na comunidade

15h30 Visita ao seringal. Merenda no seringal

17h30 banho na praia

19h Jantar no barco



20h Festa da Maniaka Murasi

Sábado, 9/2 CARTUCHO

7h Café da Manha no Barco

8h Feira de artesanato e produtos da roça. Merenda

Passeio pela Comunidade, conversas com lideranças

12h Almoço no barco

A Tarde Viagem para SIRN com parada em praias

Domingo, 10/2 SANTA ISABEL DO RIO NEGRO

8h30 Desembarque, mini tour em Santa Isabel até aeroporto **10h30** Voo fretado para Manaus

GRUPO 2 / GRUPO 4 / GRUPO 6 SIRN - SGC

Domingo, 10/2 Manaus - SIRN - BOA VISTA

6h30 Recepção no Hotel e traslado para Aeroporto

7h Voo fretado de Manaus a SIRN

9h30 /10h Mini tour em Santa Isabel do Rio Negro. Embarque no Untamed Amazon e navegação para Boa Vista, com parada em praias para banho

12h Almoço no barco

14h30 /15h Chegada em Boa Vista, recepção na comunidade e merenda

16h Oficina de preparação para o Dabucuri: contação de história pelos cantores, confecção dos instrumentos da dança (taboca) e preparação da bebida tradicional.

17:30h Banho na pedra

19h Jantar no barco

20h Manifestação cultural: Dabucuri

2a feira, 11/02 - BOA VISTA

7h Café da Manha no Barco

8h Chegada na comunidade, preparação para atividade

8h30 Canoagem: remada para as praias e contorno das ilhas merenda nas praias

13h30 Almoço na comunidade

15h Exposição de artesanato e merenda

16h30 Viagem para Rio Abuará

3a feira, 12/2 - UABADA II – CARTUCHO

7h Café da Manha no Barco

7h30 Recepção na Praia do Bacuri, Rio Abuará, com as lideranças da Comunidade Uabada II

8h Visita às cachoeiras Juruparí, Ilha da velha (Waimim), Piramirí e Kiwá. Merenda na Cachoeira do Kiwá

11h Retorno à Praia do Bacuri, Demonstração de pesca e preparação do almoço

13h Almoço – praia pé da cachoeira. Exposição de artesanato e descanso na praia

15h30 Retorno ao barco e deslocamento para Cartucho

16h30 Recepção pelas lideranças na Comunidade de Cartucho

17h30 banho e pôr-do-sol na Ilha do Pombo

19h Jantar no barco

20h Manifestação cultural: Maniaka Murasi



4a feira, 13/2 - CARTUCHO (podemos inverter e fazer Cartucho antes de UABADA II)

7h Café da Manha no Barco

8h Passeio pela Serra do Jacuruaru, Merenda na Serra

12h Almoço na comunidade

14h Feira de artesanato e produtos da roça

15h Prática cultural: visita à casa da farinha e às roças Baré e Baniwa, patrimônios culturais do Brasil. Merenda na roca

17h banho e pôr-do-sol

19h Jantar no barco

5a feira, 14/2 - São João II

6h café no barco

6h30 Passeio pela Serra do Traira (Trilha mais linda de todas, Dificuldade 2, Lanche na beira do rio e Terminando em uma Rocha. Merenda na serra.

14h30/15h Retorno ao barco Almoco e navegação para praia

16h Banho

17h Pôr do Sol na Pedra do Carmo ou Praia do Tamaquaré

18h30 Recepção na comunidade

19h30 Jantar na comunidade

OU

17h Deslocamento para a comunidade

17h30 Recepção na comunidade

18h Demonstração Cerâmica indígena

19h30 Jantar na comunidade

Logo Deslocamento para Aruti

6a feira, 15/2 - Aruti

7h Café da Manha no Barco

8h Recepção com as lideranças em Aruti

9h Prática cultural: oficina de remos e canoas

10h Prática cultural: Tupés de Arumã (colheita, preparação da fibra de arumã, confecção de esteiras e outras peças) e exposição de artesanato. Merenda

13h30 Almoço na comunidade

15h Trilha até o lago Cuña Ukayemo (ou Remada pelas ilhas e praias). Merenda na praia

16h Banho na praia e Prática cultural: passeio na ilha e conhecimento de plantas de uso medicinal tradicional

19h Jantar no barco

20h Dança Mawaku (até 21h30)

Sábado, 16/2 Aruti - SGC

7h Café da manhã

8h Viagem para São Gabriel da Cachoeira, parada em praias para banho

12h Traslado para SGC, e Almoço no Conde (Ou com Dona Brazi). Visita a Wariró, FOIRN.

16hs - Translado para barco, Pernoite no barco

Domingo, 17/2 SGC - Manaus

7h Café da manhã



GRUPO 3 / GRUPO 5 SGC - SIRN

Domingo, (SGC-Aruti)

Recepção no aeroporto, avaliar se há tempo para uma visita à Wariró e apresentação da FOIRN Embarque no porto de São Gabriel e viagem até Aruti. Durante a viagem os hospedes terão uma introdução sobre a região do Médio Rio Negro, quanto a questões ambientais, sociais com enfoque na realidade das comunidades indígenas, suas culturas e tradições, e orientações gerais sobre a semana. Tempo para contemplar a incrível paisagem do Rio Negro. Chegada com o barco em frente da comunidade de Aruti. Pernoite no barco.

2a feira, xx - ARUTI

7h Café da manhã

8h Recepção com as lideranças em Aruti

9h Prática cultural: oficina de remos e canoas

10h Prática cultural: Tupés de Arumã (colheita, preparação da fibra de arumã, confecção de esteiras e outras peças) e exposição de artesanato. Merenda

13h30 Almoço

15h Trilha até o lago Cuña Ukayemo. Merenda. Banho na praia

19h Jantar no barco

20h Dança Mawaku (até 21h30)

3a feira, xx - SÃO JOÃO II

6h Café no barco

6h30 Serra do Traíra. Merenda na serra

14h30/15h Retorno ao barco Almoço navegando até a praia

16h Banho na Praia

17h Pôr do Sol na Pedra do Carmo ou Praia do Tamaquaré

18h30 Recepção na comunidade

19h30 Jantar na comunidade

4a feira, xx SÃO JOÃO II – UABADA II

7h Café da manhã

8h Oficina de Cerâmica . Merenda

10h Viagem para Igarapé Abuará

UÁBADA II

11h Recepção na praia do Bacuri - Abuará

12h Almoço

14h Visita às cachoeiras Juruparí, Ilha da velha (Waimim), Piramirí e Kiwá. Merenda na Cachoeira do Kiwá

17h Retorno para o Barco

19h30 Jantar no barco

Obs.: não passa na comunidade

5a feira, xx - CARTUCHO

7h Café da manhã

7h30 Serra do Jacuruaru. Merenda na Serra

12h Recepção pelas lideranças na Comunidade. Almoço

15h Prática cultural: visita à casa da farinha e às roças Baré e Baniwa, patrimônios culturais do Brasil

Merenda na roça

17h banho e pôr-do-sol na Ilha do Pombo

18h30 jantar no barco

20h Festa da Maniaka Murasi

6a feira, xx - CARTUCHO - BOA VISTA

7h Café da manhã

8h Visita ao seringal. merenda no seringal. Feira de artesanato e produtos da roça

13h Almoço na comunidade

14h30 saída para Boa Vista

15h chegada em Boa Vista, recepção na comunidade e merenda

16h oficina de preparação para o Dabucuri: contação de história pelos cantores, confecção dos

instrumentos da dança (taboca) e preparação da bebida tradicional, banho na pedra

19h jantar no barco

20h Manifestação cultural: Dabucuri

Sábado, xx BOA VISTA

8h chegada na comunidade, preparação para atividade

8h30 canoagem: remada para as praias e contorno das ilhas

merenda nas praias

13h30 almoço na comunidade

15h exposição de artesanato

merenda

16h30 Viagem para SIRN com parada em praias

Domingo, 10/2 SANTA ISABEL DO RIO NEGRO

8h30 Desembarque, mini tour em Santa Isabel até aeroporto

10h30 Voo fretado para Manaus

Referências para estimar distâncias, tempo de deslocamento

ARUTI

Latitude -0,3088893

Longitude -66,014561

SÃO JOÃO II

Latitude -0,2996472

Longitude -65,705637

CARTUCHO

Latitude -0,293456

Longitude -65,526567

UÁBADA II

Latitude -0,2812766

Longitude -65,49041

BOA VISTA

Latitude -0,3342202

Longitude -65,39522

ANEXO II

XX.

| Roteiro 1 | Inicio | Final | |
|-----------------------|-------------------------------------|-------------|---------|
| 3/2 a 10/2 | SGC | SIRN | |
| | | | 10 |
| Dia 1 Dom | SGC-ARUTI | Custo Total | Por Pax |
| SGC | Recepcao Aeroporto - TR p Porto | 250,00 | |
| ARUTI | Navegacao Ate Aruti - BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| DIA 2 Seg | ARUTI | | |
| ARUTI | Oficina de Remos | 100,00 | 10 |
| ARUTI | Tupe de Aruma | 240,00 | 24 |
| ARUTI | Almoco | 240,00 | 20 |
| ARUTI | Remada pelas Ilhas e Praias | 320,00 | 32 |
| ARUTI | MERENDA | 72,00 | 6 |
| ARUTI | Dança Mawaku | 150,00 | 15 |
| ARUTI | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| DIA 3 Ter | SÃO JOAO | | |
| SÃO JOAO II | Serra Traira | 240,00 | 24 |
| SÃO JOAO II | Merenda Serra | 156,00 | 6 |
| SÃO JOAO II | Praia ou por do sol na pedra carmo | 180,00 | 18 |
| SÃO JOAO II | Jantar Comunidade | 240,00 | 20 |
| SÃO JOAO II | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| SÃO JOAO II | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| DIA 4 Qua | SÃO JOAO - UABADA | | |
| SÃO JOAO II | Oficina de Ceramica | 180,00 | 18 |
| UABA <mark>D</mark> A | Viagem no Igarape | 200,00 | 20 |
| UABADA | Cachoeiras | 1.000,00 | 100 |
| UABADA | Almoco | 270,00 | 22,5 |



| UABADA | MERENDA | 84,00 | 7 |
|-----------|----------------------|--------|----|
| UABADA | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| UABADA | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| DIA 5 QUI | CARTUCHO | | |
| CARTUCHO | Serra Jacuruaru | 240,00 | 24 |
| CARTUCHO | Merenda | 84,00 | 7 |
| CARTUCHO | Casa Farinha e Rocas | 100,00 | 10 |
| CARTUCHO | Merenda | 84,00 | 7 |
| CARTUCHO | Banho Praia | 0.700 | |
| CARTUCHO | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| CARTUCHO | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| DIA 6 SEX | CARTUCHO | 800,00 | 80 |
| | | | |
| CARTUCHO | Serra Tapira | 240,00 | 24 |
| CARTUCHO | Merenda | 84,00 | 7 |
| CARTUCHO | Almoco Comunidade | 240,00 | 20 |
| CARTUCHO | Seringal | 160,00 | 16 |
| CARTUCHO | Merenda | 84,00 | 7 |
| CARTUCHO | Banho Praia | | |
| CARTUCHO | Festa Maniaka | | |
| CARTUCHO | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| CARTUCHO | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| DIA 7 SAB | Cartucho - SIRN | | |
| CARTUCHO | Feira | | |
| CARTUCHO | Merenda | 84,00 | 7 |
| CARTUCHO | Coordenacao | 50,00 | |
| DIA 8 DOM | Retorno a SIRN | | |
| SIRN | Mini Tour e Transfer | 400,00 | |
| ACIR | DIARIAS | | |
| | | | |



| | | 490,00 | |
|------------|------------------------------|-------------|---------|
| ACIR | 5% PACOTE | 6.000,00 | |
| GARUPA/ISA | APOIO | 4.800,00 | |
| ACIR | COMBUSTIVEL GASOLINA COMUNID | 1.455,00 | |
| ACIR | COMBUSTIVEL DIESEL COMUNID | 314,50 | |
| ACIR | OLEO 2T | 1.620,00 | |
| UA | COMBUSTIVEL GASOLINA BARCO | 1.200,00 | |
| UA | COMBUSTIVEL DIESEL BARCO | 9.107,30 | |
| UA | CHEFF | 2.100,00 | |
| UA | COMANDANTE | 1.325,00 | |
| UA | PRATICO | 750,00 | |
| UA | MARINHEIRO | 750,00 | |
| UA | CAMAREIRA | 625,00 | 7 |
| UA | GARCOM | 500,00 | |
| UA | HOST | 750,00 | |
| UA | ALIMENTOS E BEBIDAS | 10.010,00 | 11 |
| UA | CUSTO OP BARCO x SEMANA | 14.000,00 | |
| UA | OUTROS INSUMOS | 2.000,00 | |
| UA | PASSAGENS MAP | 5.890,00 | 589 |
| UA | VOO FRETADO MAO-SIRN | 6.600,00 | 660,00 |
| UA | RECEPTIVO MANAUS IDA | 250,00 | |
| UA | RECEPTIVO MANAUS VOLTA | 250,00 | |
| UA | HOST MANAUS | 250,00 | |
| | RESUMO GERAL | Custo Total | Por Pax |
| | CUSTO TOTAL | | |



| | 81.058,80 | 8.105,88 |
|--|------------|-----------|
| CUSTO POR TURISTA | | |
| TOTAL PACOTE | 130,000,00 | 42.000.00 |
| TOTAL PACOTE | 120.000,00 | 12.000,00 |
| PACOTE LIQUIDO (- Comissoes) | 102.000,00 | 10.200,00 |
| IMPOSTOS APROX (ISS/PIS/COFINS/IR) | 12.240,00 | 1.224,00 |
| TOTAL CUSTOS C IMPOSTOS | 93.298,80 | 9.329,88 |

| | ROTEIRO 3/FEV | |
|---------------------------|---------------|----|
| ATIVIDADES EM ARUTI | 1.172,00 | |
| BENEFICIO GERAL ARUTI | 800,00 | |
| ATIVIDADES EM S JOAO II | 1.046,00 | |
| BENEFICIO GERAL S JOAO II | 800,00 | |
| ATIVIDADES EM UABADA | 1.604,00 | |
| BENEFICIO GERAL UABADA | 800,00 | |
| ATIVIDADES EM CARTUCHO | 1.416,00 | |
| BENEFICIO GERAL CARTUCHO | 1.600,00 | |
| ATIVIDADES EM BOA VISTA | - | |
| BENEFICIO GERAL BOA VISTA | - | |
| BENEFICIO GERAL | | :× |
| COMUNIDADES | 4.000,00 | |
| ATIVIDADES COMUNIDADES | 5.238,00 | |
| | | |
| 5% ACIR | 6.000,00 | |
| APOIO CORDENADOR ACIR | 490,00 | |
| | | |
| LUCRO PREVISTO EMPRESA | 8.701,20 | |

| Roteiro 1 | Inicio | Final | TURISTAS |
|-----------------------|---|-------------|----------|
| 10/2 A 17/2 | SIRN | SGC | 10 |
| | | | 10 |
| Dia 1 Dom | SIRN-BOA VISTA | Custo Total | Por Pax |
| SIRN | Recepcao Aeroporto - TR p Porto | 250,00 | |
| BOA VISTA | Navegacao Ate BOA VISTA - BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| BOA VISTA | Merenda | 72,00 | 6 |
| BOA VISTA | Dabucuri | 150,00 | 15 |
| BOA VISTA | Oficina de Instrumentos | 120,00 | 12 |
| BOA VISTA | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| DIA 2 Seg | BOA VISTA | | |
| BOA VISTA | Remada pelas Ilhas e Praias | 320,00 | 32 |
| BOA VISTA | Merenda | 60,00 | 6 |
| BOA VISTA | Almoco | 240,00 | 20 |
| BOA VISTA | Exposicao Artesanato | 120,00 | 12 |
| BOA VISTA | Merenda | 72,00 | 6 |
| BOA VISTA | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| DIA 3 Ter | UABADA e CARTUCHO | | |
| UABADA | Viagem no Igarape | 200,00 | 20 |
| UABADA | Cachoeiras | 1.000,00 | 100 |
| UABADA | Almoco | 270,00 | 22,5 |
| UABADA | MERENDA | 84,00 | . 7 |
| UABA <mark>D</mark> A | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| CARTUCHO | Banho Praia | | |
| CARTUCHO | Festa Maniaka | 150,00 | 15 |
| CARTUCHO | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |



| DIA 4 Qua | CARTUCHO | | |
|-------------|------------------------------------|--------|----|
| CARTUCHO | Serra Jacuruaru | 240,00 | 24 |
| CARTUCHO | Merenda | 84,00 | 7 |
| CARTUCHO | Almoco | 240,00 | 20 |
| CARTUCHO | Casa Farinha e Rocas | 100,00 | 10 |
| CARTUCHO | Merenda Banho Praia | 84,00 | 7 |
| CARTUCHO | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| CARTUCHO | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| DIA 5 QUI | SÃO JOAO II | | |
| SÃO JOAO II | Serra Traira | 240,00 | 24 |
| SÃO JOAO II | Merenda Serra | 156,00 | 6 |
| SÃO JOAO II | Praia ou por do sol na pedra carmo | 180,00 | 18 |
| SÃO JOAO II | Jantar Comunidade | 240,00 | 20 |
| SÃO JOAO II | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| SÃO JOAO II | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| DIA 7 SEX | ARUTI | | |
| ARUTI | Oficina de Remos | 100,00 | 10 |
| ARUTI | Tupe de Aruma | 240,00 | 24 |
| ARUTI | Almoco | 240,00 | 20 |
| ARUTI | Remada pelas Ilhas e Praias | 320,00 | 32 |
| ARUTI | MERENDA | 48,00 | 6 |
| ARUTI | Dança Mawaku | 150,00 | 15 |
| ARUTI | Coordenacao | 50,00 | 5 |
| ARUTI | BENF Coletivo | 800,00 | 80 |
| DIA 8 SAB | NAVEgacao Ate SGC | | |



| CARTUCHO | TRANSLADOS | 500,00 | |
|------------|--------------------------------|----------------------------|-----|
| ALMOCO | Almoco EM SGC (CONDE OU BRAZI) | GC (CONDE OU BRAZI) 600,00 | |
| | NOITE NO BARCO | | |
| DIA 8 DOM | SAIDA SGC | | |
| SGC | Transfer | 250,00 | |
| ACIR | DIARIAS APOIO COORDENADOR | 490,00 | |
| ACIR | 5% PACOTE | 6.000,00 | |
| GARUPA/ISA | PAX APOIO | 4.800,00 | |
| ACIR | COMBUSTIVEL GASOLINA COMUNID | 1.455,00 | |
| ACIR | COMBUSTIVEL DIESEL COMUNID | 314,50 | |
| ACIR | OLEO 2T | 1.620,00 | |
| UA | COMBUSTIVEL GASOLINA BARCO | 1.200,00 | |
| UA | COMBUSTIVEL DIESEL BARCO | 9.107,30 | |
| UA | CHEFF | 2.100,00 | |
| UA | COMANDANTE | 1.325,00 | |
| UA | PRATICO | 750,00 | |
| UA | MARINHEIRO | 750,00 | |
| UA | CAMAREIRA | 625,00 | ā |
| UA | GARCOM | 500,00 | |
| UA | HOST | 750,00 | |
| UA | CUSTO OP BARCO x SEMANA | 14.000,00 | |
| UA | ALIMENTOS E BEBIDAS | 10.010,00 | |
| UA | OUTROS INSUMOS | 2.000,00 | |
| UA | PASSAGENS MAP | 5.890,00 | 589 |
| UA | VOO FRETADO MAO-SIRN | | |



| | | 6.600,00 | 660,00 |
|----|------------------------------------|-------------|-----------|
| UA | RECEPTIVO MANAUS IDA | 250,00 | |
| UA | RECEPTIVO MANAUS VOLTA | 250,00 | |
| UA | HOST MANAUS | 250,00 | |
| | RESUMO GERAL | Custo Total | Por Pax |
| | CUSTO TOTAL | 82.456,80 | 8.245,68 |
| | CUSTO POR TURISTA | 8.245,68 | |
| | TOTAL PACOTE | 120.000,00 | 12.000,00 |
| | PACOTE LIQUIDO | 102.000,00 | 10.200,00 |
| | IMPOSTOS P PAX (ISS/PIS/COFINS/IR) | 12.240,00 | 1.224,00 |
| | TOTAL CUSTOS C IMPOSTOS | 94.696,80 | 9.469,68 |

| | ROTEIRO 10/FEV | |
|---------------------------|----------------|-----|
| ATIVIDADES EM ARUTI | 1.148,00 | |
| BENEFICIO GERAL ARUTI | 800,00 | - |
| ATIVIDADES EM S JOAO II | 866,00 | · · |
| BENEFICIO GERAL S JOAO II | 800,00 | |
| ATIVIDADES EM UABADA | 1.604,00 | |
| BENEFICIO GERAL UABADA | - 100 mg/s | |
| ATIVIDADES EM CARTUCHO | 948,00 | |
| BENEFICIO GERAL CARTUCHO | 800,00 | |
| ATIVIDADES EM BOA VISTA | 1.254,00 | |
| BENEFICIO GERAL BOA VISTA | 800,00 | |
| BENEFICIO GERAL | | |
| COMUNIDADES | 3.200,00 | |
| ATIVIDADES COMUNIDADES | 5.820,00 | |
| 5% ACIR | 6.000,00 | |
| APOIO CORDENADOR ACIR | 490,00 | |
| LUCRO PREVISTO EMPRESA | 7.303,20 | |



| | TOTAL 2 ROTE | ROS |
|---------------------------|--------------|-----|
| ATIVIDADES EM ARUTI | 2.320,00 | |
| BENEFICIO GERAL ARUTI | 1.600,00 | |
| ATIVIDADES EM S JOAO II | 1.912,00 | |
| BENEFICIO GERAL S JOAO II | 1.600,00 | |
| ATIVIDADES EM UABADA | 3.208,00 | |
| BENEFICIO GERAL UABADA | 800,00 | |
| ATIVIDADES EM CARTUCHO | 2.364,00 | |
| BENEFICIO GERAL CARTUCHO | 2.400,00 | |
| ATIVIDADES EM BOA VISTA | 1.254,00 | |
| BENEFICIO GERAL BOA VISTA | 800,00 | |
| BENEFICIO GERAL | | |
| COMUNIDADES | 7.200,00 | |
| ATIVIDADES COMUNIDADES | 11.058,00 | |
| 5% ACIR | 12.000,00 | |
| APOIO CORDENADOR ACIR | 980,00 | |
| LUCRO PREVISTO EMPRESA | 16.004,39 | |

| TOTAL GERA | L |
|---------------------------|-----------|
| ARUTI | 3.920,00 |
| S JOAO II | 3.512,00 |
| UABADA | 4.008,00 |
| CARTUCHO | 4.764,00 |
| BOA VISTA | 2.054,00 |
| TOTAL COMUNIDADES | 18.258,00 |
| TOTAL ACIR | 12.980,00 |
| TOTAL PREVISTO EMPRESA | 16.004,39 |



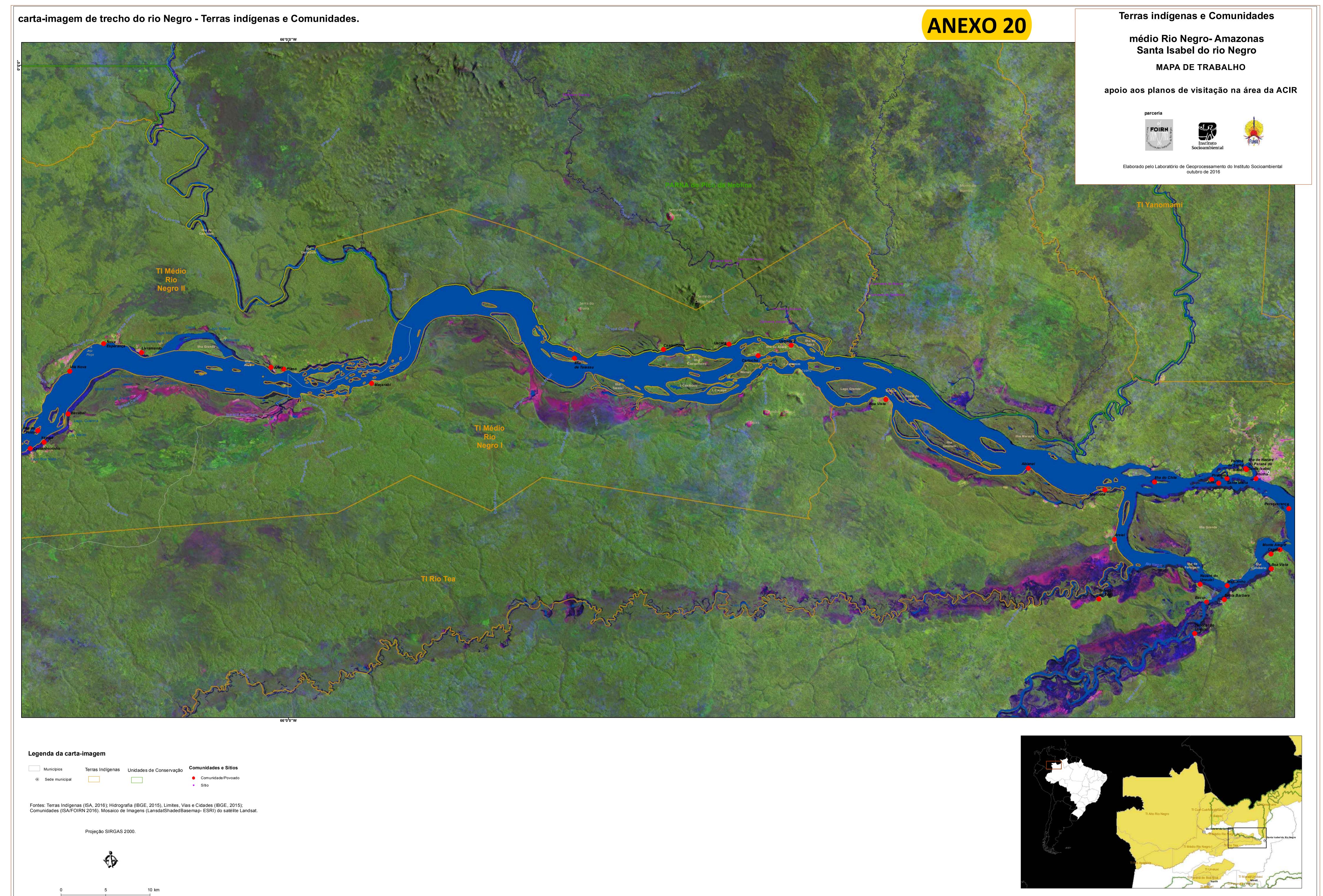
ANEXO III

DETALHAMENTO DE LOGISTICA E CUSTOS FACILITADOR GARUPA EXPEDIÇÕES 2019

Os custos relacionados com o deslocamento, honorários do facilitador da Garupa para acompanhamento das expedições em parceria com a UAB, serão cobertos pela operação turística dos grupos vendidos de 2019 seguindo o acordado abaixo:

- Deslocamento do facilitador: Passagem aéreas, traslados terrestres e hospedagem até o destino. As passagens e traslados serão as de menor custo possível, devendo a GARUPA informar a UAB os dados do facilitador com pelo menos 90 dias de antecedência, para organização logística;
- 2. O facilitador deverá ser o mesmo para o grupo das expedições de Fevereiro permanecendo até o final das mesmas, e o mesmo para as expedições de Agosto permanecendo até o final das mesmas, a fim de evitar altos custos logísticos de troca do facilitador. Em casos de força maior quando necessário que o facilitador deva ser substituído estes custos correrão por conta da GARUPA;
- 3. Diária do Facilitador: R\$600,00 a contar do dia efetivo de viagem com o grupo;
- 4. A UAB proverá hospedagem e alimentação com pensão completa durante a estadia do facilitador no Barco;
- 5. A UAB e GARUPA acordam que este acompanhamento deverá ser feito preferencialmente por um técnico que já esteve nas expedições realizadas em 2017;
- O pagamento das Diárias do facilitador deverá ser feito mediante emissão de nota fiscal de prestação de serviços;
- 7. O pagamento dos traslados aéreos (passagens) e fluviais serão feitos diretamente pela UAB
- 8. O pagamento de hospedagem e alimentação em Manaus, caso seja necessário, serão reembolsados diretamente pela UAB ao facilitador mediante apresentação dos recibos
- 9. O pagamento dos traslados terrestres (taxis) serão reembolsados diretamente pela UAB ao facilitador mediante apresentação dos recibos.

\$





Projeto de Ecoturismo Serras Guerreiras do Tapuruquara



Parque Nacional do Pico da Neblina Fevereiro/2017

























• Projeto de Ecoturismo de base comunitária indígena

- Comunidades envolvidas:
- Aruti, Cartucho, São João II, Boa Vista e Uábada II

• Parcerias: ACIR, ICMBio, ISA, FOIRN, FUNAI, ONG Garupa, SEMATUR/SGC, Ufscar, voluntários.

São Gabriel da Cachoeira/AM

Conta com aeroporto, porto, serviços de hotéis, restaurantes, hospital de guarnição.



Santa Isabel do Rio Negro/AM

Conta com porto, serviços de hotéis, restaurantes e atendimento à saúde.



Comunidades

 Hospedagem, alimentação tradicional, praias, lagos, cachoeiras, trilhas, mirantes, passeio de canoa, observação da natureza, visita à roça e ao seringal, cultura tradicional indígena (música, pintura, histórias, costumes, artesanato).





















Roteiros Serras Guerreiras do Tapuruquara



Roteiro Serra do Traíra, Roça e Laje do Carmo



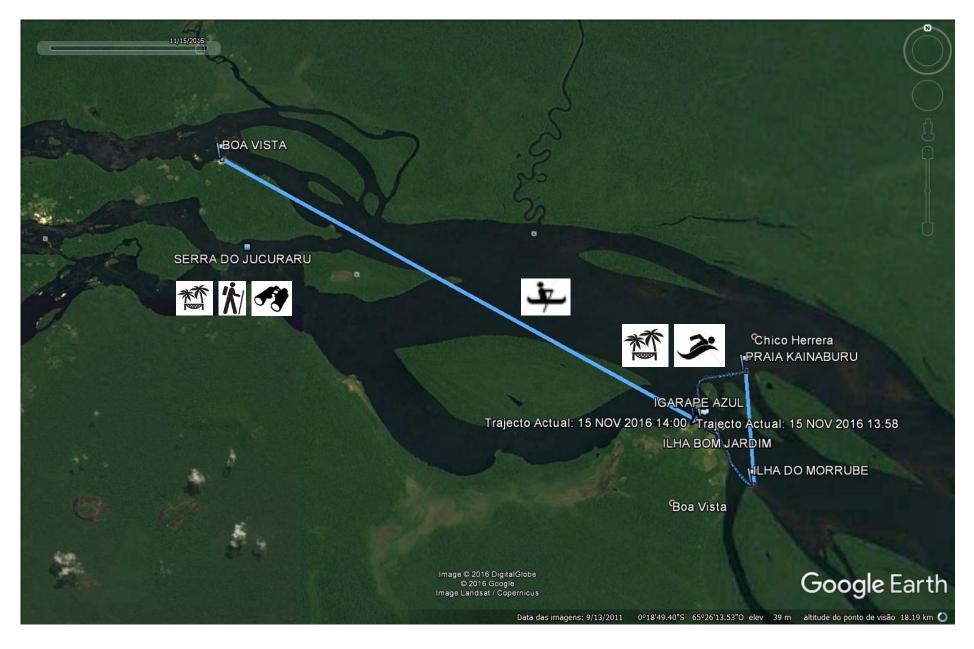
Roteiro Serra do Tapira e Seringal



Roteiro Serra Wakawini, Cachoeiras e Praia do Bacuri



Roteiro Serra do Jacuraru e Praias







Coordenadas geográficas das serras/trilhas percorridas

| Serra do Traíra | -0,24744114604 | -65,70581634610 |
|-----------------|----------------|-----------------|
| | | |
| Serra do Abuará | -0,15316769767 | -65,61541988520 |
| | | |
| Jacuaru | -0,31012790651 | -65,48459335540 |
| | | |
| Tapira | -0,36289658042 | -65,53442940960 |





www.icmbio.gov.br





